

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**A PRIMEIRA ESCOLA NORMAL DO NORTE DO PARANÁ:
JACAREZINHO (1938-1973)**

ESTEFANE FRANCISCA GONÇALVES

**MARINGÁ
2018**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**A PRIMEIRA ESCOLA NORMAL DO NORTE DO PARANÁ:
JACAREZINHO (1938-1973)**

Dissertação apresentada por ESTEFANE FRANCISCA GONÇALVES, ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: EDUCAÇÃO.

Orientadora:

Prof^a. Dr^a. ANALETE REGINA SCHELBAUER

MARINGÁ
2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá – PR, Brasil)

G643p
Gonçalves, Estefane Francisca
A primeira escola normal do norte do Paraná:
Jacarezinho (1938-1973) / Estefane Francisca
Gonçalves. -- Maringá, PR, 2018.
198 f.: il. color.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Analete Regina Schelbauer.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de
Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
Programa de Pós-Graduação em Educação, 2018.

1. História da educação. 2. Escola normal -
Jacarezinho (PR). 3. Formação de professores. I.
Schelbauer, Analete Regina, orient. II. Universidade
Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas,
Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em
Educação. III. Título.

CDD 23.ed. 370.981

ESTEFANE FRANCISCA GONÇALVES

**A PRIMEIRA ESCOLA NORMAL DO NORTE DO PARANÁ:
JACAREZINHO (1938-1973)**

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Analete Regina Schelbauer (Orientadora) – UEM

Prof^a. Dr^a. Simone Burioli Ivashita – UEL.

Prof^a. Dr^a. Vanessa Campos Mariano Ruckstadter – UENP –
Jacarezinho.

Prof. Dr. Carlos Herold Júnior – UEM

Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Gomes Machado – UEM

Data de Aprovação
28 de março de 2018

Para Maria, Vanda e Manoel.

AGRADECIMENTOS

Ao criador, que sempre esteve ao meu lado.

Aos meus pais Vanda e Manoel e às minhas irmãs Ana Paula e Ana Flávia.

À minha orientadora Analete Regina Schelbauer, pelas orientações, conversas, trocas e pelo apoio nos momentos em que não estava bem. A você só desejo felicidades e luz.

Às professoras da Escola de Tempo Integral Padre Luiz Gonzaga de Souza Vieira, que estiveram ao meu lado no início desta trajetória.

Agradeço ao professor Carlos Herold, às professoras Maria Cristina e Vanessa Ruckstadter, pelas preciosas contribuições que deram ao meu texto de qualificação e por aceitarem fazer parte desta história. Estendo minha gratidão, à professora Simone Burioli Ivashita, que aceitou fazer parte da banca de defesa de mestrado e contribuiu de maneira significativa.

Aos participantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares, pelas relações de troca e aprendizagem durante nossas reuniões. Obrigada à Thaís, Simone, Andressa, Amanda, Gescielly, Eloísa, José, Gabi, Talita, pelo carinho, pelos momentos de apoio e pelos conhecimentos compartilhados.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por permitir que me dedicasse à pesquisa.

Ao Hugo, que sempre me auxiliou nos assuntos relacionados ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UEM.

À Equipe do Colégio Estadual Rui Barbosa, que me recebeu na instituição e permitiu que tivesse acesso à documentação para realização desta pesquisa. Obrigada ao carinho e à atenção de vocês!

Aos amigos da Moradia Estudantil de Jacarezinho, que estiveram ao meu lado durante as etapas de desenvolvimento da pesquisa.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação, em especial aos professores doutores: Marcília Rosa Periotto; César de Alencar Arnaut de Toledo; Célio Juvenal Costa; Analete Regina Schelbauer e Maria Cristina Gomes Machado.

Aos meus amigos: Talitiane; Déborah; Camila; Thiago; Giovanna; Carol; Amanda Camargo; Maria Cecília; Eloir; José; Juliana Carolina; Caique; Ricardo; João e Fabiano, agradeço pelo carinho, amizade e por fazerem parte da minha vida. Sou imensamente grata pela amizade de cada um de vocês!

Estendo minha gratidão à Alida, Dona Iara, Marcela, Leomísio, Clélio, José, Dona Maria, Maria Aparecida Galina, Douglas, Madrinha Nilza e a meus familiares.

Agradeço a todos que fizeram parte deste ciclo e que, por acaso, esqueci de nomear.

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

(FREIRE, 1996)

GONÇALVES, Estefane Francisca. **A PRIMEIRA ESCOLA NORMAL DO NORTE DO PARANÁ: JACAREZINHO (1938-1973)**. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Analete Regina Schelbauer. Maringá, PR, 2018.

RESUMO

A presente pesquisa tem por finalidade investigar a criação, institucionalização e o desenvolvimento da primeira Escola Normal do norte do Paraná entre os anos de 1938 a 1973. O marco inicial da pesquisa corresponde ao início das atividades da Escola Normal, por meio do Decreto n. 6.887/1938, e o marco final corresponde à data do último documento encontrado na instituição educativa. A pesquisa tem caráter bibliográfico e documental. Para tanto, após levantamento bibliográfico de pesquisas já realizadas sobre o tema, foram feitas leitura detalhada sobre instituições escolares e, em específico, escola normal e formação de professores no Estado do Paraná, bem como leitura e análise das fontes encontradas a respeito da Escola Normal de Jacarezinho, existentes no arquivo do Colégio Estadual Rui Barbosa, que, outrora, dividiu o prédio com a escola objeto de pesquisa. A fim de contextualizar a criação da Escola Normal de Jacarezinho, foi estudado o processo de criação destas instituições no Brasil no século XIX, assim como das primeiras Escolas Normais do Estado do Paraná no século XX. Falar de Jacarezinho tornou-se imprescindível, porque este município abrigou a primeira Escola Normal do norte do estado. Após situar o contexto em que estava inserida a escola, discutiu-se sobre o processo de criação e institucionalização da Escola Normal de Jacarezinho. Foram apresentados os sujeitos que compartilharam desse cenário educacional – docentes e discentes – e a organização do trabalho pedagógico. Constatou-se que, durante as décadas de funcionamento da instituição, houve a presença de ideias escolanovistas tanto na Escola Normal quanto na Escola de Aplicação. Essas ideias, que já estavam em circulação no estado e no país, fizeram-se presentes no currículo escolar do ensino normal, nas reuniões do Centro de Cultura Dario Vellozo e na criação do Círculo de País e Mestres. Na Escola de Aplicação, esteve presente nas reuniões pedagógicas da instituição, no número de associações criadas, na organização da biblioteca escolar, dentre outros elementos. A relevância da Escola Normal de Jacarezinho está no número expressivo de professores primários que formou ao longo de suas atividades. Espera-se que esta pesquisa contribua com pesquisas sobre instituições escolares no norte do Estado e sobre a formação de professores na região.

Palavras-chave: História da Educação. Escola Normal. Formação de Professores. Jacarezinho- PR.

GONÇALVES, Estefane Francisca. **THE FIRST NORMAL SCHOOL OF THE NORTHERN PARANÁ STATE: JACAREZINHO (1938-1973)**. 198 f. Dissertation (Master in Education) – Maringá State University. Advisor: Analete Regina Schelbauer. Maringá, PR, 2018.

ABSTRACT

This research aims to investigate the foundation, institutionalization and development of the first normal school in northern Paraná State, among the years of 1938 to 1973. The first boundary set in this research corresponds to the beginning of the Normal School activities established by the Decree 6.887/1938. And the final boundary corresponds to the date present in the last document found in the educational institution. The research presents a bibliographical and documental character. Therefore, after the bibliographic analysis of the researches already done on the theme, detailed readings about scholar institutions were made, and specifically about the normal school and teachers training in the State of Paraná, as well as the reading and analysis of the information found concerning the Normal School of Jacarezinho, which were available in the State School Rui Barbosa, that was located in the same building where the school, object of this research, existed. Intending to contextualize the creation of Jacarezinho's Normal School, the creation process of institutions alike in the 19th century was studied, and so were the establishment of the first Normal Schools in the State of Paraná, in the 20th century. For being home to the first Normal School of the Northern Paraná State, it would be indispensable to mention Jacarezinho. After placing the School in its context, a discussion was developed about the creation and institutionalization process of Jacarezinho's Normal School. The main characters who constituted that educational scenario were presented – students and teachers – and so was presented the pedagogical organization. It was possible to notice that the new school movement ideas and practices were present during the decades when the School functioned, in both Normal and Pedagogical Application School. This ideas, which were widespread throughout the country, made themselves present in the school's normal teaching curriculum, in the meetings of Dario Vellozo Cultural Center, and in the creation of the parents and teachers circle. In the Pedagogical Application School, they were present in the pedagogical meetings, and in the number of School Associations created, among other elements. The importance of Jacarezinho's Normal School is reflected in the substantial number of primary teachers that it has formed along its activities. One hopes that this research could contribute with the researches about School institutions in the Northern Paraná, and teachers training in the region.

Keywords: Educational History. Normal School. Teacher's Training. Jacarezinho-PR.

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1:** Número de habitantes dos municípios do norte do Estado produtores de café 54
- Gráfico 2:** Assuntos debatidos nas reuniões da Congregação da Escola Normal de Jacarezinho84
- Gráfico 3:** Número de discentes formados entre as décadas de 1940 a 197094
- Gráfico 4:** Número de discentes formados pela Escola Normal de Jacarezinho95
- Gráfico 5:** Demonstrativo das reuniões realizadas entre os anos de 1943 a 1964115

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Grupo Escolar Custódio Raposo do Município de Jacarezinho	57
Imagem 2: Foto das Discentes da Escola Complementar Normal de Jacarezinho	59
Imagem 3: Planta da Escola Normal de Jacarezinho	61
Imagem 4: Etapas da Construção da Escola Normal de Jacarezinho	62
Imagem 5: Declaração Estágio	151

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Pesquisas sobre as escolas normais do território paranaense	24
Quadro 2: Dissertações e teses sobre as instituições normais do Estado do Paraná	27
Quadro 3: Documentos presentes no Colégio Estadual Rui Barbosa	35
Quadro 4: Nomenclaturas da Escola Normal de Jacarezinho	36
Quadro 5: Disciplinas do Curso da Escola de Professores.....	66
Quadro 6: Currículo do Curso das Escolas Normais Regionais	69
Quadro 7: Currículo das Escolas Normais do Estado	70
Quadro 8: Escolas Normais criadas no Norte Pioneiro nos anos de 1950.....	72
Quadro 9: Escolas Normais criadas no Norte Pioneiro nos anos de 1960.....	73
Quadro 10: Dados sobre os docentes da Escola Normal de Jacarezinho.....	77
Quadro 11: Os docentes e as disciplinas que lecionavam.....	78
Quadro 12: Data, disciplina e número de Discentes que fizeram os Exames de Admissão, entre os anos de 1946-1969.....	93
Quadro 13: Obras apresentadas na década de 1940	119
Quadro 14: Apresentações com piano nas décadas de 1950 e 1960	121

Quadro 15: Poemas recitados nas reuniões da década de 1940.....	122
Quadro 16: Poemas recitados nas reuniões da década de 1950.....	123
Quadro 17: Trabalhos apresentados entre as décadas de 1940 a 1960.....	125
Quadro 18: Apresentações musicais entre os anos de 1940 a 1960.....	127
Quadro 19: Revistas Brasileiras de Estudos Pedagógicos (1944-1945).....	135
Quadro 20: Livros de Psicologia do Curso Normal	139
Quadro 21: Reuniões Pedagógicas da Escola de Aplicação (1944-1955)	159
Quadro 22: Parte Psicológica da Reunião Pedagógica da Escola de Aplicação.....	162

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Cidades do Estado do Paraná das quais os Discentes eram Provenientes	96
Tabela 2: Cidades Paulistas das quais os Discentes eram Provenientes.....	97
Tabela 3: Cidades e Estados das quais os Discentes eram Provenientes	99
Tabela 4: Instituições Escolares em que os Discentes Cursaram o Ginásial.....	101
Tabela 5: Instituições e Número de Alunos Transferidos por Década.....	102

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABE – Associação Brasileira de Educação
- BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
- CAAs – Cursos de Atualização e Aperfeiçoamento
- CADES – Campanha de Difusão e Aperfeiçoamento do Ensino Secundário
- CERB – Colégio Estadual Rui Barbosa- Ensino Fundamental Médio e Profissionalizante
- COM – Círculo de Pais e Mestres
- CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- CHE – Cadernos de História da Educação
- CBHE – Congresso Brasileiro de História da Educação
- EP – Escola de Professores
- ENJ – Escola Normal de Jacarezinho
- ECNJ – Escola Complementar Normal de Jacarezinho
- ENSPCC – Escola Normal Secundária Presidente Carlos Cavalcanti
- ENCPC – Escola Normal Colegial Presidente Carlos Cavalcanti
- HISTEDBR – História, Sociedade e Educação no Brasil
- HISTEDNOPR – Grupo de Pesquisa História, Sociedade e Educação no Brasil – GT Norte Pioneiro/PR
- IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
- LBA – Legião Brasileira de Assistência
- MEC – Ministério da Educação
- PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
- PIBID – Programa Institucional de Iniciação à Docência
- PPGEs – Programas de Pós-Graduação em Educação
- RBEP – Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos
- SEC – Secretaria de Educação e Cultura
- SEN – Serviço de Ensino Normal
- UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
- UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa
- UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas.

SUMÁRIO

TRAJETÓRIA DE UMA PESQUISA: HISTÓRIA E MEMÓRIAS	19
1 INTRODUÇÃO	22
2 A PRIMEIRA ESCOLA NORMAL DO NORTE DO PARANÁ: O MUNICÍPIO DE JACAREZINHO/PR E O INÍCIO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PRIMÁRIOS	39
2.1 Criação das Escolas Normais no Brasil e na Província do Paraná	39
2.1.1 Reformas na Escola Normal da Capital e o debate em torno da criação da Escola Normal no Norte do Estado	46
2.2 O Município de Jacarezinho/PR	49
2.3 Criação e Institucionalização da Primeira Escola Normal do Norte do Paraná	59
3 ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO: OS SUJEITOS E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	76
3.1 O Corpo Docente	76
3.1.1 As Reuniões Pedagógicas	84
3.2 As Formas de Ingresso na Escola Normal de Jacarezinho	90
3.3 O Corpo Discente	93
3.3.1 De normalistas a professores primários	104
3.4 Ideias da Escola Nova presentes no Curso Normal de Jacarezinho	109
3.4.1 Centro de Cultura Dario Vellozo.....	114
3.4.2 Círculo de Pais e Mestres da Escola Normal	142
4 A ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO E SUA ESCOLA DE APLICAÇÃO: INTERAÇÕES E DIÁLOGOS ENTRE AS INSTITUIÇÕES	147
4.1 As Reuniões Pedagógicas da Escola de Aplicação	153
4.2 Presenças das ideias da Escola Nova na Escola de Aplicação	163
4.2.1 Associações e Instituições Escolares da Escola de Aplicação	166
4.2.2 Museu Escolar	169
4.2.3 Oficina de Trabalhos Manuais.....	171
4.2.4 Biblioteca Escolar.....	172
4.2.5 Assistencialismo e Campanhas de Higiene	174

4.2.6 Jornais Escolares	179
4.2.7 Excursões escolares	181
CONSIDERAÇÕES FINAIS	185
REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS	190
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	194

TRAJETÓRIA DE UMA PESQUISA: HISTÓRIA E MEMÓRIAS

[...] para mim, é impossível existir sem sonho. A vida na sua totalidade me ensinou como grande lição que é impossível assumi-la sem risco (FREIRE, 2000).

Utilizo as palavras do educador Paulo Freire, a quem tenho muito respeito e admiração, e faço minhas as palavras dele, “para mim, é impossível existir sem sonho”. Sonho que alimenta a vida, a alma e o coração, e nos leva a traçar caminhadas que outrora nos pareciam distantes. Nas quais, cada passo para se chegar até ele se torna fundamental para nosso crescimento pessoal, espiritual e profissional. Peço licença a vocês para apresentar os caminhos que percorri até a concretização deste sonho, assim, deixo de lado o rigor científico e convido-os a conhecer a trajetória desta pesquisa, minha história e minhas memórias.

Primeiramente, considero relevante destacar que sempre fui aluna de instituições públicas, desde o início de minha alfabetização até os dias atuais. Iniciei o processo de alfabetização em uma instituição educativa da zona rural, cursei apenas um semestre da 1ª série, na época morávamos na Fazenda Nossa Senhora Aparecida, na cidade de Ribeirão do Pinhal (Paraná). Na fazenda, havia muitas famílias e muitas crianças, como era gostoso brincar! Nessa fase, não gostava de ir para a escola, brincar, naquele momento, era mais divertido, tínhamos espaço para explorar com nossas brincadeiras. Quando reuniam as crianças em um local, virava festa.

A escola que iniciei o ensino primário ficava na Fazenda Santa Amélia, íamos para as aulas de ônibus. A escola era pequena, mas tinha muitos alunos, estudava no período da manhã. Recordo-me de poucas coisas dessa fase, como os momentos em que chegava na escola, de poucas atividades que fiz, das brincadeiras na hora de sair das aulas, uma das lembranças mais lindas que tenho eram as paisagens da fazenda. Aos poucos, aprendi a gostar da escola e não faltava nenhum dia às aulas.

No final dos anos de 1990, mudamos do “campo” para a “cidade”, fui transferida para a Escola Municipal Dr. Marcelino Nogueira, primeiro Grupo Escolar criado na cidade de Ribeirão do Pinhal, até hoje, em minha cidade, se perguntarem

sobre a instituição educativa, vão se referir a ela como grupo e não pelo nome. Nessa escola, cursei o segundo semestre da 1ª série e finalizei o ensino fundamental. As lembranças das experiências vivenciadas na instituição educativa são únicas: a admiração pelas professoras, o carinho que tinha com elas, algumas atividades realizadas, as redações que escrevia, as apresentações de dança e as brincadeiras na hora do intervalo.

O processo de alfabetização foi um pouco complicado, venho de uma família que não teve acesso à escola, ou que alguns ingressaram em instituições de ensino e tiveram que sair para se dedicar ao trabalho. Realidade de muitas pessoas que não tiveram a oportunidade de iniciar ou concluir seus estudos, por diversos fatores, como: falta de instituições educativas; instituições de ensino que se localizavam em lugares distantes; crianças que ajudavam seus pais nos trabalhos da lavoura e, por isto, não iam para a escola. Além disso, a escola era para poucos.

Acredito que o fato de meus pais e familiares não terem tido oportunidade de iniciar ou concluir seus estudos esteja ligado à escolha que fiz pela profissão docente. Foi a melhor escolha que já fiz!

Após finalizar o Fundamental na Escola Municipal Dr. Marcelino Nogueira, cursei o “ginásio” (Fundamental II) em outra instituição escolar, na Escola Estadual Ruth Martinez Corrêa. Nesta instituição, finalizei meus estudos no ano de 2006.

Em 2007 ingressei no Curso de Formação de Docentes em Nível Médio – Modo: Normal, no Colégio Estadual Hermínia Lupion, instituição em que, na década de 1960, funcionou a Escola Normal Colegial “Hermínia Lupion” de Ribeirão do Pinhal.

Durante o curso, tive contato com alunos, docentes e com os integrantes das escolas do município, e percebi o quanto gostava do ambiente escolar. No último ano do curso de magistério, fiz as provas do vestibular para o curso de História da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e fui aprovada.

Ingressei no curso de História no ano de 2011, posso afirmar que foi uma das melhores escolhas que já fiz! No decorrer do curso, vivenciei experiências únicas, fiz novas amizades, participei de grupos de pesquisas, de eventos, tive alguns questionamentos respondidos e outras inquietações se instalaram. Em 2012, participei do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), do qual fiz parte até o ano de 2013, quando novamente voltei a ficar mais próxima do ambiente escolar, desta vez com turmas do Fundamental II e do Ensino Médio.

Com o intuito de participar de um projeto de pesquisa, no ano de 2013, não tentei a seleção para o PIBID. Nesse mesmo ano, tive a oportunidade de conhecer a professora Vanessa C. M. Ruckstadter, que aceitou orientar o projeto de pesquisa sobre uma instituição escolar do município de Jacarezinho, novamente estaria inserida no ambiente escolar, com objetivos diferentes, mas ligada à escola.

O Projeto de Iniciação Científica desenvolvido intitulou-se: *História e Memória da Instituição Escolar Colégio Estadual Rui Barbosa E.F.M.P. da cidade de Jacarezinho no Estado do Paraná*, que consistiu no levantamento e catalogação dos documentos encontrados no arquivo da instituição educativa. Devido ao grande acervo de documentos encontrados, selecionamos os referentes à Escola Normal de Jacarezinho, e elaboramos um *Guia de Fontes para a História da Educação do Norte Pioneiro – A Escola Normal de Jacarezinho (1943 – 1950)* que está disponível no blog do Grupo de Pesquisa História, Sociedade e Educação no Brasil, GT – HISTEDBR Norte Pioneiro/PR¹ UENP.

Durante o curso de História, participei do Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq *Preservação dos Bens Culturais: História, Memória, Identidade e Educação Patrimonial*, liderado pela Professora Doutora Janete Leiko Tanno e do Grupo de Pesquisa *Ensino de História* liderado pelo professor Dr. Jean Carlos Moreno. Ambos os projetos de pesquisa foram essenciais para minha formação, espaço de diálogos, interações e muito aprendizado.

Diante da documentação encontrada no arquivo do Colégio Estadual Rui Barbosa (instituição que completará 80 anos em março deste ano) sobre a Escola Normal de Jacarezinho, a escassez de pesquisas sobre as instituições escolares na região norte do estado paranaense e com o intuito de dar continuidade à pesquisa, no final do ano de 2014, tentei o processo seletivo do Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Maringá – UEM, porém não fui aprovada. Fiquei em 4º lugar e havia apenas três vagas, o sonho se distanciou um pouco.

No ano de 2015, retornei para cidade de Ribeirão do Pinhal, comecei a trabalhar na Escola de Tempo Integral Padre Luiz Gonzaga de Souza Vieira, atuei como professora e secretária da instituição. Fiz novas amizades, aprendi muito com as docentes e sobretudo com as crianças. Como é bom trabalhar com crianças! Elas nos ensinam muito.

¹ O Guia de Fontes está disponível no endereço eletrônico: <http://histednopr.blogspot.com.br/>.

Nesse mesmo ano, tentei novamente o Processo de Seleção e desta vez fui aprovada no Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Maringá, na Linha de Pesquisa História e Historiografia da Educação, sob a orientação da professora Analete Regina Schelbauer. O sonho de fazer o mestrado e dar continuidade à pesquisa se fez mais vivo em mim naquele momento, quanta alegria em poder dar continuidade aos estudos como pesquisadora.

Início do Mestrado, muitas expectativas, muitas curiosidades sobre o programa, sobre as disciplinas que cursaria. Encontrei no mestrado pessoas de coração gigantesco, ótimos pesquisadores, pessoas que se destacam pela delicadeza, pela gentileza e pelo amor com a Educação.

Particpei como aluna regular de várias disciplinas. *Escola Pública e Pensamento Educacional na Contemporaneidade* foi ministrada pela Professora Dra. Analete Regina Schelbauer. Ao longo da disciplina, além de conhecer pessoas a quem tenho profunda admiração, aprendi muito sobre a escola pública e pude refletir sobre algumas indagações que me acompanhavam. *Ciência, Método e Educação*, ministrada pelos professores doutores: Marcília Rosa Periotto e César de Alencar Arnaut de Toledo. E as disciplinas *Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação, História da Educação II*, ministradas pelos professores doutores: Célio Juvenal Costa e Maria Cristina Gomes Machado. Particpei também do *Seminário de Pesquisa*. As disciplinas cursadas foram fundamentais para meu processo de aprendizagem, de construção de conhecimento, ao ter contato com temas relevantes dentro da História da Educação. Dentre as contribuições das disciplinas, estão os questionamentos e indagações que passaram a me provocar.

Particpei do Grupo de Estudos e Pesquisas *História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares*, que me possibilitou um novo olhar para a instituição escolar pesquisada e contribuiu para trajetória desta pesquisa.

Durante estes dois anos, tive muita experiência positiva e negativa, algumas em relação aos meus próprios medos, aflições, anseios, descontentamentos e especialmente por perdas, mas esses sentimentos serviram de aprendizado.

Só tenho a agradecer a todos que fizeram parte desta trajetória e me apoiaram. Os sonhos continuam...

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema a Escola Normal² criada no município de Jacarezinho, no final da década de 1938 e que funcionou até os três primeiros anos da década de 1970. A pesquisa situa-se no campo da História das Instituições Escolares, na linha de pesquisa *História e Historiografia da Educação*, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Maringá. Está inserida nos debates do *Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares*.

Nosso objetivo é investigar como ocorreu o processo de criação, institucionalização e o desenvolvimento da Primeira Escola Normal do Norte do Paraná entre os anos de 1938 a 1973.

Ao iniciar esta pesquisa sobre a Escola Normal de Jacarezinho, tornou-se relevante estabelecer contato com os interlocutores que tratam sobre a temática investigada. Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002) apontam que a produção do conhecimento não é um empreendimento isolado, mas uma construção coletiva da comunidade científica, um processo contínuo de busca no qual cada nova investigação se insere, complementando ou contestando investigações já produzidas.

Após estabelecermos contato com as pesquisas realizadas sobre instituições escolares, verificamos que muitos pesquisadores de vários estados de nosso país têm se dedicado a esta temática. Temática que começou a ganhar corpo nos anos de 1990 embora alguns trabalhos tenham sido produzidos anteriormente.

A história das instituições escolares situa-se, atualmente, entre as principais linhas de investigação no campo da história da educação. Por um lado, trata-se de um fenômeno compreensível, dado que a escola se converteu, na sociedade contemporânea, na forma principal e dominante de educação [...] (SAVIANI, 2013, p.13).

² Nesta pesquisa utilizaremos a expressão Escola Normal com iniciais maiúsculas ao nos referirmos a uma instituição educativa específica que ofertava o ensino normal, por exemplo: Escola Normal de Jacarezinho; Escola Normal de Paranaguá; Escola Normal de Ponta Grossa, entre outras, e escola normal em letra minúscula ao tratarmos dessas instituições de modo geral.

Nas últimas décadas, muitas pesquisas foram produzidas tendo como objeto as fontes, os arquivos históricos e as instituições escolares, as quais resultaram em artigos, livros e capítulos de livros escritos por vários pesquisadores (ORSO, 2013).

Buffa e Nosella (2009) apontam que os estudos são realizados quase sempre nos programas de pós-graduação, e referem-se às mais diversas instituições escolares do país: públicas, particulares, religiosas e militares; investigações de autores que pertencem a um grupo ou linha de pesquisa de um Programa de Pós-Graduação em Educação. Para Saviani (2013), propor a reconstrução das instituições escolares brasileiras implica admitir a existência dessas instituições que, pelo seu caráter durável, têm uma história que nós não apenas queremos, mas necessitamos conhecer.

Os documentos utilizados para investigar e reconstruir a história de uma instituição educativa podem ser encontrados em algumas “instituições de memória”. Sobre este conceito, Saviani (2013, p. 5) pontua:

“Instituições de memórias” é um conceito que abrange diferentes tipos de entidades encarregadas de armazenar, preservar e organizar acervos que se constituem como repertórios da memória coletiva. São, pois, instituições de memória: os Arquivos públicos e particulares, Museus, Centros Culturais, Centros de Memória e Órgãos de Preservação do Patrimônio Cultural, Arquitetônico e Artístico de modo geral. Cada um desses diversos tipos de instituições mantém os respectivos acervos organizados segundo arranjos apropriados com a descrição de seu conteúdo e a elaboração de instrumentos úteis a estudos e pesquisas, como índices, guias, repertórios, inventários.

Explica o mesmo autor que podemos inserir neste conceito (instituições de memória) as bibliotecas, tanto públicas como particulares, especialmente as públicas, que se espalharam pelas distintas instâncias, como os municípios, estados, a União, e as escolas dos mais diferentes níveis e tipos de ensino que salvaguardam em seu interior documentos de várias modalidades.

Como esta pesquisa tem por finalidade uma instituição escolar específica, a escola normal, fizemos uma busca com esta palavra-chave em revistas, periódicos e anais de congressos, a saber: Revista do HISTEDBR-On-line; Revista História da Educação; Revista Brasileira História da Educação; Navegando na História da Educação Brasileira; Cadernos de História da Educação – CHE; Congresso Brasileiro de História da Educação – CBHE; Educar em Revista, Anais do I Encontro

Interdisciplinar de Pesquisa em Artes, Anais do VIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, e III Congresso Ibero-Americano. Ao todo foram encontrados 140 artigos sobre as escolas normais de vários estados brasileiros.

A partir dos artigos identificados nas revistas, periódicos e anais de congressos, selecionamos as investigações que se referem às Escolas Normais no Estado do Paraná e elaboramos um quadro com estes achados.

Quadro 1: Pesquisas sobre as escolas normais do território paranaense

Artigos	Autores	Revistas, Periódicos e Anais de Congressos
O Desenvolvimento dos Cursos de Formação de Professores Primários na Fronteira Oeste Paranaense: A Criação da Primeira Escola Normal Secundária Pública de Foz do Iguaçu e do Oeste do Paraná	Denise Kloeckner Sbardelotto Adair Ângelo Dalarosa	HISTEDBR- On-line
A Escola Normal Regional e suas Práticas Pedagógicas: Dois Retratos de um mesmo Cenário no Interior do Paraná	Luciana Hervatini Anaete Regina Schelbauer	HISTEDBR- On-line
A Escola Normal de Curitiba e o Pioneirismo de Julia Wanderley	Maria Isabel M. Nascimento Nilvan Laurindo Sousa	HISTEDBR- On-line
Desenvolvimento dos Cursos de Formação de Professores Primários na Fronteira Oeste Paranaense: A Primeira Escola Normal Secundária Pública	Denise Kloeckner Sbardelotto Orientador: Adair Ângelo Dalarosa.	HISTEDBR- On-line
A Formação de Professores no Paraná e as Práticas de Fiscalização do Trabalho Docente	Vera Lucia Martiniak	HISTEDBR- On-line
A Escola Normal Regional no Interior do Paraná: A Realidade e a Idealidade de suas Práticas Pedagógicas	Luciana Hervatini Anaete R. Schelbauer	HISTEDBR- On-line
A Formação do Professor para as Escolas Rurais no Paraná no Contexto das Políticas de Educação Nacionais e Internacionais	Maria E. Blanck Miguel	HISTEDBR- On-line
Formação de Professores Primários no Paraná: A Escola Normal Primária de Ponta Grossa (1924-1940)	Fabiana Andréa Barbosa Vaz	HISTEDBR. On-line
História e Memória da Educação no Paraná: A Escola Normal de Jacarezinho (1943)	Estefane F. Gonçalves Vanessa C.M. Ruckstadter	XII Jornada do HISTEDBR X Seminário de Dezembro A Crise do capitalista e seus impactos na Educação Pública Brasileira
As Escolas de Professores: As primeiras Escolas Normais nos Campos Gerais - PR (1890-1940)	Maria I. M. Nascimento	CBHE- 2000
As Escolas Normais do Paraná Segundo os Relatórios de Presidentes da Província	Sheila Maria Rosin Cella	CBHE- 2000
A Educação Pública e a Formação de Professores em Rui Barbosa: A Escola Normal no Século XIX	Maria Cristina G. Machado Anaete Regina Schelbauer	CBHE- 2002

A Reforma do Ensino Profissional, de Fernando de Azevedo, na Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz	Tereza Fachada Levy Cardoso	CBHE- 2004
A Biologia Educacional nas Escolas Normais: Fundamentos para uma Prática Pedagógica Renovada	Luciana M. Viviani	CBHE- 2004
Leituras Escolanovistas para a Formação de Normalistas	Soraya Mendes R. Adorno	CBHE- 2006
A Escola Normal no Paraná: Instituição Formadora de Professores e Educadora do Povo	Maria Elisabeth Blanck Miguel	CBHE- 2008
A Escola Normal, o Instituto de Educação e a Universidade	Liéte Oliveira Accácio	CBHE- 2008
A Formação de Professores na Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz	Tereza Fachada Levy Cardoso	CBHE- 2008
A Escola Normal no Paraná na Reforma de Prieto Martinez (1920): a Base Sólida da Reforma Racional do Ensino	Marlete dos Anjos Schaffrath	CBHE- 2011
Escola Normal: O Projeto das Elites Brasileiras para Formação de Professores	Marlete dos Anjos Silva Schaffrath	Anais - I Encontro Interdisciplinar de Pesquisa em Artes, 2008, Curitiba
A Formação de Professores na Escola Normal: E os Primeiros Professores do Estado do Paraná	Solange Aparecida de O. Collares	VIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE III Congresso Ibero-Americano sobre violências nas escolas CIAVE Edição Internacional 2008
Escolas Normais: Contribuições para a modernização do Estado do Paraná (1904 a 1927)	Ana Paula Pupo Correia	Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n.49, p.245-273, jul/set. 2013. Editora UFPR
A Escola Normal em Maringá - PR: O Ensino Público como Projeto Político	Marlete dos Anjos Silva Schaffrath	Navegando na História da Educação Brasileira
A Psicologia da Educação enquanto disciplina da Escola Normal Secundária em Maringá	Gesciely B. da Silva Tadei Anaete R. S. Sheila M. Rosi	Psic. da Ed., São Paulo, 29, 2º sem. 2009, PP.95-116
História e Memória da Escolarização Primária no Município de Cianorte-PR: Fontes Documentais	Andressa Lariani Paiva Anaete Regina Schelbauer	V Encontro de Pesquisa em Educação (V ENPED) Ecoformação: a Educação na Teia da Complexidade (2011)
Escolas Complementares na Formação de Professores Primários nas Cidades Fronteiriças de Porto União (SC) e União da Vitória (PR) – (1928-1938)	Márcia Marlene Stentzler	IX Congresso Brasileiro de História da Educação: História da educação: Global, Nacional e Regional (2017)
A Formação de Professores Paranaenses no Contexto das Políticas Públicas Nacionais e Internacionais	Maria Elisabeth Blanck Miguel	IX Congresso Brasileiro de História da Educação: História da educação: Global, Nacional e Regional (2017)
O Ensino de Música na Escola Normal (Décadas de 1930 e 1940)	Wilson Lemes Júnior	IX Congresso Brasileiro de História da Educação: História da educação: Global, Nacional e Regional (2017)
Os Espaços Educativos do Ginásio Paranaense e Escola Normal (1904-1949)	Mariana Rocha Zacharias	CBHE – 2013

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

As pesquisas produzidas sobre as escolas normais paranaenses correspondem às modalidades de escolas normais que existiram no estado, tais como: Escola Normal Primária³; Escola Normal⁴; Escola de Professores⁵; Escola Normal Secundária⁶; Escola Normal Colegial⁷ e Escola Normal Regional⁸.

Assim como pesquisamos, nas revistas e anais de congressos, estudos produzidos sob a temática das escolas normais, tornou-se relevante pesquisarmos as produções realizadas nos Programas de Pós-Graduação. Realizamos uma investigação com a palavra-chave: Escola Normal, na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), nos quais encontramos 1.236 pesquisas defendidas, algumas são referentes às escolas normais e outras não pertencem à temática. Ao pesquisarmos com a palavra-chave: Escola Normal no Paraná, encontramos 41 pesquisas embora nem todas eram referentes a estas instituições. Selecionamos, então, as pesquisas que correspondiam à temática pretendida.

³ No Estado do Paraná, na década de 1920, foram criadas duas Escolas Normais Primárias, uma situada em Ponta Grossa e outra em Paranaguá, havia também a Escola Normal Secundária de Curitiba (primeira escola normal do estado). O curso ofertado pelas Escolas Normais Primárias tinha a duração de três anos.

⁴ As Escolas Normais criadas no estado funcionaram com essa nomenclatura até o ano de 1938, quando passaram a ser denominadas de Escola de Professores, voltando na década de 1940 a serem denominadas de Escolas Normais. Tais instituições formavam professores primários.

⁵ Em 1938, as Escolas Normais do Estado Paranaense passaram a ser denominadas de Escola de Professores, os cursos ofertados tinham a duração de dois anos, divididos em quatro seções. Essa denominação foi utilizada até o ano de 1946, quando elas foram transformadas em Escolas Normais.

⁶ A partir de 1950, várias instituições escolares do estado passaram a ter a denominação de Escola Normal Secundária. O curso normal tinha a duração de três anos.

⁷ Na década de 1960, várias escolas normais do estado passaram a ofertar o ensino colegial, e tiveram sua nomenclatura modificada para Escola Normal Colegial. Os cursos ofertados por essas instituições educativas tinham a duração de três anos.

⁸ Com a Lei Orgânica do Ensino Normal (Decreto-Lei n. 8.530), houve uma dualidade na formação docente. Nas Escolas Normais Regionais (1º ciclo do ensino normal), eram formados os Regentes de Ensino Primário, os cursos ofertados por essas instituições tinham a duração de quatro anos. O Curso de Formação de Professores Primários (2º ciclo do ensino normal), era ofertado pelas Escolas Normais e tinha a duração de três anos.

Quadro 2⁹: Dissertações e Teses sobre as Instituições Normais do Estado do Paraná

Autores	Títulos	Área de Conhecimento	Linha de Pesquisa	Orientador (a)	Universidade	Tipo de Pesquisa	Ano de Defesas	Palavras-Chaves
Maria Lúcia Bassa Zem	As Políticas Educacionais no Período de 1956 a 1979, no Município de São José dos Pinhais: A Escola Normal Colegial Estadual Henrique Pestalozzi	Educação	História das Ideias e Práticas da Educação no Brasil	Prof. ^a . Dr. ^a . Maria Elisabeth Blank Miguel	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Dissertação	2004	Escola nova; Legislação; Sociedade, Política; Formação de professores
Fabiana Andrea Barbosa	Formação de Professores no Paraná: A Escola Normal Primária de Ponta Grossa (1924 – 1940)	Educação		Prof. ^a Dr. ^a . Maria Ignês Mancini de Boni	Universidade Tuiuti do Paraná	Dissertação	2005	
Franciele F. França	A arte de ensinar: meandros do ofício de mestre de primeiras letras na província do Paraná (1857- 1884)	Educação	História e Historiografia da Educação	Prof. ^a Gizele de Souza	Universidade Federal do Paraná	Dissertação	2004	Profissão Docente; Século XIX; História da Formação Docente
Léia de Cássia Fernandes Hegeto	História da Formação de Professores em Maringá: A Escola Normal Secundária Entre as décadas de 1950 e 1970	Educação	Educação Escolar	Prof. Dra. Analete Regina Schelbauer	Universidade Estadual de Maringá	Dissertação	2007	Escola Normal Secundária; História da Formação de Professores; Colégio Santa Cruz; Instituto de Educação de Maringá
Ana Elizabete Mazon de Souza Tesserolli	Formação de Professores no Paraná: A Escola Normal Colegial Estadual Nossa Senhora Aparecida Piraquara – PR	Educação	História e Políticas da Educação	Prof. ^a . Dra. Maria Elisabeth Blank Miguel	Pontifícia Universidade Católica	Dissertação	2008	Escola Normal; Formação de Professores; Legislação Educacional
Andrey Fernando	A História Nova na Historiografia e sua	Educação		Prof. ^a . Dr. ^a : Rosa Lydia	Pontifícia Universidade	Dissertação	2008	Escola Nova; Historiografia;

⁹ Como em algumas investigações, não encontramos a área de concentração e nem as palavras-chave, por isto, há um espaço em branco nesses itens.

Klodzinski	Concepção na Formação e Prática de Professores (1950-1970): Aproximação e Distanciamentos			Teixeira Corrêa	Católica do Paraná			Formação de Professores; Distanciamentos e Aproximações
Angélica Acácia Ayres Angola	Política para a Formação de Professores: a escola normal pública de 1999 a 2001	Educação	Políticas Públicas e Gestão da Educação Básica	Prof. ^a . Dr. ^a . Zeila de Brito B. Fabri Demartini	Universidade de Brasília - Faculdade de Educação	Dissertação	2008	Formação de Professores; Escola Normal; Políticas Educacionais; Educação Básica; Banco Mundial
Elaine Regina Rufato Delgado	Memórias de um Professor da Escola Normal: Umuarama-Paraná (1967-1976)	Educação	Filosofia e História da Educação no Brasil	Prof. ^a . Dra. Ana Clara Bortoleto Nery	Universidade Estadual Paulista	Dissertação	2009	Formação de Professores; História Oral e Memórias;
Denise Kloeckner Sbardelotto	O Desenvolvimento dos Cursos de Formação de Professores Primários na Fronteira Oeste Paranaense: a criação da primeira Escola Normal Secundária pública de Foz do Iguaçu e do Oeste do Paraná	Educação	História e Políticas Educacionais	Prof. Dr. Adair Ângelo Dalarosa	Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG	Dissertação	2009	História da Educação; Formação de Professores; Oeste do Paraná
Adálcia Canedo da Silva Nogueira	Marcos Possíveis para Reconstruir a História da Instituição Escolar Julia de Souza Wanderley: A Primeira Escola de Formação de Professores de Cornélio Procópio – PR (1953-1967)	Educação	Perspectivas Filosóficas, História e Políticas da Educação	Prof. Dra. Marlene Rosa Cainelli	Universidade Estadual de Londrina-UEL	Dissertação	2012	História; História da Educação; Normal regional; História das Instituições Escolares
Luciana Hervatini	A Escola Normal Regional no Interior do Paraná: A Realidade e a Idealidade de suas Práticas Pedagógicas	Educação	História e Historiografia da Educação	Prof. Dra. Analete Regina Schelbauer	Universidade Estadual de Maringá	Dissertação	2011	Escola Normal Regional; Práticas Pedagógicas; Formação de Professores
Cassiane Gemi	A Primeira Escola de Formação de Professores	Educação	História e Políticas da	Prof. ^a . Dr. ^a . Maria	Pontifícia Universidade	Dissertação	2012	Políticas Educacionais;

	em Pato Branco e o Desenvolvimento Econômico, Social e Educacional da Região Sudoeste do Paraná: 1960-1986		Educação	Elisabeth Blank Miguel	Católica do Paraná			Formação de Professores; Colonização do Sudoeste paranaense;
Jehny Zélia Kalb Facchi	História da Formação de Professores em Cascavel entre 1951 e 1971: A Trajetória das Escolas Normais	Educação	História da Educação	Prof. Dr. André Paulo Castanha	Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE	Dissertação	2013	História da Educação; Formação de Professores; Escolas Normais
Alexandre Victor Oliveira de Mendonça	A Formação de Professores no Curso de Licenciatura em Matemática no Paraná	Educação	História e Políticas da Educação	Prof. ^a . Dra. Maria E. Blank Miguel	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Dissertação	2014	Formação do professor de Matemática; Licenciatura em Matemática; História da Educação no Paraná
Andressa Lariani Paiva Gonçalves	O Ensino Normal em Cianorte – PR: Da Institucionalização às Práticas e Saberes Pedagógicas (1957-1964)	Educação	História e Historiografia da Educação	Prof. Dra. Analete Regina Schelbauer	Universidade Estadual de Maringá	Dissertação	2016	Escola Normal Regional; Cultura Escolar; Formação de Professores; Cianorte-PR
Maria Regina Clivati Capelo	Educação, Escola e Diversidade Cultural no Meio Rural de Londrina: Quando o Presente Reconta o Passado	Educação		Prof. ^a . Dra. Zeila de Brito Fabri Demartin	Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP	Tese	2000	Educação Rural; Memória; Cultura; Educação - Paraná
Maria Isabel Moura Nascimento	A Primeira Escola de Professores dos Campos Gerais – PR	Educação	História e Historiografia Da Educação	Prof. Dr. José C. Lombardi	Universidade Estadual de Campinas	Tese	2004	Escola Normal (Campos Geras - PR) - História; Escolas Públicas – História; Professores-Formação; Educação
Maria Aparecida Leopoldino Tursi Toledo	A Disciplina de História no Paraná: Os Compêndios de História e a História Ensinada	Educação	História, Política, Sociedade	Prof. Dr. Kazumi Munakata	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Tese	2005	História escolar; Ensino Secundário; Paraná; Século XIX

	(1876-1905)							
Ana Paula Pupo Correia	“Palácios da Instrução”- História da Educação e Arquitetura das Escolas Normais no Estado do Paraná (1904 a 1927)	Educação	História e Historiografia da Educação	Prof. Dr. Marcus Levy Bencostta	Universidade Federal do Paraná	Tese	2013	História da Educação; Arquitetura Escolar; Cultura Escolar
Marlete dos Anjos Silva Schaffrath	Os Livros Didáticos na Escola Normal de Curitiba (1876-1920): Entre a Universidade e as Singularidades da Circulação			Prof. ^a Dra. Maria Elisabeth Blank Miguel	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Tese	2014	
Márcia Marlene Stentzler	Entre Questões Lindeiras e a Superação de Fronteiras: a Escola Complementar em Porto União (SC) e União da Vitória (PR), 1928-1938	Educação	História e Historiografia da Educação	Prof. ^a . Dra. Liane Maria Bertucci	Universidade Federal do Paraná	Tese	2015	Escola Complementar; Formação e trabalho de professores; Processos socioeducacionais; fronteira
Iara da Silva França	Do Ginásio Para as Escolas Normais: As Mudanças na Formação Matemática de Professores do Paraná (1920-19360)	Educação	Pensamento Educacional Brasileiro e Formação de Professores	Prof. ^a . Dra. Neuza Bertoni Pinto	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Tese	2015	História Cultural; Formação Matemática dos professores primários; Escolas Normais
Thais Bento Faria	Paraná, Território de “Vocação Agrícola”?! Interiorização do Curso Normal Regional (1946-1968)	Educação	História e Historiografia da Educação	Anaete Regina Schelbauer	Universidade Estadual do Paraná	Tese	2017	História da Educação; História da formação de professores; Educação Rural; Curso Normal Regional; Paraná.

Das dissertações e teses apresentadas, percebe-se um número considerável de pesquisas produzidas sobre modalidades distintas de escolas normais do estado paranaense. Dentre as pesquisas defendidas que versam sobre o tema, notamos um número maior de dissertações em relação ao número de teses.

De acordo com Buffa e Nosella (2009), as investigações sobre o estudo de instituições escolares são desenvolvidas por acadêmicos e a maior parte pelos discentes de mestrado. Com tais informações, eles evidenciam e podemos confirmar: 'quem' fala – professores e pós-graduandos - e o 'lugar' de onde se fala – a academia, em especial os Programas de Pós-Graduação em Educação.

Com base nas investigações apresentadas, percebemos a escassez de pesquisas sobre as instituições escolares, mais especificamente sobre as escolas normais no norte do Paraná. Ao todo, foram pesquisadas duas instituições nessa região, uma em Londrina e uma na região denominada Norte Pioneiro, na cidade de Cornélio Procópio. Diante deste quadro, fica evidente a necessidade de investigações sobre as escolas normais nessa região.

Assim como as investigações realizadas sobre as escolas normais no Estado do Paraná são relevantes para esta pesquisa, outras investigações tornaram-se essenciais, como a obra *As Escolas Normais no Brasil do Império à República*, organizada pelos autores: Araújo, Freitas e Lopes (2008), que reúne autores de diversos estados brasileiros que investigaram as escolas normais. Além desta, consideramos importantes as pesquisas realizadas por Villela (2000, 2008), Tanuri (2000) e Saviani (2006) sobre as escolas normais. A primeira autora apresenta-nos uma investigação sobre a Escola Normal de Niterói, a primeira instituição a ofertar o curso normal do país. A segunda oferece um panorama da formação docente e da escola normal e o último teórico contribui para a compreensão da educação no Brasil no século XIX.

Como o objeto da pesquisa é uma instituição escolar, tornaram-se relevantes as leituras de Orso (2013), Saviani (2013), Buffa e Nosella (2009), dentre outros teóricos. Graças à leitura das obras desses autores, foi possível identificar os caminhos que percorreram, os quais permitiram que pensássemos a respeito da instituição educativa investigada.

Para a compreensão das Escolas Normais no Estado do Paraná, da instrução pública e da formação de professores, utilizaremos: Miguel (1997, 2008, 2011) e Wachowicz (1984).

Para falarmos do município de Jacarezinho, utilizamos: Wachowicz (2001); Fresca (2004); Aimone (1975), Silva e Fernandez (2008). Com base na leitura dos três primeiros autores, narramos sobre a criação do município de Jacarezinho, o processo de reocupação realizada pelos paulistas e mineiros, numa região que já era povoada por povos indígenas e por pequenos proprietários de terras. O último autor ajudou-nos a pensar como a figura dos pioneiros contribuíram para a exclusão de outros personagens que estavam presentes na região norte do estado e que muitas vezes são esquecidos nas narrativas históricas.

Para a investigação de uma instituição educativa, são necessárias, além das pesquisas já desenvolvidas, fontes provenientes da própria instituição “[...] é preciso ir a campo, coletar e selecionar as fontes primárias e secundárias” (BUFFA; NOSELLA, 2009, p. 62). Assim as caracteriza Orso (2013, p. 43):

Fontes são documentos, registros, marcas e vestígios deixados por indivíduos, por grupos, pelas sociedades e pela natureza que representam ou expressam uma determinada forma de ser da matéria, seja ela natural, humana ou social, em seu processo de contradição e transformação. O acesso a elas torna-se um meio de conhecer o passado, permite desvendar os hábitos, os costumes, a produção, a distribuição e o consumo, a forma de organização de indivíduos e das sociedades, enfim, de conhecer o modo de sobrevivência.

Na maioria das vezes, os arquivos das instituições educativas não estão em um local próprio e nem organizados, tais fatores tornam-se um desafio para o pesquisador. Orso (2013) e Saviani (2013) destacam a importância do trabalho de organização dos acervos para o desenvolvimento das pesquisas, uma vez que os arquivos organizados facilitam o trabalho do pesquisador, à medida que não precisa gastar um longo tempo para localizar suas fontes.

Nesta pesquisa, as fontes utilizadas foram encontradas no arquivo do Colégio Estadual Rui Barbosa - Ensino Fundamental Médio e Profissionalizante, instituição que funcionou no mesmo prédio da Escola Normal de Jacarezinho. É uma das instituições mais antigas do município de Jacarezinho e está localizada na região Norte Pioneira do Estado paranaense. O arquivo está localizado na sala do almoxarifado, devido à falta de um espaço próprio para a guarda dos documentos.

O acesso à documentação se deu durante o desenvolvimento do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Norte do Paraná e

contou com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC-CNPQ) intitulado: *História e Memória da Instituição Escolar Colégio Estadual Rui Barbosa E.F.M.P., da cidade de Jacarezinho no Estado do Paraná*, iniciado no ano de 2013 e, do Projeto de Iniciação, no ano 2014, intitulado: *Fontes para o estudo da Escola Normal e do Curso de Formação de Professores na cidade de Jacarezinho, PR* (que contou com o apoio da Fundação Araucária) que desenvolvemos até dezembro do mesmo ano. Ambos os projetos foram orientados pela Professora Doutora Vanessa Campos Mariano Ruckstadter.

Antes de iniciar o primeiro Projeto de Iniciação Científica, visitamos algumas instituições educativas do município de Jacarezinho para conversar com os representantes da escola. Encontramos resistência de alguns diretores para a realização da pesquisa, bem como para ter acesso à documentação presente na instituição.

Dos diretores do Colégio Estadual Rui Barbosa, entretanto, recebemos apoio para a realização da pesquisa e o livre acesso ao arquivo da instituição. Durante várias visitas ao arquivo e diante do vasto acervo de documentos salvaguardados pela escola, fizemos o levantamento dos documentos existentes e optamos em catalogar e digitalizar os documentos referentes à Escola Normal criada no município de Jacarezinho no final da década de 1930, e que funcionou por algumas décadas anexa ao prédio do Colégio Rui Barbosa. O segundo Projeto de Iniciação Científica deu continuidade ao primeiro, e catalogamos os documentos referentes à Escola Normal de Jacarezinho da década de 1950, já que o projeto anterior foi referente à década de 1940.

Dentre as dificuldades encontradas para o desenvolvimento da pesquisa, podem ser destacadas: a resistência de algumas instituições em disponibilizar os documentos do arquivo da escola para a pesquisa; a falta de organização dos arquivos; as condições de armazenamento dos documentos que são precárias; a falta de um profissional para cuidar dessa documentação; e, o despreparo da pesquisadora que, no início, não possuía o conhecimento mínimo de um arquivista e tato necessário para manusear os documentos.

Contribuíram para o desenvolvimento da investigação¹⁰ as leituras de pesquisadores que se dedicam aos arquivos escolares e organizam materiais para

¹⁰ Cabe destacar que os resultados das pesquisas foram utilizados no Banco de Dados para a pesquisa em História da Educação, do Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e

disponibilizarem para a comunidade e demais pesquisadores. A participação no Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq “Preservação dos Bens Culturais: História, Memória, Identidade e Educação Patrimonial”, liderado pela Professora Doutora Janete Leiko Tanno, e as leituras do Grupo de Pesquisa Ensino de História, liderado pelo professor Dr. Jean Carlos Moreno.

A escassez de um espaço específico para a guarda dos documentos é uma das dificuldades que encontramos e que são destacados por muitos pesquisadores. Em várias escolas, os documentos são guardados em espaços improvisados, como: vãos de escadas; banheiros desativados; sótão; porão; almoxarifados; bibliotecas; dentre outros espaços da instituição educativa.

Para Maria João Mogarro (2005), os arquivos e os seus documentos têm adquirido uma importância crescente no campo da história da educação. Eles possuem informações que permitem introduzir a uniformidade na análise realizada sobre os vários discursos que são produzidos pelos atores educativos – professores, alunos, funcionários, autoridades locais e nacionais. Explica a pesquisadora:

As escolas são estruturas complexas, universos específicos, onde se condensam muitas das características e contradições do sistema educativo. Simultaneamente apresentam uma identidade própria carregada de historicidade, sendo possível construir, sistematizar e reescrever um itinerário de vida (e das pessoas a ela ligadas) na sua multidimensionalidade, assumindo o seu arquivo um papel fundamental na construção da memória escolar e da identidade histórica de uma escola (MOGARRO, 2005, p. 79).

O arquivo do Colégio Estadual Rui Barbosa salvaguarda aproximadamente 400 caixas com documentos desde a década de 1930 até os dias atuais. Além dos documentos referentes à escola normal, ao curso científico, ginásial e colegial, inclusive documentos de outras instituições educativas, como: do Grupo Escolar Custódio Raposo; da Escola Municipal José de Anchieta; da Escola Normal Ginásial “São Vicente de Paulo”, dentre outras.

Diante do vasto número de documentos encontrados no arquivo da instituição educativa, escolhemos os referentes à Escola Normal, devido ao interesse em investigar a formação de professores no município. Inicialmente, não imaginávamos

que a instituição escolar havia sido a primeira da região norte do Estado e que teve um papel relevante para a formação docente da região.

Embora um dos desafios dos pesquisadores que se debruçam a investigar as instituições escolares seja a restrição ao arquivo da instituição escolar, podemos dizer que fomos contemplados pelo incentivo dos representantes do Colégio Estadual Rui Barbosa, que permitiram o acesso ao arquivo. Dentre os documentos salvaguardados pela instituição, estão os da Escola Normal de Jacarezinho, instituição criada com esta nomenclatura no ano de 1938. Os documentos encontrados na instituição são apresentados no quadro n. 3:

Quadro 3: Documentos presentes no Colégio Estadual Rui Barbosa

Tipo de documento	Ano
Livro n. 1 - Ata Instalação do Curso de Formação de Professores	1943 a 1973
Livro n. 1- Ata de Exames Admissão e Adaptação	1946 a 1970
Livro 60 - Atas das Reuniões da Congregação da Escola de Professores	1943 a 1960
Livro Ata de Reuniões Pedagógicas	1944 a 1949
Livro 36- Fichas de Professor	1938
Livro n. 37- Registros dos certificados dos professores	1956
Livro Atas de Matrículas	1943 a 1970
Livro Atas de Exames Finais – n. 1	1943 a 1953
Livro 79 - Atas de exames da Escola de Aplicação de Jacarezinho	1960 a 1965
Livro Termo de Posse – 57	1956 a 1976
Livro Expedição de Diplomas	1943 a 1964
Livro Cópia de Correspondência – n. 14	1942 a 1945
Livro n. 1- Registro de Decretos e Leis referentes à Escola Normal	1958 a 1974
Livro de Matrícula n. 15 - Escola de Aplicação Pres. Carlos Cavalcanti	1967-1973-1974
Livro de Notas da Escola de Aplicação n. 8	1962-1964 -1965
Livro n. 1 - Registo dos Diplomas de Professores Primários	1945 a 1958
Livro Certificado de Registro de Professores	1967 a 1970
Livro de certificado de Registro de Professores	1962 a 1969
Livro de Nomeação da Escola Normal de Jacarezinho	1956 a 1960
Livro de Matrícula de alunos da Escola de Aplicação	1968 a 1972
Livro de certificados e de licença para o magistério	1956 a 1957
Livro 38 (n. 2) Registrados dos professores	1958 a 1967
Livro 46- Avisos aos professores da Escola Normal e do Colégio Rui Barbosa	1956 a 1969

Fonte: Quadro elaborado pela autora (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1943-1973).

Ante a documentação encontrada e a escassez de pesquisas ligadas a esta temática, escolhemos investigar a Escola Normal de Jacarezinho, primeira instituição a ofertar o curso normal na região norte do Estado do Paraná, inaugurada no dia 5 de março de 1938, na administração do Interventor Federal do Estado do Paraná, Manoel Ribas (1873-1946). Apesar de a instituição ter sido criada com o nome de escola normal, não encontramos documentos sobre o funcionamento da instituição no período de 1938 a 1942. A documentação que encontramos refere-se à

instalação da Escola de Professores de Jacarezinho do ano de 1943 e estende-se até o ano de 1973, quando a instituição denominava-se Instituto Estadual de Educação. Cabe destacar que a Escola Normal de Jacarezinho¹¹ mudou suas denominações algumas vezes ao longo de suas atividades, conforme podemos visualizar no quadro de n. 4.

Quadro 4: Nomenclaturas da Escola Normal de Jacarezinho

Escola Normal de Jacarezinho (Decreto n. 6.887/1938)	
Período de Funcionamento	Local de funcionamento
1938 – 1942	Prédio da Escola Normal
Escola de Professores de Jacarezinho (Decreto n. 1513 de 12/01/ 1943)	
Período de Funcionamento	Local de funcionamento
1943 – 1946	Anexa ao Ginásio Estadual Rui Barbosa
Escola Normal de Jacarezinho (Decreto Lei n. 8.530- 02/01/1946)	
Período de Funcionamento	Local de funcionamento
1946 – 1958	Anexo ao Ginásio Estadual Rui Barbosa
Escola Normal Secundária "Presidente Carlos Cavalcanti" (Decreto n. 17.503 de 23/06/1958)	
1958 – 1963	Anexo ao Colégio Estadual Rui Barbosa
Escola Normal de Grau Colegial "Presidente Carlos Cavalcanti" (Transcrito no do Diário Oficial de 26/11/1958, n. 218 – ano XLVI)	
Período de Funcionamento	Local de funcionamento
1963 – 1967	Anexa ao Colégio Estadual Rui Barbosa
Instituto de Educação de Jacarezinho (Decreto n. 7603/1967) (Integrava a Escola Normal Colegial "Presidente Carlos Cavalcanti" e a Escola de Aplicação)	
Período de Funcionamento	Local de funcionamento
A partir de 1967	Instituto de Educação de Jacarezinho

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

A mudança de nomenclatura, durante seus anos de funcionamento, foi devido à aprovação de novos decretos e leis, juntamente com a mudança do nome, houve mudanças nas formas de ingresso e nas disciplinas ofertadas.

Ao escolhermos pesquisar a Escola Normal do Município de Jacarezinho, partimos da seguinte problemática: Como ocorreu o processo de criação, institucionalização e desenvolvimento da Primeira Escola Normal do Norte do Paraná, entre os anos de 1938 a 1973?

¹¹ A Escola Normal de Jacarezinho, ao longo dos anos de funcionamento (1938-1973) teve modificações em suas designações, conforme podemos visualizar no quadro de n. 4. Nesta pesquisa, a instituição escolar será identificada por Escola Normal de Jacarezinho, nome que a instituição fora criada (em 1938), esta denominação será utilizada ainda para referenciar as fontes provenientes da instituição.

A partir desta pergunta, estabelecemos como objetivo geral: investigar o processo de criação, institucionalização e desenvolvimento da instituição normal durante os anos de seu funcionamento.

Como recorte temporal delimitamos os anos de 1938 a 1973, a primeira data justifica-se pela criação da escola normal no município de Jacarezinho, que iniciou suas atividades por meio do Decreto n. 6.887/1938 (PARANÁ, 2016a). Nessa década, temos a criação de cidades no norte do paranaense pela ação da Companhia de Terras Norte do Paraná, que gerou, dentre outras necessidades, a demanda por criação de escolas e de professores. Nessa década houve também a inserção das ideias da Escola Nova no estado. O ano de 1973 foi escolhido como marco final da pesquisa, por corresponder aos últimos documentos sobre o ensino normal da instituição, os quais se referem a uma Ata de Reunião Pedagógica da escola e de fichas de alunos que finalizaram o curso neste ano. Dois anos antes, fora aprovada a Lei 5692/71 “[...] que descaracterizou os Cursos Normais, transformando-os em mais uma habilitação do 2º Grau” (MIGUEL, 1997, p. 13).

Elencamos como objetivos específicos: investigar a criação e institucionalização do curso normal no município de Jacarezinho; identificar os sujeitos que compartilharam esse cenário educacional, a organização do trabalho pedagógico e a presença de ideias escolanovistas na instituição; apresentar as relações de aprendizagens e interações entre a Escola Normal de Jacarezinho e a Escola de Aplicação, que aconteciam durante as reuniões pedagógicas de ambas as instituições educativas, na elaboração de eventos em conjunto, entre outras.

Pretendemos, com este estudo, contribuir com as pesquisas sobre as instituições escolares no norte do estado e, sobretudo, com parte da história da Escola Normal criada no Município de Jacarezinho no final da década de 1930. A relevância da pesquisa está na investigação da Primeira Escola Normal do Norte do Paraná e a quarta instituição de formação de docentes do estado, na qual, durante três décadas de existência, formou um número expressivo de professores primários.

A pesquisa tem caráter bibliográfico e documental. Em um primeiro momento, consistiu em um levantamento bibliográfico, seguido de leitura detalhada sobre questões das instituições escolares, escola normal e formação de professores no Estado do Paraná, bem como leitura e análise das fontes encontradas no arquivo da instituição.

Na efetivação deste processo, priorizamos uma perspectiva metodológica que revele o particular na sua relação com o universal, com a totalidade das relações socioeconômicas, políticas e culturais de determinada época de nossa sociedade, dialeticamente articuladas (ORSO, 2013, p. 4), além de nos esforçarmos para efetivá-la.

Na sistematização da pesquisa, começamos com a, **apresentação** da trajetória da pesquisa até chegar nesta etapa. Na **introdução**, pontuamos o objeto de investigação, a finalidade e estrutura da pesquisa. Estabelecemos contatos com as pesquisas publicadas em revistas, periódicos e anais de congressos e com as produções defendidas em Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEs), dentre outras que são fundamentais para se pensar este trabalho. Para finalizar, apontamos as fontes utilizadas e a metodologia.

Na seção intitulada **A primeira Escola Normal do Norte do Paraná: O município de Jacarezinho e o início da Formação de Professores Primários**, apresentamos a criação das Escolas Normais Brasileiras no século XIX e as Escolas Normais criadas no Estado do Paraná nas décadas de 1920 e 1930, com foco na criação e institucionalização da Primeira Escola Normal do norte do Estado no município de Jacarezinho.

Na seção denominada **Escola Normal de Jacarezinho: Os Sujeitos e a Organização do Trabalho Pedagógico**, pontuamos as formas de ingresso no curso normal ao longo dos anos de sua existência, esclarecemos a respeito dos sujeitos que compunham o corpo discente e docente da Escola Normal de Jacarezinho entre os anos de 1943 a 1973. Além disso, demonstramos os assuntos debatidos nas Reuniões Pedagógicas da Escola Normal de Jacarezinho e, para finalizar, apresentamos o Centro de Cultura Dario Vellozo que tinha entre suas finalidades elevar o nível cultural, artístico e literário dos normalistas. Nesta seção, identificamos a presença de ideias escolanovistas no curso normal.

Na última seção, nomeada **A Escola Normal de Jacarezinho e sua Escola de Aplicação: Interações e Diálogos entre as Instituições**, investigamos a relação da Escola de Aplicação com a Escola Normal, relatando os temas debatidos nas reuniões pedagógicas e a presença das ideias da escola nova na instituição educativa.

2 A PRIMEIRA ESCOLA NORMAL DO NORTE DO PARANÁ: O MUNICÍPIO DE JACAREZINHO/PR E O INÍCIO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PRIMÁRIOS

Entendemos ser relevante dissertarmos sobre o município de Jacarezinho, localizado na mesorregião denominada Norte Pioneiro, por ter sido o primeiro a abrigar uma instituição educativa que ofertou o ensino normal no interior do Estado. Por isto, esta seção tem por finalidade investigar a criação e a institucionalização do curso normal no município de Jacarezinho/PR.

Antes de nos voltarmos para este processo, apresentamos a criação das Escolas Normais no Brasil no século XIX, bem como a criação das Escolas Normais no Estado do Paraná. Ao fazermos a retomada da criação das escolas normais no âmbito nacional e estadual, buscamos apresentar a relevância dessas instituições para a formação de professores e situar o contexto em que foi pensada e criada a quarta Escola Normal do Estado Paranaense.

Para falarmos da criação da Escola Normal de Jacarezinho (ENJ), utilizamos alguns documentos disponíveis no Arquivo Público do Paraná (Relatórios de Presidentes, vice-presidentes, Governadores e Secretários de Estado, bem como as Mensagens de Governo); as investigações produzidas sobre a temática das escolas normais e os documentos encontrados no arquivo do Colégio Estadual Rui Barbosa E.F.M.P., ambos foram fundamentais para a compreensão da criação da Escola Normal no Norte do Estado paranaense.

2.1 Criação das Escolas Normais no Brasil e na Província do Paraná

Iniciamos esta seção discorrendo sobre a criação das Escolas Normais no Brasil nos séculos XIX e XX. Para tanto, retornamos ao século XVIII para ver como ocorreu a profissionalização da atividade docente e, em seguida, como se deu a criação das Escolas Normais no Brasil.

Na segunda metade do século XVIII, segundo Nóvoa (1995), a Europa procurou esboçar o perfil ideal do professor, visto que, no processo de estatização do ensino, houve uma mudança do corpo docente de professores religiosos, que

estavam sob controle da Igreja, para um corpo docente laico, sob o controle do Estado. No final desse século, não era permitido ensinar sem uma licença ou autorização do Estado, documento que se tornou suporte legal para o exercício docente, e sua criação foi um marco decisivo para o processo de profissionalização da atividade do professor.

Sobre as instituições de formação, Nóvoa (1995) pontua que, apesar de serem um projeto antigo, somente foram criadas no século XIX, devido a interesses do Estado e dos professores. A institucionalização das escolas normais, segundo o pesquisador, significou uma conquista relevante para o professorado, que esteve na origem de uma verdadeira mutação sociológica do corpo docente: na qual o “velho” mestre-escola foi definitivamente substituído pelo “novo” professor de instrução primária (NÓVOA, 1995, p. 18).

Pontua Saviani (2008) que, desde a convenção instalada após a Revolução Francesa entre os anos de 1792 e 1795, as instituições responsáveis por formar professores, em especial para as escolas primárias, tenderam a receber o nome de escolas normais. E, seguindo essa tendência de criação de escolas normais, passaram a ser criadas nas províncias do império brasileiro e posteriormente nos estados. A consolidação das escolas normais no Brasil resultou de um longo, difícil e oscilante processo, o qual só atingiu seu ponto de maturação nos anos de 1950 e 1960.

Sobre o processo de institucionalização da formação docente, Villela (2000) aponta que teria se iniciado nos anos de 1830 e 1840 no Brasil, com o surgimento das primeiras escolas normais. Tal processo antecedeu os países da América Latina e da América do Norte, bem como países como Portugal e Espanha. Embora o Brasil tenha sido pioneiro no processo de formação “[...] se caracterizaria por um ritmo alternado de avanços e retrocessos, de infindáveis reformas, criações e extinções de escolas normais” (VILLELA, 2000, p. 101).

A primeira Escola Normal do país a abrir suas portas foi a de Niterói, no ano de 1835 e, para Villela (2008), funcionou como celeiro de experiências e como importante formadora de professores no Império. Para o ingresso nessa Escola Normal, era necessário provar:

Nacionalidade, idade e moral eram critérios de exclusão e ao mesmo tempo definiam aqueles que poderiam candidatar-se à formação

profissional que credenciaria para o futuro exercício do magistério. A terceira era, sem dúvida, a mais interessante. “Boa morigeração” relaciona-se à moral, bons costumes e boa educação (VILLELA, 2000, p. 106).

O saber era dosado conforme a camada social da população, marcada por uma distinção entre os elementos que compunham a sociedade. Marginalizados eram os negros que não eram considerados pessoas e os homens livres que não possuíam nada além de sua força de trabalho, inclusive não tendo direito ao voto. Eram considerados cidadãos, naquele momento, as pessoas que possuíam liberdade, propriedade de terras e de pessoas (VILLELA, 2000).

A Escola Normal de Niterói foi frequentada até a década de 1850 pelo público masculino; na sua fase inicial, nenhuma mulher ingressou no curso. A partir da década de 1860, destaca a autora, as primeiras mulheres ingressaram no curso e, na década seguinte, o número de mulheres aumentou e equilibrou-se com o dos homens. Já na década de 1880, o número de mulheres superou o número de homens que frequentava a instituição (VILLELA, 2008).

Após a criação da Escola Normal em Niterói na década de 1830, outras instituições foram criadas nas demais províncias, posteriormente estados brasileiros. Sua criação deu-se na seguinte ordem:

Em Salvador (BA), em 1836; Cuiabá (MT) em 1842; São Paulo (SP), em 1846; Teresina (PI), em 1864; Porto Alegre (RS), em 1869; Curitiba (PR), em 1870; Aracaju (SE) 1870; Vitória (ES) 1873; Natal (RN), em 1873; Fortaleza (CE), em 1878; Rio de Janeiro (RJ), em 1880; Florianópolis (SC), em 1880; João Pessoa (PB) 1883; Goiás (GO), em 1884; São Luis (MA), em 1890; Ponte Nova (BA), em 1907; Uberlândia (MG), em 1924; Campo Grande (MS) 1930; e Brasília (DF), em 1960 (ARAÚJO; FREITAS; LOPES, 2008, p. 13).

Tanuri (2000) considera algumas características comuns nas primeiras escolas normais instaladas, como: a organização didática do curso era extremamente simples, com um ou dois professores para lecionar todas as disciplinas, um curso com duração de dois anos, sendo ampliado no final do Império.

O currículo era bastante rudimentar, não ultrapassava o nível e o conteúdo dos estudos primários, era acrescido de uma formação pedagógica básica, limitada a uma única disciplina, Pedagogia ou Métodos de Ensino, e de caráter essencialmente prescritivo. A frequência era reduzida, embora a legislação das

diversas províncias proporcionasse o provimento nas cadeiras do ensino primário aos egressos das escolas normais e independentemente de concurso.

Durante as primeiras décadas do século XIX, as escolas normais eram destinadas ao público masculino, somente a partir da década de 80 desse século que as mulheres ingressaram nas escolas normais. Nos cursos normais, a resistência à coeducação “foi uma marca relevante na maioria das províncias” (ARAÚJO; FREITAS; LOPES, 2008, p.12).

As escolas normais no Brasil começaram a lograr êxito por intermédio do debate sobre a obrigatoriedade da instrução primária e secundária nas províncias e no contexto do ideário de popularização do ensino primário. Concomitante à valorização das escolas normais, ocorreu o enriquecimento do currículo, a ampliação dos requisitos para ingresso no curso normal e a entrada das mulheres no magistério (TANURI, 2000).

Em 19 de dezembro de 1853, a província paranaense foi emancipada da Província de São Paulo, dentre os fatores que possibilitaram sua separação estavam as pressões realizadas por outras províncias, entre elas, as de Minas Gerais e da Bahia. Estas províncias tinham interesse na diminuição do território da Província paulista, que era beneficiada com as riquezas naturais e com os solos férteis do território paranaense (STECA; FLORES, 2002).

Após duas décadas da emancipação da província paranaense, foi criada a primeira Escola Normal de Curitiba, pela lei n. 238, de 19 de abril de 1870, assinada pelo Presidente Antonio Luiz Affonso de Carvalho. Destinava-se a preparar professores de ambos os sexos que quisessem exercer a ação pedagógica na escola elementar, porém a instituição não conseguiu se firmar. Foi recriada no ano de 1876 e inaugurada juntamente com o Instituto Paranaense em Curitiba.

A instrução pública apresentava um quadro precário, devido à escassez de escolas e de professores para atender à população em idade escolar. “[...] Não faltava somente pessoal preparado para o provimento das escolas, era insuficiente o número de pessoas para ocupar os cargos públicos criados com a instalação da província” (WACHOWICZ, 1984, p. 44).

Durante os anos de 1853 a 1889, os presidentes e vice-presidentes que governaram o território elaboraram relatórios e mensagens oficiais, nos quais registravam a situação da instrução pública na província. Nesses documentos, a

instrução pública ora é apresentada com melhoria, ora é tida como decadente e atrasada.

A instrução pública está abandonada à própria sorte: junto aos grupos urbanos, o governo contratava ou nomeava um professor, sendo a nomeação em caráter interino ou definitivo, dependendo de uma prova de habilitação. O professor é quem providenciava os serviços de instrução, desde o aluguel de casa com uma sala adequada, até a chamada dos alunos em idade escolar para matrícula e frequência à escola (WACHOWICZ, 1984, p. 42).

A instrução pública era vista pelos representantes da província paranaense como a responsável por tirar o homem da ignorância, e uma maneira de aperfeiçoamento intelectual e moral, e a falta dessa instrução poderia influenciar na perpetuação de crimes, levando o indivíduo à decadência. “É só a instrução que eleva o cidadão à consciência dos seus direitos e deveres. Sem ela, incapaz de distinguir o bem do mal, o justo do injusto, de decidir o pró e o contra, o homem menospreza a sua dignidade” (PARANÁ, 1868, p. 14).

Justificavam os governantes que a situação em que se encontrava a instrução pública, considerada instável e precária, era consequência de uma soma de fatores, como a falta de prédios para funcionamento das escolas, uma vez que, até o ano de 1882, as escolas funcionavam na casa dos professores e/ou casas alugadas, somente a partir desse ano começaram a ser construídos os prédios escolares.

No ano de 1882, houve uma reforma eleitoral no Império, que exigia a assinatura dos eleitores para votar. Tal dispositivo exerceu influência no discurso das autoridades, que redobram a ênfase sobre a instrução pública. Muitas escolas foram criadas, porém nem todas foram providas, visto que o número de docentes continuava a ser insuficiente (WACHOWICZ, 1984). Outros fatores contribuíam para que a instrução na província deixasse a desejar, como: falta de materiais e utensílios; reduzido número de matrículas; baixa frequência dos alunos; evasão escolar; escassez de recursos financeiros e de professores com formação.

Somado aos fatores já dissertados, os governantes pontuavam a pouca importância e interesse que a população dava à instrução. Outro aspecto enfatizado era “[...] a pobreza em que vivia a maior parcela dos paranaenses, que não tinha como vestir seus filhos para que frequentassem a escola, e as dificuldades de locomoção provocada pelas grandes distâncias e falta de estradas” (MIGUEL; SAÍZ, 2006, p. 41).

Os presidentes e vice-presidentes, em seus relatórios oficiais, atribuíam diversas características aos professores, como: despreparados; desabilitados; carentes de formação; mal remunerados; profissionais que continuavam nessa carreira por não serem capazes de exercer outra profissão; professores sem teoria e métodos. Na província paranaense, a má formação dos professores, juntamente com a escassez de recursos financeiros “[...] foram os argumentos utilizados para explicar a falta de docentes” (WACHOWICZ, 1984, p. 54).

Para Miguel (2008), as Escolas Normais no Paraná encontraram dificuldades na sua implantação, embora estivessem previstas em lei e nasceram com o encargo de preparar o docente que ia trabalhar diretamente com o povo.

A fundação da escola normal foi vista pelo Presidente da Província Adolpho Lamenha Lins como uma maneira de assegurar que, no futuro, houvesse a regeneração do professorado e que, no decorrer dos anos, houvesse excelente pessoal para a regência das cadeiras do ensino primário (PARANÁ, 1877).

Durante os primeiros anos da escola normal da capital, a instituição sofreu alguns revezes, provocados pela ausência de alunos e pela frequência quase nula. Nos relatórios oficiais de 1887 e 1888, podemos observar a ausência de discentes na instituição.

No ano de 1886 nenhum aluno da Escola Normal foi submetido a exame. Parece incrível que em uma província como esta, que tem foros de adiantada esteja essa Escola em tão grande decadência, tendo sido frequentada apenas por 2 alunos, e destes nenhum se haja preparado; cumpre, para sanar males inevitáveis, que possam advir para a instrução primária, pela falta de um professorado habilitado, que se cerque os normalistas a obtenção de certos privilégios [...] (PARANÁ, 1887, p. 79).

No relatório oficial do ano de 1888, o presidente Miranda Ribeiro registrou que, naquele ano, havia apenas cinco matrículas, das quais quatro alunos frequentavam a escola normal, dois no primeiro ano e dois no segundo (PARANÁ, 1888).

A ausência de discentes na escola normal paranaense se dava por vários motivos: baixa remuneração paga aos professores, já que, “[...] quem sabia para ensinar julgava-se muito mal pago com as mesquinhas remunerações do magistério, e, portanto, buscava outro meio de vida mais rentável” (PARANÁ, 1855, p. 59). Os professores que já exerciam o magistério, mesmo sem ter frequentado um curso de

formação, faziam jus ao benefício da vitaliciedade do cargo, o que não motivava a cursarem a escola normal.

A escola normal da província paranaense demorou a estabilizar-se e a ser percebida como uma instituição necessária: poucos alunos a procuravam, pois, a remuneração que recebiam não lhes era atraente, os salários eram sempre atrasados e para ensinar bastava-lhes saber um pouco mais do que os alunos (MIGUEL; KLENK, 2009, p. 7823).

Podemos somar aos motivos já dissertados, a falta de materiais, os quais, muitas vezes, o professor comprava e não era ressarcido, o aluguel da sala/escola que era paga com seu ordenado, além da questão do deslocamento de uma região para outra

[...] haja vista a pouca atratividade do magistério, encontrar quem se deslocasse ao interior da Província para atuar no campo educacional era um desafio maior ainda. Situação que não se restringia ao território paranaense, de modo análogo, outras províncias brasileiras sofriam com a falta de docentes para trabalhar fora dos grandes centros urbanos (FARIA, 2010, p. 27).

Sobre a precariedade da instrução pública no Paraná na Primeira República, Miguel (1997) apresenta-nos o ponto de vista dos governantes e dos professores. Os governantes atribuíam como causa da precariedade da instrução pública a ignorância do povo, que não fazia esforços para enviar seus filhos à escola, e pela insuficiente formação do professor. Já os professores apresentavam como “[...] outras causas para o problema da educação: a não obrigatoriedade escolar, o número pequeno de escolas, a miséria do povo e o descaso das autoridades para com a educação” (MIGUEL, 1997, p. 10).

Nos anos de 1920, os intelectuais que se dedicavam a pensar o Brasil e a República partiam da crença de que a educação era a solução para os problemas identificados. Por intermédio da educação, esperava-se a regeneração das populações brasileiras, núcleo da nacionalidade, tornando-as mais saudáveis, disciplinadas e produtivas, regenerar o brasileiro era dívida republicana a ser perseguida pelas novas gerações (CARVALHO, 1989).

É a partir da crença na educação como solução dos problemas da sociedade que, nos anos de 1920, várias reformas foram empreendidas em diversos estados brasileiros, dentre eles, no estado paranaense. Tais reformas foram encabeçadas,

no Paraná, por Prieto Martinez, primeiro Inspetor Geral do Ensino do Paraná, “[...] então, o cargo-chave da administração do Estado” (PILOTTO, 1954, p. 67), e por Lysímaco Ferreira da Costa.

2.1.1 Reformas na Escola Normal da Capital e o debate em torno da criação da Escola Normal no Norte do Estado

As reformas empreendidas por Prieto Martinez e por Lysímaco Ferreira da Costa no ensino primário e na Escola Normal da Capital, bem como os debates presentes nos documentos oficiais sobre a necessidade de criação de uma escola normal no norte do estado são os temas que abordaremos nesta subseção.

Para Miguel (1997), a formação do magistério paranaense no período de hegemonia da Pedagogia da Escola Nova pode ser compreendida em três períodos: o início, de 1920 a 1938; a consolidação, que corresponde aos anos de 1938 a 1946, e a expansão, nos anos de 1946 a 1961.

O primeiro período assinala o início da Pedagogia da Escola Nova e é marcado pelas modificações no curso primário e pela reforma da Escola Normal da Capital, empreendida por Prieto Martinez e por Lysímaco Ferreira da Costa. No segundo período, houve a consolidação da Pedagogia da Escola Nova, por meio das experiências orientadas pelo professor Erasmo Pilotto, na Escola de Professores de Curitiba. E o terceiro período corresponde à expansão da Escola Nova, por meio das escolas normais regionais, disseminadas pelo território, acompanhando a urbanização trazida especialmente pela cultura do café.

A reforma educacional no Paraná iniciou-se a partir da década de 1920, após uma visita a São Paulo, entre os anos de 1918 a 1919, por uma comissão de professores que trouxe de lá novos processos pedagógicos. A influência paulista fez-se pela vinda do então diretor da Escola Normal de Pirassununga, Cezar Prieto Martinez, para ocupar o cargo de Inspetor Geral do Ensino (MIGUEL, 1997, 2011).

Novos programas escolares são elaborados. Mas, o fundamental da atuação de Martinez é a sua presença vitalizadora em toda a parte, ensinando, observando, orientando, estimulando. Neste sentido, a maior influência que a educação pública primária recebera até então.

As escolas públicas adquiriram grande prestígio (PILOTTO, 1954, p. 67).

Prieto Martinez promoveu reformas no ensino primário¹², separou a Escola Normal do Ginásio Paranaense, organizou o currículo do Curso Intermediário que preparava para a escola normal e criou um grupo anexo a ela, destinado à realização da prática pedagógica. Martinez esperava que essa instituição propiciasse aos “[...] professores os meios de que necessitam para poderem, quando professores, quando nomeados, exercer com proveito sua missão” (PARANÁ, 1920, p. 56).

Embora a reforma na escola normal fizesse parte das propostas de Cezar Prieto Martinez, foi Lysímaco Ferreira da Costa que esteve à frente e transformou, no ano de 1923, a Escola Normal da Capital em Escola Normal Secundária. Esta Escola funcionou pela primeira vez em prédio próprio no ano de 1922. Desmembrada definitivamente do Ginásio Paranaense, impunha-se uma regulamentação especial e um corpo docente capaz de lhe dar caráter profissional, compatível com a elevada função do magistério público (PARANÁ, 1924).

Com a criação da Universidade do Paraná no ano de 1912, os homens deixaram de frequentar a escola normal para frequentar os cursos superiores, e a formação dos professores passou a ser conduzida pelas mulheres.

[...] à mulher paranaense está reservada a nobre missão de assegurar aos escolares uma educação racional e de lhes ministrar um mínimo de conhecimentos concretos e úteis, que os iniciem na vida laboriosa e fecunda e que tornem, cada paranaense, um fator real de progresso brasileiro (COSTA, 1987 apud MIGUEL, 1997, p. 37).

Como mencionado acima, com a reforma na escola normal da capital, houve uma mudança no corpo docente da instituição, foram dispensados os professores do Ginásio Paranaense que lecionavam concomitantemente na escola normal, sendo

¹² A reforma do ensino primário compreendeu a realocação das escolas para os lugares nos quais houvesse maior população escolar, os professores só poderiam ser transferidos fora do período letivo, foram reorganizados os programas e horários escolares, bem como uniformizados os livros didáticos. Priorizou-se a alfabetização e adotou-se um programa muito simples para as escolas isoladas. Somente três grupos escolares na capital ofereciam o 4º ano, uma vez que os 3º e 4º anos foram reunidos. Adotou-se a promoção dos alunos durante o semestre letivo e as classes de 1º anos foram organizadas unicamente com aqueles que não sabiam ler e escrever. As modificações aplicadas por Prieto Martinez caracterizaram-se pela organização da rede escolar e racionalização dos meios disponíveis para seu funcionamento. Estas mudanças no cenário educacional paranaense foram necessárias para a implantação do ideário da Escola Nova nos anos seguintes (MIGUEL, VIDAL; ARAÚJO, 2011, p. 123).

substituídos por professores normalistas. O critério de escolha dos docentes não era o concurso, mas a retidão de caráter (MIGUEL, 1997).

Até a década de 1920, havia, no Estado do Paraná, apenas uma escola normal situada na capital. Devido à necessidade de professores e o aumento da demanda escolar, nos anos de 1920, foram criadas duas escolas normais primárias, uma na cidade de Ponta Grossa, no ano de 1924, e a outra em Paranaguá, em 1927.

Muitos anos serão ainda precisos para resolver a importante questão do preparo do professor normalista. A criação e próxima instalação de duas escolas normais, de Ponta Grossa e Paranaguá, virão sem dúvida apressar essa solução.

A primeira escola poderá receber candidatos residentes nos municípios circunvizinhos que, após a conclusão do curso, irão reger cadeiras da região chamada dos Campos.

A segunda fornecerá os elementos precisos para povoar de professores a região litorânea, para onde muito raramente aparecem candidatos, em virtude do clima que ali completamente diferente do de serra acima (PARANÁ, 1922, p.16).

A Escola Normal Primária de Ponta Grossa foi a segunda instituição normal criada no estado paranaense com o objetivo de formar docentes para o interior do estado.

Segundo Nascimento (2004, p. 176) a Escola Normal Primária dos Campos Gerais, surgiu “valendo-se de ações políticas em defesa de interesses de classes, bem demarcados”. Inaugurada no dia 26 de fevereiro de 1924, a instituição contou com a presença do primeiro diretor, corpo discente, corpo docente, de autoridades locais e da capital. A Escola Normal Primária de Ponta Grossa foi instalada “no edifício da rua do Rosário, construído pelo governo do Estado em um amplo prédio localizado na Praça Barão do Rio Branco, onde hoje funciona o Colégio Estadual Regente Feijó” (NASCIMENTO, 2004, p. 177)

Suas atividades iniciaram no dia 24 de março do mesmo ano (1924), os alunos que ingressaram na instituição educativa foram selecionados por meio de exames de admissão.

Criada em 1927, a Escola Normal Primária de Paranaguá tinha por finalidade formar professores para lecionar nas escolas primárias do litoral do estado.

Como mencionado anteriormente, no Estado do Paraná na década de 1920, havia três escolas normais, a Escola Normal Secundária da Capital e duas escolas

normais primárias, uma em Ponta Grossa e a outra em Paranaguá. Nessa década, foram criadas duas escolas complementares normais, uma na cidade de Jacarezinho e outra na cidade de Guarapuava. Entendia-se que esta era uma maneira de solucionar o problema de difusão da instrução primária, devido à falta de docentes para atender às regiões mais afastadas dos centros urbanos e ante o aumento de crianças em idade escolar. Miguel (1997) aponta que a demanda pela criação de escolas e por docentes na região norte, oeste e sudoeste do estado se deu pelo avanço das lavouras de café na região norte, e a suinocultura e exploração da madeira na região oeste e sudoeste.

No norte do Estado do Paraná, o avanço das fazendas de café, atraíram para a região migrantes e imigrantes, que compraram terras ou foram trabalhar nas fazendas. Em Jacarezinho, com o aumento da população e devido à região fazer divisa com o estado paulista, houve a necessidade de formar professores para que atendessem, ainda que de maneira seletiva, às crianças em idade escolar.

A fim de apresentar a criação da Escola Complementar Normal no município de Jacarezinho na década de 1920, para atender à formação de docentes no município e nas cidades vizinhas, e a criação e institucionalização da primeira escola normal do norte do estado, apresentamos, na sequência, o município que abrigou essas instituições.

2.2 O Município de Jacarezinho/PR

O município de Jacarezinho localiza-se no nordeste do Estado do Paraná, na região denominada Norte Pioneiro. O município faz divisa com a cidade de Ourinhos/SP, Cambará, Barra do Jacaré, Santo Antônio da Platina, Ribeirão Claro e Joaquim Távora. Possui 603,111 km², com uma população estimada de 40.253 habitantes (IPARDES, 2017). Jacarezinho insere-se em uma das dez mesorregiões que compõem o Estado do Paraná denominada Norte Pioneiro, que abrange 46 cidades agrupadas em cinco microrregiões.¹³

¹³ Microrregiões do Norte Pioneiro: Microrregião de Assaí: Assaí; Jataizinho; Nova Santa Bárbara; Rancho Alegre, Santa Cecília do Pavão; São Gerônimo da Serra; São Sebastião da Amoreira; Uraí. Microrregião de Cornélio Procópio: Abatiá; Andirá; Bandeirantes; Congonhinhas; Cornélio Procópio; Itambaracá; Leopólis; Nova América da Colina; Nova Fátima; Ribeirão do Pinhal; Santa Amélia; Santa Mariana; Santo Antônio do Paraíso e Sertaneja. Microrregião de Jacarezinho: Barra do Jacaré;

O município de Jacarezinho, ao ser desmembrado de Tomazina, foi instalado no dia 5 de janeiro de 1901. Emancipado à condição de Município por meio da Lei n.522, de 02 de abril de 1900, recebeu inicialmente o nome de Nova Alcântara e, no dia 03 de março de 1903, por meio da Lei n.471, recebeu o nome de Jacarezinho (PREFEITURA MUNICIPAL DE JACAREZINHO, 2017).

Para Tania Maria Fresca (2004), o território que corresponde atualmente ao município equivale à primeira etapa da gênese de criação dos núcleos urbanos do norte do Paraná que data de 1850 a 1899. Além da gênese da cidade de Jacarezinho, outras fazem parte dessa fase, tais como as cidades de Ribeirão Claro, Santo Antônio da Platina, Tomazina, entre outras.

Sobre o processo de ocupação das terras que corresponde à cidade de Jacarezinho, a pesquisadora apresenta que o processo foi iniciado em 1840, pelos mineiros, por meio das posses, já que as terras não haviam sido transformadas em mercadorias. Para a autora, os mineiros vieram primeiro ao norte do Paraná e, depois, os paulistas para a ocupação das terras.

Do ponto de vista da gênese do núcleo urbano, o município de Jacarezinho representou uma prática antiga, na qual o fazendeiro doava terras, normalmente sob a designação de um santo, erguia-se uma cruz ou capela e, após a realização do primeiro serviço religioso, estava criado o núcleo urbano, do qual o doador das terras era considerado o fundador (FRESCA, 2004).

Para Ruy Wachowicz (2001), o norte do Paraná foi sendo ocupado, no início da década de 1840, por muitos fazendeiros mineiros que estavam em decadência. Eles se dedicavam à condução de tropas para o Rio Grande do Sul a fim de garantir seus ganhos e, ao percorrer este trajeto, teriam tomado conhecimento de terras férteis e devolutas. O autor pontua que foi, sobretudo, a partir da revolução liberal de 1842 que estas terras começaram a ser consideradas e muitos fazendeiros e tropeiros começaram a migrar para elas.

Severo Batista, mineiro, residente no interior de São Paulo, teria comprado extensas terras no norte paranaense por volta de 1884. Depois de alguns anos, Antônio Alcântara da Fonseca Guimarães, juntamente com sua família, veio para o

Cambará; Jacarezinho; Jundiá do Sul; Ribeirão Claro e Santo Antônio da Platina. Microrregião de Ibaiti: Conselheiro Mairinck; Curiúva; Figueira; Ibaiti; Jaboti; Japira; Pinhalão e Sapopema. Microrregião de Wenceslau Braz: Carlopólis; Guapirama; Joaquim Távora; Quatiguá; Salto do Itararé; Santana do Itararé; São José da Boa Vista; Siqueira Campos; Tomazina e Wenceslau Braz (IPARDES, 2012).

Paraná e instalou-se nas terras de Severo Batista. Batista teria reivindicado a posse das terras ocupadas e, com a documentação que constatava que as terras eram oficialmente suas, negociou com os Alcântara a venda das mesmas. O nome do núcleo fundado pelos Alcântara mudou várias vezes: Água do Prata, Ourinhos, Jacarezinho, Nova Alcântara e finalmente Jacarezinho (WACHOWICZ, 2001).

Além da vinda da família Alcântara, outras famílias mineiras de menor poder aquisitivo vieram para reocupar¹⁴ as terras. Migrantes paulistas e imigrantes de várias nacionalidades se instalaram no norte pioneiro.

Em fins do século XIX e início do século XX a cultura cafeeira expandiu-se por boa parte do setentrião paranaense, principalmente no Norte Velho. [...] A expansão cafeeira no Estado contou com fatores que iam além das fronteiras paranaenses, como: o encontro dos paulistas com a terra roxa, a organização da força do trabalho após a abolição do tráfico de escravos, o crescimento da imigração estrangeira, o amparo à produção, a melhoria dos meios de transporte, o incentivo aos financiamentos de máquinas, o surgimento de programas em defesa do café e a liberação do governo estadual de incentivar o plantio para estimular a progressiva expansão dos cafezais (PRIORI, *et al.*, 2012, p. 95).

Diferentemente de algumas regiões do norte do estado paranaense, que tiveram a reocupação por meio das ações da Companhia de Terras Norte do Paraná/Cia Melhoramentos, a região norte pioneira iniciou seu processo de repovoamento antes, devido aos interesses de fazendeiros na plantação de lavouras de café.

Para Miguel (1997), o desenvolvimento facilitado pela política da colonização na década de 1930 modificou a composição interna das classes sociais. No norte do Paraná, a colonização por pequenos proprietários e a proletarização do trabalho rural representaram um progresso, visto que, até então, havia a predominância da cultura de subsistência.

Acrescenta a autora que o processo imigratório foi estimulado pelo governo de Manoel Ribas para que as terras do norte do estado fossem ocupadas. Portanto, indiretamente, o interventor concorreu para a ampliação da demanda escolar, uma

¹⁴ Assim como Tomazi (1997), consideramos que as terras do norte do Estado do Paraná não foram ocupadas ou povoadas e sim reocupadas e repovoadas por migrantes e imigrantes que vieram para esta região. Como destaca o autor, o norte do estado paranaense já era ocupado por sociedades indígenas, "há pelo menos 7000 anos", além dos pequenos proprietários de terras que viviam na região.

vez que os imigrantes que entraram nesse século no estado, assim como os do século passado eram escolarizados e pediam por escolas e professores.

A região norte pioneira ficou conhecida por suas terras férteis, e atraiu migrantes e imigrantes que vieram reocupar suas terras.

Depois de um período de proibição do fluxo imigratório, por parte de vários países, após a Primeira Guerra Mundial, novas levas de imigrantes aportaram no Paraná, agora direcionada à região Norte. Mais uma vez sem levar em conta a população indígena e mestiça que estava secularmente estabelecida ali, o governo estadual buscava preencher o “vazio demográfico” com vilas e cidades (SILVA; FERNANDEZ, 2008, p. 119).

Em Jacarezinho, assim como no norte pioneiro, a figura dos migrantes e imigrantes que reocupou o território está ligada à figura do pioneiro, como aquele que desbravou a região. Esta concepção de homem desbravador dos sertões, puro e íntegro, segundo Ramos e Alves (2008), forjou a identidade dos habitantes norte-paranaenses.

O discurso do vazio demográfico e do pioneiro silenciou o discurso dos índios e dos pequenos proprietários de terras que já ocupavam o território de Jacarezinho e do norte do Paraná. Ao prevalecer este tipo de narrativa, são enaltecidos alguns sujeitos, enquanto outros são marginalizados. No município de Jacarezinho, a figura do pioneiro permanece presente na história local.

A fim de atrair compradores de terras para o município de Jacarezinho e reocupar as terras devolutas da região, em 1930, a revista intitulada: *O norte Paraná Ilustrado – Jacarezinho, Café, Algodão e Cereais em abundância*, da Edição do Centro de Propaganda, elaborou uma edição para divulgar as “terras férteis” de Jacarezinho “a capital do Norte do Paraná”. Assim se expressa a respeito da qualidade de suas terras:

Jacarezinho hoje pode ser considerada a capital do Norte do Estado, pois suas terras, são as melhores, plantio livre e não existe praga nem formigas, nas suas terras. É por isso que diz lá no Norte: do Mundo o Brasil, do Brasil o Paraná, e do Paraná o Norte e do Norte Jacarézinho. É crença popular que as terras roxas do Paraná, Deus as fez, mas perdeu a receita (O NORTE DO PARANÁ ILUSTRADO, 1930).

A Revista segue enaltecendo as grandes edificações da cidade, as escolas, o comércio e as terras propícias para o plantio de café, cana de açúcar, cereais e

outras plantações. Entendemos que, dentre as finalidades da revista, estava o de apresentar o município que se modernizava, juntamente com o interesse em atrair colonizadores para as terras de Jacarezinho.

A partir dos anos de 1930, muitas cidades começaram a ser fundadas devido à ação da Companhia de Terras Norte do Paraná/Cia Melhoramentos, enquanto outras já estavam crescendo, como é o caso do município de Jacarezinho.

A partir de 1930, nasceram cidades por toda a região Norte, compreendendo o chamado Norte Velho ou Pioneiro – da divisa com São Paulo até Cornélio Procópio, colonizado entre 1860 e 1925; o Norte Novo – Cornélio Procópio, Londrina até o Rio Ivaí, colonizado entre 1920 e 1930; e o Norte Novíssimo – entre os rios Ivaí e Piquiri, colonizado desde 1940 até 1960 (MIGUEL, 1997, p. 67).

O norte do Paraná era apresentado pelos governantes, nos anos de 1930, como a “Terra da Promissão” (PARANÁ, 1935), devido à fertilidade de suas terras e a possibilidade de expansão e crescimento de novas cidades.

Frente à visibilidade que o norte do estado paranaense apresentou nos anos de 1930, o governo paranaense viu a necessidade de paranizar a região norte, “que de paranaense, só tinha o nome” (PARANÁ, 1935, p. 8), já que a população que residia no norte do estado, na sua maioria, era composta por pessoas oriundas do Estado de São Paulo e de Minas Gerais.

Oxalá, o bairrismo Paulista não nos crie, futuramente, um novo contestado, sob a natural alegação de que a população toda é Paulista. Efetivamente, aqui circulam jornais Paulistas, sendo difícil encontrar um jornal de Curitiba. O comércio todo, importação e exportação, é feito em São Paulo, há facilíssima comunicação, por toda parte, com São Paulo. Esse estado de coisas não deve e não pode continuar. (PARANÁ, 1935, p. 8).

Era necessário que houvesse maior comunicação entre o interior do Paraná e sua capital Curitiba, porque “[...] o Norte era a nata do Estado, sua região era a mais produtiva, era o celeiro do Paraná” (PARANÁ, 1935, p. 6-7). Considerada a “Terra da Promissão”; o norte paranaense deveria ser olhado de maneira mais atenta, pelo poder público do estado, uma vez que “[...] ali desenvolveram-se, admiravelmente, o café, a cana de açúcar, o algodão, a mamona, o arroz, o cereal, banana, alfafa, batata, frutas, tudo, enfim, o que for plantado” (PARANÁ, 1935, p. 7).

Como medida para a comunicação entre o norte do estado e a capital, o secretário de Fazenda e Obras Públicas, Antonio Pietruza, apontou ser necessário:

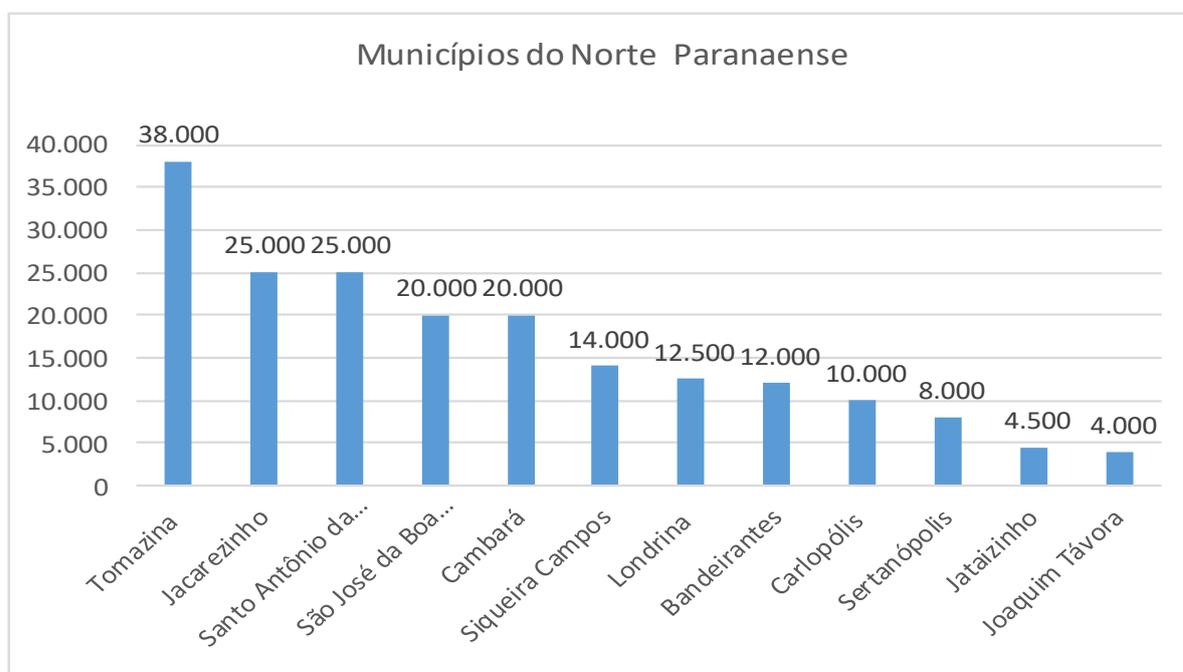
Abrir fáceis vias de comunicação, encurtando distâncias: disseminar escolas públicas, por toda parte, onde a juventude ouça falar no Paraná, aprenda coisas do Paraná, fique sabendo enfim, que por seu nascimento, são genuínos paranaenses (PARANÁ, 1935, p. 7).

Dessa maneira, pode-se dizer que, para os representantes do estado, era necessário criar uma identidade para que os moradores da região norte se sentissem pertencentes ao estado paranaense o que levaria à criação de um vínculo entre o norte do estado e a capital.

A região norte paranaense possuía, no ano de 1935, um total de 213.000 mil habitantes, sendo o município de Jacarezinho, juntamente com Santo Antônio da Platina, o segundo município mais populoso do norte do estado.

A seguir, um gráfico com o número de habitantes e o nome dos municípios do norte do estado que eram produtores de café.

Gráfico 1: Número de habitantes dos municípios do norte do Estado produtores de café



Fonte: Gráfico elaborado pela autora com dados retirados de relatório oficial. (PARANÁ, 1935).

O número de habitantes dos municípios destacados no gráfico foi apresentado no relatório oficial do ano de 1935, que consistiu num levantamento estatístico dos cafeicultores existentes no estado paranaense, angariados dados de 13 municípios do norte do estado produtores de café.

Jacarezinho era o segundo município mais populoso e o segundo com maior número de proprietários de fazendas de café na região norte paranaense. O município mais populoso era Tomazina e o que tinha o maior número de proprietários de lavoura de café era São José da Boa Vista.

Consideramos que o município de Jacarezinho foi escolhido para a construção da Primeira Escola Normal do norte do Estado por ser um dos mais populosos da região, possuir grande número de fazendeiros e influência política, além disso o município situava-se próximo ao Estado de São Paulo. Com o intuito de evitar ligação entre o município paranaense e o estado vizinho e, conseqüentemente, garantir o pertencimento da região e de suas produções ao Estado do Paraná, impôs-se a necessidade de paranizar a região norte e criar escolas públicas para que os habitantes da região se identificassem como paranaenses.

Procurando dotar a região norte cafeeira do maior número de melhoramentos e beneficiá-la em correspondência com a renda que o café dá ao erário estadual, intensificaram-se, cada vez mais, as obras públicas em toda a zona norte do Estado (PARANÁ, 1936a p. 102).

Entre as obras públicas que estavam sendo construídas ou finalizadas na década de 1930, estava a construção da Escola Normal de Jacarezinho, que foi iniciada no ano de 1936, e foi “orçada em Rs.620:000\$000” (PARANÁ, 1936a, p. 102).

Antes da criação da escola normal, a cidade de Jacarezinho contava com um Grupo Escolar denominado Custódio Raposo, escolas isoladas, escolas reunidas (quatro em 1921) e dois ginásios (posteriormente denominados colégios), o Ginásio Imaculada Conceição, destinado às meninas, e o Ginásio Cristo Rei, destinado aos meninos, ambas as instituições eram particulares. A construção do Grupo Escolar Custódio Raposo foi iniciada no ano de 1910 e dois anos depois foi inaugurado, sendo “[...] a única deste tipo até meados da década de 1920” (RUCKSTADTER, 2017, p. 17), no norte paranaense.

Jacarézinho tem hoje um grupo escolar frequentadíssimo, uma escola noturna e várias e magníficas escolas onde não sabemos que mais admirar: si o entusiasmo dos alunos, si a abnegação dos preceptores (PARANÁ, 1922, p. 13).

No relatório de 1922 do Inspetor Cesar Prieto Martinez, consta que, na década de 1920 em Jacarezinho, havia 398 alunos matriculados, sendo 340 em escolas públicas e 58 em escolas particulares. Menciona ainda o nome do diretor do Grupo Escolar Custódio Raposo, Phidias Borges da Cunha, e o nome de alguns professores, sendo eles: Professor Amadeu Colombo e as professoras: Luiza Mathilde Nicolas, Euzebina J. de Souza e Helena Berthier (PARANÁ, 1922).

O Grupo Escolar Custódio Raposo possuía quatro salas e funcionou em prédio próprio até a fundação da Escola Normal de Jacarezinho, no ano de 1938. Os alunos da instituição foram transferidos para algumas salas da escola normal, o prédio do grupo escolar passou a pertencer ao D.N.E., sendo uma parte ocupada pelo Departamento de Estrada e Rodagem e a outra pelo Departamento de Água e Esgoto (AIMONE,1975). Segue abaixo uma imagem¹⁵ do Grupo Escolar Custódio Raposo.

¹⁵ As fotografias utilizadas na pesquisa não são ilustrações, consideramos como fontes imprescindíveis como as demais fontes históricas. E como especifica Boris Kossoy (2001, p. 47): “O artefato fotográfico, através da matéria (que lhe dá corpo) e de sua expressão (o registro visual nele contido) constitui uma fonte histórica”. Fonte que, segundo o pesquisador, pode ser utilizada pelo historiador da fotografia, como pelos demais historiadores e pesquisadores.

Imagem 1: Grupo Escolar Custódio Raposo do Município de Jacarezinho



Fonte: A imagem faz parte do acervo de Celso Rossi e está disponível em seu blog: <http://jacarezinho.nafoto.net/photo20080313112324.html>.

Na década de 1920, foram criadas duas Escolas Complementares Normais no Estado do Paraná, uma na cidade de Jacarezinho e outra em Guarapuava. Em Jacarezinho, essa instituição funcionou anexa ao Grupo Escolar Custódio Raposo, entre os anos de 1926 e 1937. O curso tinha duração de um ano e era dividido em dois períodos: manhã e tarde. No período da manhã, era ministrado o ensino de aperfeiçoamento de português, aritmética, geografia, história, moral e educação cívica, conjuntamente com as indispensáveis noções teóricas de pedagogia. No período da tarde, era realizado um ensino prático semelhante ao ministrado na Escola de Aplicação da Capital (PARANÁ, 1926).

A Escola Complementar Normal de Jacarezinho iniciou seus primeiros exames nos meses de junho e novembro de 1926, cujas bancas foram presididas pelos Senhores Sub-Inspetores do Ensino João Rodrigues e José Busnardo.

Na Escola Complementar Normal da Cidade de Jacarezinho a matrícula foi de 25 alunos; destes, 16 submeteram-se aos exames e 9 deixaram de comparecer. Dos examinados 10 foram aprovados e 6 reprovados. Nas mesmas condições diversas das candidatas aprovadas já foram nomeadas professoras efetivas, não só no

município de Jacarezinho como nos circunvizinhos (PARANÁ, 1924-1928, p. 8).

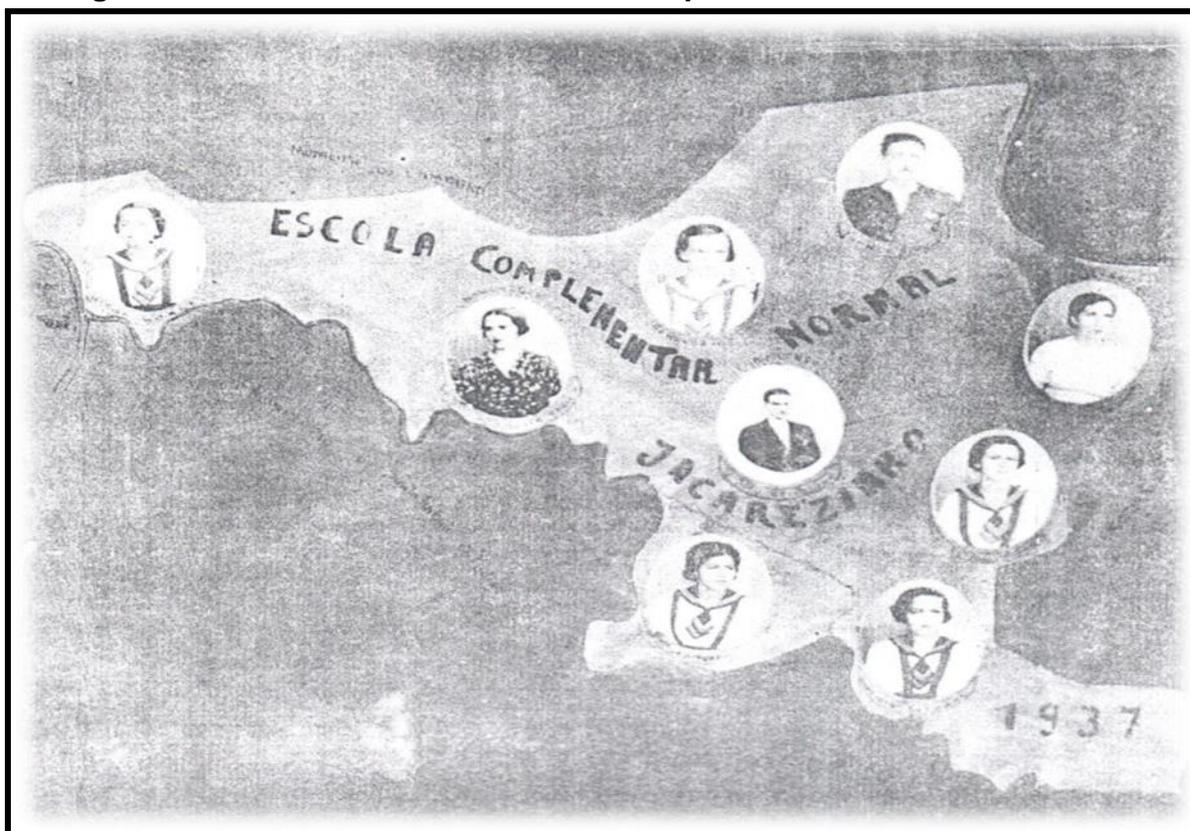
Apesar do exame anterior e da preparação de professores do ensino primário com as escolas normais e escolas complementares normais, o número de professores não era suficiente para preencher as vagas das novas escolas. Diante dessa necessidade, foram publicados novos editais, chamando candidatos para exames de habilitação ao magistério primário, sendo duas vagas na capital e uma em Jacarezinho, os exames realizaram-se nos meses de fevereiro e julho de 1928 e janeiro de 1929 (PARANÁ, 1924-1928).

No final da década de 1920, a formação de professores no estado era realizada pela Escola Normal Secundária de Curitiba, as Escolas Normais Primárias de Ponta Grossa e Paranaguá e as duas escolas complementares normais de Jacarezinho e Guarapuava. Como apontado anteriormente, embora funcionassem as cinco instituições, o número de professores habilitados “[...] não era suficiente para o provimento das escolas públicas primárias do Estado, assim, continuavam a ser publicados editais chamando candidatos para exames de habilitação para o magistério” (WACHOWICZ, 1984, p. 345).

Sobre a Escola Complementar Normal de Jacarezinho, Thomaz Aimone (1975) mencionou que, em 1927, o Presidente Dr. Afonso Alves de Camargo, por intermédio da Diretoria de Ensino, criou a primeira escola de ensino médio com poderes de nomeação ao cargo de professor efetivo, porque não havia nenhuma escola normal no interior do Paraná. A primeira turma da Escola Complementar Normal de Jacarezinho foi diplomada em dezembro de 1928 e era composta das seguintes alunas: Arminda Severo Batista; Aziz Cândido de Oliveira; Alma Conselvan; Luiza Leali; Clarisse Hoffmann e Pórcia Guimarães (AIMONE, 1975). A última turma diplomada foi no ano de 1937, quando a Escola Complementar Normal encerrou suas atividades, após onze anos de funcionamento, devido à criação da Escola Normal.

A seguir, uma imagem das alunas da última turma da Escola Complementar Normal de Jacarezinho, do ano de 1937.

Imagem 2: Foto das Discentes da Escola Complementar Normal de Jacarezinho



Fonte: Imagem retirada do Livro do Professor Thomaz Aimone, intitulado: *Pioneiros, Desbravadores e os que labutaram para o progresso desta terra* (1975)

As fotografias inseridas na imagem referem-se as últimas alunas formadas pela instituição educativa, as professoras, o Diretor e o Paraninfo da turma de 1937, respectivamente: Heloisa Soares; Armanda de Matos Sabino; Dila Moraes Setti; Honorata Setubal e Diamira Ferreira, Professora Ismênia Lima Peixoto, Alzira Della Bianca Paquete, Diretor Thomaz Aimone e Paraninfo Dr. João Aguiar (AIMONE, 1975).

Cabe reiterar que, nos anos de 1920 e 1930, os candidatos que tiveram acesso ao curso complementar normal eram privilegiados, uma vez que o acesso à educação e à escola era para poucos.

2.3 Criação e Institucionalização da Primeira Escola Normal do Norte do Paraná

A criação da primeira Escola Normal do norte do Estado paranaense ocorreu apenas na década de 1930, embora as discussões, presentes nos relatórios e mensagens oficiais, sobre a necessidade da instituição tenham começado na década anterior. A construção da Escola Normal de Jacarezinho foi iniciada no ano de 1936, no governo do Interventor Manoel Ribas.

Foi iniciada, no ano findo, a construção dessa importante obra que, não obstante a grande dificuldade encontrada na aquisição de materiais, achava-se bastante adiantada, tendo sido despendido, com seu serviço, a importância de Rs.127:013\$800 (cento e vinte e sete contos, treze mil e oitocentos réis) (PARANÁ, 1936b, p. 26).

O local escolhido para a construção da Escola Normal de Jacarezinho foi o espaço situado entre as ruas: Chuí, Amazonas, Jequitinhonha e Tocantins, atualmente Benjamim Constant, Manoel Ribas, Padre Melo e Professor Rodrigo Octávio Torres Pereira (AIMONE, 1975). No livro de Thomaz Aimone, intitulado *Meu Ginásio Rui Barbosa de Jacarezinho (1975)*, embora apresente uma visão memorialista, fornece ideias relevantes para a problematização da construção da instituição escolar. Ele revela que, em uma conversa entre o Interventor Manoel Ribas e o Prefeito João Aguiar, o primeiro teria dito ao segundo que “[...] iria dividir o território de Jacarezinho, criando novas cidades e aumentando a produção” (p. 7).

O prefeito ficou revoltado, pois iria perder os impostos além de diminuir o seu patrimônio territorial, ao que o Sr. Interventor Manoel Ribas disse: “João, não seja bobo, estas terras estão devolutas e nada rendem, e em compensação vou mandar construir uma Escola Normal para Professores e o Paraná precisa de professores competentes e com o ordenado dos mesmos e também com a chegada de alunos de outras cidades, com suas famílias, Jacarezinho irá crescer e muito (AIMONE, 1975, p. 7).

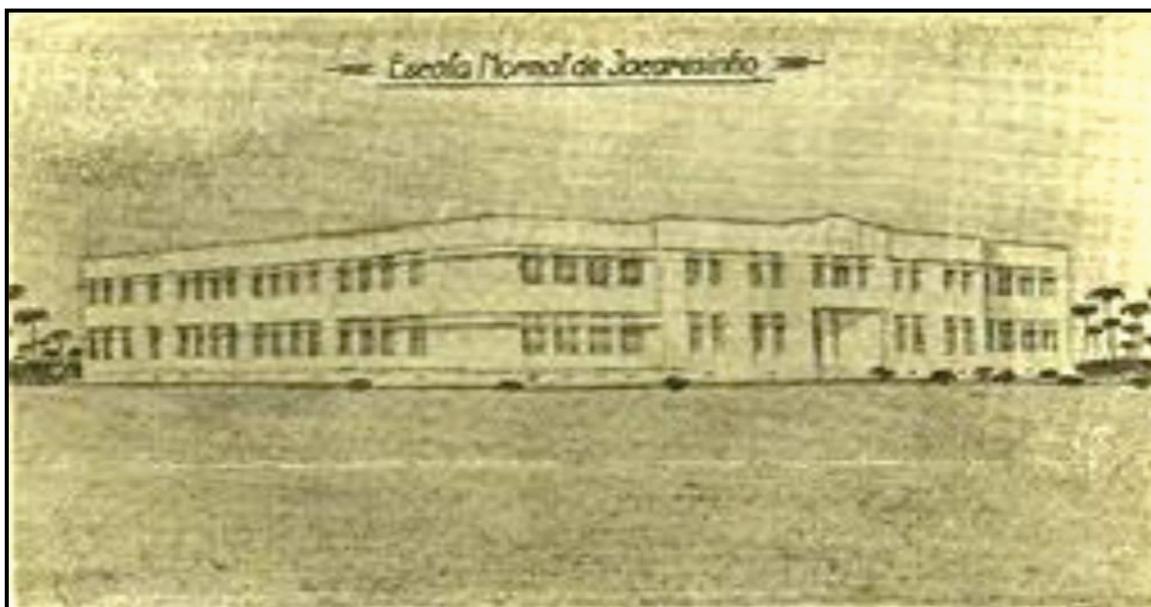
Ao contrário do que foi exposto pelo professor Aimone (1975) sobre as terras devolutas, consideramos que o município era um dos mais populosos do norte do estado na década de 1930, embora existissem terras para serem ocupadas. No entanto, considerá-las devolutas implica excluir os sujeitos que nelas habitavam: os povos indígenas e os pequenos proprietários de terras.

Como apresentado nos relatórios de governo da década de 1920, sobre a necessidade de uma Escola Normal no Norte do Estado do Paraná, devido ao desenvolvimento das lavouras cafeeiras na região, a criação dessa instituição, aos

nossos olhos, ocorreu com finalidades específicas: formar professores para o município de Jacarezinho e para as cidades circunvizinhas, uma vez que a demanda por escolas e professores estava aumentando; criar uma identidade de paranaense na região, na qual haveria uma ligação maior do norte do estado com a capital. Acreditava-se que tais cuidados garantiriam o pertencimento da região e de suas produções ao Estado do Paraná.

Após uma década de debates sobre a criação de uma Escola Normal no município de Jacarezinho, na década de 1930, a obra foi iniciada. Abaixo, a planta da Escola Normal.

Imagem 3: Planta da Escola Normal de Jacarezinho – 1936



Fonte: A imagem faz parte do acervo de Celso Rossi e está disponível em seu blog: <http://jacarezinho.nafoto.net/photo20080313112324.html>.

Sobre o início da construção do prédio, Aimone (1975, p. 5) nos relata:

Dias depois surgem em Jacarezinho um bando de carrocinhas basculantes e vários operários, começando a aplainar o terreno, deixando, de espaço em espaço, um montículo de terra, que davam o nome de damas. Perguntando o porquê daquilo, responde um engenheiro: para medir os metros cúbicos de terra retirado e transportado, rua abaixo na RUA CHUY- hoje Benjamim Constant [...]. Durante o ano de 1937 o movimento foi bastante movimentado, o Sr. Interventor Manoel Ribas jamais deixou de vir ver o andamento do prédio, nunca deixando faltar qualquer material e sempre vigiando o empreiteiro e animando-o para que acabasse depressa.

Seguem imagens com as etapas da construção do prédio da Escola Normal de Jacarezinho.

Imagem 4: Etapas da Construção da Escola Normal de Jacarezinho



Fonte: As duas primeiras fotos foram retiradas de um Relatório Oficial (PARANÁ, 1936b), e as quatro últimas estão disponíveis em: <http://histednopr.blogspot.com.br/2014/08/fotos-do-ginasio-rui-barbosa-nadecada.html>.

Embora a construção da Escola Normal de Jacarezinho¹⁶ (ENJ) não tenha sido finalizada no ano de 1938, a instituição abriu suas portas no dia 5 de março do

¹⁶ Sobre a inauguração da Escola Normal de Jacarezinho, não encontramos, em nenhum dos documentos, elementos referentes a esse momento. Entretanto tivemos acesso a dados sobre a inauguração do Ginásio Rui Barbosa que funcionou anexo ao curso normal. O prédio, construído com o nome de Escola Normal de Jacarezinho, iniciou suas atividades em maio de 1938, porém a cerimônia de inauguração do ginásio só aconteceu no dia 16 de setembro de 1939. Estavam presentes na solenidade: o Interventor do Estado do Paraná, Manoel Ribas; Dr. Hostilio César de Souza Araújo, Diretor Geral do Ensino; Dr. João Aguiar, Prefeito Municipal local; Dr. Jacinto Anacleto do Nascimento, Juiz de Direito da Comarca; Prefeitos dos Municípios limítrofes; Delegados de Ensino; Inspetores de Educação Física e de Escotismo Escolar; Inspetores Federais de Ensino Secundário; Diretor do Ensino Secundário; Diretor do Ginásio de Jacarezinho; corpo docente e discente dos educandários dos municípios vizinhos, autoridades civis e militares e povo em geral (GINÁSIO RUI BARBOSA, 1939-1946, p. 1). Durante a solenidade, várias homenagens foram feitas,

mesmo ano e iniciou suas atividades no dia 25 de maio de 1938, por meio do Decreto n. 6.887/1938 (PARANÁ, 2016).

A Escola Normal de Jacarezinho¹⁷ funcionou anexo ao prédio do Ginásio Rui Barbosa, considerado por Manoel Ribas “[...] um dos sete edifícios magníficos do estado”, sendo: “[...] o mais belo e completo estabelecimento secundário” (PARANÁ, 1932-1939, p. 54). Com a construção do prédio, em maio de 1938, o corpo discente e docente do Grupo Escolar Custódio Raposo foi transferido para a instituição, “[...] recebendo o nome de Escola de Aplicação da Escola Normal de Jacarezinho” (AIMONE, 1991, p. 123).

Sobre o processo de inscrição dos candidatos que queriam ingressar na Escola Normal, Thomas Aimone (1975) pontua que, no final de janeiro de 1938, o senhor Laffayette Pereira Jorge veio da capital para fazer as inscrições dos candidatos.

Terminando o período da tarde, encontrei o colega Laffayette pela rua Paraná, e incontinentemente perguntei qual motivo da sua estadia aqui, ao que me respondeu: Vim fazer a matrícula dos candidatos à Escola Normal que ainda este ano vai funcionar (1938), conforme ordens do chefe Manoel Ribas, o nosso facão (AIMONE, 1975, p. 12).

O professor Aimone (1975) informa que ajudou a divulgar e organizar estudos para preparar os alunos para o exame de admissão na Escola Normal de Jacarezinho e que contou com o auxílio de duas docentes, Maria Távora e Alzira Della Bianca Paquette, que ministraram aulas para os candidatos que se inscreveram para ingressarem na instituição.

No dia seguinte, no Grupo Escolar Custódio Raposo, chamei as professoras Maria Távora e Alzira Della Bianca Paquette e perguntei se estavam dispostas a ministrar os ensinamentos necessários para o Exame de Admissão. Aceitaram e Alzira passou a ministrar Geografia e também História do Brasil. Maria Távora passou a ministrar Português e Ciências e eu fiquei por último com a cadeira de Matemática e isto, das 18 horas às 20; Dona Alzira das 20 às 22

dentre elas a inauguração do retrato do Interventor Manoel Ribas no salão nobre deste educandário, e uma placa de bronze com a efígie de Getúlio Vargas.

¹⁷ Cabe salientar que, embora a construção do prédio tenha sido denominada: Escola Normal de Jacarezinho e, no Histórico do Colégio Rui Barbosa, nome atual da instituição, consta que, em 25 de maio de 1938, pelo Decreto n. 6887/1938, a escola normal iniciou suas atividades, não encontramos documentos que correspondam aos anos de 1938 a 1942. Dessa maneira, não conseguimos reconstruir a história da instituição nesse período.

horas; Dona Maria e eu das 22 às 24 horas, todos os dias. Nos domingos e feriados, as aulas eram de manhã, de tarde e à noite (AIMONE, 1975, p. 12).

No ano de 1938, chegou ao município o senhor Antonio Artigas de Souza, que atuaria como diretor da Escola Normal recém-criada. Em um encontro entre Antonio e o professor Thomaz Aimone, este teria convidado aquele para um passeio e levou-o até ao Grupo Escolar Custódio Raposo e mostrou os 72 candidatos que pretendiam fazer o exame de admissão. Antonio Artigas de Souza “[...] ficou abismado vendo setenta e dois alunos (72) e a professora Maria Távora ministrando sua aula” (AIMONE, 1975, p. 13).

Os alunos candidatos ficaram em pé e eu disse: eis aqui o novo diretor da Escola Normal, Dr. Antonio Artigas. Todos ficaram alegres e eu fui ao meu Gabinete buscar os requerimentos dos candidatos e fiz a entrega ao Secretário Laffaiete, contendo um pacote com cinquenta requerimentos completos e mais os que faltavam algum documento e admoestrei aos faltosos que necessitava com urgência para completar o requerimento (AIMONE, 1975, p. 13).

Para a aplicação dos exames, vieram da capital dois professores, Orlando Busnardo e Guido Arzua chegaram no dia 20 de fevereiro, e as provas aconteceram no dia 22 e 23 do referido mês. Após a realização das provas, o número dos candidatos aprovados totalizou 68 (AIMONE, 1975).

O primeiro diretor da Escola Normal de Jacarezinho, Antonio Artigas, foi removido para a cidade de Paranaguá para atuar como chefe da alfândega e o professor de Português da instituição educativa, Guido Arzua, o substituiu.

De acordo com o professor Aimone (1975), poucos dias depois, Guido Arzua, em conversa com o Interventor Manoel Ribas, apresentou uma sugestão para a troca do nome da instituição, porque os alunos que a cursavam só poderiam ser professores e, se algum aluno desejasse continuar os estudos ou fazer alguma faculdade, não poderia porque o curso não permitia, “[...] ao passo que, se fosse um Ginásio ou mesmo Colégio, o candidato poderia ser mais tarde advogado, engenheiro, dentista, agrônomo [...]” (AIMONE, 1975, p. 14).

De fato, a Escola Normal passou a ser denominada Ginásio Rui Barbosa, tal modificação ocorreu pelo Decreto Federal n. 10.605, de 04 de novembro de 1940 e, em 07 de março de 1944, por meio do Decreto Federal n. 14.957 foi autorizado a funcionar como Colégio, sendo definitivamente denominado Colégio Estadual Rui

Barbosa por meio do Decreto n. 1.988, de 20 de maio de 1944 (PARANÁ, 2016b, p. 2).

Em 1938, ano de fundação da Escola Normal de Jacarezinho, as Escolas Normais existentes no Estado foram transformadas em Escolas de Professores, de acordo com o Regulamento contido no Decreto n. 6.150 de janeiro de 1938. A Escola Normal Secundária de Curitiba foi fundida ao Ginásio Paranaense e a de Ponta Grossa ao Ginásio Regente Feijó. Em março do mesmo ano, foi aprovado o “[...] regulamento dos cursos de formação de professores, pelo Decreto n. 6.597, de 15 de março de 1938” (MIGUEL, 1997, p. 71).

A preparação de professores normalistas continua sendo feita exclusivamente pelas suas três Escolas de Professores situadas nesta capital, em Paranaguá e em Ponta Grossa, sendo que sua matrícula atingiu no ano findo a 215 alunos. No próximo ano de 1943, começará a funcionar a Escola de Professores de Jacarezinho, a qual resolverá o problema de provimento de Escolas na zona norte do Estado (PARANÁ, 1940-1941, p. 37).

A Escola de Professores de Jacarezinho foi instalada no dia 1º de fevereiro de 1943, anexa ao Ginásio Rui Barbosa. A sessão solene foi realizada no salão nobre do ginásio e reuniu as autoridades locais, pessoas da cidade, professores e alunos do Ginásio Rui Barbosa.

No primeiro dia do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e quarenta e três, no salão nobre do Ginásio Rui Barbosa, realizou-se a sessão solene da instalação da “Escola de Professores” criada pelo Governo do Estado do Paraná, pelo decreto n. 1.514 de janeiro de 1943 (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1943).

A sessão foi iniciada com a fala do diretor Guido Arzua, que discorreu sobre os benefícios de uma Escola de Professores no norte do Estado do Paraná. Após iniciar a sessão, o diretor convidou o professor António Tupi Pinheiro, que estava representando o Diretor Geral de Educação do Estado, para presidir a mesa dos trabalhos. A mesa foi composta pelos seguintes integrantes: o diretor, Guido Arzua; o professor Tupi Pinheiro e o prefeito Municipal de Jacarezinho. A sessão foi dividida em quatro momentos:

1º- O Professor Rubens Miranda, primeiro Assistente Técnico, discorreu sobre as finalidades da Escola de Professores e seus objetivos frente à instituição;

2º - O Professor Milton Marques, chefe de seção da Escola de Professores, fez uma palestra sobre Psicologia Infantil;

3º - O Professor Tupi Pinheiro proferiu algumas palavras desejando votos de prosperidade para a instituição e a organização da Escola de Professores;

4º- A sessão foi encerrada com o canto do hino nacional e com os agradecimentos do professor Tupi Pinheiro às pessoas presentes na solenidade (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1943).

Assim como as Escolas de Professores de Curitiba, Ponta Grossa e Paranaguá, a Escola de Professores de Jacarezinho era regida pelo Regulamento dos Cursos de Formação de Professores (Decreto n. 6.597, de 15 de março de 1938). De acordo com o regulamento, era finalidade dessas instituições:

- a) formar professores primários;
- b) promover investigações e estudos relativos a assuntos de educação;
- c) auxiliar o trabalho de constante aperfeiçoamento cultural do magistério público do Estado (PARANÁ, 1938).

Para ingressar na Escola de Professores, era necessário que os candidatos apresentassem documentos que provassem:

- 1) ter o candidato concluído o curso de ginásio oficial ou oral de Escola Normal do Estado, ou então o curso das extintas Escolas Normais Primárias do Estado;
- 2) capacidade física;
- 3) idoneidade moral;
- 4) ter idade inferior a 30 anos;
- 5) sua identidade;
- 6) recibo da 1ª prestação da taxa anual (PARANÁ, 1938).

As Escolas de Professores poderiam receber discentes de ambos os sexos. O curso tinha a duração de dois anos, dividido em quatro seções, cada uma equivalia a um semestre. As matérias que compunham as seções eram as seguintes:

Quadro 5: Disciplinas do Curso da Escola de Professores

1ª Seção	2ª Seção	3ª Seção	4ª Seção
Psicologia Geral e Infantil	Metodologia e Prática do Ensino	Metodologia e Prática do Ensino	Metodologia e Prática do Ensino
Pedagogia Geral	Biologia Aplicada à	Sociologia Geral	Desenho, Modelagem

	Educação		e Caligrafia
Metodologia e Prática de Ensino	Puericultura	Sociologia Educacional	Trabalhos Manuais
História da Educação	Higiene Escolar		Música e Canto Orfeônico

Fonte: Regulamento dos Cursos de Formação de Professores (BRASIL, 1938).

Somadas a estas disciplinas, eram ministradas aulas de Noções Fundamentais de Agronomia, Educação Física e Educação Doméstica (PARANÁ, 1938).

O regulamento estabelecia que as Escolas de Professores seriam dirigidas pelo diretor do estabelecimento de ensino secundário, e seria auxiliado por um assistente técnico. O Corpo Docente da Escola de Professores ficaria constituído por dois chefes de seção e por tantos auxiliares quantos fossem reclamados pelas necessidades do ensino (PARANÁ, 1938, art. 13º).

De acordo com esta regulamentação, anexo a cada Escola de Professores funcionaria um Grupo Escolar, que teria a denominação de Escola de Aplicação, onde seriam realizadas as práticas de ensino. A Escola de Aplicação era dirigida por um diretor, que poderia ser nomeado pelo Diretor da Escola de Professores, e era subordinado ao Assistente Técnico (PARANÁ, 1938, art. 5º; 6º). O diretor da Escola de Aplicação poderia ser dispensado se não cumprisse suas funções e, a ele, cabia as mesmas atribuições que os demais diretores dos grupos escolares do estado, “[...] com exceção daquilo que se fizer necessário modificar para atender às necessidades da prática do ensino, a juízo do Assistente Técnico” (PARANÁ, 1938, art. 9º).

Em relação ao número de classes da Escola de Aplicação, ficaria a critério do Curso de Professores, porém era obrigatório um Curso Primário completo, um Jardim de Infância e uma Escola Isolada (PARANÁ, 1938).

O regulamento do curso de professores abordava: a organização e a vida da Escola de Professores; as competências do Assistente Técnico; a biblioteca; as remunerações pagas aos funcionários; informações sobre o ano letivo e o regime de aulas; dos alunos e das matrículas; as eliminações dos alunos; o regime disciplinar aplicável aos alunos da Escola de Professores; as funções da Congregação de Professores; disposições gerais e transitórias.

O regulamento do curso de professores, contido no Decreto n. 6.597, de 15 de março de 1938, vigorou no estado paranaense até o ano de 1946, quando foi promulgada a Lei Orgânica do Ensino Normal.

O INTERVENTOR FEDERAL DO ESTADO DO PARANÁ, usando de suas atribuições que lhe confere o art. 6º, n. V, do decreto-lei federal n. 1.202 de 8 de abril de 1939, Decreta:

Art. 1º As atuais Escolas de Professores de Curitiba, Ponta Grossa, Paranaguá, Jacarezinho e Londrina, passarão a funcionar, a primeira como INSTITUTO DE EDUCAÇÃO e as demais como ESCOLAS NORMAIS, nos termos do Decreto-Lei n. 8.530, de 2 de janeiro de 1946 (Lei Orgânica do Ensino Normal) [...] (PARANÁ, 1946.).

A Lei Orgânica do Ensino Normal (Decreto-Lei n. 8.530) buscou dar uma organização nacional à formação de professores, bem como regular a sua articulação com os demais tipos e níveis de ensino, tal como fora previsto pela Constituição de 1937, que estabeleceu que a União deveria organizar o ensino em todos os níveis do país (VICENTINI; LUGLI, 2009). De acordo com a Lei Orgânica eram finalidades do ensino normal:

1. Prover a formação do pessoal docente necessário às escolas primárias;
2. Habilitar administradores escolares destinados às mesmas escolas;
3. Desenvolver e propagar os conhecimentos e técnicas relativas à educação da infância (BRASIL, 1946).

As instituições que ofertavam o ensino normal recebiam alunos de ambos os sexos e, o Art. 19 estabelece que as classes poderiam ser especiais para cada grupo ou mistas.

Após a aprovação da Lei Orgânica do Ensino Normal, em 1946, as Escolas Normais brasileiras passaram a formar o regente de ensino primário e o professor primário. Esta proposta justifica-se nas diferenças econômicas e culturais do país (MIGUEL, 2008, p. 161).

A Lei Orgânica do Ensino Normal trouxe uma dualidade na formação docente, as instituições de formação poderiam ofertar os dois ciclos do ensino normal. O 1º ciclo correspondia ao Curso de Regente de Ensino Primário e o 2º, correspondia ao Curso de Formação de Professores Primários. O primeiro tinha a duração de quatro anos e o segundo de três anos.

O curso normal, além de ofertar os dois ciclos do ensino normal, correspondia aos cursos de especialização para professores primários, e cursos de habilitação para administradores escolares de grau primário. Para o ingresso em qualquer dos dois ciclos do ensino normal, era exigido do candidato as seguintes condições: a) qualidade de brasileiro; b) sanidade física e mental; c) ausência de defeito físico ou distúrbio funcional que contraindicasse o exercício da função docente; d) bom comportamento social; e) habilitação nos exames de admissão. Em ambos os ciclos do ensino normal, era necessário ter a idade máxima de 25 anos, não eram admitidos alunos com idade superior (BRASIL, 1946).

No capítulo III da Lei Orgânica do Ensino Normal, foram estabelecidos três tipos de estabelecimentos de ensino normal, sendo eles: o Curso Normal Regional; a Escola Normal e o Instituto de Educação.

Art. 4º [...] § 1º Curso normal regional será o estabelecimento destinado a ministrar tão somente o primeiro ciclo de ensino normal.

§ 2º Escola Normal será o estabelecimento destinado a dar o curso de segundo ciclo desse ensino, e ciclo ginásial do ensino secundário.

§ 3º Instituto de Educação será o estabelecimento que, além dos cursos próprios da escola normal, ministre ensino de especialização do magistério e de habilitação para administradores escolares do grau primário.

§ 4º Os estabelecimentos de ensino normal não poderão adotar outra denominação senão as indicadas no artigo anterior, na conformidade dos cursos que ministrarem (BRASIL, 1946).

A dualidade da Lei Orgânica do Ensino Normal pode ser observada pelas instituições que ofertavam os ciclos desse ensino. O primeiro ciclo do curso normal formava os regentes de ensino primário nas instituições denominadas: Escolas Normais Regionais. O curso tinha a duração de quatro anos e o currículo era composto das seguintes disciplinas:

Quadro 6: Currículo do Curso das Escolas Normais Regionais

Disciplinas do Curso das Escolas Normais Regionais		
1ª e 2ª séries	3ª série	4ª série
Português, Matemática, Geografia Geral, Ciências Naturais, Desenho e Caligrafia, Trabalhos Manuais e Economia Doméstica	Português, Matemática, História Geral, Noções de Anatomia e Fisiologia Humanas, Desenho, Canto Orfeônico,	Português, História do Brasil, Noções de Higiene, Psicologia e Pedagogia, Didática e Prática de Ensino, Desenho,

e Educação Física	Trabalhos Manuais e Atividades Econômicas da Região, Educação Física, Recreação e Jogos	Canto Orfeônico, Educação Física, Recreação e Jogos
-------------------	---	---

Fonte: Quadro elaborado pela autora com os dados da Lei Orgânica do Ensino Normal (BRASIL, 1946).

O ensino de Trabalhos Manuais e Atividades Econômicas da Região obedeceria a programas específicos, que conduzissem os alunos ao conhecimento das técnicas regionais de produção e à organização do trabalho na região (BRASIL, 1946).

O Curso de Formação de Professores Primários correspondia ao 2º ciclo do ensino normal e era ofertado pelas Escolas Normais do Estado. O curso tinha a duração de três anos e as disciplinas que faziam parte do curso eram:

Quadro 7: Currículo das Escolas Normais do Estado

Disciplinas das Escolas Normais		
1ª série	2ª série	3ª série
Português, Matemática, Física e Química, Anatomia e Fisiologia Humanas, Música e Canto, Desenho e Artes Aplicadas, Educação Física, Recreação e Jogos	Biologia Educacional, Psicologia Educacional, Higiene e Educação Sanitária, Metodologia do Ensino Primário, Desenho e Artes Aplicadas, Música e Canto, Educação Física, Recreação e Jogos	Psicologia Educacional, Sociologia Educacional, História e Filosofia da Educação, Higiene e Puericultura, Metodologia do Ensino Primário, Desenho e Artes Aplicadas, Música e Canto, Prática do Ensino, Educação Física, Recreação e Jogos

Fonte: Quadro elaborado pela autora com os dados da Lei Orgânica do Ensino Normal (BRASIL, 1946).

Após a aprovação da Lei Orgânica do Ensino Normal, conforme destacado anteriormente, as Escolas de Professores do Estado, passaram a ser denominadas: Escolas Normais. A Escola Normal de Jacarezinho ofertava o 2º ciclo desse ensino, ou seja, formava professores primários.

Conforme exposto na Lei Orgânica do Ensino Normal, em seu art. 42º, os estabelecimentos, municipais ou particulares, que desejassem outorga de mandato de ensino normal, deveriam satisfazer as seguintes exigências mínimas:

- a) prédio e instalações didáticas adequadas;
- b) organização de ensino nos termos do presente decreto-lei;
- c) corpo docente com a necessária idoneidade moral e técnica;
- d) ensino de português, geografia e história do Brasil, entregue a brasileiros natos;

- e) manutenção de um professor-fiscal, no estabelecimento designado pela autoridade de ensino competente;
- f) existência de escola primária anexa, para a demonstração e prática de ensino (BRASIL, 1946).

Consta no Livro 1 de Exames de Admissão à primeira série do Curso da Escola Normal, de 1946, que eles seriam realizados “[...] nos mesmos dias, na conformidade dos artigos 20 e 21, do Decreto Lei Federal de n. 8.530, de 02 de janeiro de 1946” (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1946-1970).

Cabe destacar que, até a promulgação da Lei Orgânica do Ensino Normal, a formação de docentes era feita pelas Escolas de Professores existentes no Estado, sendo localizadas em: Curitiba; Paranaguá; Ponta Grossa; Londrina¹⁸ e Jacarezinho. Os professores normalistas formados por estas instituições acabavam permanecendo nos grandes centros e ali lecionavam. Como aponta Miguel (1997), havia uma aglomeração de normalistas nas cidades maiores, que não estavam dispostas a irem para o interior, enquanto, nas zonas rurais, atuavam como docentes, pessoas sem formação específica.

A partir desta data (1946) os cursos de formação de professores, principalmente através das escolas normais regionais, expandiram-se em função das modificações provocadas pelas relações capitalistas no contexto econômico-político e sócio-cultural. A formação do professor passou a ser considerada fundamental para o êxito de qualquer reforma do primário (MIGUEL, 1997, p. 118).

As Escolas Normais Regionais, criadas após a promulgação da Lei Orgânica do Ensino Normal, foi uma maneira de solucionar o problema da formação de professores nas zonas rurais e nas cidades afastadas dos grandes centros. Havia o entendimento de que, se fossem formados os professores no interior, exerceriam ali a profissão depois de formados.

O que queremos salientar é que os Cursos Normais Regionais no Paraná enfatizaram a formação do professor alicerçada na cultura geral e no conhecimento do local onde o mesmo atuava. Este segundo aspecto caracterizava a formação técnica decorrente do preparo para o regente de ensino atuar como liderança social da

¹⁸ A Escola de Professores de Londrina foi criada no ano de 1944, um ano depois da criação da Escola de Professores de Jacarezinho, devido à promulgação da Lei Orgânica do Ensino Normal (Decreto-Lei n. 8.530/1946), a Escola de Professores de Londrina foi transformada em Escola Normal.

comunidade e se fez em função do conhecimento dos problemas e da busca de soluções (MIGUEL, 1997, p. 151).

A expansão dos Cursos Normais Regionais no território paranaense esteve ligada à expansão dos cursos primários implantados, visto que, à medida que os núcleos populacionais provocados pelo colonialismo interno se urbanizavam, a população passava a ver a escola como uma instituição necessária (MIGUEL, 1997).

Até a década de 1940 havia poucas instituições que formavam docentes no estado paranaense, duas dessas instituições estavam localizadas na região norte do estado, uma no município de Jacarezinho e a outra em Londrina. Na década de 1950, 1960 e 1970 foram criadas escolas de diferentes modalidades que ofertavam o ensino normal em várias regiões do estado.

A fim de elencar as várias modalidades de ensino que ofertavam os ciclos do ensino normal, criadas na região Norte Pioneira do Estado, elaboramos dois quadros, um com as instituições criadas em 1950 e outro com as instituições criadas em 1960.

Quadro 8: Escolas Normais criadas no Norte Pioneiro nos anos de 1950

Normal Regional	Normal Secundário	Normal Colegial
Curso Normal Regional de Assaí	Curso Normal Secundário de Santo Antonio da Platina	Escola Normal de Grau Colegial “Prudente de Moraes” de Joaquim Távora
Escola Normal Regional de Bandeirantes	Escola Normal Secundária de Bandeirantes	Escola Normal Colegial “Amando Barbosa Lemes” de Siqueira Campos
Curso Normal Regional de Uraí	Escola Normal Secundária de Ribeirão Claro	
Curso N. R. de Siqueira Campos	Escola Normal Secundária de Andirá	
Curso Normal Regional de Wenceslau Braz	Escola Normal Secundária de Tomazina	
Curso Normal R. de Quatiguá	Escola N. S. de Jundiá do Sul	
Curso Normal Regional de Pinhalão	Escola Normal Secundária “Joaquim Maria Machado de Assis” de Wenceslau Braz	
Curso Normal Regional de Leópolis		
Escola Normal Regional de Santo Antônio da Platina		
Curso Normal Regional de Japira		

Fonte: Quadro elaborado a partir dos dados presentes no *Guia de Fontes para a História da Educação do Norte Pioneiro Paranaense (1926-1971)*, de Ruckstadter (2017).

Na década de 1950, foram criadas 19 instituições que ofertavam o ensino normal, sendo: dez Cursos Normais Regionais; sete Escolas Normais Secundárias e

duas Escolas Normais Colegiais. Na década de 1960, foram criadas ao todo, 13 instituições, sendo elas: um Curso Normal Regional; cinco Escolas Normais Ginasiais e sete Escolas Normais de Grau Colegial. Segue abaixo, o quadro com as instituições criadas em 1960.

Quadro 9: Escolas Normais criadas no Norte Pioneiro nos anos de 1960

Normal Regional	Normal Secundário	Normal Colegial
Curso Normal Regional de Curiúva	Escola Normal de Grau Ginásial de Salto do Itararé	Escola Normal Colegial Estadual João Marques da Silveira (Quatiguá)
	Escola Normal Ginásial Estadual de Figueira	Escola Normal Colegial Estadual “Hermínia Lupion” de Ribeirão do Pinhal
	Curso Normal Ginásial de Tuneiras do Oeste	Escola Normal Colegial “Ney Braga” de Ibaíti
	Escola Normal Ginásial de Santa Cecília do Pavão	Escola Normal Colegial Estadual de Pinhalão
	Escola Normal Ginásial de Nova América da Colina	Escola Normal Colegial de Abatiá
		Curso Normal de Grau Colegial “Dr. Vicente Machado” de Jataizinho
		Escola Normal de G. Colegial de Congonhinhas

Fonte: Quadro elaborado a partir dos dados presentes no *Guia de Fontes para a História da Educação do Norte Pioneiro Paranaense (1926-1971)*, de Ruckstadter (2017).

Na década de 1970, foi criada apenas uma escola normal – modalidade colegial, na cidade de Santana do Itararé.

Para Miguel (1997), a Escola Normal Regional destacou-se no Paraná pelo modo específico como foi proposta sua efetivação. Embora atendendo ao prescrito na Lei Orgânica, teve peculiaridades na sua concretização, atendendo à formação dos docentes que, no interior, sobretudo no norte paranaense, procuravam fazer frente às demandas do desenvolvimento trazido pelas lavouras de café.

Cabe destacar que a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 4.024, publicada no dia 20 de dezembro de 1961, confirmou a formação de professores primários em dois níveis, como fora proposto pela Lei Orgânica do Ensino Normal de 1946.

[...] Capítulo IV – Da Formação do Magistério para o Ensino Primário e Médio.

[...] Art. 52. O ensino normal tem por fim a formação de professores, orientadores, supervisores e administradores escolares destinados ao ensino primário, e o desenvolvimento dos conhecimentos técnicos relativos à educação da infância.

Art. 53. A formação de docentes para o ensino primário far-se-á: a) em escola normal de grau ginasial no mínimo de quatro séries anuais onde, além das disciplinas obrigatórias do curso secundário ginasial, será ministrada a preparação pedagógica; b) em escola normal de grau colegial, de três séries anuais, no mínimo, em prosseguimento ao vetado grau ginasial.

Art. 54. As escolas normais, de grau ginasial expedirão o diploma de regente de ensino primário, e, as de grau colegial, o de professor primário.

Art. 55. Os institutos de educação, além dos cursos de grau médio referidos no artigo 53, ministrarão cursos de especialização, de administradores escolares e de aperfeiçoamento, abertos aos graduados em escolas normais de grau colegial (BRASIL, 1961).

Os regentes do ensino primário continuaram a ser formados nas escolas normais de grau ginasial, as quais correspondem aos cursos normais regionais, e a formação de professores primários, pelas escolas normais de grau colegial e pelos institutos de educação. A formação de professores primários, realizada pelos dois últimos Cursos, possibilitava que os discentes, posteriormente, frequentassem os Cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

A Escola Normal de Jacarezinho, em 1958, passou a ser denominada: Escola Normal Secundária “Presidente Carlos Cavalcanti” (ENSPCC) e, em 1963, mudou novamente sua nomenclatura e passou a se chamar: Escola Normal (de Grau) Colegial “Presidente Carlos Cavalcanti” (ENCPCC). Com o currículo modificado, a instituição passou, em 1967, juntamente com sua Escola de Aplicação, a ser integrada ao Instituto Estadual de Educação de Jacarezinho. Mais uma vez o currículo do curso normal foi modificado.

O Governador do Estado do Paraná, usando das atribuições que lhe confere o art. 49, item XVI, da Constituição Estadual, considerando o que dispõe o artigo 30 da Lei n. 4978 de 5 de dezembro de 1964 e sob proposta da Secretaria da Educação e Cultura – Decreta:

Art. 1º Fica criado o Instituto de Educação de Jacarezinho no qual se integram a Escola Normal Colegial “Presidente Carlos Cavalcanti” e sua Escola de Aplicação da mesma cidade (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1967, p. 1).

Em meio aos documentos da Escola Normal Colegial “Presidente Carlos Cavalcanti”, encontramos um documento-cópia do Regime Interno (possui algumas modificações feitas a caneta) da instituição que entrou em vigor na década de 1960.

De acordo com o documento, era finalidade da ENCPCC:

1. Prover a formação do pessoal docente destinado às escolas primárias;
 2. Desenvolver e propagar os conhecimentos e técnicas relativas à educação da infância;
 3. Criar nas normalistas a mentalidade de que o professor não tem a missão de instruir, mas de promover a educação integral do aluno, influenciando inclusive sobre o ambiente/em que ele vive, a fim de que a sua ação educadora não se perca por conta de influências negativas;
 4. Preparar a normalista para exercer a liderança benéfica que fará a escola atuar não apenas sobre o educando, o que seria insuficiente, mas também sobre toda a comunidade contribuindo para o seu desenvolvimento;
 5. dar uma formação técnica capaz de instrumentalizar as normalistas a fim de que, em qualquer circunstância, saibam recorrer bem às fontes de informação, e, desse modo, atualizar sempre os seus conhecimentos em propósito da educação;
- § Único – Para atingir esses objetivos, ao lado da atuação direta junto às educadoras, esta Escola Normal:
- a) participará ativamente do processo de organização e desenvolvimento da comunidade em que está integrada de acordo com suas possibilidades;
 - b) utilizará os serviços e recursos da comunidade para pesquisa e aprendizado dos alunos (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1967, p. 2).

A Escola Normal Colegial “Presidente Carlos Cavalcanti” ministrava o ensino de 2º ciclo do ensino normal e formava professores primários. Tal maneira de preparação de professores durou até a Lei n. 5692/71 quando os Cursos Normais Regionais foram extintos e os Normais Colegiais passaram a ser uma modalidade de ensino de 2º grau (BRASIL, 1971).

Para Saviani (2009) com a aprovação da Lei n. 5692/71, houve modificações nos ensinos primários e médios, na qual suas denominações foram alteradas respectivamente para primeiro e segundo grau. As Escolas Normais desapareceram e, em seu lugar foram criadas as habilitações específicas do 2º grau para o exercício do magistério de 1º Grau (Habilitação Específica do Magistério).

3 ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO: OS SUJEITOS E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Nesta seção, apresentamos os sujeitos que compunham o cenário educativo – discentes e docentes da Escola Normal de Jacarezinho. Identificamos a presença de ideias escolanovistas na escola. Tal prática fazia-se presente: nas reuniões do Centro de Cultura Dario Vellozo, que preocupava-se em desenvolver nos professorandos uma cultura geral; na ênfase dada para a organização da biblioteca escolar; nas excursões realizadas; e, na criação do Círculo de Pais e Mestres.

Para a compreensão dos sujeitos e da organização do trabalho pedagógico, utilizamos as fontes encontradas no arquivo do Colégio Estadual Rui Barbosa, que outrora dividiu o prédio com a escola normal até o final de suas atividades, na década de 1970.

3.1 O Corpo Docente

Os primeiros docentes que lecionaram na Escola de Professores, mais tarde Escola Normal, vieram de outras cidades do Estado do Paraná. Alguns docentes nomeados vieram transferidos de outras instituições, inclusive de grupos escolares da capital.

No corpo docente,¹⁹ havia professores formados pelas seguintes instituições: Escola de Professores de Curitiba (6), Escola Normal de Paranaguá (1), Faculdade de Direito do Paraná (1), Faculdade de Pedagogia (1) e Conservatório de Música do Estado de São Paulo (1).

Ao longo dos anos de atividades da Escola Normal de Jacarezinho, muitos docentes foram nomeados para assumir as disciplinas que o curso normal ofertava. Como não conseguimos localizar o nome de todos os docentes que trabalharam na instituição educativa, fizemos apenas uma relação dos dados que encontramos, que se referem aos docentes que foram empossados nas décadas de 1940 e 1950.

¹⁹ Cabe destacar, que não conseguimos identificar a formação de todos os primeiros docentes nomeados para atuar no ensino normal em Jacarezinho.

Localizamos 26 docentes, sendo 21 professoras e cinco professores. Na sequência, um quadro com os nomes dos docentes, a data de registro das nomeações, número dos decretos ou portarias em que foram nomeados e o cargo designado.

Quadro 10: Dados sobre os Docentes da Escola Normal de Jacarezinho

Nome do Docente	Data de nomeação	Decreto/Portaria	Cargo de Nomeação
Antonio Weinhardt	30/01/1943	Decreto n. 1539 de 22 de janeiro de 1943	Professor Auxiliar da Escola de Professores (EP)
Carlos Neufert	12/08/1939	Decreto n. 8.893	Professor de Desenho
Helena Kolody	29/07/1944	Portaria n. 433 de 26 de junho de 1944	Professora Catedrática (chefe-de-seção), e Assistente Técnica da EP
Julieta Quadros de Sousa	30/01/1943	Decreto n. 1539 de 22 de janeiro de 1943	Professora Auxiliar da EP
Lenira Faria	30/01/1943	Decreto n. 1.539 de 22 de janeiro de 1943	Professora Auxiliar da EP
Lília Miranda	30/01/1943	Decreto n. 1.539 de 22 de janeiro de 1943	Professora de Trabalhos Manuais e da EP
Marcília Bruno	30/01/1943	Decreto n. 1.539 de 22 de janeiro de 1943	Professora Auxiliar da EP
Maria da Glória Faria de Sousa	30/01/1943	Decreto n. 1.539 de 22 de janeiro de 1943	Professora de Trabalhos Manuais e da EP
Milton Marques de Oliveira	30/01/1943	Decreto n. 1538 de janeiro de 1943	Professor Catedrático, chefe-de-seção
Renato Azzolini	09/05/1940	Decreto n. 9.868	Canto Orfeônico
Rosa Kolody	29/07/1944-	Portaria n. 433 de 26 de julho de 1944	Professora Catedrática (chefe-de-seção)
Rubens Miranda	30/01/1943	Decreto n. 1538 de janeiro de 1943	Professor Catedrático, chefe-de-seção e Assistente Técnico da ENJ
Anésia B. de Castro	06/02/1945		Professora Auxiliar da EP
Marieta Rolim Bonin	13/03/1945	Decreto 22/02/1945 (removida)	Professora Auxiliar da EP
Fany Sampaio Lemos	09/05/1946		Professora de uma das cadeiras da EP
Nadir Ferraz Infante Vieira	09/05/1946		Professora de uma das cadeiras da E.P.
Guiomar Fortes Nogueira	28/08/1946		Professora Auxiliar designada para suprir a vaga da prof. Lenira Faria
Belaílza Quintanilha Braga	20/02/1952	Decreto n. 4255 de 0, de fevereiro de 1952	Professora Auxiliar (padrão "M") de Sociologia da ENJ
Maria Edith Doria	23/08/1952	Decreto n. 6.259, de 16 de julho de 1952	Professora da Escola Normal de Jacarezinho
Nicla Tonso	23/08/1952	Decreto n. 6.259 de 16 de julho de 1952	Professora da Escola Normal de Jacarezinho
Irene Torrano	01/03/1954	-	Professora da Escola Normal
Hercília de Paula e Silva de Moraes Sarmiento	20/07/1956	Decreto n. 3.322 de 30 de junho de 1956	Professora de Metodologia e Prática de Ensino
Leonilda Baldassari Torres Pereira	16/10/1956	Removida pelo Decreto n. 5.882 de 10 /10/ 1956	Professora da Escola Normal de Jacarezinho
Dayse Maria Fortes	30/03/1957	Removida da E.N.de	Professora do Ensino Médio

		Ribeirão Claro, Portaria n. 8980	Padrão "O" da E.N.J.
Severa Severo Batista	25/02/1958	Decreto n. 4048, de 23 de fevereiro de 1958	Professora da cadeira de Anatomia e Fisiologia Humana da ENJ
Lucia Elvira Maria Neufert Heberle	16/06/1958	Decreto n. 17.133 de 28 de maio de 1958	Professora da cadeira de Educação Física, Recreações e Jogos

Fonte: Organizado pela autora, informações contidas no Livro Termo de Posses – n. 30, Livro Termo de Posses – n. 31, Livro de Nomeação dos professores da ENJ, Livro n. 36 – Fichas de Professor (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1947- 1960; 1940-1947; 1956-1960; 1938-1945)

Como destacado, não conseguimos localizar o nome de todos os docentes, que lecionaram na Escola Normal de Jacarezinho. Mas encontramos registrados nas Reuniões da Congregação de Professores da ENJ, as atribuições de disciplinas entre os anos de 1943 a 1948, e no Livro Atas de Reuniões de Professores, as atribuições de aulas de 1957-1959. Por meio desses registros, identificamos as disciplinas que os professores nomeados lecionaram nesse período.

Em dez reuniões realizadas na década de 1940, encontramos o nome de 29 docentes, alguns profissionais lecionavam mais de uma disciplina no curso ofertado pela instituição. A seguir, um quadro com o nome dos professores da Escola Normal de Jacarezinho, as disciplinas e séries em que eram responsáveis por ministrarem aulas durante o ano letivo indicado.

Quadro 11: Os Docentes e as Disciplinas que lecionavam

Nome dos Docentes	Disciplinas	Série	Ano
Marcília Bruno	Metodologia	1º ano	1943
	Trabalhos Independentes	1º e 2º ano	1944
	Pedagogia Experimental	1º ano	1944
	Trabalhos Manuais	2º ano	1944
	Pedagogia Experimental	1º ano	1945
	Sociologia Educacional	2º ano	1945
	Pedagogia Experimental e	1º ano	1945
	Biologia Educacional	2º ano	1945
	Orientação da C.S.P.		
	Metodologia Especial	1º ano	1945
	Administração Escolar	2º ano	1945
	Metodologia Especial e Prática	2º ano	1946
	Metodologia	2ª série	1946
	Matemática	1ª série	1947
	Metodologia	2ª série	1947
	Metodologia do Ensino Primário	3ª série	1947
	Matemática	1ª série	1948
Psicologia Geral e Infantil	2ª série	1948	
Metodologia do Ens. Primário	3ª série	1948	
Maria da Glória Faria de Sousa	História da Educação	1º ano	1943
	História da Educação	2º ano	1943
	Puericultura	1º ano	1944
	História da Educação	1º e 2º ano	1945

	Trabalhos Independentes (Temas de sociologia e de Aplicação experimental)	-	1945
	História da Educação, Economia Doméstica	-	1945
	Prática da Economia Doméstica	-	1945
	Puericultura	1º ano	1945
	Higiene Escolar	1º ano	1945
	História da Educação	1º ano - 1ª	1945
	Trabalhos Manuais	seção	1946
	Metodologia dos Trabalhos Manuais	2ª série	1946
	Filosofia da História da Educação Puericultura	2ª série	1947
	Filosofia da História da Educação, Puericultura	3ª série	1947
		3ª série	1947
		3ª série	1948
		3ª série	1948
Milton Marques de Oliveira	Psicologia	1º ano	1943
	Biologia	1º ano	1943
	Biologia	1º ano	1945
	Desenho, Modelagem, Caligrafia	2º ano	1945
Antonio Weinhardt	Pedagogia	1º ano	1943
	Sociologia Educacional	2º ano	1943
	Higiene Escolar	1º ano	1944
	Introdução à Administração Escolar	2º ano	-
Lenira Faria	Educação Física	1º e 2º ano	1943
	Educação Física	1º e 2º ano	1944
	Educação Física	2º ano	1945
	Metodologia	2º ano	1945
	Prática de Metodologia	2º ano	1945
	Trabalhos Manuais	2º ano	1945
	Trabalhos Independentes	2º ano	1945
	Sociologia Geral e Educacional	2º ano	1946
	Modelagem e Estatística	2ª série	1946
Lília Miranda Mazziotti	Orientação Educacional	1º ano	1943
	Agronomia	2º ano	1943
	Agronomia	1º e 2º ano	1944
	Trabalhos Independentes	1º ano	1945
	Agronomia	2º ano	1945
	Psicologia Geral e Infantil	-	1945
	Agronomia	-	1945
	Trabalhos Independentes	1º ano	1945
	Psicologia Infantil	1º ano	1945
	Metodologia e Prática	2º ano	1945
	Psicologia Geral e Infantil	1º ano	1946
	Trabalhos Independentes	1º ano	1946
	Matemática	1ª série	1946
	Psicologia Geral e Infantil	2ª série	1947
	Psicologia Educacional	3ª série	1947
	Psicologia Educacional	3ª série	1948
	Psicologia Educacional	-	1958
	Psicologia	-	1959
Julieta Quadros de Souza	Trabalhos Independentes	1º ano	1943
	Sociologia Geral	2º ano	1943
	Educação Doméstica	1º ano	1944
	Pedagogia Geral	1º ano	1945
	Sociologia Geral	2º ano	1945
Rubens Miranda	Metodologia	2º ano	1943
	Metodologia	1º ano	1944
	Metodologia e Prática	1º ano	1944

	Metodologia e Prática	2º ano	1944
Renato Azzolini	Música e Canto orfeônico	2º ano	1944
	Música	1º e 2º ano	1945
	Música	1ª e 2ª série	1946
	Música	2ª e 3ª série	1947
	Música	1ª, 2ª e 3ª série	1948
	Música e Canto orfeônico	-	1958
	Música	-	1959
Helena Kolody	Psicologia	1º ano	1944
	Biologia e Prática de Ensino	2º ano	1944
Rosa Kolody	Metodologia Especial	2º ano	1944
Auxiliar (Não consta nome)	Metodologia	1º ano	1945
	Centro Superior de Pedagogia	1º e 2º ano	1945
Marieta Rolim Bonin	Pedagogia Geral Trabalhos Independentes	2º ano	1945
	Pedagogia Experimental	2º ano	1945
	Trabalhos Independentes	1º ano	1945
	Pedagogia Geral e Experimental	1º ano	1945
	Estatística	1º ano	1946
	Agronomia	1ª série	1946
	Sociologia Educacional	2ª série	1947
	Agronomia	3ª série	1947
	Sociologia Educacional	2ª série	1948
	Sociologia Educacional	3ª série	1948
Anésia Boamorte de Castro	Sociologia Geral	-	1945
	Metodologia Especial	-	1945
	Orientadora do Centro de Cultura Dario Vellozo	-	1945
	Biologia e Agronomia	1º ano	1945
	Biologia, Agronomia, Trabalhos Independentes	2º ano	1946
	Português	2º ano	1946
	Orientação Educacional	1ª série	1946
	Português	2ª série	1946
	Português	1ª série	1947
	Português	1ª série	1948
	Biologia	2ª série	1948
Marina Mazziotti	Sociologia Educacional	-	1945
	Estágio	1º ano	1945
	Desenho, Modelagem e Caligrafia,	2º ano	1945
	Economia Doméstica	2º ano	1945
	Metodologia Geral e Prática	1º ano	1946
	Anatomia e Fisiologia Humanas	1ª série	1946
	Economia Doméstica	2ª série	1946
	Anatomia e Fisiologia Humanas	1ª série	1947
	Economia Doméstica	2ª série	1947
	Anatomia e Fisiologia Humanas	1ª série	1948
Economia Doméstica	3ª série	1948	
Nadir Ferraz Infante Vieira	Física e Química	1ª série	1946
	Física e Química	1ª série	1947
	Higiene Escolar	2ª série	1947
	Física e Química	1ª série	1948
	Higiene Escolar e Sanitária	2ª série	1948
	Higiene, Educação Sanitária e Puericultura	-	1958
	Higiene e Puericultura	-	1959
Fany Lemos Abu-Jamra (Nome de casada)	Educação Física	1ª e 2ª série	1946
	Educação Física	1ª, 2ª e 3ª	1947
	Educação Física	1ª, 2ª e 3ª	1948
Carlos Neufert	Desenho	1ª série	1946
	Desenho e Caligrafia	2ª série	1946

	Desenho Desenho	1ª, 2ª, 3ª 1ª, 2ª, 3ª	1947 1948
Nicla Tonso	Física e Química Física e Química	- -	1958 1959
Hercília de Moraes Sarmiento	Didática e Prática de Ensino Orientação Educacional	- -	1958 1959
Dayse Maria Fortes	Orientação Educacional Orientação Educacional	-	1958
Severa Severo Baptista	Anatomia, Desenho e Artes Aplicadas Anatomia e Fisiologia Humana	- -	1958 1959
Maria Edith D. Scatolin	Matemática e Estatística Matemática e Estatística	- -	1958 1959
Lúcia M. Heberle	Educação Física Educação Física	- -	1958 1959
Belailza Quintanilha Braga	Filosofia da Educação, Sociologia Educacional e História da Educação	-	1958
Geny Santi Martins	Biologia Educacional Biologia	- -	1958 1959
Eliza T. Coutinho	Estudos Paranaenses Português Estudos Paranaenses	- 1ª série -	1958 1959 1959
Leonilda B. T. Pereira	Português	2ª e 3ª série	1959
Venina J. Conter	Artes Aplicadas	-	1959
Glecy Azzolini	Música	-	1959

Fonte: Quadro elaborado pela autora, a partir dos dados retirados do Livro n. 60 que contém registro das Reuniões da Congregação de Professores e do Livro Atas de Reuniões Professores. (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1943-1960; 1957-1959).

Percebe-se, por meio do quadro 11, que os professores da Escola Normal de Jacarezinho eram responsáveis por ministrarem mais de uma disciplina na instituição. Além de lecionarem, tinham outras atribuições na escola, como orientadores do Jornal Escolar, denominado “A Normalista”, do Clube Artes (desenho, pintura, apreciação cultural), do Clube Experimental Gregor Mendel²⁰, e, do Centro de Cultura Dario Vellozo. Atuavam como bibliotecárias (os), secretarias (os), diretoras (es), entre outras funções.

Chama a atenção que um mesmo docente ministrava aulas de disciplinas de áreas de conhecimento distintas, como pode ser observado particularmente na década de 1940. Pode-se atribuir essa sobrecarga de disciplinas ao fato de, nos primeiros anos de funcionamento da instituição haver falta de profissionais.

Conforme pontuado, os primeiros docentes nomeados para lecionarem na Escola de Professores e, em seguida, na Escola Normal de Jacarezinho vieram de

²⁰ Nas Atas de Reuniões de Professores aparecem menções ao Jornal da Escola Normal de Jacarezinho e dos Clubes de Arte e do Grupo Experimental. Não encontramos nenhum documento sobre o funcionamento dessas instituições.

outras cidades, especialmente de Curitiba para contribuir com a formação docente na região norte do estado paranaense. Alguns docentes fixaram residência no município de Jacarezinho.

Segundo Miguel (1997), os professores formados em Curitiba espalharam-se pelo estado paranaense devido ao estágio probatório de dois anos que eram obrigados a realizar depois de terem sido nomeados. Já os melhores alunos, que haviam sido preparados para liderar, eram enviados a outras escolas de professores implantadas no estado, tendo como missão reproduzir o que haviam aprendido no curso de magistério. Além dos docentes que vieram para ministrar aulas no curso normal, outros vieram da capital para ministrar aulas na Escola de Aplicação e no Ginásio Rui Barbosa que funcionava no mesmo prédio da Escola Normal.

Assim, podemos afirmar que a maioria dos docentes que atuaram no início da Escola de Professores e da Escola Normal vieram da capital e foram transferidos de outras instituições educativas para lecionarem no ensino normal. Alguns atuaram no curso normal por alguns anos e pediram transferência para outras instituições; outros permaneceram ministrando aulas no curso normal até se aposentarem. É possível inferirmos ainda que, após a saída de alguns docentes do curso normal, houve o ingresso e a nomeação de professores formados pela própria instituição.

Dentre os docentes que vieram da capital para lecionar no ensino normal ofertado pela Escola de Professores, é significativa a presença das professoras Rosa Kolody e Helena Kolody no corpo docente da instituição escolar no ano de 1944. A professora Rosa Kolody ministrou aulas e atuou como docente chefe de seção, só não exerceu o cargo de Assistente Técnica. No ano de 1944, a professora Helena Kolody (1912-2004) estava afastada da Escola de Professores de Curitiba por motivos de doença e prestou serviços à Escola de Professores de Jacarezinho. Ela lecionou disciplinas no curso normal da instituição, atuou como chefe de seção e como Assistente Técnica. Neste cargo, suas incumbências foram:

Art. 19º- O cargo de Assistente Técnico é de imediata confiança do Diretor da Escola e seu detentor poderá ser dispensado, quando houver conveniência.

Art. 20º - Ao Assistente Técnico compete: 1) Superintender o serviço de expediente; 2) Apresentar sugestões ao Diretor da Escola, nas questões referentes a técnica do ensino, distribuição de cursos, fixação de horários, etc.; 3) Fiscalizar o funcionamento dos cursos e a distribuição do tempo e das matérias; 4) Organizar e distribuir,

em períodos regulares, as aulas de caráter técnico-profissional (PARANÁ, 1938).

A professora Helena Kolody nasceu em Cruz Machado, no Paraná, no dia 12 de outubro de 1912, filha de Miguel e Vitória Kolody, ambos ucranianos. Coursou o ensino primário na cidade de Rio Negro e, no ano de 1931, concluiu o ensino normal na Escola Normal de Curitiba. Soares (1997, p. 13) destaca que “apesar da poeta ter se manifestado precocemente, foi ao magistério que ela dedicou os melhores anos de sua vida”. Iniciou sua atuação como docente na década de 30 do século XX, lecionou no grupo escolar de Rio Negro, na mesma instituição que cursou o ensino primário. Lecionou nas Escolas Normais de Ponta Grossa, Jacarezinho e Curitiba, mas foi na capital do estado que fixou residência.

Ivashita (2016), em sua pesquisa intitulada *Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Paraná (1951-1953): representações de ensino, professor e escola rural*, relata que, no início de cada número do Boletim havia a figura de um mestre, que muitas vezes não era professor, “[...] mas foi retratado pelo periódico como uma figura importante no cenário paranaense” (IVASHITA, 2016, p. 99). No boletim de número 6 (figura n. 15), Helena Kolody foi a homenageada.

O Boletim conta um pouco da sua biografia, indicando que ela se diplomou pela Escola Normal Secundária de Curitiba em 1934, atual Instituto de Educação, e iniciou o magistério no Grupo Escolar Barão de Antonina, na cidade de Rio Negro. Pelo seu empenho no campo educacional, foi convidada a colaborar com o magistério secundário e normal (IVASHITA, 2016, p. 107).

Ivashita (2016) destaca que sua atuação no campo educacional fez com que Helena Kolody fosse convidada a exercer o cargo de Assistente Técnica por diversas vezes nas Escolas Normais de Jacarezinho e da Capital. Após vários convites, no ano de 1944, aceitou e atuou como Assistente Técnica e docente da Escola de Professores de Jacarezinho (Esta era a denominação da instituição devido ao Decreto n. 6.150, de janeiro de 1938, que transformou as escolas normais do estado em escolas de professores.). Segundo a autora, no Boletim, muitos foram os elogios atribuídos à poetisa e professora Helena Kolody²¹.

²¹ Ao todo, foram apresentados por Ivashita (2016) dez homenageados, seis homens e quatro mulheres, sendo eles: Prof. Dr. Bento Munhoz da Rocha Neto, Prof. Guido Viaro, Dra. Maria Falce de Macedo, Professora Helena Kolody, Dr. Newton Carneiro, Prof. João Xavier Viana, Professora Eny

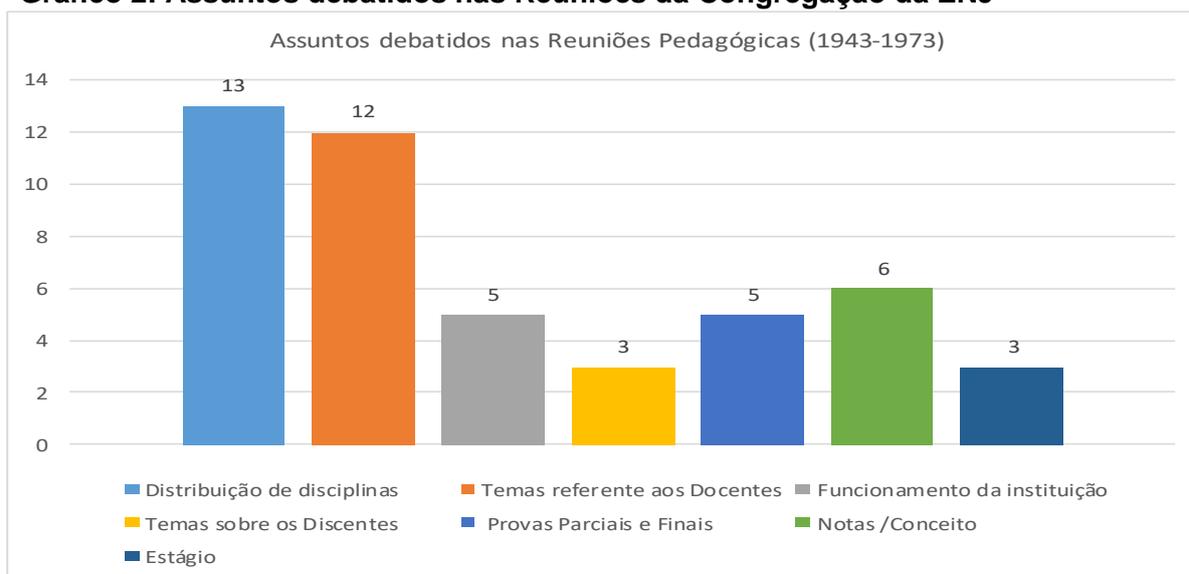
3.1.1 As Reuniões Pedagógicas

As Reuniões Pedagógicas da Escola Normal eram espaços de diálogos entre os membros do corpo docente da escola, em que eram debatidos os assuntos referentes à ação educativa. Dentre os assuntos enfatizados, estava: a distribuição de disciplinas; a elaboração de horários; as orientações de trabalhos; as notas mensais; a entrega de programas; a uniformização das notas; a organização de estágio, dentre outros temas.

O livro n. 60 contém as Atas das Reuniões da Congregação da Escola Normal de Jacarezinho e do Colégio Rui Barbosa, ao todo foram registradas 23 reuniões que aconteceram entre os anos de 1943 a 1960. Até o ano de 1948, foram lavradas 12 atas de reuniões da Congregação da Escola Normal de Jacarezinho, a partir do ano de 1948 até o ano de 1958, nenhuma ata foi registrada. Depois de 1958, foram anotadas 11 atas das Reuniões do Colégio Estadual Rui Barbosa.

Com base no conteúdo das 12 reuniões realizadas pela Congregação da Escola Normal de Jacarezinho, elaboramos um gráfico, com os assuntos das reuniões e o número de vezes que foram enfatizados.

Gráfico 2: Assuntos debatidos nas Reuniões da Congregação da ENJ



Fonte: Livro n. 60 – Atas das Reuniões da Congregação da Escola Normal de Jacarezinho e do Colégio Rui Barbosa (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1943-1960).

Os dados apresentados nos mostram que, os assuntos mais debatidos, nas Reuniões da Congregação dos Professores da ENJ, foram a distribuição de disciplinas e os temas referentes aos docentes. Os assuntos sobre os professores consistiam em avisos sobre a participação nas reuniões, entrega dos trabalhos no prazo, cuidado com a disciplina de seus alunos, entre outros recados.

No livro *Atas de Reuniões de Professores*, encontramos registradas as reuniões dos docentes da Escola Normal e da Escola de Aplicação, que aconteceram entre os anos de 1957 e 1959. No total foram realizadas 15 reuniões.

Os assuntos debatidos nas reuniões da Escola Normal foram: distribuição de disciplinas; planejamento de horários; leitura de circulares; leitura de trabalhos; provas mensais; assuntos relacionados às disciplinas do curso; trabalhos práticos; ausência dos discentes e provas parciais. Durante as reuniões, houve apresentação de palestras pelos docentes da instituição e uma reunião consistiu numa aula inaugural (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1957-1959).

Por meio do Livro de *Atas das Reuniões Pedagógicas*, foi possível percebermos aspectos da formação em serviço dos professores. Em uma reunião realizada no ano de 1958, é evidente o intuito da professora Diva Vidal, Chefe do Ensino Normal, em transformar a Escola Normal de Jacarezinho em Escola Centro.

Como Escola Normal Centro, pode proporcionar às escolas normais da região uma oportunidade de apreciar tão oportuno trabalho, pois vem de encontro às necessidades de todas as escolas, que, talvez poderão secundarmos, já que é enorme, em todo o Estado, o interesse por este assunto (ensino individual) e poucas as experiências realizadas no interior [...] (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1957-1959, p. 25).

Faria (2017, p. 141) explica que, para Diva Vidal, a Escola Centro tinha por finalidade propagar métodos de ensino, planos de aula, palestras educacionais e outras orientações. Funcionariam como verdadeiros espaços de irradiação. A Escola Centro era compreendida:

[...] como outra estratégia criada pelo SEN em 1958, que, mesmo que funcionasse de forma descentralizada, teria como modelar Escolas Normais escolhidas pelo SEN e forneceriam assistência técnico-pedagógica às Escolas Normais próximas às suas sedes. Como o centro apresentava limites de atuação, elegeram-se escolas interioranas para representar sua presença no interior, funcionavam como um porta-voz autorizado da SEC (FARIA, 2017, p. 141).

De acordo com a autora, no início, havia as Escolas Centro de Ponta Grossa e Jacarezinho e, a partir da década de 1950, mais especificamente no ano de 1959, encontravam-se em funcionamento nove Escolas Normais Secundárias em condição de Escola Centro. Fora as instituições já assinaladas, Faria (2017) mostra que se somaram as de Arapongas, Bandeirantes, Cornélio Procópio, Londrina, Rolândia, São José dos Pinhais e União da Vitória, que deveriam fornecer assistência a 18 Escolas Normais, dez Escolas Normais Regionais e oito Escolas Normais Secundárias.

Retomando a Escola Centro de Jacarezinho, em reunião realizada em 1958, após a diretora explicar suas finalidades pediu ao corpo docente da instituição a colaboração a fim de auxiliar, no que fosse necessário, para o bom funcionamento das escolas normais vizinhas de Santo Antônio da Platina, Carlopólis, Bandeirantes, Ribeirão Claro, Joaquim Távora, Andirá e Cambará. Para ministrar aulas nessas instituições escolares, a diretora designou três docentes, atribuindo a gratificação de duas aulas suplementares semanais para cobrir as despesas de viagens (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1957-1959).

A seguir, foi apresentado à Direção e à Assistente Técnica o planejamento das atividades da Escola Normal Centro Experimental para este ano, pela Coordenadora Externa, devendo ser ainda apreciado e aprovado; pela mesma coordenação foi apresentada a sugestão de que seja desligado a Escola Normal Secundária de Bandeirantes, passando ela a ser Escola Centro, tendo sob jurisdição as Escolas de Andirá e Cambará; será transmitida pela Direção à Chefia de Ensino Normal e se aguardará resposta (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1957-1959, p. 21-verso).

Faria (2017) pontua que está experiência, iniciada em 1958, indubitavelmente, prolongou-se até o ano de 1960.

Em relação à formação em serviço dos professores da Escola Normal de Jacarezinho, podemos assinalar a participação dos docentes em Reuniões de Diretores realizadas na Capital do Estado, a participação em Cursos de Atualização e Aperfeiçoamento, entre outros.

Para formação de mentalidade, discutir as problemáticas da Escola Normal, intercambiar experiências, promover “participação ativa do professor”, os quais, de fato, corporificam e traduzem as “modernas”

concepções educacionais, constituíram-se os Cursos de Atualização e Aperfeiçoamento (CAAs) e as Reuniões de Diretores. Enquanto os CAAs iam em direção ao professorado – o centro se dirigia ao interior –, nas Reuniões de Diretores, acontecia o processo inverso, o interior ia ao centro, nutriam-se e se inspiravam, ambos os eventos formativos, desempenhando o papel de ser instrumento de produção e de circulação de “modernas” ideias pedagógicas (FARIA, 2017, p. 119).

Conforme assinalado por Faria (2017), o interior ia ao centro por meio das reuniões de diretores e professores das Escolas Normais Secundárias e Regionais que aconteciam na capital paranaense. Tal fato pode ser observado nas atas de Reuniões da Escola Normal de Jacarezinho, do ano de 1958.

A seguir, falou (diretora) com os senhores professores, sobre os diversos assuntos tratados em reunião, que teve oportunidades de assistir em Curitiba, como: nota de aplicação (maneira correta de dar essa nota); atividades de classe (modo de ministrar); Orientação Educacional (sobre o problema da cola, deturpação das notas etc.); testes psicológicos (que não eram aconselháveis, enquanto, não houvesse um corpo técnico para organizá-lo); verificação das provas; aquisição dos trabalhos práticos e, do meio de obter maior contato entre professores, alunos e pais (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1957-1959, p. 3).

Em outra reunião pedagógica do curso normal, datada de 25 de junho de 1958, a secretária da instituição realizou a leitura de algumas circulares que foram enviadas pela Chefe de Ensino Normal, Diva Vidal. Na circular de n. 23, o assunto era sobre a Solicitação de trabalhos a serem expostos nas reuniões de diretores que seriam realizadas entre 1º a 10 de fevereiro de 1959 em Curitiba.

Uma outra circular, a de n. 9, se referia a trabalhos que deveriam ser expostos nas reuniões de diretores da capital. Os professores que ficaram responsáveis por apresentarem trabalhos nas reuniões, foram: Eliza Teixeira Coutinho, professora da cadeira de Estudos Paranaenses; Maria Edith Scatolim, professora da cadeira de Estatística; estas docentes teriam a colaboração da professora de Português, Leonilda Torres Pereira.

Sobre a Reunião de Diretores e Professores das Escolas Normais Secundárias e Regionais e das Escolas de Aplicação, que ocorreu no ano de 1959, é possível observar, na pesquisa de Faria (2017, p. 129), o programa planejado da reunião, na qual, a pesquisadora detalha as atividades desenvolvidas.

Além das circulares que se referiam às reuniões de diretores e professores em Curitiba, no ano de 1958, a instituição recebeu outra circular (n. 31) sobre os Cursos de Atualização e Aperfeiçoamento²² que seriam realizados em Arapongas e em Cornélio Procópio. Segundo Faria (2017), os Cursos de Atualização e Aperfeiçoamento eram realizados anualmente e sob a direção do Serviço de Ensino Normal. A autora destaca que muitas circulares, avisos e instruções referiam-se sobre os cursos, uma maneira de divulgar o evento e garantir a participação de docentes das Escolas Normais Secundárias e das Escolas Normais Regionais.

Ao apresentar informações sobre a realização do Curso de Atualização e Aperfeiçoamento (CAA) entre os anos de 1957 a 1959, Faria (2017) utiliza-se do Relatório do 2º Semestre do Serviço do Ensino Normal do ano de 1958. É possível observar que, na apresentação das disciplinas que compunham este Curso no ano de 1957, houve a participação do ex-diretor e professor da Escola Normal de Jacarezinho, Guido Arzua tanto na cidade de Arapongas quanto na cidade de Castro. No ano seguinte, ministraram aulas nesse curso o professor de música e canto Renato Azzolini e a professora de Educação Física Lucia N. Heberle. Faria (2017) constatou que houve cursos que foram planejados, porém não foram realizados, eles aconteceriam nas cidades de Paranavaí, União da Vitória e Paranaguá. Dentre os motivos de sua não realização, estava o de ordem econômica.

Pode-se destacar também como formação em serviço dos docentes o estágio realizado no Colégio de Nova Friburgo, da Fundação Getúlio Vargas, no Estado do Rio de Janeiro no ano de 1958.

[...] a exposição da professora Lília Mazziotti constou, na sua primeira parte, de um relato das condições dos edifícios, instalação e material didático do aludido Colégio. Na oportunidade, foram projetadas fotografias dos prédios, das salas de aula, campos de esportes, clubes estudantis e instalações diversas. Em seguida, a expositora fez referência detalhada das condições em que se desenvolve o trabalho educativo no Colégio Nova Friburgo, esclarecendo que os métodos adotados é o de unidades didáticas, realizado através de técnicas as mais modernas (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1957-1959, p. 4).

Sobre o estágio nessa instituição educativa, a docente destacou que seu ensino objetivava proporcionar aos educandos mais segurança e profundidade do conhecimento, do que uma extensão de informações. Finalizou sua fala sobre a

²² Sobre os Cursos de Atualização e Aperfeiçoamento ver Faria (2017).

instituição ressaltando que, naquele educandário, os docentes ensinavam a seus alunos como aprender, estimulando neles o hábito de estudo, sobre o qual eram bem orientados. Foi destacado pela professora Lília a oportunidade que os docentes têm, sob o patrocínio da Campanha de Difusão e Aperfeiçoamento do Ensino Secundário (CADES), para “[...] observarem, de perto, em estágios de maior ou menor duração, às expensas daquele órgão do M.E.C., o trabalho do Colégio Nova Friburgo nos seus mais diversos aspectos (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1957-1959, p. 4-verso).

Dentre as circulares recebidas pela Escola Normal de Jacarezinho e lidas durante as reuniões pedagógicas, podemos assinalar mais uma oportunidade de curso de formação em serviço dos docentes. Trata-se da circular n. 25, que teve como assunto um convite da Sociedade Pestalozzi do Brasil para inscrição no Curso de Recreação Infantil, que seria realizado entre os dias 1º de julho a 10 de agosto de 1958. Na circular de n. 21, houve a comunicação da Chefe do Serviço de Ensino Normal sobre o funcionamento do setor de Assistência Técnica. Tal setor estava aparelhado para atender a toda e qualquer orientação que se fizesse necessária quanto à pesquisa, organização de planos de aula, pontos de aula, pontos de diferentes disciplinas que fossem difíceis de organizar devido à deficiência de livros didáticos nas bibliotecas do interior (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1957-1959). As demais circulares da Assistência Técnica tratavam de assuntos referentes às orientações sobre as Reuniões Pedagógicas mensais, que eram organizados pela professora Armanda Sabino Lopes.

Sobre a formação em serviço dos docentes, cabe destacar que, na reunião de agosto de 1958, foi realizada a leitura das circulares de n. 36 e n. 38, que verberavam sobre as bolsas de estudos patrocinadas pela UNESCO e o afastamento de professores com bolsas de estudos para dentro ou fora do país.

No ano de 1958, Diva Vidal, chefe do Ensino Normal, solicitou à diretora e ao corpo docente da instituição que escolhessem um nome para a escola normal. A diretora sugeriu alguns nomes de educadores, acrescentando suas contribuições para a educação.

Erasmus Pilotto – maior pedagogo paranaense que apesar de aposentado continuou na luta pela melhoria do magistério;

Guido Arzua – 1º diretor e organizador dessa Escola Normal, seu entusiasmo e dedicação ficou no espírito de seus primeiros alunos, continua lutando no magistério e pelo magistério;
 Diva Vidal – Chefe do Ensino Normal, a mais dedicada, esforçada, e lutadora pela continuação da elevação do nível das escolas normais do Estado, principalmente as do interior;
 Lourenço Filho – grande pedagogo, organizador do Teste do ABC, cujo nome é conhecido não só no Brasil, como fora dele;
 E, Anísio Teixeira – lutador incansável pela elevação do nível das escolas no Brasil (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1957-1959, p. 6).

Nessa reunião, além dos nomes dos educadores apontados pela diretora, outros foram indicados pelos docentes, sendo eles: Eny Caldeira; João de Aguiar e Manoel Ribas. A diretora optou em apresentar aos docentes nome de pessoas que eram vivas, porque acreditava que elas, “[...] com maior razão, deveriam ser homenageadas” (ESCOLA NORMAL, 1957-1959, p. 7), entre as personalidades apresentadas apenas Manoel Ribas era falecido. O nome escolhido pelos participantes da reunião foi o de Guido Arzua, porém o regulamento não permitia o nome de pessoas vivas. A diretora da escola normal, na ocasião, tentou conversar com Diva Vidal sobre a escolha do nome, porém ela se encontrava em Arapongas, no Curso de Atualização e Aperfeiçoamento.

Em 22 de novembro de 1958, por meio do Decreto n. 20.226, o governador do estado do Paraná, no uso de suas atribuições e sob proposta da Secretaria de Educação e Cultura, determinou que a Escola Normal de Jacarezinho passaria a se chamar: Escola Normal Secundária “Presidente Carlos Cavalcanti” (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1958-1974).

Alguns anos depois, o nome do professor Guido Arzua, sugerido pelo corpo docente da Escola Normal e pela Escola de Aplicação, foi escolhido para ser o patrono da biblioteca escolar da instituição (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1957-1959).

3.2 As Formas de Ingresso na Escola Normal de Jacarezinho

Durante as décadas de existência da Escola Normal de Jacarezinho, a instituição escolar mudou sua nomenclatura algumas vezes, sendo elas: Escola de

Professores (1943 -1946); Escola Normal (1946 – 1958); Escola Normal Secundária “Presidente Carlos Cavalcanti” (1958-1963); Escola Normal de Grau Colegial “Presidente Carlos Cavalcanti” (1963-1967) e Instituto Estadual de Educação de Jacarezinho (a partir de 1967).

No decorrer dos anos de funcionamento do curso normal, houve poucas modificações na forma de ingresso. Para a admissão na escola, era necessário preencher os requisitos estabelecidos e fazer a entrega de alguns documentos à instituição. Para o ingresso na Escola de Professores de Jacarezinho (1943-1946), era imprescindível a entrega dos seguintes documentos: Certificado de Conclusão do curso ginásial ou (oral) das extintas Escolas Normais Primárias do Estado, Certificado de Exames da 5ª série, os Atestados de Capacidade Física e Idoneidade Moral (PARANÁ, 1938). O atestado de capacidade física era emitido por um Chefe do Centro de Saúde que declarava se o candidato estava ou não em condição de exercer o magistério. Já o atestado de idoneidade moral, duas pessoas que conheciam o candidato a mais de dois anos, certificava se o mesmo era idôneo.

No ano de 1946, a Escola de Professores passou a denominar-se Escola Normal, por determinação da Lei Orgânica do Ensino Normal (Decreto-Lei n. 8.530/1946). Para admissão ao curso normal, passaram a ser exigidos do candidato, os seguintes documentos: o Certificado do Curso Ginásial ou do Curso de Regentes de Ensino Primário (o último curso correspondia ao 1º ciclo do ensino normal); a Qualidade de Brasileiro, pois, “[...] frente ao forte movimento nacionalista da época, não se autodeclarar “brasileiro” seria uma afronta e, talvez, um impedimento para garantir uma vaga nos estabelecimentos públicos de ensino” (FARIA, 2010, p. 89); Atestado de Sanidade/Saúde Física e Mental, Atestado de Ausência de Defeitos Físicos ou Distúrbios que contraindicassem o exercício da função docente e Atestado de Boa Conduta, esse documento tinha a finalidade de legitimar se o candidato que pretendia ingressar no curso normal possuía boa conduta e em qual município residia. (BRASIL, 1946). Tais documentos eram requisitos essenciais para a admissão no curso da Escola Normal de Jacarezinho.

Na década de 1950, mais especificamente no ano de 1958, a Escola Normal de Jacarezinho passou a se chamar Escola Normal Secundária “Presidente Carlos Cavalcanti”, sendo acrescentado aos critérios de ingresso no curso normal um documento que atestasse “bom comportamento social”. Com nome distinto, fazia-se

necessário um documento que exigisse a comprovação da moral e dos bons costumes dos candidatos para ingressarem no ensino normal.

Na década seguinte, houve uma nova mudança na nomenclatura da instituição, que passou a ser denominada Escola Normal de Grau Colegial “Presidente Carlos Cavalcanti”. Como critérios para o ingresso no curso normal, eram necessários a entrega do Certificado de Conclusão do Curso Ginásial, Científico, Clássico ou Técnico em Contabilidade, prova de idade mínima de 15 anos ou que viesse a completar no decorrer do ano letivo, requerimento de inscrição no exame de habilitação e a carteira de saúde. Em 1967, a Escola Normal Colegial “Presidente Carlos Cavalcanti” e sua Escola de Aplicação foram integradas ao Instituto Estadual de Educação de Jacarezinho. Os documentos que deveriam ser entregues eram os mesmos do início da década de 1960.

Cabe reiterar que a Certidão de Nascimento dos candidatos era entregue juntamente com a documentação para a admissão no ensino normal. Outro ponto a ser salientado é que, em muitas pastas de discentes, há falta de documentação, que pode estar armazenada em outro local.

Dentre os documentos exigidos para o ingresso no curso normal, chama-nos a atenção os atestados de idoneidade moral e boa conduta. Tais documentos são legados deixados pela primeira escola normal criada no país, a Escola Normal de Niterói, que entre os critérios necessários para o ingresso no curso, estava a boa morigeração. Tal predicativo, segundo Villela (2008), superava os da formação intelectual do candidato.

Os Exames de Admissão eram indispensáveis para a entrada na escola normal e, de acordo com o Decreto-Lei n. 8.530, de 02 de janeiro de 1946, dentre os critérios fundamentais, estava a habilitação desses exames.

Art. 21. Para inscrição nos exames de admissão ao curso de primeiro ciclo, será exigida do candidato prova de conclusão dos estudos primários e idade mínima de treze anos; para inscrição aos de segundo ciclo, certificado de conclusão de primeiro ciclo ou certificado do curso ginásial, e idade mínima de quinze anos [...] (BRASIL, 1946).

Os Exames de Admissão da Escola Normal de Jacarezinho aconteciam nos meses de fevereiro, março e dezembro. Durante o ano, poderia ter um ou dois exames de admissão, como podemos observar no quadro abaixo.

Quadro 12: Data, Disciplinas e Número de Discentes que fizeram os Exames de Admissão entre os anos de 1946-1969.

Data do Exame	Disciplinas do Exame de Admissão	Número de Discentes
26, 27/ 02/1946	Português (escrita e oral) e Aritmética (escrita e oral)	25
20 /02/ 1947	Português (escrita e oral), Matemática (escrita e oral), História, Geografia, Ciências	25
10 /03/ 1948	Português (escrita e oral), Matemática (escrita e oral), História, Geografia, Ciências	31
26 /02/ 1949	Português, Matemática, História, Geografia, Ciências	14
27 /02/ 1950	Português, Matemática, História, Geografia e Ciências	13
24 /02/ 1951	Português, Matemática, História, Geografia e Ciências	26
23 /02/ 1952	Português, Matemática e Conhecimentos Gerais	8
26 /02/ 1953	Português, Matemática e Conhecimentos Gerais	15
8 /03/ 1954	Português, Matemática e Conhecimentos Gerais	6
2 /03/ 1955	Português, Matemática e Conhecimentos Gerais	12
12,13 /12/ 1955	Português, Matemática e Conhecimentos Gerais	6
29 /02/ 1956	Português, Matemática e Conhecimentos Gerais	12
8 e 10 /02/ 1956 1ª Época	Português (escrita e oral), Matemática (escrita e oral), História, Geografia e Ciências	13
20, 21 /12/ 1957	Português (escrita e oral), Matemática (escrita e oral), História, Geografia e Ciências	13
14 ,15 /02/1957	Português (escrita e oral), Matemática (escrita e oral), História, Geografia e Ciências	13
24,25,26/02/1958	Português, Matemática, História, Geografia e Ciências	7
16,17,19/02/1959	Português, Matemática, História, Geografia e Ciências	21
18,20,22/02/1960	Português, Matemática e Conhecimentos Gerais	11
21,23,24/02/1961	Português, Matemática e Conhecimentos Gerais	16
22,23,24/02/1962	Português, Matemática e Conhecimentos Gerais	28
26,27,28/02/1962	Português, Matemática e Conhecimentos Gerais	1
20/02/1963	Português, Matemática e Conhecimentos Gerais	21
17/02/1964	Exame de Seleção/ Portaria n. 4640	26
22/02/1965	Português (Escrita e oral), Matemática	28
16/02/1966	Português (Escrita e oral), Matemática	21
13,14,15/02/1967	Português, Matemática, Geografia, História e Ciências	34
16,17,19/02/1968	Português (Escrita e oral), Matemática	55
22/02/1969	Português (Escrita e oral), Matemática	72

Fonte: Livro Ata de Exames Admissão e Adaptação- Livro n. 1 (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO,1946-1970).

Após a realização dos exames de admissão ao 1º ano do curso normal, os candidatos aprovados reuniram os documentos para a realização de sua matrícula no ensino normal.

3.3 O Corpo Discente

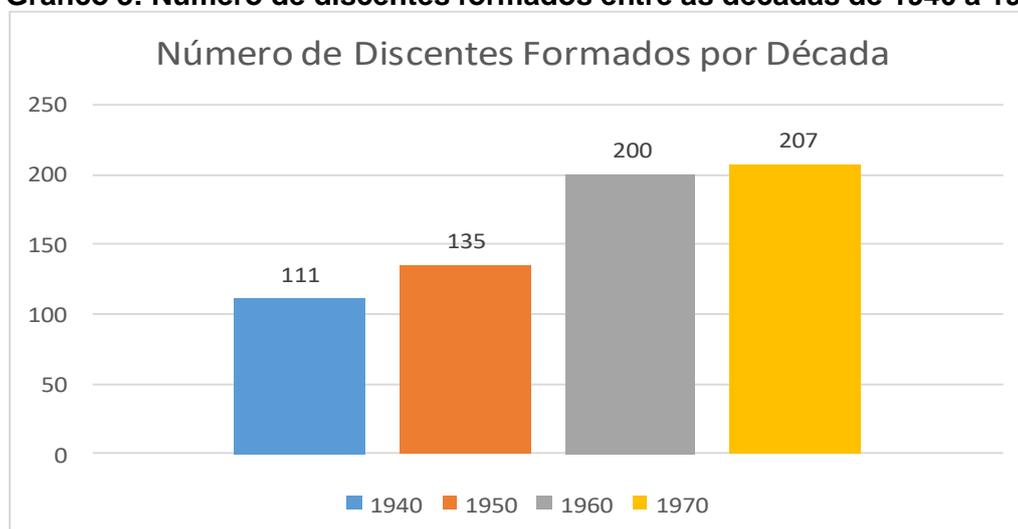
Criada na década de 1930, a Escola Normal de Jacarezinho (ENJ) recebeu alunos de ambos os gêneros. Para a entrada no curso normal, era necessária a

entrega de alguns documentos pelos candidatos. Esses documentos foram guardados em pastas e armazenados em caixas por ordem alfabética no arquivo da instituição. Consultando essa documentação, identificamos que a maioria dos alunos que ingressaram no curso normal, sobretudo nos primeiros anos de funcionamento, têm o sobrenome de pessoas que eram influentes no município. Dessa maneira, partimos da premissa que, no início do funcionamento do curso normal, era restrito a um público específico.

Os documentos dos discentes possibilitaram que delineássemos o número de formandos entre as décadas de 1940 a 1970, as cidades e estados de onde os alunos eram provenientes e em quais instituições cursaram o ensino ginásial ou o curso de regentes de ensino primário. Outro elemento observado foi o número de transferências de discentes de outras escolas normais para a Escola Normal de Jacarezinho.

Durante os anos de 1943 a 1973, a Escola Normal de Jacarezinho formou 653 professores primários. Na sequência, um gráfico com o número de discentes formados por década.

Gráfico 3: Número de discentes formados entre as décadas de 1940 a 1970



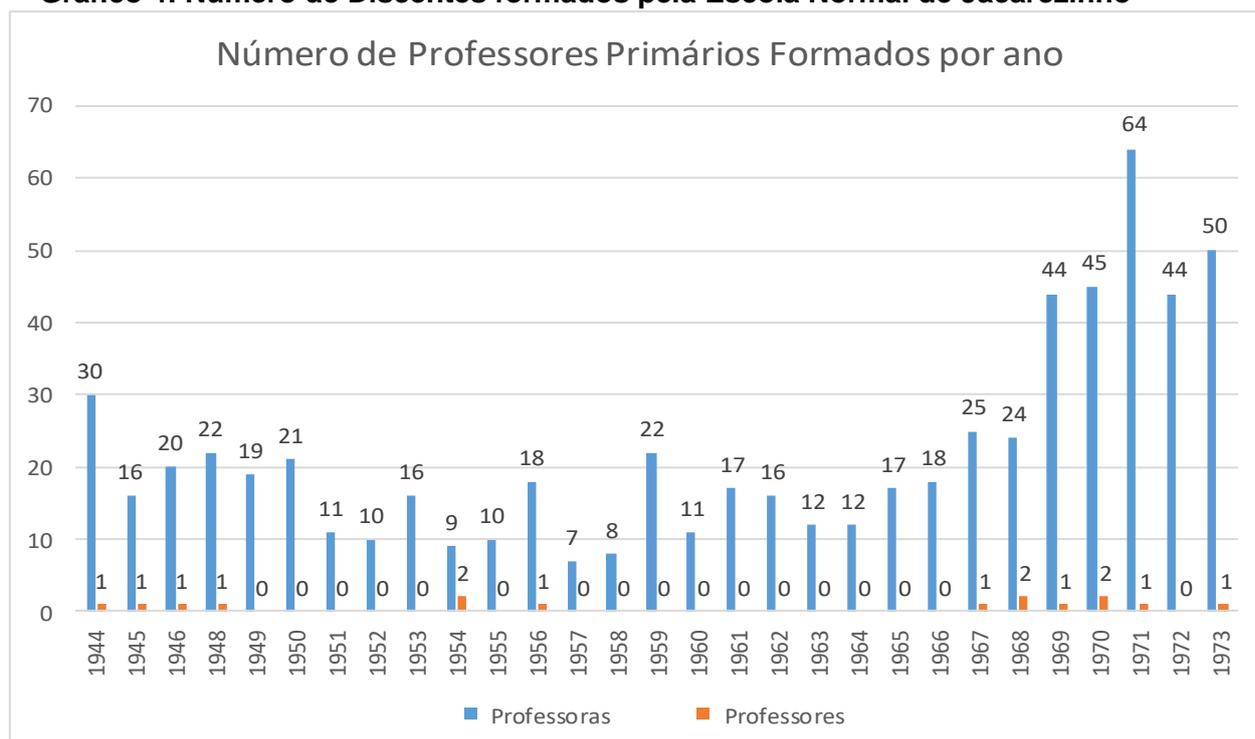
Fonte: Gráfico elaborado pela autora com dados do Livro n.1- Atas Comemorativas (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1943-1973).

O número de discentes que recebeu o grau de professores primários pela Escola Normal de Jacarezinho, entre os anos de 1940 a 1970, evidencia um crescimento progressivo de formados em cada década de funcionamento. A primeira turma formada foi no ano de 1944, quando a instituição era denominada: Escola de

Professores de Jacarezinho e a última, no ano de 1973, quando a escola normal passou a se chamar: Instituto Estadual de Educação de Jacarezinho.

Consideramos relevante, apresentarmos o número de discentes formados a cada ano. Dessa maneira, elaboramos um gráfico com o número de professoras e professores primários formados no curso normal.

Gráfico 4: Número de Discentes formados pela Escola Normal de Jacarezinho



Fonte: Gráfico elaborado pela autora pautando-se nos dados do Livro n. 1- Atas Comemorativas (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1943-1973).

Pode-se afirmar, pelos números supracitados, que o curso ofertado pela Escola Normal de Jacarezinho foi frequentado majoritariamente pelas mulheres, somando um total de 638 e apenas 15 homens. Se, nas primeiras décadas do século XIX, as escolas normais eram destinadas ao público masculino, a partir dos anos de 1880, esse quadro começou a ser revertido e as mulheres iniciaram um ingresso crescente nas escolas normais.

Num espaço de cinco décadas, uma profissão quase que exclusivamente masculina tornar-se-ia prioritariamente feminina, sendo que a formação profissional possibilitada por essas escolas teria papel fundamental na luta das mulheres pelo acesso a um trabalho digno e remunerado (VILLELA, 2000, p.119).

Com a entrada das mulheres nas escolas normais, ocorreu um processo de feminização do magistério. Tal processo foi destacado por vários pesquisadores que se debruçaram sobre os estudos das escolas normais no país e perceberam uma mudança no corpo docente das instituições, que, em seu início, era destinado ao público masculino, mas que, desde os anos 80 do século XIX, teve as mulheres como as principais protagonistas das escolas normais.

A Escola de Professores e, posteriormente, a Escola Normal de Jacarezinho, apesar de aceitar, durante os anos de seu funcionamento, alunos de ambos os gêneros, foram predominantemente frequentadas pelas mulheres.

Os discentes formados pela ENJ residiam no município, porém muitos eram naturais de outras cidades do Estado do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Mato Grosso e Pernambuco. E dois alunos nasceram em outro país, um na Espanha e outro em Buenos Aires. A seguir, uma tabela com as cidades paranaenses e o número de alunos que nasceu em cada cidade.

Tabela 1: Cidades do Estado do Paraná das quais os Discentes eram Provenientes

Cidades Paranaenses	Década de 1940	Década de 1950	Década de 1960	Década de 1970	Total
Abatiá			1		1
Andirá			4	1	5
Antonina		2	2		4
Arapongas				2	2
Arapoti			1	1	2
Barra Grande	2				2
Bandeirantes	2			2	4
Cambará	9	9	8	6	32
Carlopólis		1	2	1	4
Congonhinhas				1	1
Conselheiro Zacarias				1	1
Cornélio Procópio		1	1		2
Curitiba		2	5	4	11
Dr. Coriolano		1			1
Foz do Iguaçu	1				1
Ibaiti			2	2	4
Ibiporã				1	1
Ipiranga		1			1
Jacarezinho	25	55	109	120	309
Jaboti			1		1
Jaguariaíva	1	1	2		4
Japira				1	1

Joaquim Távora	1	4	2	2	9
Laranjeiras		1			1
Londrina		1			1
Mandaguari				1	1
Monte Alegre				1	1
Morretes			1		1
Palmas	1				1
Palmeira				1	1
Paranaguá	1				1
Pinhalão		1			1
Pirai do Sul	1		1		2
Ponta Grossa	3	1	2		6
Porto Amazonas			1		1
Quatiguá				2	2
Ribeirão Claro	4	5	8	5	22
Ribeirão do Pinhal			2	1	3
Rio Negro	1	1			1
Santa Mariana		1			1
Santo Antônio da Platina	6	9	8	10	33
Palmas	2				2
Santana do Itararé	1				1
São José dos Pinhais		1	1	1	3
São Sebastião da Amoreira				1	1
Siqueira Campos	2	4	3	1	10
Tibagi	2				2
Tomazina		1	1	2	4

Fonte: Tabela elaborada pela autora, por meio dos dados retirados Livro n. 1 - Atas Comemorativas (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1943-1973).

Dentre as 48 cidades paranaenses mencionadas, podemos observar que o maior número dos discentes que ingressaram no curso normal era proveniente das cidades de Jacarezinho, Santo Antônio da Platina, Cambará, Ribeirão Claro e Curitiba.

O número de discentes que nasceram em cidades paulistas é expressivo, perfazendo um total de 109 alunos. Abaixo, um quadro com as cidades paulistas e o número de discentes naturais de cada uma.

Tabela 2: Cidades Paulistas das quais os Discentes eram Provenientes

Cidades Paulistas	Década de 1940	Década de 1950	Década de 1960	Década de 1970	Total
Assis	1		1		2
Avaré	4	1	1		6
Barra Bonita	2	1			3
Barra Mansa	1				1

Batalha		1			1
Bauru			1		1
Bela Vista		1			1
Betim			1		1
Bofete			1		1
Botucatu	1				1
Braz		1			1
Buri			1		1
Campinas				1	1
Catanduva	1				1
Cerqueira Cesar		1			1
Chavantes		2	1	1	4
Corredeira				1	1
Cravinhos		1			1
Espirito Santo do Rio Pardo		1			1
Fartura	1	1		4	6
Garça			1		1
Indianópolis				1	1
Ipaussu	1				1
Irapé				2	2
Jaboticabal		1			1
Itatinga		4	1		5
Manduri		1			1
Monção				1	1
Monte Alto		1	1		3
Olímpia	1				1
Ourinhos	2		1	2	5
Palmital	1		1	1	3
Paraguaçu	1				1
Pindorama	1				1
Piracicaba				2	2
Piraju		1	1		2
Presidente Prudente		1			1
Quatá		1			1
Rancharia			1		1
Regente Feijó				1	1
Ribeirão Preto			1		1
Rio Claro				1	1
Rio Preto	1				1
Santa Bárbara do Rio Pardo			1		1
Santa Cruz do Rio Pardo	2		2	1	5
Santa Rita do Passo Quatro		1			1
Santa Rosa de Viterbo				1	1
Santos	3			1	4
Sarutaiá			1		1
São Paulo	4		6	4	14
Serrinha	1				1
Severínia	1				1
Sarutaiá				1	1
Taguai				1	1
Tapiratiba			2		2
Timburi		1			1
Tupã				1	1

Fonte: Tabela elaborada pela autora, por meio dos dados retirados Livro n. 1 - Atas Comemorativas (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO,1943-1973).

Consideramos que um dos fatores que contribuiu para o expressivo número de discentes provenientes do estado de São Paulo foi a migração de famílias paulistas para repovoar o município de Jacarezinho. A colonização na região de Jacarezinho se deu pela vinda de muitos migrantes e imigrantes para trabalhar nas terras ou para compra-las e cultivar principalmente as lavouras de café.

Além de discentes nascidos no estado paranaense e paulista, teve alunos que nasceram em outros estados, a saber: Minas Gerais (18), Mato Grosso (3), Rio de Janeiro (3), Pernambuco (3), Rio Grande do Sul (1) e Santa Catarina (1). A seguir, uma tabela com o número de discentes nascidos em cada cidade dos respectivos estados.

Tabela 3: Cidades e Estados das quais os Discentes eram Provenientes

Cidades	Década de 1940	Década de 1950	Década de 1960	Década de 1970	Total
Alfenas (MG)	1				1
Andradas (MG)			1		1
Areado (MG)	1				1
Barbacena (MG)				1	1
Bela Vista (MT)	1				1
Boa Família (MG)				1	1
Bocaina MG		1			1
Cambuquira (MG)			1		1
Candelária (MG)	1				1
Cataguazes (MG)	2	1			3
Contagem (MG)			1		1
Carmo do Rio Claro (MG)	1				1
Florianópolis (SC)	1				1
Jaeni (MG)	1				1
Lavras (MG)				1	1
Limoeiro/PE		3			3
Montes Claros (MG)			1		1
Nova Trento RS		1			1
Ponta Porã (MT)				2	2
Rio de Janeiro (RJ)			1	2	3
Santa Rita do Sapucaí (MG)			1		1
Santana da Vargem (MG)				1	1

Fonte: Tabela elaborada pela autora, por meio dos dados retirados Livro n. 1 - Atas Comemorativas (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1943-1973)

Cabe destacar que, como não foram encontradas seis fichas de discentes, não identificamos a cidade em que eles nasceram.

Além dos estados brasileiros mencionados, dois alunos nasceram em outro país, um na Espanha (Villanueva de 1ª Vera – Cáceres) e outro em Buenos Aires (Argentina).

Conforme as tabelas acima, podemos observar que os sujeitos que ingressaram na ENJ eram, majoritariamente, naturais de várias cidades do Estado do Paraná e de São Paulo, e, em menor número, de outros Estados, como Minas Gerais, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Pernambuco, etc., além de dois discentes de outros países.

Destacamos a naturalidade dos discentes, com o intuito de evidenciar que muitas famílias vieram de cidades do Paraná e de outros estados para residir na cidade de Jacarezinho. Dentre os fatores responsáveis pela migração, podem ser destacados: o processo de reocupação do município ou de cidades vizinhas e a vinda de candidatos para o ingresso na Escola Normal de Jacarezinho. Relembramos que a instituição escolar foi a primeira do Norte do Estado do Paraná a abrir suas portas, fato que representava um privilégio na época em que iniciou suas atividades.

Sobre a idade de ingresso no curso normal, houve mudança de acordo com as leis e decretos que foram sendo aprovadas durante os anos de funcionamento da instituição. Conforme apresenta o Decreto n. 6.597 – Regulamento das Escolas de Professores do Estado do Paraná (16/03/1938), para o ingresso no curso normal, os candidatos deveriam ter idade inferior a 30 anos. Durante os anos de funcionamento da Escola de Professores de Jacarezinho, percebemos que os alunos formados nos anos de 1944, 1945 e 1946 tinha idade entre 15 a 30 anos, ou seja, a idade mínima e máxima estipuladas pelo Decreto.

Com a Lei Orgânica do Ensino Normal, no ano de 1946, as Escolas de Professores passaram a ser denominadas: Escolas Normais e para o ingresso no curso era necessário ter a idade mínima de 15 anos e a idade máxima de 25 anos. Apesar de a idade de admissão ser de 15 a 25 anos, observamos a presença de candidatos que ingressaram no curso normal com idade superior, sendo de 26 a 34 anos de idade, porém em menor número.

Em 1963, a instituição passou a ofertar o ensino normal colegial, sob a denominação Escola Normal Colegial “Presidente Carlos Cavalcanti”. Conforme observamos no Regimento Interno da instituição escolar, em seu Cap. III- *Do Ingresso ao Curso*, para a admissão no ensino normal era exigido documento que

comprovasse a idade do candidato, que deveria ser de 15 anos completos ou que viesse a alcançar essa idade no decorrer do ano letivo (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO,1967). Como o regimento não estipulava uma idade máxima para a admissão no curso normal, a idade dos ingressantes variou entre 15 a 52 anos ao longo do funcionamento das atividades da Escola Normal de Jacarezinho. Para a admissão no curso normal, como já foi destacado, era necessário a entrega de alguns documentos, dentre eles: o certificado de conclusão do curso ginásial, que correspondia às quatro séries do 1º ciclo do Ensino Médio. Ao lermos as fichas dos discentes, observamos que muitos não cursaram o 1º ciclo no Ginásio Estadual Rui Barbosa, posteriormente Colégio Estadual Rui Barbosa, que funcionava no mesmo prédio da Escola Normal de Jacarezinho. Muitos discentes cursaram o ginásial em outras instituições educativas.

A fim de apresentar as instituições educativas em que os discentes cursaram o ginásial antes de ingressarem na ENJ, elaboramos a tabela abaixo.

Tabela 4: Instituições Escolares em que os Discentes Cursaram o Ginásial

Instituições Educativas	Déc. 1940	Déc. 1950	Déc. 1960	Déc. 1970	Total
Colégio “Sagrada Família”/ SP		1			1
Colégio “Santa Maria”/Jacarezinho/PR			1		1
Colégio de Nossa Senhora de Lourdes/Presidente Prudente		1			1
Colégio Diocesano de Santa Cruz -Castro/PR		1			1
Colégio Estadual “Castro Alves”/Garça/SP			1		1
Colégio Estadual do Paraná - Curitiba/PR		1			1
Colégio Estadual e Escola Normal “Dr. Epaminondas Ferreira Lobo”/SP			1		1
Colégio Estadual Regente Feijó/PR	1				1
Colégio Progresso de Araraquara/SP	1				1
Colégio Santa. Marcellina/SP	1				1
Colégio “Iacré-Coeur”de Marie/SP			1		1
Escola Normal de Botucatu/SP	1				1
Escola Normal G. Ginásial “Dep. José Afonso”				1	1
Escola Normal Grau Ginásial “Roquete Pinto”				1	1
Escola Normal Ginásial “São Vicente de Paulo”/PR			1	22	23
Escola Normal Ginásial Est. H.M. Schenna/Ibaiti/PR				1	1
Escola Normal Regional João Batista Brandão/PR			1		1
Escola Normal Regional Prof. Egídio Abade Ferreira/PR				1	1
Escola Normal Grau Ginásial Júlia Lopes de Almeida”/PR					1
Escola Normal Sagrado Coração de Jesus/Jacarezinho/PR		1			1
Ginásio “Nossa Senhora do Rosário” C. Procópio/PR				1	1
Ginásio de Cambará /SP	9	5			14
Ginásio Estadual Arthur Ramos Engenheiro Beltrão/PR				1	1
Ginásio Estadual de Cornélio Procópio/PR		1			1
Ginásio de Ourinhos/SP	1				1
Ginásio do Instituto de Educação /Curitiba/PR			1		1
Ginásio Estadual “Olívio Belich” /Porto Amazonas			1		1

Ginásio Estadual de Ribeirão Claro/PR		1	1		2
Ginásio Estadual de Siqueira Campos/PR			1		1
Ginásio Estadual Luiz Setti/ PR				6	6
Ginásio Estadual Prof. Pedro Macedo/PR				1	1
Ginásio Estadual Rocha Pombo/PR			1		1
Ginásio Estadual Santo Antônio/PR		2			2
Ginásio Estadual de Vila Guilherme/São Paulo			1		1
Ginásio Estadual Vila São Pedro/ PR				18	18
Ginásio Imaculada Conceição/ PR	13	13	6	32	64
Ginásio Ipiranga/SP	1				1
Ginásio Madre Cabrini/SP	1				1
Ginásio Nossa Senhora de Seon /Curitiba/PR	1				1
Ginásio Paranaense/ PR	2				2
Ginásio Paulistano/SP	1				1
Ginásio Piracicabano/SP	1				1
Ginásio/Colégio Rui Barbosa/PR	59	76	122	94	351
Ginásio Sagrado Coração de Jesus / Marília/SP	1				1
Ginásio Santa Marcília/São Paulo	1				1
Ginásio São José / Castro-PR	2				2
Ginásio São José- SP		1			1
Ginásio São Vicente Palloti /Mandaguari-PR				1	1

Fonte: Tabela elaborado pela autora, a partir de dados retirados das fichas dos alunos (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1943-1973).

Foram identificadas 48 instituições escolares do Estado do Paraná e de São Paulo, na qual os discentes cursaram o ensino ginasial. As instituições que mais se destacam pelo número de discentes são: Ginásio Rui Barbosa; Ginásio Imaculada Conceição; Ginásio Estadual Vila São Pedro; Escola Normal Ginásial São Vicente de Paulo e Ginásio de Cambará. Ao todo, 522 discentes cursaram o ginásial nas instituições educativas mencionadas acima em um período que corresponde a 30 anos.

Durante as décadas de funcionamento da Escola Normal de Jacarezinho, 57 discentes vieram transferidos de outras Escolas Normais do Estado do Paraná e de São Paulo para concluírem o curso na Escola Normal de Jacarezinho. Para apresentarmos as instituições escolares em que os discentes cursavam o ensino normal antes de serem transferidos para a Escola Normal de Jacarezinho, elaboramos a tabela n.5, com o nome das instituições educativas e as décadas em que foram realizadas as transferências

Tabela 5: Instituições e número de alunos transferidos por década

Instituições	Déc. 1940	Déc. 1950	Déc. 1960	Déc. 1970	Total
Colégio Divina Providência de Curitiba/PR			1		1
Colégio Santa Úrsula/RJ			1		1
Escola Normal "Coelho Neto" (Uraí/PR)			1		1
Escola Normal C. Professora Amazilia (União da Vitória/PR)			1		1
Escola Normal Col. Est. R. Lunardelli (Porecatu/PR)			-	1	1

Escola Normal Col. "Prudente Moraes" (Joaquim Távora/PR)			2		2
Escola Normal Colegial Sagrada Família (Ponta Grossa/PR)			1		1
Escola Normal de Grau Colegial "Dr. Agostinho Ermelino Leão" (Andirá/PR)			1		1
Escola Normal de Grau Colegial "Dr. Nilo Peçanha" (Tomazina/PR)			1		1
Escola Normal de Grau Col. "Amando B. Lemos" /PR			1		1
Escola Normal Imaculada Conceição/Jacarezinho/PR	2	2	25	1	30
Escola Normal Particular Manoel da Nobrega			2		2
Escola Normal Secundária de Siqueira Campos/PR		1			1
Escola Normal São "Vicente Temudo Lessa" / Arapongas/PR			2		2
Escola Normal São José (Castro-PR)	1				1
Escola Normal Secundária "Amanda Carneiro de Mello"/PR			1		1
Escola Normal Secundária "Anete Macedo"/PR		3	1		4
Escola Normal Secundária J.M. Machado de Assis/PR			1		1
Escola Normal C. Est. "Judith Macedo Silveira"/PR			1		1
Escola Normal de Grau Colegial de Itambaracá/PR				1	1
Instituto Estadual Dr. Clybas Pinto Ferraz Assis/PR			1		1
Instituto Pedagógico do Ensino Industrial/SP				1	1

Fonte: Elaborado pela autora, com os dados retirados das fichas dos alunos (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1943-1973).

Pelos números apresentados, verificamos que um grande número de discentes com transferência para a Escola Normal de Jacarezinho veio da Escola Normal Imaculada Conceição, instituição que está localizada no município de Jacarezinho.

A Escola Normal Imaculada Conceição foi criada na década de 1950 e funcionava anexa ao Ginásio Imaculada Conceição. O prédio da instituição foi fundado no ano de 1930 e é uma das instituições educativas mais tradicionais do município de Jacarezinho. A instituição era particular e destinava-se ao público feminino, para o público masculino havia o Ginásio Cristo Rei. Em relação às transferências, encontramos dois motivos nos documentos: o horário em que o curso era ofertado e por ser particular. No histórico escolar de uma discente, foi registrada a seguinte observação: a aluna transferiu-se para a Escola Normal de Jacarezinho por motivos de ordem econômica. Na década de 1960, houve o maior número de transferências da Escola Normal Imaculada Conceição para a Escola Normal de Jacarezinho.

De acordo com o Regimento Interno (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1967), os discentes poderiam transferir-se de qualquer curso do Ensino Médio, inclusive de tipo experimental autorizado, mediante adaptação prevista no regulamento.

§ 2º As transferências para outros colégios poderão ser efetuadas em qualquer época do ano, exceto depois do último bimestre do ano letivo; § 3º Poderão ser recebidas transferências em qualquer época do ano havendo vaga no estabelecimento, no caso de filhos ou dependentes de funcionários e de militares, preenchendo as condições previstas no Regimento e os critérios próprios de adaptação. § 4º nos casos não compreendidos no parágrafo anterior, poderão ser recebidos alunos transferidos de outros estabelecimentos de ensino, exceto no último bimestre, desde que haja vaga na série correspondente e que preencham as condições previstas no Regimento e os critérios próprios de adaptação (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1967).

Pode-se assinalar como causas das transferências: o horário em que era ofertado o curso normal; causas econômicas, uma vez que a Escola Normal Imaculada Conceição era particular e a Escola Normal de Jacarezinho era uma instituição pública.

Dos 653 discentes que cursaram o ensino normal na instituição, não conseguimos identificar a instituição em que 67 cursaram o ginásio. Além disso, um discente foi “agraciado pelos 10 anos de magistério público” e cinco fizeram o exame de madureza.

Em suma, os discentes formados pela Escola Normal de Jacarezinho, entre os anos de 1940 a 1970, não eram naturais somente do Estado do Paraná, o que nos mostra a vinda de pessoas de outros estados para região a fim de repovoar a cidade de Jacarezinho (comprando terras ou para trabalhar nelas) e para cursar o ensino normal na instituição educativa. Sobre a idade dos discentes, podemos destacar, que variou ao longo das suas três décadas de atividade entre 14 e 52 anos, devido às normativas que regulamentavam o ingresso no ensino normal. Em relação às instituições educativas em que os discentes concluíram o curso ginásial, notamos um número expressivo de escolas paranaenses e paulistanas que ofertavam esse grau de ensino.

3.3.1 De normalistas a professores primários

Criada na década de 1930, a Escola Normal de Jacarezinho fora edificada num local estratégico, no qual era possível ser admirada pelas pessoas que viviam no município ou pelas pessoas que por lá passavam.

A Primeira Escola Normal do Norte do Paraná, cuja criação teve por finalidade formar professores primários para a cidade e para a região, atendeu, em seus primeiros anos, a um público específico, os filhos e parentes das famílias que tinham influência em Jacarezinho. Eram filhos, netos e outros parentes de famílias com certo poder aquisitivo. Esta constatação foi possível de ser observada pelo sobrenome dos candidatos que ingressaram no curso normal.

Em 1943, foi instalada a Escola de Professores de Jacarezinho, anexa ao Ginásio Rui Barbosa e, no ano seguinte, a instituição educativa havia formado 34 normalistas que receberam o grau de professores primários. Consta no livro de Atas Comemorativas no ano de 1944:

Aos dezoitos dia do mês de novembro de mil novecentos e quarenta e quatro na Secretaria da Escola de Professores anexa ao Colégio Estadual Rui Barbosa desta cidade de Jacarezinho, presente o Sr. Diretor Dr. Guido Arzua e a Assistente técnica professora Helena Kolody da mesma escola, foi procedida a verificação dos termos e atas referentes às matrículas, médias, notas de exames de primeira e segunda épocas, de conformidade com o que dispõe o Regulamento das Escola de Professores do Estado do Paraná, que baixou o Decreto Estadual n. 6.597, de 16 de março de 1938, combinando com as modificações decorrentes do Decreto n. 6.838 de 11 de maio de 1938 e do Decreto Estadual n. 6.941 de 27 de maio de 1938, chegando-se a conclusão de que estão em condições legais de receber o grau de Professores Primários [...] (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1943-1973, s. p.).

Durante as décadas de existência do curso normal em Jacarezinho, a instituição formou 653 professores primários dos quais, 638 eram do gênero feminino e 15 do masculino.

Funcionavam no mesmo prédio, a Escola de Professores, posteriormente Escola Normal, o Ginásio, em seguida Colégio Estadual Rui Barbosa, a Escola de Aplicação e o Jardim de Infância. Nesse espaço de aprendizagens e interações entre os vários sujeitos da instituição, havia algumas normas a serem seguidas.

A disciplina era uma das regras a serem mantidas para o bom desenvolvimento das atividades escolares. No Regimento Interno da instituição, em seu artigo 49º, estabelece os deveres dos discentes;

1. Acatar a autoridade do Diretor, dos Professores e dos funcionários do Estabelecimento e tratá-los com urbanidade e respeito;
2. Tratar com urbanidade os seus colegas;
3. Apresentar-se decentemente trajado e com asseio;

4. Usar os uniformes escolares para as aulas comuns;
5. Ser assíduo nos trabalhos escolares;
6. Ocupar em classe o lugar que lhe for designado, ficando responsável pela respectiva carteira;
7. Possuir material escolar exigido, conservando-o em ordem;
8. Levantar-se, em classe, à entrada e saída do professor, do Diretor, de autoridades de ensino e visitas em geral;
9. Colaborar com a direção do estabelecimento na conservação do prédio, do mobiliário escolar e de todo material de uso coletivo;
10. Comparecer as comemorações cívicas e as solenidades escolares;
11. Indenizar os prejuízos, quando produzir danos materiais ao Estabelecimento e a objetos da propriedade de colegas e funcionários;
12. Devolver no tempo devido, os livros que retirar da biblioteca do Estabelecimento, e os boletins da vida escolar com os vistos dos pais ou responsáveis (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1953, Art. 49).

Assim como havia deveres que os discentes deveriam cumprir para o bom funcionamento da escola, existiam algumas proibições. A eles era vetado:

1. Entrar em classe ou dela sair sem permissão do professor, e do estabelecimento, sem a do diretor;
2. Ocupar-se durante as aulas, de qualquer trabalho estranho a elas;
3. Promover, sem autorização do Diretor, coletas e subscrições dentro do Estabelecimento;
4. Formar grupos ou promover algazarres ou distúrbios nos corredores e pátios, bem como nas imediações do estabelecimento, durante o período de aulas;
5. Postar-se em atividades inconvenientes ou ruidosamente nas dependências do Estabelecimento;
6. Impedir a entrada de colegas nas aulas ou incitá-los à ausência coletiva;
7. Tomar parte, dentro ou fora do Estabelecimento, em manifestações ofensivas às pessoas da instituição;
8. Assacar injúrias ou calúnias contra alunos ou funcionários ou praticar contra os mesmos atos de violências;
9. Praticar, dentro ou fora do Estabelecimento, atos ofensivos à moral e aos bons costumes;
10. Distribuir boletins em recinto do Estabelecimento e publicar jornais em que estiver envolvido o nome do estabelecimento, de professor ou funcionário, sem autorização do Diretor;
11. Utilizar-se dos livros, cadernos e outros materiais de colegas, sem consentimento deste;
12. Distrair a atenção dos colegas em aulas, com objetos, ditos ou de qualquer forma;
13. Permanecer nos recreios ou intervalos de aula fora dos lugares destinados aos alunos;
14. Inscrever nas paredes, no assoalho ou em qualquer parte do edifício ou do material escolar, palavras, desenhos ou outros sinais;
15. Penetrar no recinto do Estabelecimento sem estar devidamente uniformizado e com asseio;

16.FUMAR NO RECINTO DO ESTABELECIMENTO (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1953, Art. 49).

Os alunos que não seguissem seus deveres e não respeitassem suas obrigações estariam sujeitos às seguintes penalidades: advertência; repreensão; suspensão das atividades escolares até oito dias; transferência “ex-ofício” do estabelecimento e perda do ano (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1953).

As regras citadas dizem respeito às normas a serem seguidas dentro do Colégio Estadual Rui Barbosa pelos alunos dos vários cursos do estabelecimento. Além de seguir essas regras, os discentes do curso normal, a partir da década de 1950, deveriam estar cientes de suas obrigações dentro da escola normal. De acordo com a Secretaria de Educação e Cultura – Serviços de Ensino Normal, eram deveres dos discentes:

- a) Comparecer com pontualidade às aulas, e bem assim às provas, exercícios práticos, reuniões, ensaios e excursões escolares que hajam sido determinados ou autorizados pelo Diretor ou Assistente Técnico;
- b) Apresentar-se na escola vestindo o uniforme oficialmente aprovado, e comparecer aos exercícios de Educação Física com traje para ele estabelecido;
- c) Não formar aglomeração nos portões, escadas e corredores bem como, de modo geral, onde tais aglomerações possam perturbar a boa marcha das atividades ruidosas escolares;
- d) Não transitarem pelos corredores, quando funcionarem as aulas a não ser por urgente necessidade de serviço e abster-se de palestras ruidosas em qualquer ponto do edifício;
- e) Não danificar o edifício, nem o material escolar, sejam móveis, utensílios, gabinetes, laboratórios e museus de estudos;
- f) Concorrer para que se mantenha rigoroso asseio no edifício e nos pátios;
- g) Tratar todos os colegas indistintamente, com respeitosa camaradagem, aconselhando e protegendo os que porventura careçam de qualquer assistência;
- h) Comparecer à escola, para a primeira aula do dia, 5 minutos antes da hora marcada para o início da mesma;
- i) Permanecer no estabelecimento durante os intervalos das aulas, só se retirando do mesmo mediante concessão do Diretor ou Coordenador da Disciplina;
- j) Retirar-se da escola logo depois de terminados os trabalhos escolares do dia, a não ser em casos específicos nas letras “d” e “e” do artigo (n^o ilegível) da Regulamentação do Ensino Normal, ou mediante exceção especial;
- k) Atender com urbanidade as observações do Diretor e professores, dentro ou fora das salas de aulas, e assim também às Coordenadoras de Disciplina e às de qualquer funcionário, quando não desempenha de seus deveres;

- l) Usar de rigorosa probidade na execução das provas, sabatinas, e exercícios sujeitos a julgamento, considerando o recurso e mais fraudulentos que incompatível com a dignidade escolar;
- m) Prestar às devidas informações sobre fatos ocorridos no estabelecimento quando, para isso convidados pela administração, usando nas suas afirmações da maior lealdade;
- n) Não promover, não incitar desordens, desrespeito, a nenhum membro do corpo docente, ou administrativo, dentro ou fora do estabelecimento (VIDAL, s.d.).

Observamos que os itens de deveres dos alunos priorizavam a boa conduta dentro do ambiente escolar, tendo a disciplina como fator essencial para o andamento das atividades da escola.

Durante os anos de funcionamento do ensino normal, conforme já foi destacado, a instituição formou um número expressivo de professores primários, que atuou no município de Jacarezinho ou em cidades vizinhas. Cabe reiterar que, durante a década de 1940, havia duas instituições que ofertavam o ensino normal, uma em Jacarezinho e outra em Londrina, e que, a partir da década seguinte, as instituições que ofertavam os graus do ensino normal (1º grau – formava Regentes de Ensino Primário, 2º grau – formava os Professores Primários) começaram a aumentar no Norte do Estado do Paraná.

Muitos professores primários que concluíram o ensino normal na Escola de Professores e, em seguida na Escola Normal, tornaram-se professores do curso em que estudaram. Alguns professores assumiram outros cargos na instituição como Diretor (a), Secretário (a), Bibliotecária, Assistente Técnica, além de alguns docentes que atuaram na Escola de Aplicação.

A Escola Normal de Jacarezinho, durante suas três décadas de atividades, que corresponde às décadas de 1940 a 1970, formou professores para:

- Escola de Aplicação que funcionou anexa à Escola Normal;
- Escola Normal de Jacarezinho;
- Colégio Estadual Rui Barbosa;
- Instituições escolares do município de Jacarezinho;
- Escolas Normais das cidades vizinhas;
- Instituições escolares de outras cidades da região.

Pode-se dizer que a relevância da Escola Normal de Jacarezinho, está no número expressivo de professores primários formados pela instituição educativa,

entre os anos de 1943 a 1973. Após formados, esses docentes atuaram em instituições educativas do município de Jacarezinho e de outras cidades.

3.4 Ideias da Escola Nova presentes no Curso Normal de Jacarezinho

Na década de 1920, uma série de reformas foram empreendidas em nosso país, começando pelo Estado de São Paulo, por Sampaio Dória, “[...] o que pode ser considerada como a primeira dessas reformas regionais de ensino” (LEMME, 2005, p.168). A segunda reforma foi realizada pelo educador Lourenço Filho no Estado do Ceará, nos anos de 1922-1923. As demais reformas regionais de ensino, se deram nos seguintes estados:

Na Bahia, em 1924, é a vez de Anísio Teixeira, depois de fazer, nos Estados Unidos da América do Norte, cursos de educação, na Universidade de Colúmbia, onde foi aluno de John Dewey. José Augusto Bezerra de Menezes, no Estado do Rio Grande do Norte, últimos anos de 1925-1928, dá continuidade a esse movimento. Antônio Carneiro Leão, em 1922-1926, no antigo Distrito Federal e, posteriormente, em 1928, no Estado de Pernambuco dá prosseguimento a esse esforço de modernização do ensino público. A vez do Estado do Paraná chega, nos anos de 1927-1928, com Lysímaco Costa. E nesses mesmos anos, Francisco Campos empreende, em Minas Gerais, a renovação do ensino público, criando em Belo Horizonte, a Escola de Aperfeiçoamento para professores diplomados pelas escolas normais comuns (LEMME, 2005, p. 168).

Na década seguinte foi publicado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, dirigido ao povo e ao governo, por um grupo de educadores somando 26 signatários²³.

Para Saviani (2008), dois aspectos marcam a estrutura do texto do Manifesto: por um lado, um documento doutrinário e, por outro, um documento de política educacional. Como documento doutrinário,

²³ Os signatários do Manifesto foram: Fernando de Azevedo; Afrânio Peixoto; A. De Sampaio Dória; Anísio Spinola Teixeira; M. Bergström Lourenço Filho; Roquette-Pinto; J. G. Frota Pessoa; Julio de Mesquita Filho; Raul Briquet; Mário Casasanta; C. Delgado de Carvalho; A. Ferreira de Almeida Jr.; J. P. Fontenelle; Carlos Roldão Lopes de Barros; Noemy M. da Silveira; Hermes Lima; Atílio Vivacqua; Francisco Venâncio Filho; Paulo Maranhão; Cecília Meireles; Edgar Sussekind de Mendonça; Armanda Álvaro Alberto; Garcia de Rezende, Nóbrega da Cunha; Paschoal Lemme e Raul Gomes (SAVIANI, 2007, p.235-239).

[...] o texto declara-se filiado à Escola Nova. De fato, o conjunto do trabalho é atravessado implícita ou explicitamente pela perspectiva escolanovista. Implicitamente, na medida em que se insere no movimento de renovação e que se propõe a tarefa de reconstrução educacional. Explicitamente, quando se empenha em enunciar as bases, princípios e procedimentos próprios da Escola Nova, opondo-se à escola tradicional. [...] Como documento de política educacional, mais do que a defesa da Escola Nova, está em causa no “Manifesto” a defesa da escola pública. Nesse sentido, o texto manifesta-se como uma proposta de construção de um amplo e abrangente sistema nacional de educação pública, compreendendo desde a escola infantil até a formação dos grandes intelectuais pelo ensino universitário (SAVIANI, 2008, p. 251-252-253).

O Manifesto, elaborado pelos educadores brasileiros, segundo Lemme (2005) estava inserido no contexto das aspirações que, desde a década de 1920, procuravam imprimir aos problemas da educação e ensino uma tendência mais ligada às correntes renovadoras e às necessidades do país que iam se modificando.

Embora Lemme (2005) tenha mencionado que a reforma no Estado do Paraná tenha sido iniciada por Lysímaco em 1927-1928, Miguel (2001) defende que, no Paraná, o início da influência das ideias renovadoras foi de Cezar Prieto Martinez, primeiro Inspetor Geral do Ensino do Paraná, que, até então, era diretor da Escola Normal de Pirassununga. Tais propostas foram iniciadas por Martinez e efetivadas por Lysímaco Ferreira da Costa.

A Educação Nova inscrevia-se no projeto de construção da nacionalidade, não apenas como métodos e técnicas desenvolvidos em salas de aula, mas também como o conjunto de ideias educacionais renovadoras, subsidiadas no progresso científico da Psicologia, da Biologia e da Sociologia, abrangendo também as medidas racionalizadoras de organização escolar (MIGUEL, 1997, p. 60-61).

Para Miguel (1997), a reforma ocorrida no Estado do Paraná, comparada com as demais reformas empreendidas em outros estados brasileiros na mesma época, caracterizou-se pelo número demasiado de metodologias. A autora destaca que Lysímaco da Costa sofreu influências de Herbart, por meio de dois pedagogos: Pablo Pizurno e Patrascoiu. Sobre esses autores, Pilotto (1954, p. 95) pontuou:

De outra parte, implantaram-se como livros de diversas cadeiras do Curso especial as obras de Patraiscoiu. Foi, então, o império dos passos formais de Herbart, na versão de Patraiscoiu, com

monótonas aplicações a todas as matérias do ensino primário. Este, parece-nos o ponto baixo da reforma, quando, por todo o mundo, já se agitavam as vozes mais vivas da renovação metodológica, superando, em definitivo, a Herbart. De outra parte, a versão patrascoiana de Herbart seria uma das mais mecânicas e atrasadas dentro da própria escola herbatiana, pecando por um formalismo desolador. Isso, porém, não deve diminuir a importância da reforma que devemos a Lysímaco Ferreira da Costa.

Miguel (1997) assinala que a formação docente era percebida pelo governo como importante, naquele contexto, por meio do aprimoramento de sua função técnica, “[...] porém com o objetivo político de preparar as classes populares, que tinham acesso à escola, para as atividades produtivas” (p. 48). Para a formação técnica do docente, propunha-se, conforme pontua a autora, reformar o currículo, inserindo metodologias orientadas nos passos formais de Herbart (segundo a leitura de Patrascoiou) e a Psicologia.

A Educação Nova permeou as reformas e reorganizações educacionais paranaenses no período, como ratifica Miguel (1997, p. 61), manifestando-se por meio dos seguintes indicadores:

1. a educação escolar é entendida como o modo de preparar os alunos para o trabalho na sociedade industrial – no caso do Paraná, embora a sociedade não se industrialize no período, projeta-se na educação o modelo urbano de vida social;
2. a Pedagogia passa a ser identificada como ciência pedagógica, fundamentando-se na Biologia, Psicologia e Sociologia e contando com o auxílio da Estatística para qualificar o fenômeno educativo e subsidiar a organização racional do sistema educacional;
3. é dada na observação e experimentação, valorizando a situação de “laboratório” no processo de ensino-aprendizagem, manifestada nas escolas de aplicação anexas às escolas normais.
4. identifica-se forte presença da Psicologia Diferencial, dando os fundamentos para a aplicação de métodos e técnicas de aprendizagem e para a homogeneização das turmas.

De acordo com a pesquisadora, a pedagogia da Escola Nova consolidou-se na formação do magistério pela experiência desenvolvida na Escola de Professores de Curitiba como uma denominação genérica, unificando vertentes distintas, entre as quais se dava relevância ao aluno como centro do processo ensino-aprendizagem, à metodologia ativa, à ação educacional pautada nos avanços científicos da psicologia, da biologia e da sociologia.

Cabe destacar, a presença de Erasmo Pilotto, professor na Escola de Professores de Curitiba que, a princípio, foi chefe da 2ª e 4ª seções, atuou como

Assistente Técnico da instituição, “[...] redimensionou as normas contidas no Regulamento, dando-lhes estofamento teórico e aplicação prática, construindo um plano de formação do magistério primário” (MIGUEL, 1997, p. 74).

Pilotto, assim como Anísio Teixeira, Lourenço Filho ou Fernando de Azevedo estavam inseridos no clima de discussões a respeito da nova função que a Educação deveria exercer no país, como mola propulsora do progresso e estavam concomitantemente, envolvidos na categoria de autores que discutiam a educação e defendiam a escola fundamental pública, laica, obrigatória e gratuita (MIGUEL, 1997). Criou o Instituto Pestalozzi, que funcionou como laboratório das inovações a serem aplicadas no curso de magistério, uma instituição particular, com caráter experimental. Nesse espaço, eram colocadas em prática ideias novas sobre Educação, inspiradas em: Pestalozzi; Montessori e Decroly (MIGUEL, 1997).

Erasmus Pilotto, segundo Miguel (1997), concretizou suas ideias em projetos, leis, estudos e experiências educacionais. Conseguiu, sobretudo pela sua ação, fruto da cultura aliada à consciência da função do professor, influenciar, particularmente, os ensinos primário e normal no estado paranaense.

Como as ideias do movimento da escola nova estavam em circulação em esfera estadual e nacional, verificamos que elas começaram a chegar à Escola de Professores de Jacarezinho e em sua instituição anexa na década de 1940. Cabe salientar que a Escola de Professores foi instalada em 1943 e, no ano de 1945, o diretor em uma correspondência com o Diretor Geral de Educação destaca que a instituição estava “[...] aplicando dentro do possível, a escola nova, a escola ativa” (ESCOLA DE APLICAÇÃO, 1944-1955, p.45).

A Escola de Aplicação, apontada (pelos diretores da escola) como “laboratório vivo” da Escola de Professores, precisava de ambientes diversos e adequados, não podendo, assim, se limitar às paredes de uma sala de aula “[...] para que pudesse despertar o interesse da criança, sua atividade, o trabalho solidário e em comum” (ESCOLA DE APLICAÇÃO, 1944-1955, p.45).

Em ambas as instituições, dentro da sala de aula, “[...] o sopro da renovação se insinua lentamente. O ensino globalização, os centros de interesse e o método de projetos são muitas vezes, tímidos ensaios” (SOUZA, 2009, p.201).

Estes termos foram encontrados em atas da Escola Normal, o que nos revela que as ideias da escola nova estavam presentes na instituição. Na reunião de 10 de outubro de 1958, a professora de Prática de Ensino sugeriu à Assistente Técnica

que, para o próximo ano letivo (1959), houvesse uma reunião com os docentes da cadeira de Educação Física, Trabalhos Manuais e Música para que eles colaborassem no trabalho a ser realizado, isto é, no plano de ensino globalizado (ESCOLA DE PROFESSORES, 1957-1959). Nessa reunião a ser marcada, a docente de Prática de Ensino apresentaria aos demais docentes os trabalhos escolhidos pelos alunos que seriam desenvolvidos durante a regência. Na reunião de 08 de abril de 1959, a mesma docente sugeriu aos professores da ENJ que fosse aplicado pelas normalistas na Escola de Aplicação o método de projetos, proposta que foi aceita pelas docentes.

Para Souza (2009), a globalização do ensino foi uma expressão muito popularizada na década de 1930, e “[...] referia-se às tentativas de desenvolvimento do programa de ensino com base em centros de interesse, métodos de projetos ou outras propostas preconizando a integração entre as matérias” (SOUZA, 2009, p.194). A autora destaca que Ovide Decroly tornou-se uma referência muito assinalada, assim como o método de projetos. No dia 20 de março de 1948, foi ministrada, na Escola de Aplicação, pela professora Ilka Rocha uma aula de Leitura utilizando o método de Decroly.

Sobre os centros de interesse, Vidal (2007) esclarece que o ensino sobre o estudo de objetos de interesse da criança havia sido proposto por Herbart, no século XIX, revistos e analisado por Decroly e Ferrière no século XX. Os centros de interesse eram usados para envolver todos os discentes da sala de aula no estudo de temas específicos, permitia que eles conciliassem a ação individual e o desenvolvimento de um trabalho coletivo, indicando a atuação da criança como experimentadora ativa.

Segundo Souza (2009), um dos temas pedagógicos de grande centralidade na Escola Nova era o princípio da aprendizagem pela experiência e que se reproduzia dentro da escola, mais especificamente nas instituições e associações escolares.

Na Escola Normal, havia as seguintes associações: Centro de Cultura Dario Vellozo; Círculo de Pais e Mestres; Jornal Escolar “A Normalista”; Clube de Artes (desenho, pintura, apreciação cultural), e o Clube Experimental Gregor Mendel (sobre as três últimas associações escolares não encontramos vestígios de como funcionavam), contavam ainda com a biblioteca escolar, laboratórios e museus de estudos.

Na sequência, apresentaremos o Centro de Cultura Dario Vellozo, instituição criada no ano de 1943, ano de instalação da Escola de Professores, que funcionou como espaço de aprendizagens, interação, diálogo e de formação cultural. O Círculo de Pais e Mestres será outra associação apresentada.

Abordaremos a criação da biblioteca escolar, as excursões realizadas pelas normalistas e outras atividades que eram realizadas no Centro de Cultura Dario Vellozo.

3.4.1 Centro de Cultura Dario Vellozo

Em 1957, a diretora da Escola Normal, por entender que a participação nos centros culturais poderia elevar o conhecimento dos alunos, assim se posiciona em uma reunião:

A Senhora Diretora pediu aos professores do Colégio e Escola Normal para comparecerem e incentivarem as reuniões dos Centros: “Dário Velloso” e “25 de agosto”, afim de que os alunos possam adquirir por meio desses órgãos um nível cultural mais elevado [...] (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1943-1964 p. 18).

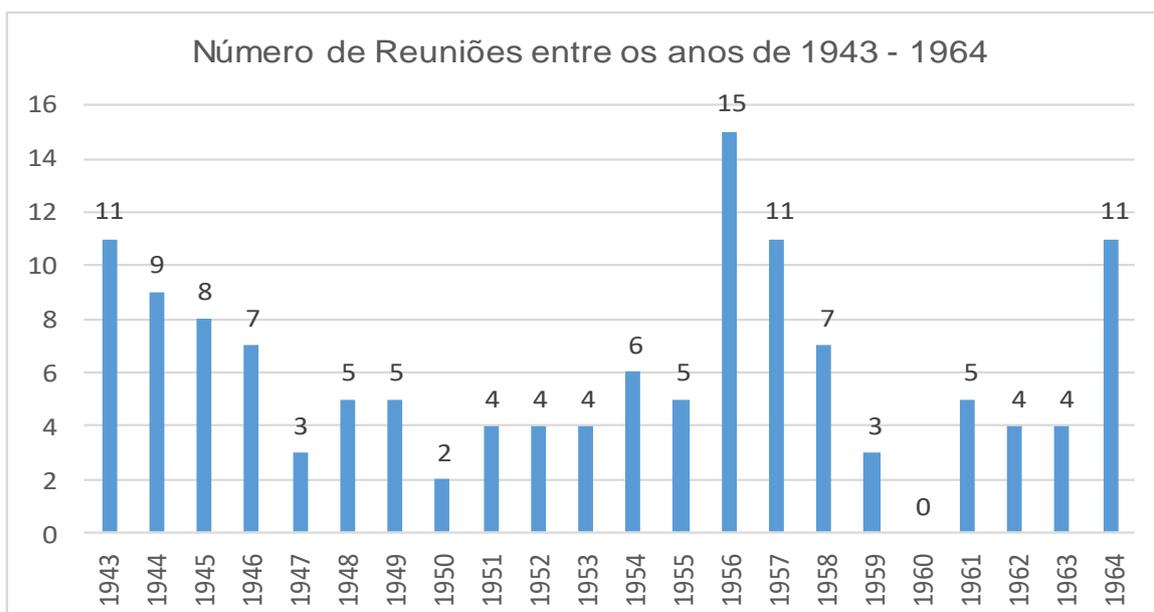
O Centro de Cultura da Escola Normal de Jacarezinho iniciou suas atividades no dia 26 de março de 1943 e uma de suas finalidades era possibilitar a interação entre associados, professores, convidados e homenageados, bem como proporcionar momentos de diálogo e aprendizagens.

As reuniões do Centro de Cultura aconteceram entre os anos de 1943 a 1964. Ao todo, foram realizadas 133 reuniões, sendo elas: 58 sessões ordinárias, 66 sessões extraordinárias, uma sessão especial e oito sessões sem especificação.

As sessões ordinárias tinham um cunho cultural, artístico e literário, nas quais os membros do Centro de Cultura ou convidados apresentavam poesias, interpretações e números musicais, apresentações com instrumentos, como: piano; acordeão e violino. Eram realizadas apresentações de biografias, de trabalhos, palestras e conferências.

As sessões extraordinárias eram momentos dedicados à organização de festividades, homenagens, comemorações, eleições e posse das diretorias do Centro de Cultura. A seguir, um gráfico com o número de sessões realizadas entre os anos de 1943 a 1964.

Gráfico 5: Demonstrativo das reuniões realizadas entre os anos de 1943 a 1964



Fonte: Gráfico elaborado pela autora, pautada no livro Expedição de Diplomas, que possui o registo das atas do Centro de Cultura Dario Vellozo (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1943-1964).

Em 1943, ano de criação do Centro de Cultura, foram realizadas 11 sessões; nos anos seguintes da década de 1940, o número das reuniões diminuiu; e, somente a partir de 1956, houve um aumento no número de encontros, com destaque para os anos de 1956, 1957 e 1964.

O Centro de Cultura era composto por uma diretoria, responsável por organizar as apresentações das reuniões ordinárias e extraordinárias. A diretoria era composta pelos seguintes cargos: presidente; vice-presidente; secretária (o); tesoureiro (a); diretor (a) artístico; diretor (a) de publicidade; orador (a) e, no final da década de 1950, foi criado o cargo de diretor (a) de esportes.

Os membros do Centro de Cultura pagavam uma mensalidade, que era utilizada para excursões, compras de livros, doações ou para atividades que eram desenvolvidas no Centro. As reuniões aconteciam nas salas do Ginásio Rui Barbosa, posteriormente Colégio Rui Barbosa, no pavilhão de festas da instituição e no salão do Jacarezinho Clube. Participavam das reuniões do Centro de Cultura, os

professores da Escola Normal e do Ginásio Rui Barbosa, os discentes do Ginásio e da Escola Normal e os convidados para a sessão, sendo eles: Prefeito, Vereadores, Inspetora Federal de Ensino, Professores e Alunos de outras instituições escolares, Pais, Visitantes, Homenageados, Artistas da cidade, entre outros.

Tal sessão (18/05/1943 - extraordinária) revestiu-se de um cunho essencialmente artístico, pois o Centro de Cultura da Escola de Professores de Jacarezinho proporciona a seus associados e visitantes agradáveis momentos destinados à divina arte-música [...] (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1943-1964, p. 4)

Além de proporcionar aos participantes do Centro de Cultura momentos destinados à divina arte-música, as outras finalidades da associação eram elevar e formar o nível cultural, artístico e intelectual dos discentes da escola normal.

Na formação do professor primário, temos de considerar a formação de sua cultura, e aqui abrangemos a sua cultura profissional, especializada e a sua cultura geral, absolutamente indispensável; a formação de sua personalidade de educador, e aqui queremos nos referir, acima de tudo, à comunidade dos ideais; à formação do pedagogo, do professor que, na sua função, possa ser criador de pedagogia, um crítico e, sobretudo, um experimentador (PILOTTO, 194-, p. 119).

Sobre a cultura geral dos professorandos formados pelo ensino normal, Pilotto (194-) apontou que vários são os meios para se atingir este nível. Uma dessas medidas consistiu na criação de um centro de alunos, em Curitiba, denominado Centro de Cultura Dona Júlia Wanderley, que tinha preocupação com a formação geral dos discentes.

Referimos, em primeiro lugar, o centro de alunos, porque, fazendo assim, por meio dele, interessados os seus diretores e associados na realização de um programa de cultura geral, e, no trabalho diário com esse propósito, reforçam diariamente a sua consciência nesse sentido. Há um fortíssimo elemento educativo no fato de os próprios alunos se empenharem na cultura geral da turma: uma poderosa sugestão, permanente, se faz ativa (PILOTTO, 194-, p.122).

Como forma de organização das atividades a serem desenvolvidas, o Centro de Cultura Dona Júlia Wanderley planejou as suas sessões por um ano. Assim seriam realizadas:

Interpretação, em cada uma das sessões, de música de cada período da história da Música, a partir dos clássicos até os nossos dias: assim, numa primeira sessão, tocar-se-ão músicas de Scarlatti, Vivaldi, Corelli e Tartini; numa segunda, de Mozart, - etc., execução essa, sempre, acompanhada de um programa impresso distribuído a todos os presentes, com explicações em linguagem simples, dos caracteres da música nesse período, com referência particular ao autor e à música interpretada (PILOTTO, 194-, p. 122).

Além dos trabalhos pontuados, em cada sessão, haveria uma parte literária, na qual seriam realizados trabalhos semelhantes à história da literatura, que visava sincronizar os períodos da literatura e da música quando fossem estas as exigências do programa. Assim, a cultura geral e o recreio se harmonizariam nas atividades do centro de cultura (PILOTTO, 194-).

Nas sessões, seriam realizados cursos de cultura geral, por exemplo: sobre folclore; Mozart; sobre arte mobiliária; dentre outros temas. As atividades teatrais seriam incluídas nas atividades a serem desenvolvidas no centro.

[...] a par de tudo isso, para a formação geral dos professorandos, organizar-se-á um serviço permanente de estímulos e informações aos alunos que os leve aos concertos, exposições de arte, conferências, e demais atos de cultura geral que na cidade se desenvolvam (PILOTTO, 194-, p. 125).

Retornando ao Centro de Cultura Dario Vellozo da Escola de Professores e, posteriormente, da Escola Normal, apresentaremos as atividades desenvolvidas pelo centro de cultura, entre os anos de 1940 a 1960. Dividimos nas seguintes partes: obras apresentadas com instrumentos musicais, trabalhos apresentados e exposições musicais. Além disso, destacamos as excursões que vieram para participar das reuniões do centro de cultura e outras atividades realizadas pelos integrantes dessa associação.

3.4.1.1 Apresentações musicais

Como destacado acima, dentre as finalidades do Centro de Cultura Dario Vellozo²⁴ pretendia-se elevar o nível cultural e artístico de seus professorandos e

²⁴ O Livro Expedição de Diplomas contém os registros das atas do Centro de Cultura Dario Vellozo, até o ano de 1964. No Regimento Interno da Escola Normal de 1967, aparece a seguinte menção ao Centro de Cultura: Funciona como órgão dos alunos o Centro de Cultura Dario Vellozo: a) com finalidade educativa e cultural; b) sob orientação do Diretor da Escola Normal; c) com estatuto próprio.

dos que dele participavam. Durante os anos de funcionamento, foi possível identificar as apresentações realizadas com piano, números que eram exibidos pelos discentes, convidados e pelo professor de música Renato Azzolini. As obras executadas foram: óperas; valsas; tango; canções e composições de outros países e brasileiras, sendo elas folclóricas, óperas, canções de ninar e outras composições diversas.

Os compositores que tiveram suas canções executadas nas reuniões foram: Joseph Ascher; Gisele Galos; Ludwig van Beethoven; Tekla Bądarzewska-Baranowska; Jean Louis Gobbaerts; Franz Schubert; Franz von Suppé; Carlos Gomes; Guisepp Verdi; Charles Gounod; Robert Schumann; Johannes Brahms; Brasília Itiberê da Cunha; Franz Liszt; Giacomo Puccini; Jules Massenet; Ignacy Jan Paderewski; Johann Strauss; Émile Waldteufel e o pianista Frédéric Chopin, dentre outros. Algumas obras foram apresentadas mais de uma vez em reuniões distintas.

Nas sessões do Centro de Cultura da década de 1940 a 1960, foram utilizados nas apresentações musicais os seguintes instrumentos: piano; acordeão e violino. Cabe enfatizar, que os instrumentos musicais não estavam presentes somente nas reuniões do Centro de Cultura, também eram utilizados pelos docentes da Escola de Aplicação e do Jardim de Infância em suas classes. A fim de que se tenha a dimensão da relevância do piano para ambas as instituições, faremos um breve relato do que ocorreu na década de 1940.

Em uma das correspondências enviadas pelo diretor Carlos Coimbra ao Diretor Geral da Educação em 1943, destacou a necessidade do concerto do piano para que fosse utilizado na Escola de Aplicação. E ponderou que, se acaso o instrumento não houvesse concerto, poderia ficar à disposição do Jardim de Infância “[...] enquanto o Estado forneça um piano novo para a Escola de aplicação” (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945, p. 39). Assim, que o concerto fosse aprovado e a instituição recebesse outro piano, ambas as instituições, Escola de Aplicação e Jardim de Infância, teriam mais instrumentos para promover seu processo educacional.

Conhecendo o carinho que V. Excia dispensa ao desenvolvimento da educação em nosso Estado, é de se esperar que o caso em questão tenha imediata solução, aparelhando assim, esta Escola de Aplicação com elementos indispensáveis à sua alta missão [...] (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945).

Em relação ao piano para o Jardim de Infância, o diretor da instituição, Carlos Coimbra, destacou para o Diretor Geral da Educação que o instrumento musical era relevante para qualquer Jardim de Infância, e não seria diferente para essa instituição. Assim, se expressa:

Qualquer Jardim de Infância de Grupos Escolares deve possuir um piano. Aqui, que esse curso infantil pertence a uma Escola de Aplicação, que por sua vez serve de laboratório para as experimentações da Escola de Professores, não há piano. É uma lacuna, portanto, que deve ser preenchida o quanto antes possível. O piano é a alma de um Jardim de Infância (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945, p. 69).

Percebe-se que o instrumento musical não era utilizado apenas nas reuniões do centro de cultura, era considerado indispensável para suas instituições anexas. Além dos outros instrumentos pontuados acima.

Retomando as obras apresentadas nas reuniões do Centro de Cultura e seus respectivos compositores, elaboramos um quadro, com as apresentações realizadas com piano na década de 1940. Algumas dessas obras foram executadas mais de uma vez nas reuniões daquela década.

Quadro 13: Obras apresentadas na década de 1940

Obras Apresentadas	Compositores
Peça Musical: Dança Negra	J. Ascher
Roga a tua mãe	C. Galos
Trechos musicais: Folclore	
Valse, Opus 64, n. 2, tempo vivo; Mazurka, Opus 6 n. sobre o tema 1, alegre; Mazurka, Opus 7 n. 1, vivace. Valsa de Chopin, Opus 6 – obra póstuma, Noturno.	Chopin
Sonata ao Luar, Opus 27, n. 2, 1º tempo Adágio Sustenuto; Sonata pathétique, Opus 13, grave. Alegre;	Beethoven
Dança das Horas	Strealbog
Imprompt, Opus 90; Página de Schubert	F. Schubert
Poeta e Camponês	F. Suppê
Fantasia Brilhante do Guarani	Carlos Gomes
Horas tristes (Noturno)	Grammazio Metallo
Haprimièrè d ' une Vierge	Badarzesuska
Rigoletto	Guisepp Verdi
Dança Negra	J. Ascher
Canto do Sol	
Ave Maria	Gounod
Reverie	Schumann

El Silenzio Militare	
Variações	António J. Rodrigues Ribeiro
Valsa n. 6, Opus 39	Johannes Brahms
A Sertaneja, Opus 15	Brasílio Itiberê
Murmúrios do Bosque	Franz Liszt
Danse Espagnole - Opus 102	Bénoni Lagye
A prece de uma viagem	
Nunca Saberás	Francisco Alves
Canto do Sol	
Valsa n. 6, Opus 39	Brahms
Valsa da Opera Boheme	Giacomo Puccini
Suspiros do Coração	
Torna a Surriento	Luciano Pavarotti
Terra Virgem	Vicente Celestino
Elegie	Massenet
Minueto	Paderewski
Tempestade	
Grande Fantasia Triunfal	Arthur Moreira Lima
Vozes da Primavera	Johsnn Strauss
Valsa – Dolores	Waldteufel
Galope do diabo	G. Ludovic
Concerto n. 1	Piotr Ilitch Tchaikovsky
Valsa "Rapaziada do Brás"	Carlos Galhardo
Polonaise	Chopin
Serenata	Schubert
Vivere	Vasco Rossi
Caixinha de música	Carlos Galhardo
La Cumparsita	Carlos Gardel
Pintinhos no terreiro e Sururú na cidade	José Gomes de Abreu
Apanhei-te cavaquinho	Ernesto Nazareth
Canção da índia	

Fonte: Quadro elaborado pela autora, com base no Livro de Expedição de Diplomas (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1943-1964)

Percebe-se, observando o quadro acima, a diversidade das obras executadas ao piano trazendo os mais variados compositores e diferentes ritmos, incluindo valsas, óperas, tango, dentre outros gêneros musicais, tanto brasileiro quanto de outras nacionalidades. Vale ressaltar que grande parte das apresentações era de músicas clássicas.

Na década de 1950, dentre os gêneros musicais apresentados, destacam-se as valsas de Chopin, que foram mais vezes exibidas. Já nos primeiros anos da década seguinte, foram apresentados oito números musicais ao piano.

A fim de visualizar as obras apresentadas, elaboramos o quadro n. 14.

Quadro 14: Apresentações com piano nas décadas de 1950 e 1960

Década de 1950	
Obras Apresentadas	Compositores
Brejeiro	Ernesto Nazareth
Amore – valsa	
Blue Moon	Billie Holiday
Página de B. Godard	Benjamim G.
La Boheme	Puccini
Valsa do Adeus; Noturno, Opus 9 n. 2; Valsa do Minuto, Opus 64, n. 1; Valsa, Opus 70, n. 2	Frédéric Chopin
Seguedilha, dança espanhola	
Despertar da montanha..	Jacob do Bandolim
Aragonaise	George Bizet
Batuque Africano	
Le lac de come	Giselle Galo
Fantasia (Fantasy)	Mozart
La cumparsita	Carlos Gardel
As duas guitarras	Othon G. Filho
Década de 1960	
Obras Apresentadas	Compositores
Tico-Tico no fubá	Zequinha de Abreu
Rapsodia Sueca	Annunzio Paolo Mantovani
Batuque	Henrique Alves de Mesquita
Suave é a noite	Sammy F. e Paul Francis Webster
Sinfonia	
Olhando estrelas	
Tristeza	Niltinho Tristeza

Fonte: Quadro elaborado pela autora, por meio dos dados retirados do Livro Expedição de Diplomas (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1943-1964).

As apresentações musicais das décadas de 1950 a 1960 possuem uma multiplicidade de gêneros musicais, envolvendo músicas de vários períodos, desde as clássicas às músicas da época em que ocorreram as apresentações.

3.4.1.2 Recitações de poemas e apresentações musicais

As apresentações culturais e artísticas se davam pela recitação de poemas, números musicais e interpretações de músicas e canções. As declamações de poemas, geralmente, eram feitas por um professorando, já os números musicais e outras interpretações eram exibidos por vários professorandos pertencentes a uma série específica da Escola Normal, ou pelo coral (coro) da instituição.

Abaixo, elaboramos um quadro com os poemas apresentados nas sessões do Centro de Cultura Dario Vellozo.

Quadro 15: Poemas recitados nas reuniões da década de 1940

Poemas Apresentados na década de 1940	
Poema	Poeta/Poetisa
Sangue Africano; Exortação; Pai João	Cassiano Ricardo
Lenda do Fogo	
A Cisma do Cabloco	Ricardo Gonçalves
Doida de Albano	Autor desconhecido
O Laço de Fita; Pássaros Viajantes; Navio Negroiro; A Cruz da Estrada; Não sabes; Fantasma e a Canção	Castro Alves
As Elfas	
Esta Vida; Dor oculta; Elogia dos Sinos; Dois meninos; Há dias e Canção poeta	Guilherme de Almeida
Roda Gigante	
O Que	Casimiro de Abreu
Árvores Tristes	Paulo Setúbal
Portão da Chácara; Portão de Ferro	Alberto de Oliveira
Roda Gigante	
Lendas das Rosas	Paulo Gonçalves
Genesis; Elogio do Poeta; Atavismo; O Sentido Secreto da Vida; Covardia; A Tristeza das Mãos e Coragem	Helena Kolody
Deus	
Aspiração, Cegueira; Pinheiro Antigo	Quintiliano Pedroso
Estudante Alsaciano	Leconte de Lisle
Pequenino Morto	Vicente de Carvalho
Helena Kolody; Saudação	Nadir F.I.V.
Pequenino Morto	Vicente de Carvalho
Rosas de Abril	Carlos Gardel
Esmola do Pobre	
O Cura	Santa Cruz
Mosca Azul	Machado de Assis
Evocação	Vera Vargas
O Inquisidor	
Mater Nutrix	
O pequeno jornaleiro	
Evangelho das Aves	Catulo Cearense
Martin Cereré, O Jogador de Futebol	
Mal Secreto	Raimundo Corrêa
Ladainha	

Tédio	
Sobre as bodas de um sexagenário; No liminar da morte; Quarenta anos	Olavo Bilac
In Extremis	
Fogo fátuo	
Campo Santo	
Remorso	
Velhas árvores	
Inocência	
Remorso	
Samba	
Linda Flor	
Velho Mestre	
Camisa do homem feliz	
Sei bem que voltarás	
Cartas de amor	

Fonte: Elaborado pela autora, por meio de dados retirados do Livro Expedição de Diplomas (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1943-1964).

Os poemas escolhidos para as sessões literárias do Centro de Cultura Dario Vellozo nos anos de 1940 a 1960 eram de poetas e poetisas brasileiros. Cabe destacar a presença da poetisa paranaense Helena Kolody e dos poetas de Jacarezinho: Nadir F.I. Vieira e Paulo Setúbal, além de outros que tiveram seus poemas declamados, mas não foram registrados nas reuniões do centro. A seguir, os poemas selecionados na década de 1950.

Quadro 16: Poemas recitados nas reuniões da década de 1950

Poemas apresentados na década de 1950	
Poemas	Poeta/Poetisa
A lua e o sol	Clarice M.
A viajante pálida	
Lunar	
Dança do Fogo; Elogio do Poeta	Helena Kolody
Mãe	Coelho Neto
Brasil	
A flor e a fonte	Vicente de Carvalho
Beethoven Surdo	Olavo Bilac
O beijo do papá	
Visita à casa paterna	Luís Guimarães
Anhangá (o canto do Piaga)	Gonçalves Dias
Esquecimento e Saudade	
Três Lágrimas	
É Ilusão	
Esta Vida; Rua das Rimas	Guilherme de Almeida

O filho da sertaneja	
Esquecimento e Saudade	
Gesto harcaico	
Despedida	
Morte aos verbos	
Mater	
Recordações	
O fim da ruestrade	Nadir F.I.V.
A fonte e a flor	Vicente de Carvalho
Alvorecer; Anoitecer e Ofertório	Dario Vellozo
A Carolina; Círculo Vicioso	Machado de Assis
Olhos Verdes	Gonçalves Dias

Fonte: Elaborado pela autora, por meio de dados retirados do Livro Expedição de Diplomas (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1943-1964)

No início da década de 1960, houve apresentação de somente cinco poemas: dois de Catulo da Paixão Cearense, intitulados: *Terra Caída e Os olhos dela*, um poema de Coelho Neto: *Ser mãe* e dois que não constam o nome. Os poemas foram declamados mais de uma vez nas reuniões do centro.

3.4.1.3 Biografias e palestras

As reuniões do Centro de Cultura eram momentos destinados à leitura de biografias, apresentação de trabalhos, realização de palestras e conferências.

Durante as sessões do Centro de Cultura foram apresentadas 21 biografias pelos normalistas, dentre elas, destacamos: Jean Jacques Rousseau; Chopin; Beethoven; Helena Kolody; Carlos Gomes; Dario Persiano de Castro Vellozo; Pestalozzi, Édouard Claparède; Catulo da Paixão Cearense; Machado de Assis; Tiradentes e Duque de Caxias. Algumas biografias foram apresentadas mais de uma vez, como, por exemplo: a de Chopin; Castro Alves e Catulo da Paixão Cearense, duas vezes; já a biografia do professor Dario Vellozo, cinco vezes. Como o professor era patrono do Centro de Cultura, era uma maneira de apresentá-lo aos discentes que ingressavam no curso normal e participavam das reuniões do centro.

Em relação às palestras apresentadas nas reuniões, os temas foram: Finalidades do Centro de Cultura Dario Vellozo; Joaquim José da Silva Xavier – Tiradentes; A História do Livro. Foi feita apenas uma conferência, que versou sobre

as Poesias de Hermes Fontes, realizada por um grupo de normalistas (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1943-1964).

3.4.1.4 Trabalhos literários

Os assuntos dos trabalhos apresentadas nas sessões foram diversos: temas literários, artigos sobre músicas, folclore, leitura de artigos, crônicas, entre outros. Com o intuito de oferecer uma visão geral sobre eles, elaboramos o quadro n. 17.

Quadro 17: Trabalhos apresentados entre as décadas de 1940 a 1960

1940 a 1960			
Trabalhos apresentados	Literatura	Música	Folclore
Sobre: Educação	Origens da Literatura	Origem e evolução da música clássica	Folclore Quinhentista Geral
Mitologia Grega	Gêneros Literários	A Literatura Hebraica A bíblia, como surgiu E se propagou pelo Mundo	Música folclórica:
Rapsódia de Homero	Literaturas Asiáticas	Cantochão	Saci Pererê
Moléstias Escolares: o tracoma e seus perniciosos efeitos na escola	Aparecimento da música nos séculos XVIII, XIX e XX	Músicas do século XVIII, XIX e XX	Passos do Lundú
O cinema e a escola	Lenda: Foi o Boto Sinhá	Evolução da música	Folclore Brasileiro
Atividades escolares e do Centro de Cultura	Crônica: Ave Maria	A música popular	Dança rítmica folclórica: A dança do café
Mensagem das normalistas da E.N. de Rio Claro.	Contos do Livro de Ayr	As canções em várias Regiões	Dança do Indú
Mensagem do diretor da Escola de Professores ao prof. Sud Mennucci	Oração da Mestra – Gabriela Mistral	O Aparecimento e Origem da Canção	
O casamento	Literaturas Asiáticas	As canções de ninar	
Leitura: Os Primitivos	Literatura Grega	Estudo da canção na Itália	
Os gregos e os romanos	Obras de Olavo Bilac	Madrigal Francês	
Leitura: Renascença	Sketch sobre uma cena do sertão	Carta de uma mãe a seu filho que é soldado	
Apresentação: Brasil	Obras de Machado de Assis	Mensagem às mestras	
Educação do lar	Crítica Literária	Saudação ao dia	

		das mães	
O dia do Pan Americano e Tiradentes	Súplica do livro	Origem do dia das mães	
Caxias e homenagem ao símbolo do Paraná	Dramatização: Caxias		
O dia do trabalho	A vassoura elétrica		
Santos Dumont	Leitura do capítulo: Conspiração Mineira		
O dia das mães	Teatro de fantoche: Os três porquinhos		
Trabalho sobre o dia Da Bandeira			
Trabalho: 7 de Setembro			
Origem do dia das mães			
Dia do professor			

Fonte: Dados retirados do Livro Expedição de Diplomas (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1943-1964).

Por meio deste quadro, é possível observar a diversidade dos trabalhos apresentados entre os anos de 1940 a 1960, com destaque para a leitura de artigos e produções dos professorandos, além de crônicas, peças, dramatizações, teatro, contos, músicas e canções. Atividades que enriqueciam a formação cultural dos futuros professores da Escola Normal.

3.4.1.5 Apresentações musicais

As apresentações musicais faziam parte do programa das reuniões do Centro de Cultura, eram individuais ou coletivas, na maioria das vezes, havia acompanhamento do professor Azzolini tocando no piano, ou de outros discentes tocando outros instrumentos musicais.

A partir dos anos de 1950, houve várias participações do coral da escola normal, dos alunos do Ginásio Rui Barbosa e algumas participações do coral do Ginásio Imaculada Conceição. Para apontar as músicas e canções apresentadas durante os anos de funcionamento do Centro de Cultura, elaboramos um quadro, com as apresentações em cada década.

Quadro 18: Apresentações musicais dos anos de 1940 a 1960

Década de 1940	Década de 1950	Década de 1960
Pinhão	Serenata	Lua Azul
Elementos que deram início ao folclore brasileiro	Luar do Sertão	Olhando estrelas
Aborígenes do Brasil	Doce Ilusão	Florestas Virgens da ópera o Guarani
A música entre os gregos e Romanos	Noche de Luna	Oh! Susana (cantado em inglês)
Fantasia Brilhante do Guarani	Choro de Luá	As taiêras
Lamento de um negro	Lunar	O Luar do sertão
Juazeiro	Estrelita	Barcarola e Mamãe
Tempestade	Canção de Ninar	Viva o Brasil,
Foi o Boto Sinhá	Doce Ilusão	Pinga, pinga, pingo d'água
Vivere	Algemas	Viva o Brasil
Poesia: Guarany	Na baixa do sapateiro	"Brasil" e "Moreninha"
Pingo de Água	Pingo d' água e Engenho novo	Hino a Tiradentes
Canto da lenda: Saci Pererê	Palpite Infeliz	Lua Azul
Nego Veio – folclore africano	Hino do Paraná	Dia do Trabalho
Marselha	Quem sabe	Moreninha
Quem sabe?	Só resta uma lágrima	Negrinho do Pastoreiro
Ave Maria Di Tito Schipa	Olhos negros	Vizinha da Banda D' Além
Nunca Saberás	Música Proibida	Teatro: A Cegonha e a Raposa.
Valsa da Ópera – Puccini	Luzes da Ribalta	Mãe
Torna a Surriento	Noite de amor	Pingo de Água e Pretenda
Martinha Pereira	Mama	Hino "Salve 25 de agosto"
Terra Virgem	Melancolia	O Livro
Elegie de Massenet	Exaltação à Baía	Canção do Soldado
Saci Pererê	Vibra em mi uma canção	Rolinha
Mês de Maio	Exaltaram pam-pam	Sinhá, e Brasil
Solidão	Duas almas	Usina do mundo
Perfil	Barbacola	
Canção: O Mar	Guacyra	
Rosas de Abril	Ao luar	
Canção: Ndú (É assim mesmo?)	Mentira (tango)	
Lenda: "Cobra grande"	Samba-canção: Risque	
Ao ouvir esta canção	Luar na mata, Ruega por nosostros	
Danúbio Azul	Canto da Saudade	
Elisier d' amore	Que divino	
Curare	Barcarola e a Queimada	
Torna Surriento	Balão de Santo Antônio	
Canção: I duz a dicht	Noite de São João	
Navio Negreiro	Catarina	
"Perdoa-me"	Nhá Carola	

Mattinata	Cabocla Tereza	
Aquarela Brasileira	Convite	
Sonho de amor	Tango Oye	
Marselhesa	Encantamento	
Canção de ninar	Hino Salve Santos Dumont	
Às três da manhã	Tudo foi ilusão	
Sinfonia do café	Tango: Assentindo	
Fado: "Torre Dona Chama"	Valsa dia das mães	
Hino à Bandeira	Valsa Branca	
Engenho d' água	Violeiros de minha terra	
Moreninha	Um fio de esperança	
Escrevi-me	Que reci...será	
Amapola	Sobre o arco-íris	
Prece a uma estrela	Despertar	
El día em que me quieras	Eligie	
Sonho de amor	Angelitas Negras	
Nunca saberás	Hino da Independência	
Amapola	Zíngara	
Avante Mocidade	Negócio em Família	
Caminheiros	Samba- abandono	
Quiçás	tango: Mentindo	
Segredo	valsa: Último beijo	
Noite de amor	Delicadeza	
Hino da Normalista escrito pela prof. Nadir Ferraz Infante Vieira	Porque brilham os teus olhos	
Valsa da despedida	Lua Azul	

Fonte: Dados retirados do Livro Expedição de Diplomas (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1943-1964)

Percebe-se, pelas escolhas feitas, um repertório que abarca desde músicas clássicas a músicas e canções da época. Ressaltamos que as interpretações musicais e instrumentais foram realizadas em menor número do que as recitações de poema e as interpretações de canções e músicas.

Podemos afirmar que as atividades desenvolvidas nas reuniões do Centro de Cultura visavam à formação da cultura geral dos discentes. As reuniões transformavam-se em espaços destinados aos professorandos para que tivessem contato e vivência com a cultura em seu sentido amplo, como as músicas de vários gêneros, da clássica às canções folclóricas e populares da época; a literatura, o folclore e temas sobre diversas áreas do conhecimento.

3.4.1.6 Concursos, homenagens e assistência a Escola de Aplicação

Espaço para apresentações culturais, artísticas, literárias e educativas, as reuniões do Centro de Cultura proporcionavam momentos de interação, aprendizagens entre as pessoas que o frequentavam. Além disso, eram espaços em que os docentes podiam observar o desenvolvimento de seus alunos, por meio da organização das sessões e das apresentações que faziam.

Nessas reuniões, foram realizados concursos e homenagens. Dentre os concursos, podemos destacar: o de “robustez infantil”, feito no dia 12 de outubro de 1945 na sessão de comemoração ao dia das crianças. O evento aconteceu no salão de festas do Colégio Rui Barbosa, e consistiu numa competição entre crianças para escolher a mais robusta e, portanto, a mais “saudável”. Estava presente o diretor da instituição, o monsenhor do município, a diretora da Escola de Aplicação e três médicos da cidade.

O concurso foi iniciado com a pesagem das crianças, em seguida foram retiradas suas medidas; após estas etapas, aconteceu a escolha das vencedoras. As crianças foram divididas em três grupos: 1º de 1 a 6 anos, 2º de 6 a 1 ano e 3º de 1 a 2 anos. Após a escolha das vencedoras, foi feita uma palestra pelos médicos sobre a necessidade de proteção à criança para diminuir o número de mortalidade infantil e sobre o valor da alimentação natural.

Outro evento promovido pelo Centro e patrocinado pelo Rotary Club foi a coroação da Rainha dos Estudantes (década de 1940), que ocorreu no Hotel Municipal de Jacarezinho. Esteve presente o Interventor Estadual, Brasil Pinheiro Machado e sua comitiva, sr. Benedito Moreira, prefeito municipal, demais autoridades e pessoas da comunidade. A vencedora foi uma aluna da Escola de Professores de Jacarezinho. Pode-se dizer que o evento foi uma forma de interação entre os discentes da instituição com a sociedade jacarezinhense, bem como espaço de interação entre as autoridades e demais pessoas de influência da cidade com representantes do governo paranaense.

Durantes os anos de funcionamento do Centro de Cultura foram realizadas 26 homenagens, na qual o número delas irá entre parêntese, a saber: Professor José Cardoso – Inspetor de Ensino (1); Diretor Hélio Setti (1); Poeta brasileiro, Castro Alves (1); Governador do Estado de São Paulo – Adhemar de Barros e ao

Governador do Estado do Paraná – Moysés Lupion (1); Professores da instituição (3); Diretor da Educação do Estado do Paraná, Guido Arzua (1); Dia das mães (5); Discentes que concluíram o curso normal (3); Discentes que ingressaram no 1º ano (1); Aniversário de uma docente (2); Dia do trabalho (2); Dia da Independência (1); Discentes do Instituto de Educação de Curitiba (1); Dia de Tiradentes (1) e homenagem ao Presidente Carlos Cavalcanti, patrono da Escola Normal (1) (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1943-1964).

O Centro de Cultura, além de promover reuniões para desenvolver e elevar o nível cultural de seus discentes e, por decorrência, contribuir com a formação dos futuros professores primários que cursaram o ensino normal da instituição, arrecadava verbas para a realização de excursões educativas, compras de livros para a biblioteca e, com a organização de bailes, angariava dinheiro para auxiliar a Escola de Aplicação.

Uma correspondência enviada pelo Diretor Geral da Educação à Direção do Centro de Cultura, em 1943, evidencia uma das finalidades de tais arrecadações.

Gentis Senhoritas da Direção do Centro de Cultura da Escola de Professores. Tenho a máxima satisfação de acusar o recebimento de nosso ofício de ontem datado pelo qual me fazeis a generosa entrega de \$800,00 (oitocentos cruzeiros), importância esta angariada pelo vosso brilhante Centro de Cultura em benefício da Cantina Escolar deste educandário. Apraz-me apresentar-vos os meus mais sinceros agradecimentos por tão generoso quão altruístico gesto, que muito bem sintetiza a nobreza dos sentimentos das futuras professoras da Escola de Jacarezinho, em se lembrando, em primeiro lugar, aos alunos pobres que frequentam esta Escola de Aplicação. Valho-me do ensejo para apresentar-vos as minhas respeitadas saudações, Carlos Z. Coimbra- Diretor Geral da Educação (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1943-1964, p. 21).

As reuniões do Centro de Cultura Dario Vellozo foram registradas no Livro Expedição de Diplomas, até o ano de 1964. A última sessão transcrita no livro foi no dia 25 de agosto, que teve por finalidade comemorar o Dia do Soldado e o Dia do Livro. As atividades desenvolvidas nessa sessão foram todas relacionadas a esses temas.

As reuniões do Centro de Cultura Dario Vellozo tinham entre seus principais objetivos desenvolver nos alunos a construção do conhecimento, a responsabilidade e vivência na organização de reuniões, eventos, etc.; possibilitar interações com

outras instituições educativas e oferecer uma formação geral e cultural aos professorandos do curso normal.

Nessa associação escolar, as normalistas estavam no centro do processo de aprendizagem, pois eram elas que desenvolviam e apresentavam as atividades de cada sessão, orientadas por um docente.

3.4.1.7 Excursões Escolares

A Escola de Professores de Jacarezinho, instalada em 1943 e transformada em escola normal em 1946, teve, durante as reuniões do Centro de Cultura Dario Vellozo, contato com outras instituições educativas que ofertavam o curso normal. Esses encontros aconteceram nas décadas de 1940 e 1950, estabelecendo diálogos com as seguintes instituições: Escola Normal de Curitiba; Escola Normal de Paranaguá; Escola Normal de Londrina e Escola Normal de Santo Antônio da Platina.

A primeira reunião que os discentes da Escola de Professores de Jacarezinho tiveram contato com outros discentes que cursavam o ensino normal foi no dia 9 de outubro de 1943, oito meses após a instalação da Escola de Professores. Nesse primeiro contato, os discentes da Escola de Professores de Curitiba vieram em uma caravana de professorandos, chefiada pelo professor Erasmo Pilotto.

Pode-se dizer que um dos objetivos da sessão foi a interação e trocas entre discentes das instituições. O diretor da Escola de Professores de Jacarezinho agradeceu a vinda dos professorandos e do professor Erasmo Pilotto, e mencionou a boa ideia de excursões educativas pelo estado, afim de ampliar os conhecimentos (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1943-1964., p. 5).

Apesar de não encontrarmos registros das atividades desenvolvidas entre eles, sabemos que a caravana permaneceu em Jacarezinho por cinco dias. No dia 14 de outubro, na 5ª reunião extraordinária, que aconteceu no salão de festas do Jacarezinho Club, aconteceu a despedida entre os professorandos. Em agosto de 1944, ocorreu a 7ª Sessão extraordinária, a finalidade consistiu em recepcionar a excursão de alunos do Ginásio José Bonifácio e da Escola de Professores de

Paranaguá, chefiados pelo professor Hugo Pereira Corrêa. A caravana permaneceu na cidade por cinco dias e, no dia 17 de agosto, aconteceu a reunião de despedida dos professorandos de Paranaguá. Mais uma vez houve interação e trocas entre os professorandos das escolas de professores.

Cabe ressaltar que, nesse mesmo mês, aconteceu uma reunião com a finalidade de receber as professoras Helena e Rosa Kolody, que haviam sido recém-nomeadas para a Escola de Professores de Jacarezinho. A professora e poetisa Helena Kolody foi Assistente Técnica da Escola de Professores e professora da instituição. No período em que prestou serviços à instituição, participou das reuniões do Centro de Cultura Dario Vellozo.

Os discentes da Escola de Professores de Jacarezinho tiveram contato com os discentes das primeiras instituições que ofertavam o curso normal no estado. Só não foi encontrado registro de atividades ou excursões dos alunos da Escola de Professores de Ponta Grossa.

Na década de 1940, havia no norte do Paraná apenas as Escolas de Professores de Jacarezinho e Londrina. No ano de 1945, foi organizada uma excursão pelos discentes da Escola de Professores de Jacarezinho à cidade de Londrina para conhecer a escola de professores daquela cidade. Na Escola de Professores de Londrina, foi realizada uma reunião extraordinária do Centro de Cultura Dario Vellozo, que contou com várias apresentações artísticas e culturais pelos discentes de Jacarezinho.

A presidente entregou às alunas de Londrina, um álbum como marco de nossa excursão nessa cidade. A seguir, a oradora do centro fez um discurso de agradecimentos e despedidas a essa terra (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1943-1964, p. 23).

Na ata, não se registrou o número de dias que os discentes da Escola de Professores ficaram na cidade de Londrina, porém há o registro das atividades culturais desenvolvidas na sessão.

Podemos afirmar, com base nos relatos encontrados que, na década de 1940, houve interação e trocas entre os professorandos das Escola de Professores de Jacarezinho com as primeiras instituições formadoras de docentes do estado.

No ano de 1953, na 36ª reunião extraordinária, o Centro de Cultura promoveu uma reunião que permitiu o diálogo entre os discentes da Escola Normal de

Jacarezinho e os discentes da Escola Normal de São Antônio da Platina (instituição que havia sido criada no ano anterior). Houve, durante a reunião, várias apresentações musicais, recitação de poemas e leitura de trabalhos. Como as cidades são próximas, os discentes da Escola Normal de Santo Antônio participaram da reunião e retornaram para casa.

Os diálogos entre as escolas de professores e, posteriormente, entre as escolas normais não aconteceram somente entre as instituições que ofertavam o curso normal no Paraná. A Escola Normal de Jacarezinho teve contato com uma Escola Normal do Estado de São Paulo, localizada na cidade de Piraju. Pelos registros, os discentes participaram da reunião e retornaram para sua cidade.

Em 1958, em umas das sessões do centro, houve uma homenagem aos discentes do Instituto de Educação de Curitiba que estavam visitando a Escola Normal de Jacarezinho. Os discentes que fizeram parte dessa caravana vieram em companhia da professora Maria da Glória e foram recepcionados pelos alunos da escola normal.

Em suma, a comunicação realizada entre as escolas de professores e, posteriormente, entre as escolas normais paranaenses e paulista proporcionou aprendizagens para os discentes de ambas as instituições escolares. As excursões realizadas foram mais do que visitas constituíram-se em espaços de aprendizado e socialização entre os professorandos.

3.4.1.8 Biblioteca Escolar

A presença da escola nova na Escola de Professores, assim como na Escola Normal de Jacarezinho pode ser observada em alguns documentos da instituição. Um deles consiste na correspondência que o diretor da escola enviou para o Diretor Geral de Ensino. Nela, pedia contribuições para organizar museus, oficinas, a construção de um gabinete dentário, materiais para oficinas de trabalhos manuais e para a consolidação de uma biblioteca escolar.

Após escolhido o local para o funcionamento da biblioteca escolar, o diretor enviou várias correspondências a editoras para a compra de livros. Dentre elas,

destacamos: Cia Melhoramentos de São Paulo; Cia Editora Nacional de São Paulo; Empresa Editora Brasileira; entre outras. Em 1944, consta o seguinte ofício:

Ilmo. Senhor Marques da Cunha – São Paulo. Tenho a honra de anexar-vos um pedido de livros para a Biblioteca Escolar deste estabelecimento de ensino, cuja remessa deverá ser feita por Reembolso – Outrossim, como se trata de uma Escola, espero que V. S. nos conceda um desconto, conforme a praxe das Livrarias Editoras [...] (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945, p. 60).

Ficou notório para nós o interesse que a direção da instituição tinha sobre a organização de uma biblioteca escolar, visto que expressou sua importância e necessidade em vários documentos. Encontramos, no Livro de Correspondências, um pedido feito pela diretora, Deucacina Mota Santos, ao Diretor do Departamento da Revista de Estudos Pedagógicos, sobre o envio de um número para a escola. Em sua solicitação, feita no ano de 1945, a diretora assim se expressou:

Tendo lido, um número da Revista de Estudos Pedagógicos desse Departamento e dado às senhoras professoras para lerem, esta revista foi grandemente apreciada. Levando em conta o interesse por ela despertado, e como em nossa Escola temos uma biblioteca organizada, quase que exclusivamente por doações diversas, peço informar-me si seria possível nos ser enviada, gratuitamente, uma assinatura aumentando assim o número de boas revistas da nossa biblioteca (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945, p. 99).

A Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP) teve sua primeira publicação em julho de 1944, editada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). De acordo com a apresentação do primeiro exemplar publicado, a revista não pretendia ser apenas mais uma entre as outras publicações educacionais.

A Revista Brasileira de Estudos [...] apresenta-se como órgão oficial dos estudos e pesquisas pedagógicas do Ministério da Educação. Seu papel será reunir e divulgar, pôr em equação e em discussão não apenas os mas gerais da pedagogia mas sobretudo os problemas pedagógicos especiais que se deparam na vida educacional do país (CAPANEMA, 1944, p. 3).

Capanema, na apresentação da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP), destaca que o objetivo do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos era ser o centro nacional de observações e pesquisas. E que a revista se apresentava:

Como um instrumento de indagação e divulgação científica como um órgão de publicidade dos estudos originais brasileiros de biologia, psicologia e sociologia educacionais e também das conclusões da experiência pedagógica dos que, no terreno da aplicação, trabalham e lutam pelo aperfeiçoamento da vida escolar de nosso país (CAPANEMA, 1944, p. 4).

Conforme relatado acima, em outubro de 1945, a diretora da Escola de Professores, dona Deucacina enviou uma correspondência ao diretor da RBEP pedindo uma assinatura gratuita para enriquecer a biblioteca escolar da instituição. Como não foram registrados o número, nem o volume da revista e não a encontramos em registros da biblioteca, elaboramos um quadro com as edições publicadas em 1944 e 1945, com os artigos e seus autores.

Quadro 19: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1944-1945)

n. 1, vol. I - julho de 1944	
Artigos²⁵	Autor
A Educação, Problema Nacional	Lourenço Filho
Os Objetivos da Escola Primária Rural	A. Almeida Júnior
Como Pode a Escola Contribuir para a Formação de Atitudes Democráticas	Helena Antipom
A Linguagem Pré-Escolar	Heloísa Marinho
Sumário Histórico da Instrução no Estado de Alagoas	Humberto Bastos
Provas Mentais na Seleção dos Servidores Públicos	Jacyr Maia
Artigos	Autor
Instrução Pública na Colônia e no Império (1500-1889)	Raul Briquet
Estudo e Ensino da Sociologia	Donald Pierson
A Pesquisa em Educação	Carleton Washburne
Provas para Seleção de Calculistas	Jacyr Maia
A "Arte Moderna" Educa?	Celso Kelly e Lourenço Filho
n. 5, vol. II - novembro de 1944	
Artigos	Autor
A Margem dos "Pareceres" de Rui sobre o Ensino	Lourenço Filho
Democracia e Método Educacional	John L. Childs
A Política de Educação de Alberto Torres	Rui Guimarães de Almeida

²⁵ As investigações presentes nas Revistas Brasileiras de Estudos Pedagógicos foram nomeadas como "Ideias e Debates", nesta pesquisa utilizaremos o termo artigo para se referir as pesquisas publicadas.

A Coleta da Estatística Educacional	Germano Jardim
A Faculdade de Educação da Universidade de Harvard	Milton Ha ?? Silva Rodrigues
A Disciplina na Escola Secundária	Paulo Arbousse – Bastipe
A Educação na China	Paulo Arbousse – Bastipe
n. 1, vol. I	
Artigos	Autor
A Educação para o Após-guerra	A. Carneiro Leão
As Universidades e a Defesa da Civilização Ocidental	Padre Leonel Franca S.J
Aspectos Atuais da Psicologia e Pedagogia do Trabalho	Emílio Planchard
Orientação Pedagógica: Modalidades de Educação Geral	Lourenço Filho
Aspetos do Ensino numa Escola Norte Americana	M. Marques de Carvalho
n. 6, vol. II	
Artigos	Autor
A Proteção da Visão dos Escolares	Cesário de Andrade
A Coleta da Estatística Educacional	Germano Jardim
A Escola Secundária e a Formação de Atitudes Democráticas	Álvaro Neiva
Assuntos Predominantes na Linguagem do Pré-Escolar	Heloísa Marinho
A Escola Primária e a Aritmética	Alcimar Terra
Programa Mínimo	Lourenço Filho
n. 3, vol. I	
Artigos	Autor
Política Americana de Educação	José Augusto
Sumário Histórico da Educação no Estado do Ceará	Djacir Menezes
Os Museus de Arte na Educação	Regina M. Real
O Problema do Assistente nas Instituições de Educação Superior	Ernesto de Sousa Campos
A Geografia e o Professor	Moisés Gicovate
n. 7, vol. III - janeiro de 1945	
Artigos	Autor
O Processo Educacional e o Negro Brasileiro	Donald PiersonI
Principais Fatores na Formação e Desenvolvimento das Universidades	Ernesto de Souza Campos
Conceito Biológico de Educação	Faria Góis Sobrinho
Observação de Pré-escolares	Brtti Katzenstein
O Conceito de "Sociedade " entre nossos Escolares	Marie Louisi Peeters
A Discussão nos Trabalhos de Seminário	Lourenço Filho
Vol. III, n. 8 - fevereiro de 1945	
Artigos	Autor
A educação e a biblioteca	Hahnemann Guimarães
A Criança de 7 anos através dos Testes Mentais aplicados em Belo Horizonte	Irene Lustosa
Alguns Problemas de Perturbação de Caráter	Ofélia Boisson Cardoso
As "Missões Culturais"	J. Orlandi
Aplicação dos "Testes ABC" cm crianças indígenas, terenas e caiuás, de Mato Grosso	Maria Alice Moura Pessoa
O Ensino Industrial em São Paulo	Horácio Silveira

n. 9, vol. III - março de 1945	
Artigos	Autor
A Universidade e a Investigação Científica	Bernardo A. Houssay
A Educação e o Após-guerra	Celso Kelly
Estudo e Ensino da Antropogeografia ou Geografia Humana (Geografia Antrópica)	Moysés Gitovate
Aspectos Biológicos do Crescimento Mental	Faria Góis Sobrinho
História da Educação Física no Brasil - I. Período Colonial	Inezil Pena Marinho
Orientação Pedagógica: O moderno ensino da higiene	
n. 10, vol. IV - abril de 1945	
Artigos	Autor
A Educação Rural nos Estados Unidos	Frank W. Cyr
Ilusões e Realidade do Mundo Pedagógico	Juan Mantovani
São Necessários os Exames Escolares?	Lourenço Filho e Armando Hildebrand
n. 11, vol. VI – maio de 1945	
Artigos	Autor
Assimilação e Educação	Émilio Wiliems
Inquérito sobre as Qualidades do Professor	Everardo Backheuser
O Vocabulário Ativo na Criança Pré-escolar	Heloísa Marinho
Passado o Presente de nosso Ensino Industrial	João Luderitz
A Coleta da Estatística Educacional (III)	Germano Jardim
História da Educação Física no Brasil - III. República (1ª fase)	Inefiz Pena Marinho
n. 13, vol. V – julho de 1945	
Artigos	Autor
Orientação Educacional	Lourenço Filho
Princípios e Práticas da Orientação Educacional e Profissional	National Vocational Guidance Association
Orientação Educacional e Oportunidades de Educação	Manuel Marques de Carvalho
Orientação e Capacidade Física	Pierre Mazel e Henri Naussac
Orientação e Nível Mental	Jacyr Maia
Orientação e o Problema das Aptidões	Adrian Rondileau
A Formação do Orientador Educacional	Isabel Junqueira Schmidt
A Orientação Profissional nos Congressos Internacionais do Ensino Técnico	Julien Fontégne
n. 14, vol. V - agosto de 1945	
Artigos	Autor
O Problema da Educação do Adulto	Lourenço Filho
Dificuldades Escolares e Pedagogia Clínica	Emile Planchard
Instituição de um Departamento Internacional de Educação	Carneiro Leão
Evolução do Ensino Técnico-industrial no Brasil	Adolfo Morales de Los Rios
A educação equatoriana e seus problemas	Júlio Larrea
Dos Perfis Caracterológicos como Elemento de Educação Democrática	Helena Antipoff
n. 15, vol. V -setembro de 1945	

Artigos	Autor
Educação e Educação Física	Lourenço Filho
Necessidade do Estudo da Criança no Lar e na Escola	Ernesto Néelson
Concepção e Expressão na Criança	Betti Katzenstein
Fontes para a História da Educação no Brasil	F. Venâncio Filho
Brício Cardoso e o Ensino Normal em Sergipe.	José Calasans
n. 16, vol. VI - Outubro de 1945	
Artigos	Autor
Ensino e Biblioteca	Lourenço Filho
A Conduta da Criança na Escola e como observá-la	Gertrudes Driscoll
Alfabetização e Instrução no Distrito Federal	Giorgio Mortara
A Preparação do Fator Humano para a Indústria	Roberto Mange
A Alimentação nos Parques Infantis de São Paulo	Inicanor Miranda
A Universidade de São Paulo em 1944	Murilo Mendes

Fonte: Revistas Brasileiras de Estudos Pedagógicos (1944 a 1945).

O quadro foi elaborado conforme pontuado, devido não haver registro de qual exemplar a diretora e as professoras da Escola de Professores tiveram acesso na década de 1940. A diretora leu e indicou para as professoras um dos exemplares presentes no quadro.

Vale destacar que, entre as publicações de julho de 1944 a outubro de 1945 Lourenço Filho publicou dez artigos na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.

Saviani (2007) constatou que dos 140 números da revista publicados entre as décadas de 1940 a 1970, apenas dois artigos situam-se no interior da concepção humanista tradicional, ambos escritos pelo padre Leonel Franca, um foi publicado em agosto de 1944 e o outro em março/abril de 1947. Segundo ele, exceto estes dois números, não localizou nos outros 92, publicados até dezembro de 1963, “[...] um só artigo que se colocasse em outra concepção que não fosse a concepção humanista moderna” (p. 299).

Quanto aos temas, detecta-se uma clara predominância dos aspectos psicopedagógicos ao lado de artigos sobre Biologia Educacional, história da Educação Física, diagnóstico psicológico, testes e mensuração educacional, psicologia infantil, modelagem, educação de base e avaliação da eficiência docente, orientação e seleção profissional. Ora, todos esses temas foram introduzidos ou realçados pela concepção pedagógica renovadora.

O fato que nos inquieta é que a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos chegou no curso normal do município de Jacarezinho e, embora não tenhamos

encontrado o exemplar lido pelas docentes daquela época, encontramos, em meio aos livros do Colégio Rui Barbosa, dois exemplares da RBEP da década de 1980²⁶.

Novamente, a presença de ideias da Escola Nova se fez presente na ENJ, dessa vez, por meio da RBEP, pois a revista era uma fonte de disseminação das ideias/informações que estavam em circulação em nosso país.

Apesar de não termos encontrado na biblioteca do Colégio Rui Barbosa essas revistas, acreditamos que elas tenham chegado à instituição, visto que muitos dos livros da biblioteca não estão catalogados e a escola, ao longo de suas atividades, passou por várias reformas, que pode ter contribuído para a perda desse material.

Em meio à busca pelos exemplares da revista, encontramos alguns livros com carimbos da Escola de Aplicação, Escola de Professores, Escola Normal Colegial Presidente Carlos Cavalcanti e do Instituto Estadual de Educação de Jacarezinho. A maioria das obras encontradas²⁷ na biblioteca não estava catalogada e a outra parte que está não conseguimos localizar o documento na qual estão registrados. Dentre os livros encontrados na biblioteca do Colégio Estadual Rui Barbosa, destacam-se os de Psicologia, devido ao número e diversidade de títulos.

A fim de apresentar os livros de Psicologia que pertenciam ao curso normal, elaboramos um quadro com o nome das obras, autor, editora e ano de publicação do livro ou ano em que foram adquiridos pela instituição.

Quadro 20: Livros de Psicologia do Curso Normal

Obra	Instituição	Autor	Editora	Ano
Psicologia da Inteligência		Jean Piaget	Fundo de Cultura	1956
Leituras de Psicologia Educacional	Instituto Estadual de Educação	William C. Morse G. Max Wingo (org.)	Companhia Editora Nacional (Editora da USP)	Adquirido em 1970
Psicologia Educacional	CERB	James M. S. Charles W. T.	Livro Técnico S.A. Rio de Janeiro	1971
Psicologia da Adolescência	Instituto Estadual de Educação	Samuel P. Netto	Livraria Pioneira Editora – SP	Adquirido em 1972
Psicologia Educacional (Baseada em	Biblioteca “Guido Arzua” da Escola Normal Colegial	Robert S. Ellis	Companhia Editora Nacional	Adquirido em 1968

²⁶ Foram encontrados na biblioteca do Colégio Estadual Rui Barbosa, dois exemplares da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, uma do mês de maio/agosto de 1985, vol. 66 e outra de janeiro/abril de 1986, vol. 67.

²⁷ Cabe destacar que os livros que foram encontrados, na biblioteca do Colégio Estadual Rui Barbosa, não estão todos catalogados, nem achamos um documento ou registro que indicasse as obras existentes. Dessa maneira, pode ter passado aos nossos olhos alguns livros que eram do curso normal.

Problemas da Educação)	Presidente Carlos Cavalcanti (ENCPCC)			
Introdução à Psicologia Educacional		Noemy da Silveira Rudolfer	Companhia Editora Nacional	1965
Noções de Psicologia da Criança		João de Sousa Ferraz	Editora Saraiva-SP	1962
Você e a Educação	CERB	Imídeo G. Nérici	Editora Fundo de Cultura	1961
Pais e Filhos Novas Soluções para Velhos Problemas	Biblioteca "Guido Arzua" da ENCPCC	Haim Ginott Tradução Flávio Costa	Edições Bloch	1968
A Criança Sua evolução Seus problemas Sua educação	Instituto Estadual de Educação	Carmen Guimarães Gill	Edições o Cruzeiro – Rio de Janeiro	1966
Psicologia da Criança Do Nascimento à Adolescência	Biblioteca "Guido Arzua" da ENCPCC	Maurice Debesse (Tradução e notas: Luiz D. P. e J.B. D. Penna)	Companhia Editora Nacional	1972
A Criança de quatro anos	CERB	Nazira F. Abi-Sáber	Editora do Professor Belo Horizonte	1965
Problemas da Infância	Biblioteca "Guido Arzua" da ENCPCC	Ofélia Boisson Cardoso	Editora Melhoramentos	Adquirido em 1966
O Mundo Afetivo da Criança		Franca Magistretti	Livraria Editora Flamboyant	1963
A Psicologia	Instituto Estadual de Educação	Jean Piaget (Tradução de Maria J. Seixas)	Livraria Bertrand	Adquirido em 1972
Os tiques na criança	Biblioteca "Guido Arzua" da ENCPCC	Serge Lebovici (Tradução de Waldemar L.)	Biblioteca do Pensamento Universal n. 5	s/data
A Criança Problema		Joseph Roucek (coordenador)	IBRASA Instituição Brasileira de Difusão Cultural S.A./SP	(1968) Adquirido em 1972
Problemas da Infância	Biblioteca "Guido Arzua" da ENCPCC	Ofélia B. Cardoso	Edições Melhoramentos	1967
Psicologia Social da Educação	Instituto Estadual de Educação de Jacarezinho	C. M. Fleming (Tradução Lavinia C. R.)	Companhia Editora Nacional/SP	1966
Como a Criança Pensa A Psicologia de Piaget e Suas Aplicações Educacionais	Instituto Estadual de Educação	Ruth M. Beard (Tradução de Aydano Arruda)	IBRASA- Instituto Brasileiro de Difusão Cultural S.A.	(1969) Adquirido em 1971
Psicologia Diferencial	Biblioteca "Guido Arzua" da ENCPCC	Dante Moreira Leite	Coleção Buriti	1966
Introdução à Psicologia da Criança	Instituto Estadual de Educação	Paul Osterrieth	Companhia Editora Nacional	1967
Escola de Pais	CERB	Carlos Del Nero	Edições Melhoramentos	1967

As Grandes Linhas da Psicologia da Criança	Biblioteca "Guido Arzua" da ENCPCC	Guy Jacquin	Distribuidora Record	1960
As Grandes Linhas da Psicologia da Criança	Instituto Estadual de Educação	Guy Jacquin	Distribuidora Record	Adquirido em 1971
Psicologia da Criança	Biblioteca "Guido Arzua" da ENCPCC	Arthur T. Jersild	Livraria Editora Flamboyant	Adquirido em 1968
História da Psicologia	CERB	Fernand-Lucien Mueller	Companhia Editora Nacional	1968
Psicologia Social da Educação		C.M.Fleming	Companhia Editora Nacional	1966
Psicologia Educacional	Biblioteca "Guido Arzua" da ENCPCC	Glenn M. Brair, R. Stewart J. Ray H. Simpson	Companhia Editora Nacional	Adquirido em 1968
Teorias da Aprendizagem	Biblioteca "Guido Arzua" da ENCPCC	E. R. Hilgard	Editora da Universidade de São Paulo	Adquirido em 1968
Psicologia Ocupacional		Donald E. Super Martin J. B. J.	Editora Atlas S.A.	1972
Crianças e Adolescentes	Biblioteca "Guido Arzua" da ENCPCC	René Fau	Editora Fundo de Cultura – RJ	1960
Psicologia e Pedagogia		Jean Piaget	Forense	Adquirido em 1973
O Desenvolvimento Psicológico da Criança	Instituto Estadual de Educação de Jacarezinho	Paul H. Mussen	Zahar Editores	Adquirido em 1971
Psicologia Social	Biblioteca "Guido Arzua" da ENCPCC	William W. L. Wallace E. L.	Zahar Editores	Adquirido em 1968
Personalidade e Adaptação	Biblioteca "Guido Arzua" da ENCPCC	Richard S. Lazarus	Zahar Editores	Adquirido em 1968
O Raciocínio na Criança	Biblioteca "Guido Arzua" da ENCPCC	Jean Piaget	Distribuidora Record/ RJ-SP	Adquirido em 1973
Aprendizagem	CERB	Sarnoff A. M.	Zahar Editores	1970
Percepção e Aprendizagem		Antônio Gomes Penna	Editora Fundo de Cultura	1966
Psicologia da Educação	Instituto Estadual de Educação de Jacarezinho	Donald Ross Green	Zahar Editores	Adquirido em 1971
O Desenvolvimento Psicológico da Criança	Biblioteca "Guido Arzua" da ENCPCC	Paul H. Mussen	Zahar Editores	Adquirido em 1968
Guia Prático para entender Piaget	Biblioteca "Guido Arzua" da ENCPCC	Molly Brearley Elizabeth H.	IBRASA	1973
Seis Estudos de Psicologia	Instituto Estadual de Educação de Jacarezinho	Jean Piaget	Culturas em Debate	Adquirido em 1971
Linguagem e Pensamento da Criança	Biblioteca "Guido Arzua" da ENCPCC	Jean Piaget	Editora Fundo de Cultura	1961
Psicologia da Inteligência	Instituto Estadual de Educação de Jacarezinho	Jean Piaget	Biblioteca Fundo Universal de Cultura	Adquirido em 1971
A Escola Viva Psicologia Educacional	CERB	Prof. Amaral Fontoura	Editora Aurora	1971
Psicologia	"Biblioteca Guido Arzua" da ENCPCC	Robert S. Woodworth Donald G. M.	Companhia Editora Nacional	1968

Psicologia da Adolescência		Arthur T. Jersild (Tradução José S. de C. Pereira)	Companhia Editora Nacional (Vol. 78)	1969
Psicologia	“Biblioteca Guido Arzua” da ENCPCC	Henry E. Garrett	Editora Fundo de Cultura	S/data
A Psicologia do Aprendizado		Robert Dorger A.E.M. Seaborne	Biblioteca Universal Popular	1967
Psicologia	“Biblioteca Guido Arzua” da ENCPCC	Robert S. W. Donald G. M.S.	Companhia Editora Nacional (Vol. 67)	1968

Fonte: Livros encontrados na biblioteca do Colégio Estadual Rui Barbosa.

Não encontramos as Revistas Brasileiras de Estudos Pedagógicos e nem uma relação dos livros da Escola Normal existentes na Biblioteca Guido Arzua, mas é evidente, pelos livros acima relacionados, um destaque à Psicologia.

3.4.2 Círculo de Pais e Mestres da Escola Normal

Na década de 1960, foi organizado e constituído, o Círculo de Pais e Mestres (CPM), da Escola Normal Colegial “Presidente Carlos Cavalcanti”²⁸. Em seu Estatuto foram estabelecidas as seguintes finalidades: cooperação entre os membros da instituição educativa e os pais e/ou responsáveis pelos educandos e a realização do ideal de prolongamento entre a escola e o ambiente familiar do aluno.

Poderia fazer parte do Círculo de Pais e Mestres: o diretor da escola; professores; pais e responsáveis pelos alunos, ou membros facultativos: ex-professores e alunos da instituição, pais ou responsáveis pelos antigos discentes, desde que houvesse aprovação da diretoria.

A razão da existência desta instituição é evidente – quando os pais entregam seus filhos à escola, assume esta, o direito e o dever de continuar, completar e corrigir a educação do lar. Pais e mestres têm nobre tarefa de formar o mesmo ser, que é filho e aluno. Claro está que não pode haver “contra-correntes” na realização da educação: uns não devem negar, anular, condenar o que os outros afirmam, valorizam e louvam. Deve haver harmonia entre pais e mestres a respeito de ideias e medidas educativas. Somente assim, o filho-aluno pode se desenvolver integralmente, pode alcançar o equilíbrio

²⁸ No ano de 1963, a Escola Normal Secundária “Presidente Carlos Cavalcanti” passou a ser denominada: Escola Normal Colegial “Presidente Carlos Cavalcanti”, e tinha por finalidade: “ministrar o ensino colegial dentro do plano geral estabelecido pelo MEC., através da lei de Diretrizes e Bases, pelas disposições emanadas pela Secretaria de Educação e Cultura e pelas resoluções do Conselho Estadual de Educação” (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1967).

da sua personalidade. Resulta daí a necessidade do mútuo entendimento entre pais e mestres e isso só é possível quando há ocasião de encontro regular entre si, de tempo em tempo [...] (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1967).

Buscava-se, por meio da criação do Círculo, maior interação entre os professores e os pais e/ou responsáveis pelos discentes, para que ambos trabalhassem juntos para o desenvolvimento dos alunos. Conforme aparece nos fundamentos da instituição, pretendia-se a aproximação dos pais com o ambiente escolar não somente nos dias festivos ou para fazer alguma reclamação.

É necessário fazê-los interessar-se com tudo quanto se passa nesse ambiente onde seus filhos permanecem algumas horas do dia recebendo instrução e aperfeiçoando sua educação, nunca afastá-los pela orientação errônea que às “Associações” comumente se dá. Se a “Associação” é, como já dissemos, uma escola para pais, procuremos atraí-los e conquistá-lo (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1967).

Entre os direitos e deveres dos membros do Círculo de Cultura constava: “participar de todas as atividades, apresentar sugestões, propostas e colaborar pelo desenvolvimento do círculo” (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1967, art. 8). Nas Assembleias, só poderia votar e receber votos os membros natos da instituição. Eram deveres dos membros: respeitar os estatutos e deliberações das assembleias; comparecer às assembleias e às solenidades escolares; atender às instruções do Círculo de Pais e Mestres e fornecer-lhe informes quando solicitados; zelar pela assiduidade e pontualidade dos alunos, cooperando com a escola na obra de educação; divulgar a ação dos Círculos de Pais e Mestres (ESCOLA NORMAL de Jacarezinho, 1967, art. 11).

A diretoria do Círculo de Pais e Mestres era composta pelos seguintes cargos: presidente; primeiro e segundo secretário; primeiro e segundo tesoureiro. O presidente do círculo era o diretor da instituição de ensino, ou seu substituto legal. O primeiro secretário era escolhido pelo presidente, entre os membros do corpo docente da escola, já o segundo secretário era eleito entre os pais, em assembleia. Em relação à eleição do primeiro e segundo tesoureiro, o primeiro seria escolhido pelos pais em assembleia e o segundo, pelo corpo docente, sendo um dos mestres. As eleições para a escolha da diretoria eram realizadas no mês de março, em reunião extraordinária, entre os membros do círculo.

Poderiam ser desenvolvidas nas reuniões do Círculo de Pais e Mestres, as seguintes atividades:

- a) Assuntos de iniciativa dos professores;
- b) Assuntos propostos pelos pais (o que gostaria de saber, as dúvidas, objeções e sugestões);

A - Por meio de palestras (com sugestões ou objeções por parte dos assistentes dando margem a proveitosas trocas de ideias), sobre:

a - Valor dos métodos e processos da escola nova; explicação de problemas de ordem técnica (uso da mão esquerda pelos canhotos, do uso do livro somente depois de adquirida a técnica de ler, etc.);

b - Importância da recreação, dos jogos, da literatura infantil (seleção de livros, revistas);

c - Problema da disciplina (reflexos de desajustamentos no lar), crianças que faltam à escola; problema de evasão escolar;

d - Necessidade do registro civil;

e - Higiene, hábitos de asseio, cuidados com a saúde (vacinação preventiva, importância da alimentação, vida ao ar livre, repouso, etc.).

f - Maus tratos;

g - Exemplo dos pais;

h - Problema da criança emotiva, agressiva, medrosa, sujeita à cólera, instável, sujeita a perturbações de sono, masturbação, etc., e muitos outros assuntos, todos em linguagem simples e acessível à compreensão dos associados;

i - Auxílio dos pais esperado pelos professores:

j - Organização do trabalho escolar em casa, participando na supervisão de seus filhos [...].

k- Participação nas horas de lazer, de diversões, dentro do quadro da escola;

l- Comparecimento do maior número de vezes à escola, para entrevistas com os professores;

B – Promoção de excursões (de pais, professores e alunos)

C – Promoção de cursos de culinária costura e bordado, enfermagem, arranjo de casa, pequenos consertos, jardinagem e horticultura, criações diversas, etc. Podem ser conseguidos os auxílios de pais habilidosos, de médicos, engenheiros, agrônomos, etc., para estes cursos.

D – Organização de campanhas do material desnecessário, que será aproveitado na escola: jornal, garrafas, roupas, brinquedos, livros, etc.

E – Promoção de sessões recreativas

F - Proporcionar situações de observação pelos pais do trabalho dos filhos (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1967).

Os membros do Círculo de Pais e Mestres se reuniam em assembleias, havia três tipos: gerais ordinárias e extraordinárias; administrativas-informativas e culturais. As assembleias ordinárias e extraordinárias eram convocadas pelo presidente ou a requerimento dos membros. As assembleias administrativas-informativas eram realizadas com um mês de antecedência das provas bimestrais e finais, deveria ter um terço dos membros natos presente. As assembleias culturais eram realizadas mediante convocação para participação das reuniões do Centro de Cultura Dario Vellozo.

Por fim, segundo o Estatuto do Círculo de Cultura de Pais e Mestres, a instituição só poderia ser dissolvida: em virtude de lei emanada do poder competente, ou por decisão de 4/5 (quatro quintos) de seus membros, manifestado em assembleia geral convocada para este fim. Em caso de dissolução do círculo, todos os móveis, imóveis, e valores de qualquer espécie seriam revertidos em favor do Centro de Cultura Dario Vellozo da Escola Normal Colegial “Presidente Carlos Cavalcanti” (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1967).

Os círculos de pais e professores, tal como concebia Fernando de Azevedo, consistiam no meio privilegiado para aproximar a família da obra de educação. As preparações dos pais garantiriam melhor acompanhamento da ação educativa na escola sobre a criança, ao mesmo tempo em que os pais se tornariam colaboradores da escola, prestando assistência aos filhos, contribuindo com a formação deles em consonância com a instituição educativa e colaborando em benefício da escola por meio de recursos financeiros, amparando assim, a obra da educação (SOUZA, 2009, p. 230).

Em suma, o Círculo de Pais e Mestres tinha como finalidade estabelecer ligação entre os pais e a equipe da instituição educativa, para que juntos trabalhassem para o desenvolvimento dos alunos. Porém cabe destacar que nem todos os pais faziam parte dessa associação.

Chegamos a constatação que as ideias da Escola Nova na Escola Normal, fazia-se presente nas disciplinas escolares, na criação do círculo de pais e mestres, nas sessões do Centro de Cultura Dario Vellozo, na organização da biblioteca e nas

excursões escolares. A seguir, apresentaremos como essas ideias e práticas escolanovistas foram incorporadas na Escola de Aplicação.

4 A ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO E SUA ESCOLA DE APLICAÇÃO: INTERAÇÕES E DIÁLOGOS ENTRE AS INSTITUIÇÕES

No dia 5 de maio de 1938, quando o corpo Docente e Discente do grupo escolar Custódio Raposo foi transferido para o novo prédio do Colégio Estadual “Rui Barbosa”, onde foi criada a Escola Normal de Jacarezinho, o Grupo Escolar Custódio Raposo desapareceu do cenário de Ensino, recebendo o nome de Escola de Aplicação da Escola Normal de Jacarezinho (AIMONE, 1975, p. 123).

Em 1938, a Escola Normal iniciou suas atividades, assim como o Grupo Escolar Custódio Raposo foi transformado em Escola de Aplicação, passando a funcionar anexo à Escola Normal. Em 1943, foi instalada a Escola de Professores e a Escola de Aplicação reabriu suas portas em fevereiro do mesmo ano.

De acordo com o Decreto n. 6.150, de 10 de janeiro de 1938, as Escolas Normais do Estado foram transformadas em Escolas de Professores (PARANÁ, 1938) e, em março do mesmo ano, foi aprovado, o Regulamento dos Cursos de Formação de Professores por meio do Decreto n. 6.597 (PARANÁ, 1938b).

Nesse regulamento, foram definidos os fins das Escolas de Professores do Estado e das instituições que funcionariam anexas a elas. De acordo com tal normativa,

Art. 4º - Anexo a Escola de Professores funcionará um Grupo Escolar Primário que terá a denominação de Escola de Aplicação, e que será o centro fundamental da prática do ensino.

Art. 5º - A Escola de Aplicação é dirigida por um Diretor, subordinado, sob o ponto de vista técnico, ao assistente técnico.

Art. 6º - A Escola de Aplicação será dirigida, em comissão, por um de seus professores, nomeado sob proposta do Diretor da Escola de Professores.

Art. 7º - O Diretor da Escola de Aplicação poderá, em qualquer tempo, ser afastado de sua comissão a juízo do Diretor da Escola de Professores quando demonstrar ineficiência no desempenho de suas funções.

Art. 8º - O Diretor da Escola de Aplicação tem as mesmas atribuições que os demais diretores de Grupos Escolares do Estado, respeitando a subordinação indicada no art. 6º.

Art. 9º - A Escola de Aplicação rege-se pelo Regulamento dos grupos Escolares do Estado, com exceção daquilo que se fizer necessário modificar para atender às necessidades da prática do ensino, a juízo do Assistente Técnico.

Art. 10º - O número de classes da Escola de Aplicação variará de acordo com as necessidades do Curso de Professores, devendo, porém, obrigatoriamente, ter um Curso Primário completo, um Jardim da Infância e uma Escola Isolada (PARANÁ, 1938b).

A Escola de Aplicação funcionou anexa à Escola de Professores de Jacarezinho até o ano de 1946, nesse ano, por meio do Decreto-Lei n. 8.530, de 2 de janeiro de 1946, as Escolas de Professores foram transformadas em Escolas Normais. Em relação às escolas anexas aos estabelecimentos de Ensino Normal, o Decreto apresenta:

Art. 47- Todos os estabelecimentos de ensino normal manterão escolas primárias anexas para demonstração e prática de ensino.

§ 1º Cada curso normal regional deverá manter, pelo menos, duas escolas primárias isoladas. § 2º Cada escola normal manterá um grupo escolar. § 3º Cada instituto de educação manterá um grupo escolar e um jardim de infância.

Art. 48. Além das escolas primárias referidas no artigo anterior, cada escola normal e cada instituto de educação deverá manter um ginásio, sob regime de reconhecimento oficial (BRASIL, 1946).

Embora houvesse mudança no ensino normal para ajustar-se aos decretos, a Escola de Aplicação tinha a mesma finalidade de ser a instituição anexa, na qual seria realizada a prática de ensino das normalistas.

Na década de 1940, funcionava no mesmo prédio escolar, o Ginásio Estadual Rui Barbosa (depois Colégio Rui Barbosa), a Escola de Professores (posteriormente Escola Normal), a Escola de Aplicação e o Jardim de Infância. No andar térreo do prédio, funcionava a Escola de Aplicação e o Jardim de Infância, enquanto que, no andar superior, funcionava o Ginásio Rui Barbosa e a Escola de Professores.

No final da década de 1950, após a escolha de um nome, a instituição passou a ser denominada Escola Normal Secundária “Presidente Carlos Cavalcanti” e a Escola de Aplicação passou a se chamar: Escola de Aplicação Presidente Carlos Cavalcanti. Em 1963, quando a instituição passou a ofertar o ensino normal colegial, a escola passou a se chamar: Escola Normal de Grau Colegial Presidente Carlos Cavalcanti. Em 1967, foi integrada ao Instituto Estadual de Educação de Jacarezinho, juntamente com sua Escola de Aplicação.

Para Vidal (1996) o Instituto de Educação concentrava alunos e alunas por um longo período de anos consecutivos, iniciando no jardim de infância, passando pelo ensino primário e secundário até o magistério. A instituição funcionava como

uma verdadeira escola-laboratório. Para a autora, os conhecimentos adquiridos na Escola de Professores voltavam para a sala do ensino primário, por meio de atividades de Prática de Ensino, na qual

As/os professoras/es do Jardim de Infância e do ensino primário e secundário acostumavam-se a observar suas/seus alunas/alunos, anotar seu comportamento, realizar inquéritos e pesquisas; além de observarem e avaliarem o fazer das professorandas e serem, por essas, observadas/os e avaliadas/os. As professorandas engajavam-se, ainda, como pesquisadoras em trabalhos desenvolvidos no estabelecimento. Assim, investigavam, por exemplo, os hábitos alimentares das/dos alunas/os, a maturidade para a aprendizagem e as técnicas de ensino da escrita e da leitura (VIDAL, 1996, p. 3).

Ao longo dos anos de funcionamento da ENJ, a Escola de Aplicação funcionou com espaço de aplicação da prática de ensino dos normalistas.

Guedes (2009) apresenta-nos em sua pesquisa de mestrado intitulado: *Os Sentidos da Prática de Ensino na Formação de Professores no Âmbito da Escola Normal*, elementos essenciais para a compreensão de como iniciou o processo da prática de ensino nas escolas normais. Para a autora, a Prática do Ensino como modalidade de formação docente foi no século XIX, uma forma de preparar os professores, sendo utilizado até os primeiros anos de criação da Escola Normal.

Segundo a pesquisadora, a formação de professores antes da criação das Escolas Normais no país, acontecia por meio da Prática do Ensino, na qual se utilizava a “[...] convivência, imitação e observação de um professor de primeiras letras, ou seja, “modelo artesanal” de preparação dos professores” (GUEDES, 2009, p.98), essa prática foi utilizada nas escolas de ensino mútuo e com os professores adjuntos. Naquele momento a preparação do professor não se vinculava a uma formação escolarizada.

Já a Prática de Ensino, começou a acontecer com a criação das Escolas Normais, que tinha anexa a ela, uma instituição destinada à prática dos normalistas. A autora destaca que ao longo dos tempos essas instituições assumiram variações distintas, como: Escola Primária Anexa; Escola Anexa e Escola Modelo. Antes da República, o termo mais utilizado era Escola Anexa ou Escola Primária Anexa. Depois da República, por influência da Reforma paulista, o termo mais utilizado foi Escola Modelo ou Escola Modelo Anexa. A partir dos anos de 1930 aparece com mais frequência o termo Escola de Aplicação e Escola de Aplicação Prática.

Para Guedes (2009) a criação de locais apropriados para o desenvolvimento da prática dos normalistas, significou “uma conquista para a época, porque, nos modelos de preparação anteriores, por meio do método mútuo ou como professor adjunto, não havia uma estrutura própria” (GUEDES, 2009, p.91).

Como apresentado por Guedes (2009) a partir dos anos de 1930, as instituições anexas as Escolas Normais ficaram conhecidas como Escola de Aplicação ou Escola de Aplicação Prática. Nos documentos da instituição investigada o termo utilizado para se referir a instituição foi Escola de Aplicação de Jacarezinho.

No Regimento Interno da Escola Normal da década de 1960, aparecem as seguintes finalidades da Escola de Aplicação:

O curso primário elementar de aplicação tem por finalidades: a) o desenvolvimento do raciocínio e das atividades de expressão da criança, e a sua integração no meio físico e social; b) servir de campo de experiências e de aplicação de novas técnicas pedagógicas (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1967, p. 29).

De acordo com o exposto no documento, os alunos da 3ª série do curso normal, como condição para a obtenção do diploma de professor primário, deveriam reger classes primárias por, no mínimo, cinco dias consecutivos em período integral.

Além de reger as classes primárias da Escola de Aplicação, os normalistas realizavam estágios em outras instituições educativas, sendo em grupos escolares da cidade e da zona rural, conforme podemos observar na imagem a seguir.

Após as regências de classe das professorandas, a professora da Escola de Aplicação deveria apresentar um relatório sobre o desempenho delas, no qual deveriam agir com justiça.

A partir da reunião de março de 1947, ficou determinado pela Escola Normal que as normalistas deveriam assistir a pelo menos uma aula-modelo em cada classe da Escola de Aplicação, a fim de contribuir com sua formação.

A Escola Normal determinou que, para o melhor aproveitamento das professorandas, estas deveriam assistir pelo menos uma aula modelo em cada classe, e que as professoras o fizessem da melhor maneira possível, contribuindo dessa forma para o progresso do ensino, pois aí estarão contribuindo para que elas sejam futuras boas professoras (ESCOLA DE APLICAÇÃO, 1944-1955, p. 26).

Durante a regência das professorandas, a professora regente da Escola de Aplicação poderia pedir que elas auxiliassem os alunos na elaboração dos jornais escolares, bem como contribuíssem com aulas sobre conhecimentos específicos para auxiliar alguns alunos a superarem suas dificuldades de aprendizagem para que não repetissem de ano. Em relação aos estágios, pediu, no ano de 1953, que as professoras regentes da instituição dessem aulas ativas para suas classes.

As professoras que trabalham no período das onze horas pediu que trabalhassem na elaboração de aulas ativas, aulas modelo, pois as professorandas da Escola Normal necessitariam de assistir tais aulas durante a hora do estágio (ESCOLA DE APLICAÇÃO, 1944-1955, p. 90).

Para Pilotto (194-), durante os estágios, poderia ser dado aos alunos temas para serem observados, como, por exemplo: conjunto de classe, aparelhagem, trabalho assistido sobre manifestações particulares da vida escolar infantil, crianças tomadas individualmente, entre outros. A fim de fazer essas observações, os alunos receberiam questionários “[...] em que as dificuldades serão graduadas, questionários esses que poderão ser antecipadamente explicados aos alunos e se referirão a assuntos das diversas cadeiras do curso” (PILOTTO, 194-, p. 127).

Muitas normalistas participaram de reuniões pedagógicas do corpo docente da Escola de Aplicação. Dentre as atividades realizadas estavam as apresentações de aulas modelos²⁹, ministradas pelas docentes da instituição.

4.1 As Reuniões Pedagógicas da Escola de Aplicação

Nas Reuniões Pedagógicas da Escola de Aplicação, eram discutidos assuntos pertinentes à organização e funcionamento da instituição. As reuniões, a partir de 1945, eram divididas em quatro sessões: 1ª Administrativa; 2ª de Tese Pedagógica; 3ª Literária; 4ª Recreativa e Extraordinária.

Na sessão administrativa, a diretora da instituição transmitia informações aos docentes e discutia diferentes temas. Dentre os temas versados nas reuniões, destacamos: jornal escolar; sabatinas; festividades; exposições, provas, exames e boletins; biblioteca; livros de chamada; diários dos docentes; cadernos dos alunos; associações escolares; disciplina dentro do ambiente escolar; entre outros. Evidenciamos, a seguir, os temas que estiveram mais presentes nas reuniões pedagógicas.

As **sabatinas** foi um dos temas mais enfatizados durante as reuniões pedagógicas da Escola de Aplicação. Ao falar sobre elas, em 1946, a diretora Deucacina chamou a atenção para as notas atribuídas e alertava as professoras para que “[...] fossem mais rigorosas nas notas da 1ª sabatina, evitando assim que os alunos nos últimos meses se fortaleçam de médias altas” [...] (ESCOLA DE APLICAÇÃO, 1944-1955, p. 18).

Em 1949, novamente este tema é objeto de alerta:

Quanto as sabatinas, poucas as que agradaram com relação as notas, pois que, se fossem dadas por professoras inexperientes, ainda passaria, observou (diretora) que as notas devem ser rigorosas, pediu para que as professoras tenham mais consciência e deem as notas de acordo com as provas, levando tudo em consideração (ESCOLA DE APLICAÇÃO, p. 48).

²⁹ Segundo Souza (2009) as aulas modelos eram ministradas pelos inspetores e auxiliares de inspeção (no Estado de São Paulo) nas reuniões pedagógicas realizadas com os docentes mensalmente, sugeriam novas metodologias e atividades para tornar o ensino mais ativo e globalizado.

Durante a realização das sabinas, pediu que as docentes não auxiliassem as crianças e que mantivessem rigor, não permitindo comunicações entre elas.

As aulas a serem ministradas na escola deveriam ser dinâmicas e envolventes, além disso, as motivações utilizadas deveriam ser registradas no **livro de chamada**. Registrou-se em uma reunião de 1948: “[...] a Sra. Diretora pediu que as professoras dessem aulas ativas e que trabalhassem com vontade e entusiasmo” (ESCOLA DE APLICAÇÃO, 1944-1955, p. 37).

Os **diários de classe** das professoras deveriam ser bem confeccionados, as matérias deveriam ser distribuídas de acordo com o horário do Regimento Interno, estar em dia e em ordem para que pudessem receber a visita do Inspetor sem receios. Nos diários deveria haver o método e a motivação utilizada nas aulas. Cobia às professoras cuidar com carinho do ensino de Português e de Aritmética por serem as duas disciplinas principais. As demais deveriam constar conforme o horário, podendo ser resumidas.

Assim como o diário das docentes, era necessário voltar o olhar para os **cadernos dos alunos**, a organização e a ordem dos mesmos. Em uma das reuniões, a diretora da Escola de Aplicação instruiu as professoras sobre a correção das atividades, enfatizando o que deveria ser considerado e o quanto deveria ser descontado em caso de erro.

Para a manutenção da **ordem na instituição**, as professoras deveriam trabalhar com as portas das salas fechadas, evitando, desse modo, atrapalhar umas às outras. Dentro da sala de aula, a fim de manter a boa ordem e a disciplina durante a realização dos trabalhos escolares, as docentes usariam o menos possível as cadeiras. Afirmou-se, em 1946, que a professora “[...] que trabalha sentada o seu trabalho é nulo” (ESCOLA DE APLICAÇÃO, 1944-1955, p. 20). Em caso de **faltas**, as professoras deveriam mandar para a escola a chave dos armários para que as substitutas pudessem ministrar as aulas. Antes de fazer a entrega dos atestados de saúde, cabia à professora verificar se a data do atestado correspondia com os dias das faltas a serem abonadas.

Quanto à **assiduidade**, de acordo com a diretora, cabia às professoras a responsabilidade de incentivar os alunos a serem assíduos nas aulas, uma vez que, para uma boa frequência, era necessário atrair as crianças para a escola. Acreditava que, por meio de atrativos, elas viriam às aulas de modo espontâneo (ESCOLA DE

APLICAÇÃO, 1944-1955). Além disso, as aulas deveriam ser interessantes, motivadas, assim os alunos não faltariam. Além de conversar com os alunos sobre a importância da frequência às aulas, as professoras deveriam conversar com eles sobre a necessidade do uso do uniforme nas aulas de Educação Física.

A **tarefa para casa** era outro tema discutido com frequência nas Reuniões Pedagógicas da Escola de Aplicação. Em uma delas, no ano de 1947, a diretora chamou a atenção das professoras, dizendo para “[...] passarem tarefa para as crianças fazerem em casa, pois, isso demonstrava o interesse da professora por seus alunos e contribuía para o maior aproveitamento da criança” (ESCOLA DE APLICAÇÃO, 1944-1955, p. 26).

A tarefa de casa, afirmou-se em 1949, seria “[...] um ótimo auxiliar da professora para a aprendizagem” (ESCOLA DE APLICAÇÃO, 1944-1955, p. 47). Durante as férias, recomendou a diretora em 1948, as docentes deveriam dar tarefa para casa: uma cópia diária e um outro exercício, nos quais o aluno deveria colocar, no final das atividades, o seu nome e a data em que ela foi realizada (ESCOLA DE APLICAÇÃO, 1944-1955).

Além dos assuntos acima mencionados, em uma das reuniões de 1949, foi realizada a leitura de trecho de um artigo sobre a ornamentação das classes, sugestão apresentada pela Diretoria de Ensino. Após a exposição, a diretora pediu que as professoras expressassem questões relevantes para a ornamentação das classes. Uma das docentes expôs a seguinte opinião:

[...] a arrumação da sala pode ser provisoriamente, apenas durante o período de aula, pois essa sala é ocupada pelo Ginásio, tem apenas a parede, desprovida de móveis, essa ornamentação deve ser aliada às lições (ESCOLA DE APLICAÇÃO, 1944-1955, p. 53).

A professora Luzia Bruno se manifestou sua ideia e sugeriu a ornamentação dos mapas com fitas; nas aulas de higiene e de Educação Moral; poderiam ser utilizadas fotografias coloridas e serem feitos festões como arco-íris, vasos com flores, tinteiros com penal, desenho nos quadros, permanecendo uns dois ou três dias para modelo (ESCOLA DE APLICAÇÃO, 1944-1955). Por fim, sobre a ornamentação das salas de aula, decidiu-se que cada professora poderia inovar em sua classe da maneira que quisesse. Estabeleceu-se, contudo, que, em cada classe, deveria ter um altar dedicado à pátria.

O **Jornal Escolar** era um dos assuntos mais debatidos durante as reuniões dos docentes da Escola de Aplicação. Aos professores, eram feitas recomendações, apontavam-se alguns erros, como falta do nome da escola ou número da classe, dentre outros. Em uma das reuniões, foi recomendado que o jornal escolar deveria ter como padrão de cabeçalho o modelo do Jornal *O dia* e ser elaborado de acordo com as características de um jornal, cuidando para que não se parecesse com um álbum decorativo.

A **disciplina** foi um dos temas mais discutidos nas Reuniões Pedagógicas da Escola de Aplicação. Ela deveria estar presente no corpo docente da instituição, que tinha que seguir o Regulamento Interno. Sobre a execução dos deveres dos docentes, a diretora assim se expressou em uma reunião no ano de 1945:

Sou boa para quem sabe cumprir com seus deveres e sei punir de acordo com o regulamento interno, aquelas que deixarem de cumprir com suas obrigações. Devo fazê-las cientes de que a observação do Regulamento Interno continuará como está, até que eu possa verificar para fazer modificações de acordo com meu próprio modo de pensar (ESCOLA DE APLICAÇÃO, 1944-1955, p. 10).

As professoras deveriam manter a disciplina de seus alunos, na entrada para sala de aula, dentro da mesma, nos corredores, no intervalo e no término das aulas. A disciplina no recreio foi um dos assuntos enfatizados pela diretora em 1945, que chamou a atenção das professoras escaladas para a guarda do recreio e “[...] também a obediência aos sinais: 1º sinal – todas as professoras devem dirigir-se ao pátio e ao 2º exige o silêncio dos alunos” (ESCOLA DE APLICAÇÃO, 1944-1955, p. 14).

A ordem deveria ser mantida dentro da instituição escolar, nas salas de aulas, pátio, recreios e, em particular, nos cadernos dos alunos, evitando assim o atraso das correções (ESCOLA DE APLICAÇÃO, 1944-1955).

Na reunião de março de 1949, a diretora assim se expressou sobre a disciplina na escola,

Mandou que se fizessem preleções de moral, afim de levar a criança a compreender que é na escola que se aprende boas maneiras, apontar a classe mais disciplinada como modelo, tanto em disciplina como em ordem e asseio. Resolveu que instituíssemos um prêmio para a classe que melhor se conduzir durante o mês. Disse que tem observado que a indisciplina é maior nas classes em que a professora deixa de imprimir o que diz o regimento interno, não

prepara direito as lições, deixa as classes para conversar nas portas, senta-se para dar as aulas e disso tudo é que vem a desordem (ESCOLA DE APLICAÇÃO, 1944-1955, p. 47).

A disciplina deveria começar com as docentes, as quais, durante o intervalo, deveriam evitar conversas entre elas e, após o término dele, se posicionariam à frente de seus alunos. No mesmo ano, em outra reunião, especificou:

A professora deve seguir à frente da fila nos corredores e, permanecer na porta da sala afim de ver melhor as crianças que entram e as que já entraram. A professora é obrigada a acompanhar a classe até o portão e de guarda-pó, não usar cinto de cor, não se sentar durante as aulas, só por motivo de doença e quando tal permanecer junto à mesa (ESCOLA DE APLICAÇÃO, 1944-1955, p. 52).

A disciplina deveria ser para os professores e discentes da instituição. Às professoras, cabia evitar atitudes deselegantes como encostar-se no quadro, mesa e armário. Suas aulas deveriam ser dadas com carinho e amor, incentivando seus alunos a não faltar nas aulas e, quando eles chegassem atrasados, o diálogo substituiria a atitude de mandá-los para fora.

O fato mais ressaltado nas Reuniões Pedagógicas da Escola de Aplicação pela representante da escola foi a disciplina na hora do intervalo. Ao pensarmos sobre os motivos do rigor com a ordem no estabelecimento, como a manutenção da disciplina, é possível afirmar que era por estar presente no regimento interno, tantas vezes destacados pela diretora. Daí seu esforço para que fosse cumprido. Além disso, a disciplina deveria ser mantida, segundo a diretora, para não atrapalhar as demais instituições que ocupavam o mesmo prédio, portanto, para não interferir no funcionamento delas e, sobretudo, mostrar aos docentes e alunos das entidades vizinhas que os alunos da Escola de Aplicação eram organizados e disciplinados.

Enfatizava-se que, além de disciplinados, os alunos deveriam ser civilizados. Para alçar a este patamar, a diretora solicitava aos docentes que dessem aulas de “civismo”, que falassem sobre a Pátria, a bandeira e os “principais vultos históricos”, incentivando o patriotismo nas crianças. Dessa maneira, as crianças se tornariam disciplinadas, patriotas, educadas na moral e nos bons costumes.

A formação cívica dos alunos fazia-se presente por meio de “práticas pedagógicas de cunho cívico-patrióticas” (HERVATINI, 2011, p. 65), como por exemplo, as comemorações de datas cívicas como o Dia do Panamericano, Dia do

Soldado, Dia da Bandeira, tais comemorações corroboravam com o espírito patriótico na instituição. Não podemos esquecer do altar dedicado à pátria que deveria estar presente na sala de aula. Essa formação se dava ainda pelos desfiles na cidade, sendo eles: aniversário da cidade que tinha por finalidade “salientar o nome dos fundadores, enaltecer o amor pelo torrão natal e a demonstração de patriotismo” (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1944-1955); Semana da Pátria; desfile em homenagem aos governadores do Estado de São Paulo e do Paraná (em 1947), entre outros.

Sobre os assuntos elencados nas reuniões, cabe destacar: os trabalhos enviados pelas professoras ao Peru no ano de 1948 e o artigo publicado em colaboração com o corpo docente da Escola de Aplicação, sobre *O ensino da Linguagem da Escola Primária*, que foi publicado no Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná, em 1952 (julho-agosto de 1952, n. 8). Foi pontuado, ainda, que a professora Marcília Bruno, professora da Escola de Aplicação e da Escola Normal de Jacarezinho, publicou um trabalho sobre *O Adolescente* no mesmo Boletim.

Encerramos os assuntos mais frisados das Reuniões Pedagógicas da Escola de Aplicação com a notícia da visita de Erasmo Pilotto na Escola Normal de Jacarezinho e sua Escola de Aplicação, divulgada na reunião realizada no dia 22 de outubro de 1949.

Passou em seguida a falar da vinda do professor Erasmo Pilotto, D.D. Diretor Geral da Educação e Cultura, que deveria visitar esta cidade nos princípios de novembro (1949). No dia 6, ele atenderá as professoras no Grupo, inaugurando as aulas às professoras rurais e no dia 5, comemoração do centenário de Rui Barbosa, todas as professoras deverão comparecer no Campo Esportivo, para a grande demonstração de ginástica em conjunto (ESCOLA DE APLICAÇÃO, 1944-1955, p. 57).

Nesse mesmo ano, o professor Erasmo Pilotto foi paraninfo das normalistas da Escola Normal. Em uma das reuniões do ano de 1950, foi recomendado às professoras que lesem o livro *Prática de Escola Serena* do professor Erasmo Pilotto.

O livro “Prática de Escola Serena” do professor Erasmo Pilotto traz inovações sobre aulas de português, mais detalhadamente na parte da linguagem escrita e oral para terceiros e quartos anos. Usos de

quadros sugestivos nas paredes da sala de aula, os lápis de cor e sua importância na didática da “Escola Nova” (ESCOLA DE APLICAÇÃO, 1944-1955, p. 61).

Pode-se dizer que Erasmo Pilotto foi uma figura ímpar para a Escola de Aplicação e para a Escola Normal do município de Jacarezinho. Várias foram as suas visitas e contribuições à escola normal.

Abordamos, a seguir, a Parte Pedagógica, das Reuniões da Escola de Aplicação. Nessa sessão as docentes ministravam aulas modelo na sala de reuniões ou em uma classe da Escola de Aplicação. Verificamos que, em algumas reuniões, as aulas modelos foram dadas para as professoras da instituição, em outras, as aulas foram ministradas para classes da Escola de Aplicação e para as professorandas da Escola Normal.

Na parte literária, eram apresentados pelas docentes recitação de poemas, exposição de biografias de poetas, músicos, cientistas e leitura de temas que os docentes consideravam relevantes.

A sessão recreativa e extraordinária consistia em apresentações de professoras da Escola de Aplicação, ou de alunos que eram ensaiados para tal fim. Dentre as apresentações realizadas estavam: com instrumentos musicais; números de dança; recitação de poemas; cantos e números de ginástica.

A fim de oferecer uma visão de conjunto das aulas modelos ministradas pelas docentes, assim como os saraus literários e as atividades recreativas e extraordinárias, elaboramos o quadro n. 21.

Quadro 21: Reuniões Pedagógicas da Escola de Aplicação (1944 – 1955)

Ano	Parte Pedagógica	Parte Literária	Parte Recreativa/ Extraordinária
22/07/1944	Liberdade na escola e a disciplina escolar		
19/08/1944	- Fundamentos do método, leitura do capítulo: O indivíduo e a sociedade. - Educação Física como fator de unidade nacional;		
17/09/1944	Como deve ser o professor		
11/11/1944	Ortografia		
19/05/1945	O Problema da Educação	A Literatura em Teoria	
20/10/1945	Aulas Modelo: - Aritmética e Frações	A Literatura Infantil	

	Ordinárias - Verbos		
18/05/1946		Literatura	Apresentação de cantos e recitação por 4 alunos
27/07/1946	Aulas Modelo: - Leitura Interpretada; - Água, baseada na experimentação; - Aplicação da Carta de Parker para contagem	Catulo da Paixão Cearense	Músicas executadas ao piano por uma professora.
16/08/1946	Aula Modelo – Ensino do sistema métrico	Leitura: Edison	Apresentação de diálogos e poesia dos alunos do 4º ano
28/09/1946	Aula – Ímãs	Belezas da Poesia brasileira	Execução de músicas ao piano e violino por duas professoras.
26/10/1946	Aulas: - Frações; - Fases da Lua	Casimiro de Abreu	Declamações e músicas executadas por alunos dos 1º e 4º anos
29/03/1947	A Escola e a Orientação Profissional	Leitura de um poema dedicado a Louis Braille	Números de cantos a cargo de uma professora
19/04/1947	Aulas Modelo: Substantivos; Linguagem Oral; Adjetivos	Catulo da Paixão Cearense	Números de cantos e declamações pelos alunos ensaiados por uma docente
24/05/1947	Aula Modelo - Pesos dos Líquidos	Artigo sobre Castro Alves	Números executados no piano por alunos de diversas classes
21/06/1947	Aula Modelo – Partes da Planta	Leituras: - Trecho sobre Rui Barbosa - A influência das raças na Literatura Brasileira	
23/08/1947	Aula Modelo – Sobre Geografia	Paralelo entre a Escola Antiga e a Escola Nova	Declamações feita por diversos alunos de classes distintas
20/09/1947	Aula – Respiração	- Escritores Brasileiros - O Desenho como auxiliar da leitura	Ginástica apresentada por dois alunos, a cargo de uma professora
18/10/1947	Aula – Botânica	- Olavo Bilac Descobrimto do Brasil	Saudações a Bandeira pelos seus alunos de uma professora
20/03/1948	Aula de Leitura – usando o método de Decroly	Oração da Mestra, de Gabriela Mistral	Bailado – minueto por dois alunos do 3º ano da Escola de Aplicação
17/04/1948	Aula – Aritmética	- Biografia de Antonio Carlos Gomes - Interpretação da música Tão Longe	Números de recitação e canto Declamações realizada por alunos do 2º ano da Escola de Aplicação
29/05/1948	Aula de Trabalhos Manuais	Biografia de Osvaldo Cruz	Número de recitativos e cantos
19/06/1948	Aula- Linguagem e Formação de	Biografias: - Gonçalves Dias	Apresentação de cantos e declamações

	Sentenças	- Catulo da Paixão Cearense	realizadas pelas crianças do Jardim de Infância
21/08/1948	Aula – Aritmética	Poemas de Juca Mulato	Número de piano
25/09/1948	Aula – Frações Ordinárias	Biografias: - Constâncio Vigil; - Casemiro de Abreu e - Castro Alves.	Declamações de alunos da instituição, a cargo de uma professora.
23/04/1949	Aula de História – Os Bandeirantes	Biografias: - Vitor Hugo; - Alexandre Dumas	- Recitativos e Cantos - Número executados ao piano por uma aluna.
21/05/1949		Descrição do Teatro de Marionetes nas escolas	- Cantos, declamações e recitativos organizados por duas docentes
20/08/1949	Aula para o 1º ano - Linguagem Escrita	Biografia de Francisco Braga	- Números interpretados ao piano; - Números de violino e piano
17/09/1949	Aula - Algarismo Romano	Leitura de um trecho do livro de Paulo Setúbal – Maluquices do Imperador Trabalho sobre Erros de Linguagem	
22/10/1949	- Escravidão negra no Brasil - Como desenham as crianças	O rádio e o cinema	Apresentação de uma canção folclórica por uma docente
17/07/1950	Aulas: 4º ano - Leitura dramatizada com aplicação de provérbios - 3º Ano - Linguagem - Dezenas	Biografia de Monteiro Lobato	Apresentação: O Casamento de Dona Baratinha
19/08/1950	Aula de Linguagem		
16/09/1950	Aula de Leitura – A Lenda de Mani	Biografia de Frans Joseph Haudn	Folclore - Cantos Populares Brasileiros e sua relação com o ensino nas escolas modernas
17/03/1951		Artigo: Carlos Gomes	
28/04/1951	Aula 3º ano - Geografia - Estados e Capitais do Brasil	Biografia de José de Alencar	Folclore Brasileiro Apresentação de músicas populares por um acordeonista
16/07/1951	Aula - Leitura Interpretada	Biografia de Osvaldo Cruz	
18/08/1951	- Aula para o Jardim de Infância - Tacto - Aula - Pressão Atmosférica	Biografia de Casemiro de Abreu	Bailado caipira
21/09/1951	Aula 3º ano – Verbo	A vida de Hermes Fontes	
26/04/1952	Aula 3º ano-	Biografia de José de	Orfeão Infantil –

	Conhecimento dos verbos	Alencar	composto por alunas do 4º ano
17/05/1952	Apresentação: Princípios Gerais da Aprendizagem de Matemática	Biografias: Alvares de Azevedo Silva Jardim Olavo Bilac	Números de harmônica executados por uma aluna Poesia In Extremis

Fonte: Informações retiradas do livro de Reuniões da Escola de Aplicação (ESCOLA DE APLICAÇÃO, 1944-1955).

Assim como ocorria nas reuniões do Centro de Cultura da Escola Normal de Jacarezinho, percebe-se que, na Escola de Aplicação, as apresentações de poemas, de biografias, de artigos e trabalhos visavam à formação artística e cultural das professoras que participavam das sessões. Com as aulas modelos, as docentes tinham entre suas finalidades: mostrar às demais professoras uma maneira distinta de ministrar determinado conteúdo, geralmente com inovações, bem como propiciar às normalistas relações de troca entre o docente e os discentes em sala de aula (quando as aulas modelos eram ministradas nas classes).

Dentre os exemplos de aula modelo, destacamos a aula ministrada pela professora Leonilda B. T. Pereira, para o 4º ano, tendo como temática leitura dramatizada com aplicação de provérbios. A aula consistiu na apresentação de histórias para as crianças, para que lessem e observassem a utilidade delas para a dramatização, que fora feita pela docente por meio de mímica.

Na década de 1950, além das partes mencionadas acima, foi criada uma nova sessão denominada: Parte Psicológica. Nela, as docentes apresentavam temas que consideravam importantes dentro da área de Psicologia. Tais temas podem ser observados no quadro n. 22.

Quadro 22: Parte Psicológica da Reunião Pedagógica da Escola de Aplicação

Ano	Parte Psicológica
22/04/1950	Fadiga Escolar; Criança problema e O medo e a coragem
17/07/1950	O Comportamento Social
16/09/1950	O Refúgio nas doenças infantis
17/03/1951	Educabilidade difícil
28/04/1951	Mentira da Criança
16/07/1951	Trabalho sobre o "Zero"
21/09/1951	Trabalho em conjunto sobre o Zero
26/04/1952	2ª Infância
17/05/1952	Orientação dos Anormais

Fonte: Informações retiradas do livro de Reuniões da Escola de Aplicação (ESCOLA DE APLICAÇÃO, 1944-1955).

A Parte Psicológica foi acrescentada após uma sugestão feita, em uma reunião levada a efeito em 1950, por uma docente, que frisou a necessidade “[...] de uma observação mais detalhada da criança para que, no caso de algum problema, ser este apresentado em reunião” (ESCOLA DE APLICAÇÃO, 1944-1955, p. 60).

Os diálogos e interações entre a Escola Normal de Jacarezinho e sua Escola de Aplicação se davam por meio de reuniões pedagógicas que eram realizadas em conjunto, das festividades que ambas as instituições organizavam, da participação de algumas docentes da instituição nas reuniões do Centro de Cultura Dario Vellozo. Estas relações, todavia, nem sempre foram apenas harmônicas, tendo momentos de desentendimento entre elas. Mas o vínculo maior se dava na prática realizada pelas normalistas na Escola de Aplicação.

Constatamos que houve a presença de ideias escolanovistas na Escola Normal de Jacarezinho, nas atividades do Centro de Cultura Dario Vellozo, que, além de visar a formação cultural, artística e intelectual dos normalistas, propunha-se a desenvolver nos futuros professores primários a responsabilidade e a autonomia. Essas ideias se fizeram presentes ainda nas disciplinas do currículo do curso normal, na organização da biblioteca escolar, na presença da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos e na coleção de obras de Psicologia presentes na biblioteca do Colégio Estadual Rui Barbosa (antes Biblioteca Guido Arzua da Escola Normal Colegial Presidente Carlos Cavalcanti).

Após a verificação da presença de ideias da Escola Nova no curso normal ofertado pela ENJ, investigamos se elas haviam sido inseridas na Escola de Aplicação. Constatamos que as ideias da Escola Nova se fizeram presentes na instituição educativa. A seguir, discorreremos sobre a presença de ideias da Escola Nova, na Escola de Aplicação, que funciona anexa a Escola Normal de Jacarezinho.

4.2 Presenças das ideias da Escola Nova na Escola de Aplicação

Anexo ao curso normal da Escola de Professores e posteriormente da Escola Normal de Jacarezinho, a Escola de Aplicação funcionou desde o final da década de 1930 até os três primeiros anos da década de 1970.

Conforme enfatizado anteriormente, a Escola de Aplicação era o espaço que ocorreria a realização da prática das normalistas. Segundo Guedes (2009) na década de 1920, houve uma inflexão na Prática de Ensino, na qual ela deixou a observação e a imitação e movimentou-se para uma fase em que a demonstração, a experimentação e a aplicação transformaram-se em seus dispositivos.

Na década de 1940, quando a escola reabriu suas portas, chegou à instituição ideias sobre a Escola Nova, que já estavam em circulação no estado e no país. Tais ideias foram possíveis de serem observadas nos documentos da Escola de Aplicação.

Em um primeiro momento, o diretor da instituição enfatizou em uma reunião realizada em 1943 que não seria possível a adoção das ideias da escola nova, mas que seriam criadas medidas para tal ação.

Aqui não é possível de todo a adoção da Escola Nova por vários motivos, particularidades, desde o prédio que para tal já não se presta; mas, mesmo assim onde houver oportunidade deve ir-se adotando, seria o caso de uma transição da Escola Tradicional para a Nova. Neste ponto pode ir-se tratando da socialização da criança, exterminando tanto os prêmios como os castigos individuais (ESCOLA DE APLICAÇÃO, 1944-1955, p. 3).

Embora o diretor tenha assinalado inicialmente que, não haveria a adoção das ideias da Escola Nova na instituição, percebemos que elas começaram a ser inseridas aos poucos na Escola de Aplicação.

Vidal (2007), em seu artigo *Escola Nova e Processos Educativos*, revela elementos relevantes sobre a escrita, leitura e a ciências naturais na escola primária brasileira. Tais elementos nos possibilitaram estabelecer diálogos com a Escola de Aplicação de Jacarezinho.

Em um primeiro momento, a autora destaca que, nos anos de 1920 e 1930, apareceu novamente o debate acerca da escrita mais adaptada à modernidade, na qual o discurso higiênico foi substituído pelo da psicopedagogia. A caligrafia vertical³⁰, apresentada como ideal no final do século XIX e início do XX, fora sendo repensada nas primeiras décadas do último século, já que os debates se iniciaram

³⁰ Embora houvesse debates em torno da caligrafia muscular, nos anos de 1920, encontramos vestígios da utilização da caligrafia vertical na década de 1940, na Escola de Aplicação. Sobre a caligrafia vertical ver Souza (1998) e Vidal (2007).

em torno da caligrafia muscular, se iniciaram, na qual “[...] a nova noção de gesto eficiente integrava o controle do corpo ao tempo da escrita” (VIDAL, 2007, p. 503).

Em relação à leitura, a mesma autora apresenta que, nos anos de 1920, a leitura silenciosa passou a ser entendida como a resposta aos apelos da sociedade moderna, visto que poderia atender “[...] os novos objetivos do ler: não mais interpretar, mas criar” (VIDAL, 2007, p. 506). Nas Reuniões Pedagógicas da Escola de Aplicação, a diretora da instituição recomendava a leitura silenciosa na sala de aula. Durante as reuniões, várias aulas modelos de leitura foram apresentadas.

Para Vidal (2007), cabia à escola proporcionar meios para a expansão do universo de leitura da criança e disponibilizar maior quantidade de livros para os alunos. Pontua ainda que, nas décadas de 20 e 30 do século XX, construir leitores era “[...] produzir decifreadores de uma cultura urbana cada vez mais associada a signos escritos; de uma cultura do trabalho relacionada a informes e manuais e de uma cultura social caracterizada pela profusão de informações [...]” (p. 508).

Sobre as ciências naturais como disciplina, ela ponderou que sua introdução foi “[...] resultado de apropriações escolares de saberes e práticas sociais” (p. 509). Para efetivação do novo ideal de ensino dessa disciplina, Vidal (2009) apontou que se aconselhava a criação de laboratórios e gabinetes de estudo, destacando a importância da criação de museus e a relevância das excursões escolares.

Na década de 1940, observamos que os representantes das instituições já tinham o intuito de criar esses espaços, nas escolas; portanto, na década de 1950, as instituições contavam com gabinetes, laboratórios, biblioteca e museu de estudos.

Outro indicativo da presença da Escola Nova na Escola de Aplicação pode ser percebido em umas das atas de Reunião Pedagógica da instituição da década de 1950, na qual uma das professoras da Escola Normal recomendou que fosse aplicado o método de projetos, ficando decidida sua utilização. Vidal (2007) evidencia que o método de projetos questionava a rígida repartição de horários da escola primária, o método organizava de forma diferente o espaço escolar, no qual as carteiras fixas eram substituídas pelas carteiras móveis, abandonando a ordenação em fileiras e criando condições físicas para o trabalho em grupo.

No movimento escolanovista, segundo Souza (2009) transformar a escola em “uma instituição social, real e viva”, nos termos de Dewey, implicava uma organização interna que proporcionasse às crianças entenderem o funcionamento da sociedade. Para tanto,

[...] era preciso ampliar o raio da ação educativa para que a escola pudesse realizar a obra de reconstrução social. Um dos meios para a efetivação de tão elevadas finalidades seriam as instituições escolares, bibliotecas, museus, rádio e cinema educativo, clubes de leitura, cooperativas, associação de pais e mestres, assistência médica e dentária; pelotões de saúde, ligas de bondade, entre outras (SOUZA, 2009, p. 227).

A autora informa que a expressão instituições escolares³¹ recebeu distintas conotações na educação brasileira, como: instituições auxiliares, serviços auxiliares de educação, instituições complementares, organizações auxiliares, entre outras. A participação das crianças nessas instituições, nas ligas de bondade, na assistência aos necessitados, nos pelotões de saúde e demais instituições auxiliares da escola, levaria as crianças a “[...] pensar e agir em função do bem comum; aprenderiam a zelar e administrar seu próprio - a escola - exercendo o regime de autogoverno. Essas atividades permitiriam também a experiência direta da vida” (SOUZA, 2009, p. 230).

Criadas em escolas que ofertavam o ensino primário, as associações escolares possuíam o envolvimento das crianças que eram supervisionadas por um docente. A finalidade central das associações era integrar os discentes e estimular de maneira coletiva, uma formação que considerasse a realidade em que as crianças estavam inseridas (OTTO, 2012).

Na sequência, apresentaremos as associações e instituições escolares criadas na Escola de Aplicação de Jacarezinho.

4.2.1 Associações e Instituições Escolares da Escola de Aplicação

Na década de 1940, foram criadas várias associações escolares na Escola de Aplicação e, em agosto de 1943, havia, na escola, as seguintes associações e instituições em funcionamento:

³¹ Segundo Souza (2009) no início da década de 1960, as instituições auxiliares foram desaparecendo das escolas primárias com essa nomenclatura e com as finalidades que foram instituídas nos anos 30 do século XX.

- a) Cooperativa Escolar “Maria Elisa Bonilha” – funcionava com eficiência, seu processo de funcionamento baseava-se nos estatutos fornecidos e aprovados pelo Ministério de Agricultura;
- b) Grêmio Cívico e Literário “Emiliano Pernetá” – o processo de funcionamento se dava por sessões semanais de 30 minutos, conhecidas por “Hora Literária”. Em cada classe do educandário, poderia haver uma diretoria central que tinha a seu cargo organizar as comemorações de todas as datas cívicas, nacionais, pan-americanas, bem como a realização de festas escolares. No total eram 18 sessões semanais, já que a instituição tinha 18 classes;
- c) Correio Escolar e Grêmio de Visitadores – faziam parte integrante das atividades do Grêmio Cívico e Literária. Em todas as oportunidades, em especial durante as sessões ordinárias semanais, a professora orientadora aproveitava para incentivar e desenvolver nos alunos os conhecimentos de correspondência epistolar e de sociabilidade;
- d) Pelotão de saúde³² – cada classe tinha um grupo de alunos chefiados por um colega, os quais se revezavam mensalmente e que constituíam o Pelotão de saúde da classe. Semanalmente, os chefes de pelotões se reuniam a fim de receberem instruções e recomendações por parte da professora orientadora;
- e) Grêmio Esportivo – era orientadora a professora da cadeira de Educação Física;
- f) Biblioteca Escolar e Popular – funcionava com eficiência de acordo com a Instituição Nacional do Livro. Seu processo de funcionamento era por meio de ficha;
- g) Centro de Professores – sua finalidade era conseguir, mediante módica contribuição mensal de cada docente, fundos para melhorar e desenvolver a seção técnica e pedagógica da biblioteca, adquirindo livros e assinando revistas;
- h) Caixa Escolar – funcionava por meio de doativos e subvenção da Legião Brasileira de Assistência, prestava auxílio aos alunos carentes da instituição.

³² Para Nunes (2007), o tripé moral, higiene e estética foi responsável pela criação dos pelotões de saúde e, nas décadas de 1910, 1920 e 1930, dentro das instituições escolares públicas municipais, constituídos por alunos mais “[...] comportados e/ou aplicados de algumas turmas” (p.385). Os alunos cuidavam da vigilância da limpeza do corpo, da roupa e dos modos de seus colegas de turma. Os componentes do pelotão de saúde eram identificados pelo uso de uma faixa com uma cruz vermelha presa no braço. No decorrer da semana, os integrantes do pelotão de saúde tinham uma ficha que determinava as tarefas higiênicas a serem realizadas. Para a autora, a vida higiênica das crianças não seria completa se, além da vigilância constante, não houvesse atividades de educação física, desenho e trabalhos manuais.

A ajuda era realizada por meio de doações de materiais escolares, uniformes e alimentação;

i) Cantina Escolar – fornecia merendas e pequenas refeições a todos os alunos da escola e aos alunos do Ginásio e da Escola de Professores;

j) Sopa Escolar – eram fornecidos, em média, 80 pratos de sopa diários aos alunos pobres da instituição.

Dentre as associações que não funcionavam, estavam: o Círculo de Pais e Mestres, devido à falta de compreensão por parte dos pais e da maioria dos professores; a Associação de Escoteiros Escolares “Borba Gato” (funcionou até 1942), devido à falta de instrutor; e o Clube de Agricultura, por falta de terreno (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945).

Após dois anos, o Clube Agrícola Alberto Torres começou a funcionar e, em março de 1945, a diretora Deucacina enviou uma correspondência ao Sr. Manoel Carneiro de Albuquerque Filho em que solicitava a doação de alguns materiais agrícolas para que fosse construído um pequeno aviário na instituição.

O Clube Agrícola deste Educandário, no intuito de dar a criança conhecimentos gerais sobre a Avicultura, está organizando um aviário em pequena proporção, contando já com material agrícola, como sejam: criadeiras, chocadeiras, tomadas para empréstimo. [...] Tomo a liberdade de me dirigir a V. Excia com o fim de solicitar-vos a remessa de material, e de aves que vos for possível (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945, p. 83).

Juntamente ao pedido dos materiais necessários para a construção de um aviário, a diretora solicitou que, se possível, fosse enviado um mestre carpinteiro para ministrar algumas lições dessa arte aos educandos, “[...] pois está em vias de funcionamento uma pequena carpintaria instalada nesta Escola” (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945, p. 83).

A criação e a manutenção dessas associações, de acordo com os responsáveis pela instituição, proporcionavam o desenvolvimento da criança nos aspectos físico, intelectual e moral. Na maioria das associações escolares, as crianças estavam no centro do processo de aprendizagem, eram elas que desenvolviam as atividades com o auxílio de um professor orientador. Nesses espaços, aconteciam os momentos de interação, trocas e aprendizagens entre elas.

4.2.2 Museu Escolar

A criação de um museu escolar na Escola de Aplicação era um dos assuntos destacados pelo seu diretor, tanto que ele chamou várias vezes a atenção para a relevância desse espaço. Em outubro de 1943, ele enviou uma correspondência ao Diretor Geral de Educação em que solicitava o envio de mobília para a organização do museu escolar.

Desnecessário se torna frisar a V. Excia. o papel preponderante que exercem os museus escolares nas escolas primárias e, acentuadamente, numa Escola de Aplicação como esta. Aqui, francamente falando, não temos museu escolar, a não ser um amontoado de curiosidades, coleções de animais e minerais, etc., etc., sem apresentação nem expressão, falhando por completo em sua finalidade educativa. Porém, Sr. Diretor, tudo o que temos, obedecendo a uma classificação, seleção e apresentação convenientes, em estantes centrais, armários e mobiliários adequados, é possível organizar-se um museu escolar em condições de satisfazer as contínuas solicitações do ensino. Esta diretoria está empenhada em organizar esse museu, dentro das normas pedagógicas recomendadas, necessitando para esse fim somente de mobiliário adequado.

Sucede, porém, Sr. Diretor que, em vista da exiguidade de espaço de que disponho uma única sala, pequena, servindo de almoxarifado e museu, o referido mobiliário deverá constar de um armário grande que ocupará toda uma parede de sala, mais ou menos numa extensão de 5 metros, com a respectivas prateleiras em diversos planos, portas corrediças, e de vidro, além de uma estante fixa no centro da sala, sobre o qual serão dispostas as diversas coleções de animais e minerais. A outra parede da sala ficará ocupada, como já o está, com os armários de material escolar, didático, etc.

Pelo acima exposto, Sr. Diretor, o armário e a estante deverão ser confeccionados aqui, "in loco", razão pela qual venho solicitar a V. Excia. me seja autorizado a contratar esse serviço e mandá-lo executar (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945, p. 36).

A fim de conseguir materiais necessários para o museu escolar, para uma oficina de trabalhos manuais e para a sala de refeições da instituição, em fevereiro de 1944, o diretor da instituição mandou uma correspondência para o Diretor Geral da Educação. Para justificar o pedido dos objetos, utilizou-se dos seguintes argumentos:

Esta Escola de Aplicação sendo um laboratório vivo da Escola de Professores, onde as futuras educadoras devem encontrar um ambiente que corresponda aos métodos que lhes são ensinados

pelos respectivos professores técnicos, não pode mais limitar-se ao espaço contido dentro das quatro paredes de 1 sala de aula, necessitando por isso mesmo, de ambientes diversos e adequados para que possa despertar o interesse da criança, sua atividade, o trabalho solidário e em comum – Em resumo: estamos aplicando dentro do possível, a escola nova, a escola ativa (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945, p. 45).

Segundo o diretor, para que o objetivo fosse atingido era preciso que, aos poucos, fossem criados ambientes e situações adequadas. Sobre o material (armários) para o museu escolar, destacou ser indispensável o fornecimento de tal objeto, porque na instituição havia coleções valiosas e uma série de artigos, objetos, utensílios e curiosidades das mais distintas e interessantes, na qual, devido à escassez de um local, encontrava-se tudo amontoado, “[...] sem ordem, nem classificação, por falta de absoluta de armários, onde tudo possa ser organizado, classificado, etc., para que então o museu passe a ser um elemento de grande valor educativo” (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945, p. 49).

Em um dos documentos da Secretaria de Educação e Cultura – Serviços de Ensino Normal, da década de 1950, dentre os deveres dos discentes constava “[...] não danificar o edifício, nem o material escolar, sejam móveis, utensílios, gabinetes, laboratórios e museus de estudos” (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1967). Pelo trecho do documento, é possível observar que os espaços educativos que começaram a ser organizados na década de 1940, na década seguinte estavam consolidados.

Vidal (2007), ao falar dos museus escolares, enfatiza a proposta de constituição desses espaços, implementados pela reforma da instrução pública do Rio de Janeiro, formulada por Fernando de Azevedo (1927-1930), que prescrevia que cada instituição instituísse seu próprio museu. Cada sala de aula constituiria um museu dinâmico com relações de ensino e aprendizagem.

Para a autora, a criação de museus nas salas de aulas era determinada pela noção de centros de interesse. Conforme mudassem os centros de interesse, o museu da sala de aula novamente constituiria seu acervo, refletindo a dinâmica da aprendizagem.

Para Souza (2009, p. 241), no ensino ativo, museus e gabinetes foram novamente mobilizados para atender às exigências da aprendizagem pela experiência e pela investigação. Os museus escolares foram redefinidos sendo

compreendidos não somente como coleção de objetos, mas como uma espécie de laboratório que tentaria despertar a curiosidade e a atividade espontânea da criança para os fenômenos naturais.

4.2.3 Oficina de Trabalhos Manuais

Além dos materiais para o museu escolar, o diretor Carlos Coimbra, solicitou, em várias correspondências, dentre elas a de 1944, ao Diretor Geral de Educação os objetos indispensáveis para a realização de oficinas de trabalhos manuais. Sobre esta necessidade explanou:

Cumpre-me informar a V. Excia o seguinte: Quando esta diretoria requisitou a ferramenta mínima indispensável para uma pequena oficina de trabalhos manuais o fez não com o fim de preparar técnicos nesse ramo. Isto seria finalidade de uma escola profissional quando esta Escola é de pura aplicação e de experimentação geral para todas as atividades da Escola de Professores (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945, p. 50).

As oficinas de trabalhos manuais eram vistas como um meio de promover o trabalho solidário, cooperativo e em comum, “[...] trabalho este preconizado pelos mestres mais insignes” (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945, p. 50). Sobre a relação dos trabalhos manuais com a Escola Nova, assim o diretor se expressou em 1944:

Na escola ativa, não visamos o utilitarismo imediato nos trabalhos manuais, mas sim, a expressão do aluno, a revelação de seu pendor natural, como elementos informativos para a devida dosagem do ensino e a competente orientação do professor sobre as reações psicológicas dos mesmos (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945, p. 50).

Na visão do diretor da instituição, era necessário contar com materiais e mobiliário para se ter uma escola ativa, sem os materiais necessários não seria admissível consegui-lo.

Em relação ao ensino de trabalhos manuais na escola primária, segundo Pilotto (194-, p. 73) os objetivos gerais eram: 1- Exercício e estímulo à capacidade de criação do espírito infantil; 2- Desenvolvimento neurológico e muscular da

criança; 3 - Desenvolvimento da iniciativa, de hábitos de ordem, de cooperação e do desejo de perfeição; 4 – Capacidade para atividades manuais úteis na vida diária. Entendia que os trabalhos manuais na escola primária eram elementos de formação geral e não de formação técnica, como podemos observar também na fala do diretor da Escola de Aplicação. Os temas a serem trabalhados deveriam ser úteis à criança e por elas almejados, por meio deles desenvolveriam suas habilidades.

Como para o autor os trabalhos manuais visavam à formação geral da criança e não à formação técnica; se, durante um exercício, ela vencesse uma dificuldade, deveria ser proposto um novo que exigisse uma nova e maior dificuldade. Durante a realização do trabalho pela criança, o professor deveria dialogar com ela sobre o material usado, as formas geométricas, proveniência do material utilizado, “[...] dentro de uma ideia de globalização dos materiais de ensino” (PILOTTO, 194-, p. 74). Por meio do trabalho manual, como aponta Miguel (1997, p. 48), o discente deveria aprender a pensar e a agir, preparando-se para o trabalho – não para um trabalho específico, mas para a atividade produtiva.

Durante as aulas de trabalhos manuais, poderiam ser confeccionados objetos de utilidade para a instituição educativa. Na década de 1940, a diretora pediu à docente de Trabalhos Manuais que fizesse a distribuição de quinze sacos brancos, que deveriam ser utilizados para a confecção de panos e toalhas para a cantina (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945).

4.2.4 Biblioteca Escolar

A organização da biblioteca escolar da Escola de Aplicação e do curso normal era uma preocupação dos diretores da instituição³³. Na década de 1940 várias correspondências foram enviadas a editoras para a compra de livros. Além disso, a finalidade do Centro de Professores “Dr. Sebastião Paraná”, da Escola de Aplicação, era conseguir contribuições mensais de cada professor a fim de arrecadar fundos para que fosse melhorada a seção técnica e pedagógica da biblioteca

³³ O primeiro diretor da Escola de Professores e da Escola de Aplicação foi o senhor Carlos Z. Coimbra. Em 1945, assumiu a diretoria da Escola de Aplicação a senhora Deucacina Mota Santos. Assim, quando utilizamos as palavras “diretores da instituição” estamos pontuando que o tema a ser tratado foi destacado por ambos os diretores.

escolar, adquirindo livros e assinando revistas. Além disso, organizavam “campanhas do livro e festivais para criação e manutenção desse espaço” (SOUZA, 2009, p. 244).

Sobre a relevância da biblioteca escolar, vários foram os pedidos para que fosse utilizada não somente para consultar um trabalho para os jornais escolares, por entender que “[...] a biblioteca deve ser um meio de investigação e para isto há muitos livros deste gênero” (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945, p. 5).

Na Reunião Pedagógica da Escola de Aplicação de abril de 1952, a senhora Deucacina, diretora da escola, informou que, na próxima reunião, faria a leitura de um trabalho que retirou de um exemplar da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Novamente a presença de um exemplar da RBEP lido e utilizado por docentes. De acordo com Saviani (2010, p. 299), nas revistas publicadas até 1963, os temas “[...] foram introduzidos ou realçados pela concepção pedagógica renovadora”. A utilização da revista pela docente da Escola de Aplicação nos mostra que o periódico não esteve presente somente no corpo docente da Escola Normal, mas também na sua instituição anexa. A menção da leitura de um artigo da revista é outro indicativo da presença de ideias da Escola Nova.

Para Vidal (2007) a revalorização das bibliotecas escolares permitia o uso do espaço da escola pelos alunos e professores. Em relação às bibliotecas de classe, a autora pondera que elas possibilitavam que os discentes circulassem mais frequentemente dentro do espaço da sala de aula. Para o bom funcionamento das bibliotecas, destaca que era necessária a aquisição de livros, na qual pais e alunos se uniam às iniciativas da instituição, e doavam ou compravam livros por meio das Caixas Escolares e do Círculo de Pais e Mestres.

Morada da escrita, a leitura é, na escola primária, a matéria nuclear, e um dos objetivos principais da formação educativa. O discurso sobre a leitura reforça expectativas - o desenvolvimento do gosto pela leitura- e entrelaça normas disciplinares sobre o ato de ler. As representações sobre a leitura gestadas no interior da Escola Nova ressaltavam a importância da biblioteca escolar, espaço de contato com os livros, de cultivo da leitura, de formação de moral, de aquisição de saberes e de entretenimento (SOUZA, 2009, p. 242)

Para despertar o interesse das crianças em frequentar a biblioteca escolar, Souza (2009) aponta que o diretor deveria tornar esse espaço “num suave recanto,

onde os professores narrariam às crianças contos e historietas despertando-lhes o prazer de ali ficar” (p. 243).

A biblioteca, como outros espaços de socialização da escola, dependia do interesse dos alunos, da disposição e do trabalho da comunidade escolar de cada instituição de ensino. Para a realização da obra social de reconstrução da sociedade eram necessários a mobilização e o incentivo da comunidade para com a escola (SOUZA, 2009).

4.2.5 Assistencialismo e Campanhas de Higiene

A Escola de Aplicação, segundo seu diretor, era uma instituição que recebia os alunos carentes da cidade; explicava ao presidente Rotary do Club que “[...] as crianças, cujos pais dispõem de recursos, frequentam, na sua grande maioria, os colégios particulares desta cidade” (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945, p. 46). Os Colégios mencionados pelo diretor eram o Colégio Imaculada Conceição, destinado às meninas, e o Colégio Estadual Cristo Rei, destinado aos meninos, ambas as escolas confessionais e particulares.

Ante a carência familiar de sua clientela, a instituição precisava de contribuições para ajudar as crianças que a frequentavam. Em fevereiro de 1944, solicitou-se a contribuição da Associação do Rotary Club para que ajudasse a infância de Jacarezinho.

a Escola de Aplicação, por ser um estabelecimento público, recebe em seu seio toda as crianças para com as quais a fortuna tem sido desfavorável. Assim é que, este educandário, tem alunos pobres e paupérrimas, para com as quais nos assiste o dever não só patriótico como o da solidariedade humana, de torná-los bons brasileiros dignos de melhor sorte, educando-os física, intelectual e moralmente, para que, no futuro, deixar de ser um peso morto para a sociedade, para a nossa querida Pátria (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945, p. 46).

Como a Escola de Aplicação recebia alunos carentes, os representantes da instituição pediam colaboração para auxiliar os discentes que a frequentavam. De acordo com o diretor, as crianças precisavam ser alimentadas, vestidas, educadas

na higiene prática, medicadas e curadas, além de receberem material escolar, “[...] a escola, alimentadora do espírito, assume, de modo complementar, a nutrição dos corpos infantis carentes” (SOUZA, 2009, p. 254). Assim, pediu aos membros do Rotary Club, a contribuição dos seguintes itens:

1º A possibilidade de desenvolver uma campanha entre seus associados e fazendeiros do município, no sentido de doarem, diariamente, à Cantina Escolar 1 a 2 litros de leite cada um. 2º A possibilidade de conceder um auxílio mensal à Caixa Escolar, que presta toda a assistência, ao seu alcance, aos alunos pobres. 3º A viabilidade de doar à Escola de Aplicação um Gabinete Dentário (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945, p. 47).

Por meio das contribuições para a Caixa Escolar da Escola de Aplicação, a instituição fornecia lanches e sopas a seus alunos carentes. Essa assistência alimentar, segundo Souza (2009) foi ampliado a partir da década dos anos de 1930, e “a relação entre aprendizagem e nutrição passou a ser invocada pelos educadores para explicar resultados do rendimento escolar e o baixo desempenho dos alunos pobres” (p. 253). A escola precisava sempre de auxílio para manter suas atividades e solicitou ao Engenheiro Chefe da 3ª Residência de Jacarezinho

Eis porque venho solicitar-vos, seja a referida madeira posta à disposição desta Diretoria, afim de vendê-la em benefício da Caixa Escolar e, portanto, em benefício dos alunos pobres que frequentam este educandário (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945, p. 49).

A Escola de Aplicação recebia ajuda da Escola de Professores, que promovia eventos ou campanhas para arrecadar dinheiro à sua instituição anexa. Um dos eventos beneficentes promovidos por esta Escola foi um baile em benefício dos alunos que frequentavam a Escola de Aplicação.

Outra instituição que contribuía com a Caixa Escolar era a Legião Brasileira de Assistência (LBA). A LBA foi criada em agosto de 1942, no governo do Presidente Getúlio Vargas, e, naquele momento histórico, o presidente “[...] anunciava à nação o ingresso do Brasil na segunda Guerra Mundial” (BARBOSA, 2017, p. 34). Darcy Vargas, esposa do presidente, criou a Legião Brasileira de Assistência com a finalidade de apoiar os soldados que foram convocados para a guerra e as suas famílias. Após o término da guerra, ela continuou funcionando por algumas décadas.

Para Barbosa (2017), a Legião Brasileira de Assistência se tornou o primeiro órgão estatal de abrangência nacional de enfrentamento à pobreza. Foi extinta em 1995, no governo de Fernando Henrique Cardoso. Durante seus anos de atividade, “[...] teve vários Presidentes e alterou, ao longo do tempo, sua estrutura administrativa. O que permaneceu foi o objetivo central da Legião: o combate aos males relacionados à pobreza” (BARBOSA, 2017, p. 34).

Retomando as contribuições da Legião Brasileira de Assistência, várias foram as correspondências enviadas à LBA pela Escola de Aplicação, os diretores sempre recorriam a ela para pedir contribuições. Foi assim em 1944:

As famílias desta cidade, que dispõe de recursos econômicos, na sua grande maioria, mandaram seus filhos ou para o Colégio das Irmãs ou para o Colégio dos Padres, ambas desta cidade. E, esta escola, por ser pública, recebe em seu seio filhos de famílias pobres, paupérrimas, órfãos, completamente indigentes. Daí a razão desta Diretoria não se ter contentado com a simples distribuição de merendas e criar, em agosto de 1943, a sopa escolar (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945, p. 62).

Para continuar esta ação, o diretor pediu que a Legião Brasileira de Assistência que continuasse a contribuir mensalmente com a Caixa Escolar para que tal atividade continuasse ajudando as crianças.

Outras correspondências foram enviadas à LBA para que contribuísse com alimentação, uniforme e material escolar para os alunos da Escola de Aplicação. Dentre as doações pedidas, estavam os uniformes de Educação Física, na qual, a justificativa do diretor da escola, em 1944, foi:

Uniformes estes absolutamente indispensáveis no sentido de que essas pobres crianças não continuem mais deslocadas e no plano de inferioridade perante a maioria de seus colegas durante os jogos, brinquedos e exercícios em geral (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945, p. 62).

Além da contribuição com a Caixa Escolar e com uniformes, outros objetos eram pedidos a LBA, como toalhas, sabão e pente. Esses objetos foram solicitados em março de 1945, pela diretora da Escola de Aplicação, para que fosse evitada uma doença que estava se espalhando entre as crianças da escola.

pois a moléstias de olhos estão grassando com bastante intensidade nesta localidade, e é interesse desta Diretoria combater e evitar o

mal da forma mais eficiente possível, em benefício da Pátria e dos que sofrem (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945, p. 82).

A Legião Brasileira de Assistência deixou de funcionar por alguns anos da década de 1940 e, na década seguinte, reiniciou suas atividades, tendo à frente a esposa de Getúlio Vargas, a qual agradece, em 1951, por meio de um telegrama, as boas vindas que recebera da Escola.

A senhora diretora fez a comunicação às professoras, do telegrama de agradecimento enviado pela sra. Darcy S. Vargas, em resposta ao que lhe foi remetido pelo Corpo Docente da Escola de Aplicação de Jacarezinho, por ocasião da mesma reassumir a presidência da "Legião Brasileira de Assistência" (ESCOLA DE APLICAÇÃO, 1944-1955, p. 71).

Pode-se dizer que a Legião Brasileira de Assistência contribuiu com doações de objetos, materiais e verbas para a Escola de Aplicação. Os materiais eram doados aos alunos e os donativos angariados, utilizados para a distribuição de merendas e lanches.

Souza (2009) apresenta-nos que no Estado de São Paulo, entre as instituições auxiliares da escola, a de ação social e de assistência escolar foram as que mais cresceram nos estabelecimentos de ensino público, e que aos poucos, a finalidade educativa de ligar a escola do meio converteu-se em necessidade de apoio da sociedade para suprir carências das instituições e dos escolares.

Para a autora, no estado paulista na década de 1930, essas instituições ganharam impulso e foram adotadas em muitos grupos escolares.

A maioria delas era sustentada por contribuições e donativos dos pais e da comunidade. As caixas administrativas também recursos obtidos através da realização de festas e campanhas. As verbas arrecadadas mantinham não apenas roupa e materiais, mas também a assistência alimentar e médico-dentária (SOUZA, 2009, p. 250).

Souza (2009), ao falar da assistência escolar, disserta que, desde o início do século XX, os educadores se inquietavam com a frequência irregular dos alunos e com a evasão escolar motivada pelas dificuldades de os pais das crianças comprarem roupas e materiais necessários. Tal realidade fez parte do cotidiano da Escola de Aplicação de Jacarezinho, na qual, como já destacado anteriormente,

havia várias correspondências sobre a necessidade de ajuda para compra de materiais, uniformes e outras atividades relacionadas à escola.

Os serviços de assistência “[...] prestavam-se também aos incontestáveis desejos de intervenção, moralização e disciplinarização da população pobre dos bairros urbanos ou das zonas rurais” (SOUZA, 2009, p. 250).

Segundo Souza (2009) foram incorporados nas atividades escolares, o ensino e a prática de higiene, ideal aspirado por muitos médicos e professores.

Na Escola de Aplicação, a higiene, era um dos assuntos mais enfatizados. No ano de 1943, foi iniciado pelo Governo Federal uma campanha contra o tracoma no município de Jacarezinho. No ano seguinte, o diretor da instituição destacou em uma correspondência enviada a Presidente da C. Municipal da LBA, os seguintes pontos para a efetivação da campanha:

O ponto de partida e a base dessa campanha (profilaxia do tracoma) é a higiene individual, por meio de banhos diários em água corrente. Ora, é sabido que as classes pobres não têm noção de higiene, razão pela qual é justamente essa classe que arca com o peso de quase 100% de tracomatosas desta cidade (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945, p. 63).

Como medida de combate ao tracoma na instituição, foi recomendada pelo diretor a prática de banhos diários na escola, a fim de desenvolver tal hábito. E, para isso, eram necessários alguns materiais, como: toalhas; sabão e pentes. No mesmo ano, oficiou à LBV solicitando ajuda.

Apelo, portanto, para essa benemérita Legião, no sentido de nos fornecer esse material, a fim de que possamos cooperar eficientemente nessa vigente e patriótica campanha encetada pelo Governo Federal, a de extinguir o tracoma nesta zona reabilitando para a vida, para a sociedade, para a Pátria um grande número de patrícios que, além de constituírem um peso morto para a nação, aumentam esse fardo com a contaminação dos outros (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945, p. 63).

É esclarecedor nesta correspondência que a ação de evitar ou acabar com o tracoma estava ligada à higienização das camadas mais pobres da cidade, a fim de evitar que houvesse contaminação de outras pessoas. Para concretizar a ação dos banhos diários na instituição, o diretor enviou um ofício ao Chefe do Posto do Tracoma, pedindo que ele colocasse uma enfermeira para “[...] atender aos banhos

diários, no que será auxiliada e orientada por esta diretoria e pelas professoras” (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945, p. 63). A enfermeira escolhida deveria ser “[...] a que mais se aproxime em suas aptidões, de uma mestra amiga das crianças, conscienciosa e indulgente, entusiasta, pois, do contrário, talvez venha a fracassar em nosso objetivo” (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945, p. 63).

A proposta dos banhos diários seria iniciada quando os materiais necessários fossem enviados pela Legião Brasileira de Assistência e pela vinda da enfermeira que auxiliaria nos banhos diários. Entendia-se que, com o foco na higiene e nesta prática, as aulas de Higiene do currículo, segundo o diretor, “[...] em vez de serem teóricas, teriam um cunho essencialmente prático, com reais vantagens educativas” (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945.).

Nas reuniões pedagógicas da Escola de Aplicação, a higiene sempre foi um assunto em pauta. Em 1947, foi pedido às docentes que, ao ministrarem aulas desta disciplina, frisassem, “[...] principalmente, a necessidade que a criança tem de saber sobre a higiene das privadas e o grande mal que lhes poderá aderir na falta da mesma” (ESCOLA DE APLICAÇÃO, 1944-1955, p. 30). A necessidade e importância da higiene sempre estiveram presentes nas reuniões dessa instituição educativa.

Na década de 1940, os diretores da Escola de Aplicação recorriam as instituições que lhe ajudavam para solicitar a doação de um Gabinete Dentário, que fora consolidado anos depois. Para mantê-los era necessário esforços e recursos da escola e da comunidade, pois “a instalação do gabinete dentário implicava elevados custos para compra de equipamentos e materiais de consumo diário” (SOUZA, 2009, p. 253).

Para Souza (2009) além da contribuição realizada pela prefeitura, os diretores dos grupos escolares angariam fundos realizando festivais, subscrições e contribuições de alunos. No caso da Escola de Aplicação do curso normal de Jacarezinho, os diretores arrecadavam fundos por doações do Rotary Club, da LBA, pela contribuição de pais e de alunos.

4.2.6 Jornais Escolares

Apesar de não encontrarmos nenhum exemplar do Jornal da Escola de Aplicação de Jacarezinho, pelos documentos, foi possível identificar que foram confeccionados pelos discentes da instituição ao longo dos anos de atividades da escola. O primeiro registro de recebimento de um jornal escolar pela Escola de Aplicação foi no ano de 1943. Registro que podemos observar a seguir,

Anexo seguem 3 jornais escolares do Grupo Escolar Amálio Pinheiro, de Ponta Grossa, com a qual esta Escola permuta os seus, de acordo com as intenções contidas em vossa circular n. 1543 de 30/02/1943. Quanto minha impressão sobre essa experiência, só tenho a dizer que foi ótima sob todos os pontos de vista. Nada tenho a sugerir, a não ser que se continue com tão feliz experiência (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945, p. 48).

Para Pilotto (194-), o jornal escolar deveria ser confeccionado por cada classe do 3º, 4º e 5º anos. Deveria ser manuscrito e, em cada uma, seria elaborado um único exemplar.

a) – O professor da classe manterá uma palestra preliminar com as crianças, no sentido de induzi-las a organizarem o seu jornal, dizendo-lhes que, em todas as classes em todos os grupos escolares do Estado, se vai proceder igualmente, e que, depois de prontos, os jornais serão enviados de uns grupos para outros, em outras cidades, etc. Com os alunos, escolherá o nome do jornal, o formato, a organização, as seções, etc. Salientará que, devendo o jornal ser enviado às crianças de outros grupos, em outras cidades, o tipo da matéria a ser inserida, deve ser tal que agrade a essas outras crianças, que lhes sejam desconhecido e interessante, etc. (PILOTTO, 194-, p. 74).

Embora fosse tarefa das crianças escolher o formato do jornal, o professor deveria orientar o trabalho delas. A hora de linguagem escrita seria aproveitada pelo professor para fazer com que as crianças, todas que quisessem, escrevessem para o jornal. Poderia narrar uma história, um fato, comentar um assunto ou mesmo um desenho, já que o jornal deveria ser ilustrado. Após o conteúdo do jornal ser selecionado, deveria ser entregue à comissão de redação (PILOTTO, 194-, p. 75).

Na medida em que o material vá sendo aprovado para publicação, o seu autor irá escrevendo-o, à mão, no jornal, que já terá sido, antes, traçado (escrito o título, divididas as colunas, distribuídas as seções, etc., por uma comissão encarregada disso, na hora do desenho de classe). A escrita no jornal pode ser feita na hora da caligrafia, ou mesmo em casa. Também se pode nomear uma comissão especial

de calígrafos, com a função especial de escrever o jornal. (PILOTTO, 194-, p. 75).

Após a finalização do jornal de todas as classes, eram enviados, pelos alunos diretores, para escolas do mesmo grau de ensino de outras localidades.

Para Pilotto (194-), quando uma instituição recebesse o jornal de outra escola, ele deveria ser lido em voz alta, por algumas crianças, para todos os colegas da turma. Para que a leitura fosse mais eficiente, os alunos encarregados de fazer a leitura do jornal para a classe poderiam levá-lo para casa e estudar os trechos a serem apresentados. Ao professor, cabia a responsabilidade de prestar atenção nos alunos para que todos participassem de forma ativa dos trabalhos do jornal.

Os alunos da Escola de Aplicação de Jacarezinho elaboravam o jornal escolar que era lido entre os alunos da escola e enviado a outras instituições escolares. Como, por exemplo, no ano de 1945, os jornais da escola foram enviados para a Escola de Aplicação de Curitiba. Ainda na década de 1940, os jornais escolares do Grupo Escolar Tiradentes de Curitiba foram enviados para a Escola de Aplicação de Jacarezinho. Assim como os jornais infantis dos alunos do Grupo Escolar D. Pedro II, os quais foram lidos e observados pelos alunos da escola.

Outra instituição que enviou os jornais redigidos pelos seus alunos foi o Grupo Escolar Macedo Soares, da Cidade de Campo Largo, jornal que esteve à disposição das classes da Escola de Aplicação em setembro de 1947. O Grupo Escolar Correia de Freitas, de Ribeirão Claro, enviou seus jornais escolares para a Escola de Aplicação de Jacarezinho, e esta instituição enviou os jornais confeccionados por seus discentes àquela escola.

Pode-se dizer que o jornal escolar funcionava como mecanismo de diálogo entre as instituições escolares, possibilitando ainda que conhecessem o trabalho uma das outras.

4.2.7 Excursões escolares

Na década de 1950, o Delegado de Ensino confabulou com os professores da Escola de Aplicação sobre uma excursão ao Estado do Rio Grande do Sul, apresentou a organização da referida viagem, dia de partida, cidades a serem

visitadas, enfim, explicou detalhadamente o itinerário da viagem. Após a chegada da viagem, a diretora da Escola de Aplicação, senhora Deucacina narrou, em reunião datada de 18 de abril de 1953, as experiências vivenciadas no Rio Grande do Sul.

Falou-nos das visitas feitas nas principais escolas de Porto Alegre e entre elas destacou a visita feita ao Instituto Infantil de Ipanema, escola onde ficará a criança, desde o nascimento até os dezoito anos. As que vão para o Instituto são as que têm sérios problemas em casa. [...] Falou-nos sobre as atividades técnicas que estão divididas em três tipos de serviços: serviço social, serviço médico e serviço educacional (ESCOLA DE APLICAÇÃO, 1944-19553, p. 91).

Na mesma reunião do corpo docente da Escola de Aplicação, a diretora compartilhou como foi a visita ao Centro de Pesquisa Educacionais. Tal instituição estudava as técnicas para o conhecimento das crianças, uso de testes e fichas, etc. Ela encerrou sua fala explicando como era a aplicação dos testes, sua importância na organização do Centro, e a aplicação de provas objetivas para a verificação de aprendizagem para todas as escolas. (ESCOLA DE APLICAÇÃO, 1944-1955).

Ali há professores em números suficiente para todas as atividades e há também a cooperação direta da Secretaria da Educação e Cultura. Tudo o que um Grupo Escolar necessita encontra nos diversos departamentos daquela Secretaria onde o material é distribuído com fartura, até os próprios visitantes como nós, recebemos na hora de nossa partida, um grande envelope com material enviado pelo Centro de Pesquisas e outras dependências daquela entidade. O que mais nos encantou no Rio Grande foi o célebre Instituto de Ipanema, com suas casas lares; quanta maravilha encerra esta Escola (ESCOLA DE APLICAÇÃO, 1944-1955, p. 93).

A excursão foi composta de 30 professores, e teve o nome de Caravana Benedito Moreira e Dr. Francisco Albizi. A excursão como fora chamada pelas professoras da Escola de Aplicação, pode ser considerada como formação em serviço, uma vez que os docentes tiveram contato com outra instituição e puderam conhecer novas propostas educativas.

Os alunos da Escola de Aplicação também participam de excursões escolares, para Vidal (2000) se os educadores “escolanovistas” insistiam no valor da observação e enfatizavam a necessidade das excursões com atividades essenciais na construção do conhecimento da criança eram momentos iniciais, preparatórios à nova ação do aluno: experimentar.

As excursões escolares, para Souza (2009) cumpriam duas finalidades: a primeira propiciar a aprendizagem dos conteúdos escolares e a última de colocar os alunos em interação com os centros de atividades “econômica e profissional – estabelecimentos comerciais e industriais, institutos de formação técnica e profissional” (p. 230), na qual, a própria cidade transformar-se-ia na grande oficina de trabalho e aprendizagem.

A presença de ideias da Escola Nova na Escola de Aplicação de Jacarezinho pode ser observada também pela aplicação do Teste ABC de Lourenço Filho na instituição educativa. Segundo Pilotto (194-), no início do ano, o professor ou diretor da instituição, procuraria classificar os alunos da classe segundo os testes ABC de Lourenço Filho. Durante o processo de aprendizagem, caberia ao docente estabelecer as diferenças individuais de seus alunos “[...] na capacidade de aprender a leitura e a escrita, determinando os seus pontos baixos (falta de gosto pela leitura, etc.) registrando mesmo essas deficiências num Caderno de observação dos alunos [...]” (PILOTTO, 194-, p. 60).

Ao professor e ao diretor era recomendado que procurassem fazer a medida objetiva da leitura, realizando, periodicamente, a partir do segundo semestre, as provas de rapidez e compreensão (PILOTTO, 194-).

A utilização desse teste, na Escola de Aplicação, pode ser observada em correspondência que foi enviada, em 1944, pelos diretores da instituição ao Diretor Geral de Educação.

De posse do vosso ofício sob número 676, no qual V. Excia solicita a remessa de resultado dos trabalhos executados na aplicação dos testes ABC, cumpre-me informar-vos que, tendo esse trabalho sido feito pelas professorandas, sob a orientação da Assistente Técnica da Escola de Professores, ficou combinado que assim que terminassem o referido trabalho, levantariam um gráfico, o qual era remetido a essa diretoria. Como D. Helena Kolody já regressou a esta capital, penso que já tenha encaminhado para V. Excia o referido trabalho [...] (ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO, 1942-1945, p. 86).

No final do mês de maio de 1945, em uma das correspondências enviadas pela diretora da Escola de Aplicação ao Diretor Geral de Educação, colocou em anexo a relação de aproveitamento dos alunos do 1º ano que foram submetidos aos testes de ABC, “[...] a relação das observações individuais a serem feitas no caderno da professora, só poderá ser enviada no fim do mês em diante” (ESCOLA NORMAL

DE JACAREZINHO, 1942-1945, p. 88-verso). Além dessas correspondências, outras datadas da década de 1940 foram remetidas ao Diretor Geral de Educação informando sobre a aplicação do teste.

A presença de ideias escolanovistas na Escola de Aplicação pode ser observada nas recomendações feitas pela diretora às docentes, para que dessem aulas mais “atrativas”, “motivadoras” e “ativas”. Fizeram-se presentes nas Reuniões Pedagógicas da Escola de Aplicação, com a apresentação de trabalhos (como por exemplo, a Aula de Leitura – usando o método de Decroly) de aulas modelos e inovações que eram propostas pelos docentes. Pela aplicação do método de projetos (sugeridos pelas docentes da Escola Normal e aplicado pelas normalistas).

A criação de associações e instituições, do museu/museu de estudos, do jornal escolar, da criação de gabinetes, entre eles o gabinete dentário, e dos laboratórios escolares contribui para promover as ideias e práticas da Escola Nova na instituição, pois tinham como figura central os alunos. Eram eles que elaboravam e estavam à frente do processo de ensino e das atividades desenvolvidas, que eram orientadas pelos docentes.

Na Escola Normal de Jacarezinho e na Escola de Aplicação, não houve apenas a presença de práticas “modernas”, houve também a presença de práticas tidas como “tradicionais”. A presença dessas práticas se fez na centralidade do uso do quadro e do docente dentro da sala de aula, “[...] e, mesmo assim, buscava o interesse infantil no processo de ensino e aprendizagem” (FARIA, 2010, p. 104).

Como destacado por vários pesquisadores, não houve apenas uma proposta para a renovação da educação, assim, pode-se dizer que as propostas da Escola Nova não chegaram, no Paraná e especificamente em Jacarezinho, na sua forma pura, houve “mesclas e bricolagens” (PRATES; TEIVE, 2015) de propostas distintas no mesmo cenário educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na década de 1920, a formação de professores no Estado do Paraná era realizada em três Escolas Normais, uma localizada em Curitiba, a Escola Normal Secundária, e as Escolas Normais Primárias de Paranaguá e Ponta Grossa. Como havia demanda por escolas e professores no Norte do Estado, devido à reocupação de suas terras, atraindo migrantes e imigrantes que vinham para comprar fazendas ou nelas trabalharem, uma nova instituição de formação docente era necessária, visto que as escolas normais existentes eram distantes.

O município de Jacarezinho estava crescendo e se modernizando, precisava de docentes e de instituições para atender às crianças em idade escolar. Como solução para o problema, foi criada, no ano de 1926 em Jacarezinho, a Escola Complementar Normal, que funcionou por onze anos. Teve suas atividades encerradas quando da abertura da Escola Normal de Jacarezinho em 1938.

Na década de 1920, vários documentos oficiais (Relatórios de Presidentes, vice-presidentes, Governadores e Secretários de Estado, bem como as Mensagens de Governo) demonstravam a necessidade de criação de uma Escola Normal no Norte do Estado, para atender à formação de professores primários na região. Após optarmos pela realização desta pesquisa e termos acesso à documentação oficial que destacava a necessidade de criação e importância de uma escola normal para a população desta região e dos documentos angariados sobre a Escola Normal de Jacarezinho, que fora encontrado no arquivo do Colégio Estadual Rui Barbosa, instituição que outrora dividiu esse cenário educacional com a escola normal, estabelecemos como objetivo geral desta pesquisa: entender como ocorreu o processo de criação, institucionalização e desenvolvimento da Primeira Escola Normal do Norte do Paraná.

Como marco inicial da pesquisa, delimitamos o ano de 1938, quando a Escola Normal iniciou suas atividades, por meio do Decreto n. 6887/1938. Como marco final, estabelecemos o ano de 1973, devido à última documentação encontrada sobre a escola, que consiste em uma Ata de Reunião Pedagógica da Escola Normal e de fichas de alunos que finalizaram o curso nesse ano. Para sua consecução, propusemo-nos responder a seguinte problemática: Como ocorreu o processo de

criação, institucionalização e desenvolvimento da Escola Normal de Jacarezinho no período de 1938 a 1973?

A pesquisa tem caráter bibliográfico e documental, visa (re) construir parte da história da Escola Normal de Jacarezinho, por intermédio das fontes provenientes da própria instituição e de investigações sobre esta temática.

Ao iniciar a pesquisa, foi necessário compreender o contexto de criação da instituição educativa. Na década de 1930, conforme assinalamos acima, havia apenas três escolas normais no estado. Com a expansão das lavouras cafeeiras no norte do estado houve demanda por escolas e professores. A Escola Normal seria criada para atender à formação de professores primários tanto do município de Jacarezinho quanto das cidades vizinhas.

Jacarezinho, na década de 1930, era o segundo município mais populoso e o segundo com maior número de proprietários de fazendas de café da região norte paranaense. Consideramos que o município foi escolhido para abrigar a Primeira Escola Normal do Norte do Estado devido à influência política desses fazendeiros e porque o município ficava próximo ao Estado de São Paulo. Com o intuito de evitar contato entre o município paranaense e o Estado de São Paulo e, conseqüentemente, garantir o pertencimento da região e de suas produções ao Estado do Paraná, estabeleceu-se como prioridade criar escolas, com o intuito de melhorar as condições ali existentes para que auxiliassem na criação de uma identidade de pertencimento ao Estado.

A construção da Escola Normal de Jacarezinho foi iniciada no ano de 1936 e, dois anos depois, iniciou suas atividades. Em 1938, a Escola Normal Secundária de Curitiba e as duas Escolas Normais Primárias, de Ponta Grossa e de Paranaguá foram transformadas em Escolas de Professores. Em Jacarezinho, essa instituição foi instalada no ano de 1943.

Em 1946 as Escola de Professores do Estado foram transformada em Escolas Normais, por meio da Lei Orgânica do Ensino Normal (Decreto-Lei n. 8.530 de 02 de janeiro de 1946). Na década de 1950 a instituição passou a ser denominada Escola Normal Secundária “Presidente Carlos Cavalcanti” e no início da década de 1960, quando passou a ofertar o ensino normal colegial, teve sua nomenclatura modificada para Escola Normal Colegial “Presidente Carlos Cavalcanti”. Na década seguinte, a Escola Normal Colegial e sua Escola de Aplicação foram integradas ao Instituto Estadual de Educação de Jacarezinho. As

mudanças nas nomenclaturas da instituição acompanharam as transformações que ela passou ao longo de suas atividades, mudanças ocorridas em âmbito nacional e na formação de professores.

Durante a pesquisa, identificamos os sujeitos que estavam inseridos na Escola Normal e a forma de organização do trabalho pedagógico, da qual, emergiram indícios de ideias da Escola Nova adotadas pela instituição. Na Escola Normal de Jacarezinho, essas ideias estiveram presentes nos discursos dos representantes da instituição, nas sugestões de aplicação dos métodos de projetos e dos centros de interesse, se fez presente ainda na criação de instituições e associações escolares, dentre elas: o Centro de Cultura Dario Vellozo e o Círculo de Pais e Mestres.

Na primeira instituição, as normalistas se encontravam no centro do processo de ensino e aprendizagem, pois elas organizavam as sessões, os trabalhos a serem apresentados e faziam a exposição dos mesmos. Nesses espaços aconteciam a formação cultural dos professorandos, na qual fazia-se imprescindível o contato com a literatura, com a música, com o teatro e demais assuntos considerados relevantes.

Na Escola de Aplicação, essas ideias foram observadas nas inúmeras associações existentes, na criação do museu escolar, da biblioteca, nos recados dos diretores sobre a utilização de aulas e métodos ativos, entre outros indicadores.

Conforme pontuado, as ideias da Escola Nova estavam em circulação em nosso país e chegaram até a instituição educativa investigada. O contato da instituição educativa com estas ideias pode ter ocorrido por diversas maneiras, uma vez que a instituição escolar não estava isolada, pelo contrário, tinha contato com outras instituições, sobretudo as que ofertavam o ensino normal.

Dentre os fatores que podem ter contribuído para a entrada das ideias da Escola Nova na ENJ podemos destacar: a chegada de professores vindo de outras cidades do Estado do Paraná, em especial aqueles vindos da capital para lecionar na ENJ; as reuniões de diretores e professores realizadas na capital do Estado; os Cursos de Atualização e Aperfeiçoamento, em que alguns dos professores da instituição participavam ou ministravam cursos; pelas Revistas Brasileiras de Estudos Pedagógicos, impressos que eram enviados à instituição e eram uma fonte de divulgação das informações que estavam em discussão na época e o diálogo com professores e alunos de outras instituições que ofertavam o ensino normal no Estado.

A conexão entre as instituições escolares que ofertavam o ensino normal permitia que uma instituição conhecesse um pouco sobre a outra. Podemos destacar, como formas de interação, as reuniões do Centro de Cultura Dario Vellozo, uma vez que várias excursões de escolas normais do estado vinham para a ENJ, algumas delas chefiadas pelo professor Erasmo Pilotto. Pilotto visitou a instituição como professor e como Diretor Geral da Educação e Cultura. No ano de 1949, foi paraninfo de uma turma formada pela Escola Normal de Jacarezinho.

As interações entre as Escolas Normais do Estado se davam também pelo envio de Jornais Escolares confeccionados pelos discentes das Escolas de Aplicação, para outras instituições que ofertam o mesmo grau de ensino.

Em relação aos docentes que foram transferidos para o Município de Jacarezinho, para lecionarem na Escola de Professores e, posteriormente, na Escola Normal, um grande número deles foi formado na Escola de Professores de Curitiba. Muitos professores já ministravam aulas em outras escolas e foram transferidos para a de Jacarezinho. Alguns docentes permaneceram por alguns anos na instituição e pediram remoção, enquanto outros fixaram residência no município.

Após a saída de alguns docentes da instituição, muitos professores formados no ensino normal de Jacarezinho foram nomeados e lecionaram na Escola Normal. A formação em serviço dos docentes se dava por meio de reuniões de professores e diretores na capital e pelos Cursos de Atualização e Aperfeiçoamento.

Nas reuniões de diretores e professores que eram realizados em Curitiba e nos CAAs que eram realizadas em várias cidades do estado, aconteciam interações entre os docentes e os temas que estavam em destaque na época.

Salientamos que a Escola Normal de Jacarezinho não estava isolada das discussões que circulavam no contexto em que funcionou. Fica evidente que o diálogo com outras escolas normais e com os assuntos que estavam em pauta na época adentravam, conforme assinalado, de várias formas na instituição. As informações, métodos e ideias eram disseminados nas instituições educativas do estado devido aos mecanismos de diálogo criados para que houvesse ligação entre elas.

A Escola Normal de Jacarezinho, durante as três décadas de existência formou 653 discentes, dos quais 638 eram do gênero feminino e 15 do gênero masculino, o processo de feminização que se iniciou nos anos 80 do século XIX, havia se consolidado. Nos primeiros anos de funcionamento, formou um público

específico, composto de filhos e parentes de pessoas influentes do município, realidade que passou a ser modificada anos depois.

Os alunos que cursaram o ensino normal da instituição estavam na faixa etária de 15 a 54 anos de idade. Nem todos os discentes eram naturais do Estado do Paraná, constatação que evidencia a vinda de pessoas de outros estados para a região, tanto para repovoar o município quanto para cursar o ensino normal na instituição.

Esta pesquisa não teve o objetivo de reconstruir toda a história da instituição educativa, mas sim parte da história do curso normal. A partir desta investigação, outros trabalhos poderão ser elaborados, com perspectivas e métodos diferentes.

Consideramos essencial destacar que a partir desta pesquisa novas indagações e questionamentos surgiram, sendo elas: Como ocorreu a formação das normalistas que cursaram a Escola Complementar Normal, entre os anos de 1926-1937? Como acontecia as práticas de ensino das normalistas na Escola de Aplicação? Quais os temas privilegiados nos jornais escolares da ENJ, produzido pelas normalistas? Como ocorreria as relações de ensino e aprendizagem das crianças dentro das associações e instituições escolares? O que esses espaços podem nos revelar?

Não se pode deixar de destacar, todavia, que a relevância da Escola Normal de Jacarezinho, a primeira do Norte do Estado, está no número expressivo de professores que ela formou. Docentes que atuaram em várias instituições educativas do Estado.

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

BRASIL. **Decreto-Lei n. 8.530/46**. Lei Orgânica do Ensino Normal. 1946. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/104424/1946-Lei%20org%C3%A2nica%20do%20ensino%20normal.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

BRASIL. **Lei n. 4.024**, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1961. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso: 05 jul. 2017.

BRASIL. **Lei n. 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. 1971. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO. **Fichas de Alunos**. Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1943-1973.

ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO. **Atas Comemorativas**. Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1944-1973.

ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO. **Livro n. 1 Ata de Exames Admissão e Adaptação**. Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1946-1970.

ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO. **Atas de Reuniões da Congregação da Escola de Professores**. Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1943-1960.

ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO. **Livro Ata de Reuniões Pedagógicas**. Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1944-1949.

ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO. **Atas de Reuniões Professores**. Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1957-1959.

ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO. **Livro n. 36 – Fichas de Professor**. Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1938-1945. Não encontrei citado no texto. Confira por favor.

ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO. **Livro n. 37 – Registros dos Certificados dos Professores**. Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1956. Não encontrei citado no texto. Confira por favor.

ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO. **Livro Atas de Matrículas**. Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1943-1970.

ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO. **Livro n. 1 - Atas de Exames Finais.** Colégio Estadual Rui Barbosa. Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1943-1953.

ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO. **Livro 79 - Atas de exames da Escola de Aplicação.** Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1960-1965.

ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO. **Livro n. 31 - Termo de Posse.** Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1940-1947.

ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO. **Livro n. 30 - Termo de Posse.** Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1947-1960.

ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO. **Livro Expedição de Diplomas.** Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1943-1964.

ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO. **Livro n. 14 - Cópia de Correspondência.** Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1942-1945.

ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO. **Livro n. 1- Registro de Decretos e Leis referentes à Escola Normal.** Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1958-1974.

ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO. **Livro de Matrícula n. 15.** Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1967; 1973; 1974.

ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO. **Livro n. 1 - Registo dos Diplomas de Professores Primários.** Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1945-1958.

ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO. **Livro Certificado de Registro de Professores.** Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1967-1970.

ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO. **Livro de Certificado de Registro de Professores.** Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1962-1969.

ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO. **Livro de Nomeação da Escola Normal de Jacarezinho.** Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1956-1960.

ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO. **Livro de certificados e de licença para o magistério.** Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1956-1972.

ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO. **Livro 38 (n. 2) Registros dos professores.** Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1958-1967.

ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO. **Livro 46- Avisos aos professores da Escola Normal e do Colégio Rui Barbosa.** Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1956-1969.

ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO. **Regimento Interno**. Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1953.

ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO. **Regimento Interno**. Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1967.

ESCOLA NORMAL DE JACAREZINHO. **Regimento e Estatuto do Círculo de Pais e Mestres da Escola Normal**. Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1967.

ESCOLA DE APLICAÇÃO. **Livro de Reunião Pedagógica**. Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1944-1955.

GINÁSIO RUI BARBOSA. **Livro de Inauguração do Ginásio de Jacarezinho**. Jacarezinho, PR: Colégio Estadual Rui Barbosa, 1939-1946.

PARANÁ - Decreto n. 6150 de 10 de janeiro de 1938. Funde ao Ginásio Paranaense e ao Ginásio Regente Feijó os cursos ginasiais das Escolas Normais de Curitiba e Ponta Grossa. Cria a Escola de Professores em anexo aos Ginásios. Diário Oficial do Estado de 20 de janeiro de 1938. Departamento Estadual de Arquivo Público.

PARANÁ. **Histórico do Colégio Rui Barbosa**. 2016a. Disponível em: <<http://www.jzoruibarbosa.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=9>>. Acesso em: 10 maio 2016a.

PARANÁ. **Relatório**. 1932-1939. Disponível em: <http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/RelatoriosGoverno/Ano_1932_1939_MFN_825.pdf>. Acesso em: 13 set. 2016.

PARANÁ. **Relatório**. 1920. Disponível em: <<http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/RelatoriosSecretarios/Ano1920MFN806.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

PARANÁ. **Relatório**. 1868. Disponível em: <http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/rel_1868_a_p.pdf>. Acesso em: 13 set. 2016.

PARANÁ. **Relatório**. 1855. Disponível em: <http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/rel_1855_a_p.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.

PARANÁ. **Relatório**. 1877. Disponível em: <http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/rel_1877_a_p.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.

PARANÁ. **Relatório**. 1887. Disponível em: <http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/rel_1887_p.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.

PARANÁ. **Relatório**. 1888. Disponível em:
<http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/rel_1888_a_p.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.

PARANÁ. **Relatório**. 1922. Disponível em:
<<http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/RelatoriosSecretarios/Ano1922MFN808.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

PARANÁ. **Relatório**. 1924-1928. Disponível em:
<http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/RelatoriosGoverno/Ano_1924-1928_MFN_1199.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.

PARANÁ. **Relatório**. 1940-1941. Disponível em:
<<http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/RelatoriosGoverno/Ano1940-1941MFN827.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2016.

PARANÁ. **Relatório**. 1924. Disponível em:
<http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/RelatoriosGoverno/Ano_1924_MFN_1049.pdf>. Acesso em: 20 set. 2016.

PARANÁ. **Relatório**. 1935. Disponível em:
<http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/RelatoriosSecretarios/Ano_1935_MFN_1033.pdf>. Acesso em: 20 set. 2016.

PARANÁ. **Mensagem**. 1936^a. Disponível em:
<http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Ano_1936_MFN_939.pdf>
Acesso em: 15 mar. 2017.

PARANÁ. **Relatório**. 1936b. Disponível em:
<http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/RelatoriosSecretarios/Ano_1936_MFN_1028_Secretaria_de_Obras_Publicas_Viaca_e_Agricultura.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2017.

PARANÁ. **Preâmbulo do Colégio Rui Barbosa**. 2016b. Disponível em:
<<http://www.jzoruibarbosa.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/17/1190/17/arquivos/File/regimentoruibarbosa.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

PARANÁ. **Decreto n. 6.597b**, de 16 de março de 1938. Regulamento das Escolas de Professores do Estado do Paraná. 1938. Disponível em:
<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/5_Gov_Vargas/paran%E1%20decreto%20n.%B0%206597%201938.htm>. Acesso em: 15 abr. 2017

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIMONE, Thomaz. **Meu ginásio Rui Barbosa de Jacarezinho**. Jacarezinho: [s.n.], 1991.

AIMONE, Thomaz. **Pioneiros, desbravadores e os que labutaram para o progresso desta terra**. Jacarezinho: [s.n.], 1975.

ALVES-MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisas quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ARAÚJO, J.C.S.; FREITAS, A.G.B.de; LOPES, A.P.C. À guisa de um inventário sobre as escolas normais no Brasil. O movimento histórico-educacional nas unidades provinciais/federativas (1835-1960). In: ARAÚJO, J.C.S.; FREITAS, A.G.B.de; LOPES, A.P.C. **As Escolas Normais no Brasil: do Império à República**. Campinas, SP: Alínea, 2008.

BARBOSA, Michele Tupich. **Legião Brasileira de Assistência (LBA): O Protagonismo Feminino nas Políticas de Assistência em Tempos de Guerra (1942-1946)**. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

BUFFA, Ester; NOSELLA, Paulo. **Instituições escolares: por que e como pesquisar**. Campinas: SP: Alínea, 2009.

CAPANEMA, Gustavo. Apresentação. **REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS**, Rio de Janeiro: INEP, v. I, n. I, p. 1-6, 1944.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **A Escola e a República**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

FARIA, Thais Bento. **Em traços de modernidade: A História e Memória do Grupo Escolar “Hugo Simas” (Londrina-PR, 1937-1972)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2010.

FARIA, Thais Bento. **Paraná, Território de “Vocação Agrícola”?! Interiorização do Curso Normal Regional (1946-1968)**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 – (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Essa escola chamada vida**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2000.

FRESCA, Tania Maria. **A rede urbana do norte do Paraná**. Londrina: Eduel, 2004.

GUEDES, Shirlei Terezinha R. **Os Sentidos da Prática de Ensino na Formação de Professores no Âmbito da Escola Normal**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2009.

HERVATINI, Luciana. **A Escola Normal Regional e suas Práticas Pedagógicas: Dois Retratos de um mesmo Cenário no Interior do Paraná**. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, PR, 2009.

IPARDES – INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Caderno Estatístico Município de Jacarezinho**. Curitiba: IPARDES, 2017.

IPARDES – INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Relação do Municípios do Estado Ordenado segundo as Mesorregiões e as Microrregiões Geográficas do IBGE – Paraná**. Curitiba: IPARDES, 2012.

IVASHITA, Simone B. **Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Paraná (1951-1953) representações de ensino, professor e escola rural**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2016.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & história**. 3. ed. rev. e amp. São Paulo: Ateliê, 2001. p. 35-59.

LEMME, Paschoal. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e suas repercussões na realidade educacional brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 86, n. 212, p. 163-178, jan. /abr. 2005.

MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA (1932). In: **A Reconstrução Educacional no Brasil: Ao povo e ao governo – Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932)**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1932.

MIGUEL, Maria Elizabeth Blanck; VIDAL, D.; ARAÚJO, J. C. S. (Orgs.). **Reformas educacionais: as manifestações da escola nova no Brasil (1920 a 1946)**. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2011.

MIGUEL, Maria E. Blanck. **A Escola Normal no Paraná: Instituição Formadora de Professores e Educadora do Povo**. 2008. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/9.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

MIGUEL, Maria E. Blanck. **A formação do professor e a organização social do trabalho**. Curitiba: Editora UFPR, 1997.

MIGUEL, Maria E. Blanck; SAÍZ, P. Geron. A organização da Escola Primária Pública do Paraná: período provincial. **Revista HISTEDBR On-line**, n. 22, p. 39-55, jun. 2006.

MIGUEL, Maria E. Blanck; KLENK, Henrique. **A Instrução Pública na Província do Paraná: Reflexões a partir dos Relatórios do Período de 1854-1974**. CONGRESSO

NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9. – EDUCERE ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3. 26 a 29 de outubro de 2009, Curitiba, 2009.

MOGARRO, Maria João. Arquivos e educação a construção da memória educativa. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 5, n. 2 [10], p. 75-99, jul. /dez.2005.

NASCIMENTO, Maria Isabel M. **A Primeira Escola de Professores dos Campos Gerais-PR**. Campinas, SP: [s.n.], 2004.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão Professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, s/d. p. 13-34. (Coleção Ciências da Educação).

O NORTE DO PARANÁ ILUSTRADO. **Jacarezinho, Café, Algodão e Cereais em abundância**, n. 3, Curitiba: Centro de Propaganda, 1930.

NUNES, Clarice. **(Des) Encantos da Modernidade Pedagógica**. In: LOPES, Eliane M. T.; FARIA FILHO, Luciano M.; VEIGA, Cynthia G. (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p.371-398.

ORSO, Paulino José. História, Instituições, Arquivos e Fontes na Pesquisa e na História da Educação. In: SILVA, J. C. da. et al. **História da Educação: arquivos, instituições escolares e memória histórica**. Campinas, SP: Alínea, 2013.

OTTO, Franciele. **As associações escolares e a forma de transmissão das dimensões valorativas e morais da sociedade catarinense: o caso das “Ligas de Bondade”**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2012.

PILOTTO, Erasmo. A educação no Paraná: síntese sobre o ensino público elementar e médio. Campanha de inquéritos e levantamentos do ensino médio e elementar (CILEME). **Publicação n. 3**. Ministério da Educação e Cultura – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Marques-Saraiva, 1954.

PILOTTO, Erasmo. **Prática de Escola Serena**. Curitiba. 194-.

PRATES, Fernanda R.O. TEIVE, Gladys Mary G. Práticas Escolanovistas no Ensino Primário: Uma Análise de Imagens Fotográficas do Grupo Escolar Lauro Müller (1946-1947). **Cadernos de História da Educação**, vol.14, n. 1-jan/abr.2015.

PRIORI Angelo. POMARI, Luciana R. AMÂNCIO, Silva M. IPÓLITO, Veronica K. A cafeicultura no Paraná. In: PRIORI, Angelo. **História do Paraná: séculos XIX e XX**. Maringá, PR: Eduem, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JACAREZINHO, Origem e Ocupação do Município. Disponível em: < <http://www.jacarezinho.pr.gov.br> > Acesso em 10 fev. 2017.

RAMOS, Igor Guedes; ALVES, Samira Ignácio. Índios: Um Silêncio ao Norte do Paraná. In: ALEGRO, R.C. et. al. **Temas e questões para o ensino de história no Paraná**. Londrina, PR: EDUEL, 2008. p. 173-196.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS. **Números 1 a 16**. Rio de Janeiro: INEP, 1944-1945.

RUCKSTADTER, Flávio M.M. **Os grupos escolares e a institucionalização da educação primária no Norte Pioneiro do Paraná (1910-1971)**. XIV Jornada do HISTEDBR- Pedagogia Histórico-Crítica, Educação e Revolução: 100 anos da Revolução Russa. 3 a 5 de maio de 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/U%20S%20E%20R/Downloads/TRABALHO%20COMPLETO%20%20Flavio%20Massami%20Martins%20Ruckstadter.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2017.

RUCKSTADTER, Vanessa C. Mariano. **Guia de fontes para a História da Educação no norte pioneiro: Cursos e Escolas Normais (1926-1971)**. 2017. Disponível em: <<http://histednopr.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

SAVIANI, D. O legado do “Breve Século XIX” brasileiro. In: SAVIANI, D. et al. **O legado educacional do século XIX**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006, p. 7-32. (Coleção Educação Contemporânea).

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, D. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. p. 13-31. (Coleções Memória da Educação).

SAVIANI, D. Instituições de memória e organização de acervos para a história das instituições escolares. In: SILVA, J.C. da. et al. **História da Educação: arquivos, instituições escolares e memória histórica**. Campinas, SP: Alínea, 2013. p. 13-32.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, vol. 14, n.40, jan./abr.2009.

SILVA, Lúcia Helena Oliveira; FERNANDEZ, Priscila Martins. Etnias no Paraná. In: ALEGRO, R.C. et al. **Temas e questões para o ensino de história no Paraná**. Londrina, PR: EDUEL, 2008. p. 113-125.

SOARES, Marly C. **Helena Kolody**. Uma voz imigrante na poesia paranaense. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1997.

SOUZA, Fátima Rosa. **Alicerces da Pátra: História da Escola Primária no Estado de São Paulo (1890-1976)**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

STECA, L. C.; FLORES, M. D. **História do Paraná: do século XVI à década de 1950**. Londrina, PR: EDUEL, 2002.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, n.14, p. 61-88, maio-agosto 2000.

TOMAZI, Nelson Dacio. “Norte do Paraná” História e Fantasmagorias. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 1997.

VALDEMARIN, Vera Teresa. **História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus métodos de uso**. São Paulo: Cortez, 2010.

VICENTINI, Paula P.; LUGLI, Rosario G. **História da Profissão docente no Brasil: representações em disputa**. São Paulo: Cortez, 2009.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Escola Nova e Processo Educativo**. In: LOPES, Eliane M. T.; FARIA FILHO, Luciano M.; VEIGA, Cynthia G. (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p.497- 517.

VIDAL, Diana Gonçalves. Ensaio para a Construção de uma Ciência Pedagógica Brasileira: o Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 77, n. 185, p. 339-258.jan/abr.1996.

VILLELA, Heloisa de O. O Mestre-escola e a professora. In: LOPES, Eliane M. T.; FARIA FILHO, Luciano M.; VEIGA, Cynthia G. (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 95-134.

VILLELA, Heloisa de O. A Primeira Escola Normal do Brasil: concepções sobre a institucionalização da formação docente no século XIX. In: ARAÚJO, J.C.S.; FREITAS, A.G.B.de; LOPES, A.P.C. **As Escolas Normais no Brasil: do Império à República**. Campinas, SP: Alínea, 2008.

WACHOWICZ, Lilian Anna. **Relação – Estado no Paraná tradicional**. Curitiba: Cortez, 1984.

WACHOWICZ, Rui. **História do Paraná**. Curitiba: Graficar, 2001.